Hernandes Dias Lopes



GOTAS *de alegria* PARA A ALMA

UNITED PRESS
um selo editorial hagnos

Hernandes Dias Lopes



GOTAS *de alegria* PARA A ALMA

UNITED PRESS
um selo editorial hagnos

©2013 por Hernandes Dias Lopes

Revisão
Andrea Filatro
Priscila Porcher

Capa
Maquinaria Studio

Diagramação
Catia Soderi

1ª edição - Agosto de 2013

Editor
Juan Carlos Martinez

Coordenador de produção
Mauro W. Terrengui

Produção de ebook
FS eBooks
Rosane Abel

E-ISBN: 978-85-243-0465-1
ISBN: 978-85-243-0443-9

Todos os direitos
desta edição reservados para:
Editora Hagnos
Av. Jacinto Júlio, 27
04815-160 - São Paulo - SP
Tel (11) 5668-5668
hagnos@hagnos.com.br
www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lopes, Hernandes Dias
Gotas de alegria para a alma/
Hernandes Dias Lopes. -- São Paulo: Editora Hagnos, 2014.
2Mb ; ePUB

ISBN 978-85-243-0465-1

1. Bíblia - Meditações I. Título.

13-04745 CDD-242.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Meditações bíblicas:
Cristianismo 242.5



DEDICATÓRIA

Dedico este livro aos queridos irmãos e amigos Edson Marcelo Recco e sua esposa Josete Lima Prestes Recco, e Antônio Fernandes Recco e sua esposa Myrian Cassou Terra Recco. São companheiros de jornada, amigos mais chegados que irmãos, bênçãos de Deus em nossa vida, família e ministério. São servos do Deus Altíssimo e vasos de honra nas mãos do Senhor.



APRESENTAÇÃO

Como diz o ditado popular, "há dias que mais parecem noites". Há dias em que o coração está cheio de tristeza, a casa está em "pé de guerra" e o trabalho perturbadoramente maçante. Há dias em que você acorda amargo, com o corpo exausto, sem nenhuma vontade de viver.

Nesses dias, a tristeza e a amargura sufocam a alegria. Junto com as torrentes da angústia, brotam sentimentos corrosivos no coração que podem detonar sua expectativa de ver tempos de bonança. Olhar para a vida com os óculos da tristeza faz evaporar um dos combustíveis mais preciosos e indispensáveis para a vida: a alegria.

Nem sempre é possível evitar os problemas ou impedir as lágrimas. Mas você pode transformar cada adversidade em uma oportunidade de se alegrar no Senhor. Em Gotas de alegria para alma Hernandes Dias Lopes, colega e amigo, nos guia diariamente a esse manancial, onde podemos beber a largos sorvos a alegria verdadeira. Essa alegria é mais do que um sentimento; é mais do que uma emoção; é uma pessoa: é Jesus!

Deus abençoe a sua leitura!

Reverendo Milton Ribeiro
Diretor Administrativo da LPC



PREFÁCIO

Este devocionário foi escrito para você. Enquanto essas mensagens brotavam da minha alma, muitas delas temperadas com as lágrimas, eu rogava ao Pai que as transformasse em fontes diárias de alegria para os leitores. Vivemos num mundo marcado pela dor e pela tristeza. A natureza está gemendo, as pessoas estão gemendo, e o próprio Espírito Santo, o Deus que habita em nós, está gemendo. Muitas vezes, a dor fustiga nosso peito e esmaga nossas emoções. As alegrias que o mundo oferece não nos satisfazem, pois são superficiais e passageiras. Evaporam como neblina. Mesmo aqueles que bebem todas as taças dos prazeres da vida não encontram nesses banquetes a verdadeira felicidade. Muitos procuram essa alegria na bebida, outros no sucesso, outros ainda na riqueza e na fama. Mas, quando chegam ao topo dessa pirâmide, descobrem que a felicidade não está lá. Por isso, há tantas pessoas desiludidas e céticas.

Pois eu tenho boas-novas para você. Apresento-lhe uma alegria verdadeira, permanente e profunda. Essa alegria é indizível e cheia de glória. A alegria que estas mensagens trarão ao seu coração, o mundo não conhece, não pode dar nem tirar de você. Essa alegria não se compra com dinheiro nem se alcança pelos méritos. É uma dádiva de Deus. Essa alegria é mais do que uma emoção. É mais do que a presença de coisas boas e a ausência de coisas ruins. Essa alegria é uma pessoa. Essa alegria é Jesus!

Hernandes Dias Lopes

01 de janeiro



A ALEGRIA DO CASAMENTO

Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne (Gn 2.23).

Deus criou o homem perfeito, colocou-o num lugar perfeito e mantinha com ele perfeita comunhão. Deu-lhe o privilégio de ser o gestor da criação, o mordomo da natureza. Adão, porém, não encontrou nenhuma criatura, para toda a natureza, que correspondesse com ele física, emocional e espiritualmente. O mesmo Deus que havia dado nota máxima para toda a obra da criação agora diz: *Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea* (Gn 2.18). Deus fez o homem dormir e de sua costela criou uma mulher e lha trouxe. Adão acordou do sono e viu a mais bela das criaturas a seu lado; então exclamou num arroubo de felicidade: *Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne*. O casamento foi instituído por Deus para ser uma fonte de prazer e felicidade. O casamento merece o maior investimento e exige a maior das renúncias. *Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne* (Gn 2.24). A mulher não foi tirada da cabeça do homem para comandá-lo. Uma mulher que tenta mandar no marido torna-se uma pessoa frustrada, pois não consegue admirar o homem a quem comanda. A mulher não foi tirada dos pés do homem para ser por ele humilhada. Nenhuma mulher pode ser feliz sem ser respeitada. A mulher foi tirada da costela do homem para ser o centro dos seus afetos e o alvo de seu cuidado.

02 de janeiro



A ALEGRIA DA COMUNHÃO COM DEUS

Deus [...] *andava no jardim pela viração do dia* (Gn 3.8).

Deus é mais importante do que suas dádivas. O Criador é mais importante do que a criação. Adão vivia no jardim do Éden, o mais esplêndido paraíso jamais visto na terra. Deus foi o próprio paisagista. Aquele lugar trescalava o perfume de flores multicoloridas. Árvores frondosas, empinadas aos céus, produziam sombras aconchegantes, e árvores frutíferas viviam repletas de todo tipo de frutos deliciosos. A grama verde e farfalhante embriagava os olhos com uma beleza multiforme. Rios de águas límpidas, prenhes de cardumes, adornavam aquele palco de incomparável formosura. Mas nem esse cenário esplêndido podia satisfazer a alma de Adão. Ele aspirava por algo maior do que a natureza. O próprio Deus, Criador dos céus e da terra, descia na viração da tarde para falar com Adão. A comunhão com Deus é a maior de todas as delícias. É o mais sublime prazer. É na presença de Deus que existe plenitude de alegria. É à destra de Deus que há delícias para sempre. Ainda hoje podemos erguer nossa voz e dizer como Aurélio Agostinho: "Senhor, tu nos fizeste para ti, e nossa alma só encontra repouso em ti". As glórias deste mundo não podem aquietar nossa alma. As riquezas desta terra não podem preencher o vazio do nosso coração. Somente Deus pode dar sentido à vida. É na comunhão com Deus que experimentamos a verdadeira razão da nossa vida!

03 de janeiro



ESTA VEZ LOUVAREI O SENHOR

De novo concebeu e deu à luz um filho; então, disse: Esta vez louvarei o Senhor. E por isso lhe chamou Judá... (Gn 29.35).

Lia era mulher de Jacó, mas não tinha o amor de Jacó. Teve filhos com Jacó, mas não o afeto de seu marido. Mesmo com o ventre fértil, tinha o coração árido. Sua história foi timbrada pela dor do desprezo. O sentimento de rejeição amargava sua alma. Até o dia em que nasceu Judá, o seu quarto filho. Quando seu rebento veio ao mundo, essa mulher sofrida e chorosa disse: *Esta vez louvarei o Senhor*. Por isso, colocou no menino o nome de Judá, que significa "louvor". O louvor não é consequência da vitória, mas sua causa. O louvor brota do vale da dor. O louvor floresce no espinheiro do sofrimento. O louvor nos coloca acima das circunstâncias. O louvor é ultra-circunstancial. Jesus, o Filho de Deus, o Messias, o Salvador do mundo, descende de Judá. Por meio de Jesus, podemos também transformar nosso pranto em júbilo, nossa dor em fonte de consolo e nossa tristeza em alegria. Jesus, o descendente da tribo de Judá, é aquele que enxuga nossas lágrimas, cura nossa dor e restaura nossa sorte. Não precisamos caminhar pela vida esmagados debaixo da roda pesada das circunstâncias adversas, nem torturados por sentimentos avassaladores. Podemos erguer-nos das profundezas da nossa angústia e dizer, como Lia: *Esta vez louvarei o Senhor*. Em Jesus, se nos abriu uma fonte inesgotável de alegria e louvor.

04 de janeiro



DEUS TRABALHA A NOSSO FAVOR, E NÃO CONTRA NÓS

Então, lhes disse Jacó, seu pai: Tendes-me privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas coisas me sobrevêm (Gn 42.36).

Jacó foi amado por Deus antes de nascer. Era neto de Abraão, filho de Isaque e pai das doze tribos de Israel. Sua história é um ziguezague de altos e baixos. Mesmo criado num lar temente a Deus, só conheceu ao Senhor, como o Deus de sua salvação, depois de ter constituído família, beirando os 93 anos de idade. Jacó teve de sair de casa fugido e voltou para sua terra com medo. O plano de Deus, porém, jamais se apartou de Jacó. No vau de Jaboque, Deus lutou com Jacó e o deixou manco para não perdê--lo para sempre. A graça de Deus é eficaz. Aqueles a quem Deus escolhe, a esses Deus também chama eficazmente. Jacó recebeu uma nova vida, um novo nome, uma nova história. Tornou-se o pai das doze tribos de Israel. Seu filho, José, foi vendido por seus irmãos para o Egito, mas Deus usou essa providência carrancuda para mostrar-lhe sua face sorridente. Aquela situação difícil não era uma ação de Deus contra Jacó, mas a seu favor. Não há Deus como o nosso, que trabalha para aqueles que nele esperam. Aquilo que Jacó imaginava ser sua ruína era sua salvação. Aquilo que ele imaginava estar contra ele laborava em seu favor. Seu lamento tornou-se seu cântico mais efusivo. Deus transformou o vale árido num manancial, as lágrimas em celebração, o choro numa fonte de consolo.

05 de janeiro



A ALEGRIA DO AMOR CONJUGAL

Isaque conduziu-a até à tenda de Sara, mãe dele, e tomou a Rebeca, e esta lhe foi por mulher. Ele a amou... (Gn 24.67).

Isaque era o único herdeiro de um pai rico. Herdeiro de uma colossal fortuna e de uma grande promessa. Seu pai era o pai da fé, o progenitor de uma grande nação. Por meio dele, todas as famílias da terra seriam abençoadas. Isaque tinha 40 anos, mas ainda estava solteiro. Isaque era um jovem crente e tinha intimidade com Deus em oração. Seu casamento com Rebeca é um dos capítulos mais emocionantes da história. Rebeca foi alvo de oração e de uma procura meticulosa. Isaque amou a jovem e bela, forte e destemida Rebeca assim que a viu pela primeira vez. Desde que a conheceu, foi consolado pela morte de Sara, sua mãe. O casamento é uma dádiva de Deus para a felicidade do ser humano. Por isso, precisa ser edificado sobre o alicerce do amor. Nenhuma outra razão deve motivar dois jovens a firmarem uma aliança conjugal. Equivocam-se aqueles que entram nessa aliança por outros interesses. O amor deve governar os sentimentos e as ações na vida conjugal. O amor busca a felicidade do cônjuge mais que a sua própria. O amor não é egocentralizado, mas "outrocentralizado". O amor deve ser conhecido pelo que é, pelo que evita, pelo que crê e pelo que faz. O amor é paciente e benigno. O amor não arde em ciúmes nem se ensoberbece. O amor não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade, pois tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba.

06 de janeiro



A ALEGRIA DA RECONCILIAÇÃO

Então, Esaú correu-lhe ao encontro e o abraçou;
arrojou-se-lhe ao pescoço e o beijou; e choraram (Gn 33.4).

Nem sempre a família é aquilo que planejamos. Ninguém planeja fracassar na vida pessoal, profissional e familiar. Embora Isaque e Rebeca tenham começado bem, não terminaram bem. O principal erro deles foi em relação à criação dos filhos. Em vez de cultivarem a amizade entre Esaú e Jacó, alimentaram a disputa entre eles. Isaque amava mais a Esaú, e Rebeca tinha predileção por Jacó. Era uma espécie de jogo de interesse. O resultado foi o conflito entre esses dois irmãos. Jacó precisou fugir de casa e passou vinte anos longe. Quando voltou, o problema ainda atormentava sua alma. Jacó tinha constituído família e se tornara um homem rico, mas não havia paz em seu coração. Ainda não era um homem salvo. Num momento de grande crise, teve uma luta com Deus no vau de Jaboque, e ali sua vida foi salva. Em Peniel, Deus mudou seu nome e lhe deu um novo coração. Deus mudou sua sorte e a disposição do seu coração. Os dois irmãos se encontraram, se abraçaram e se beijaram. Em vez de aquele encontro ter aberto mais uma ferida na alma de ambos, foi o palco da reconciliação. Ainda hoje há muitas famílias doentes por causa da mágoa. Relacionamentos estremecidos dentro da família roubam a paz e fazem secar a alma. O perdão é o remédio divino para esse mal, pois o perdão cura, renova e restaura!

07 de janeiro



A MAIOR EXPRESSÃO DE AMOR

Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei (Gn 22.2).

Há momentos em que Deus parece estranho. Há momentos em que a fé parece lutar contra a esperança. O mesmo Deus que prometera um herdeiro a Abraão e demorara 25 anos para cumprir a promessa agora ordena a Abraão sacrificar o filho da promessa. Abraão não discute com Deus; apenas obedece, e o faz imediatamente. Naquela mesma madrugada, o velho patriarca racha lenha, chama dois de seus servos e parte com Isaque rumo ao monte Moriá, onde ofereceria seu filho em holocausto. O texto bíblico não traz a essa narrativa uma perspectiva emocional, mas isso não significa que Abraão fez aquela caminhada sem profunda emoção. Ele sabia que estava caminhando para sacrificar o amado de sua alma. Cada passo rumo a Moriá era como se o universo inteiro desabasse sobre sua cabeça. Sua fé inabalável lhe dava plena certeza de que Deus ressuscitaria seu filho. Ele sabia que o altar do sacrifício seria palco de adoração. Sabia que, no monte do Senhor, Jeová Jiré é poderoso para prover o cordeiro substituto. No topo daquela montanha, Abraão levanta um altar e oferece seu filho, mas Deus ergue sua voz e impede o sacrifício, oferecendo um cordeiro substituto. Dois mil anos depois, o Filho de Deus estava preso no leito vertical da morte, suportando o peso do mundo sobre si, quando clamou: *Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?* (Mt 27.46). Para o Filho de Deus não houve um cordeiro substituto, pois ele é o único Cordeiro que tira o pecado do mundo. Porque Deus nos amou, entregou seu Filho como sacrifício pelo nosso pecado. Ó bendito amor! Ó amor eterno! Ó incomensurável amor!

08 de janeiro



BETEL, CONHECENDO O DEUS DE SEUS PAIS

E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de Betel (Gn 28.19).

Jacó, o filho caçula de Isaque e Rebeca, saiu de casa por ordem da mãe, para não ser morto por Esaú, seu irmão mais velho. Saiu depois de mentir e enganar o pai e roubar a bênção de Esaú. Saiu com a consciência atordoada pela culpa. A essa altura, Jacó tinha 73 anos. Para quem morreu aos 147 anos, era um homem de meia-idade. Ainda vivia sob o comando da mãe e sem conhecer o Deus de seus pais como o Deus de sua vida. Jacó foi amado por Deus desde o ventre de sua mãe, não por suas virtudes, mas apesar de seus pecados. Na estrada da fuga, ele adormeceu com a cabeça sobre uma pedra e teve um sonho. Uma escada ligava a terra ao céu, e anjos de Deus subiam e desciam por ela. Ali Jacó ouviu Deus falar, apresentando-se como o Deus de seu avô e como o Deus de seu pai, mas não ainda como o Deus de sua vida. Jacó era neto de crente e filho de crente, mas ainda não era crente. Deus ainda não era o Deus de sua vida. Ele recebeu promessas de Deus, mas ainda não era convertido a Deus. Acordou de seu sonho e reconheceu que Betel era um lugar tremendo, a casa de Deus, a porta do céu, mas demorou outros vinte anos para ser transformado por Deus. Não adie a mais importante decisão da sua vida. Hoje é o dia oportuno. Hoje é o dia da salvação! Volte-se para Deus, pois ele é rico em perdoar e tem prazer na misericórdia.

09 de janeiro



PENIEL, CONHECENDO O DEUS DE SUA SALVAÇÃO

Àquele lugar chamou Jacó Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva (Gn 32.30).

Jacó saiu da casa dos pais e foi para a casa de Labão. Ali constituiu família e tornou-se homem próspero e rico. Deus o abençoou sobremodo. Tornou-se o pai de doze filhos, que se tornaram cabeças das doze tribos de Israel. Depois de vinte anos, ele volta à sua terra. A convivência com o sogro parecia insustentável. Ao regressar, não podia mais adiar o encontro inevitável com seu irmão Esaú. O tempo não foi suficiente para aquietar seu coração nem para curar as feridas de sua alma. Jacó já estava com 93 anos de idade quando atravessou o vau de Jaboque. Ali o próprio Senhor lutou com Jacó. Este não quis ceder: mediu força com força, poder com poder, destreza com destreza. Deus o tocou na articulação da coxa e o deixou manco. Então, Jacó agarrou-se ao Senhor e lhe disse: *Não te deixarei ir se me não abençoares* (Gn 32.26). O Senhor perguntou: *Como te chamas?* Ele respondeu: *Jacó*. Aquilo não foi uma resposta, mas uma confissão. Vinte anos antes, Isaque fez a mesma pergunta, e ele respondeu: *Esaú*. Jacó significa suplantador, enganador. Quando Jacó admite seu pecado e o confessa, Deus muda seu nome para Israel, dando-lhe uma nova vida e uma nova herança. Jacó, então, chamou aquele lugar de Peniel, pois disse: *Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva*.

10 de janeiro



EL-BETEL, CONHECENDO O DEUS DA RESTAURAÇÃO

E edificou ali um altar e ao lugar chamou El-Betel;
porque ali Deus se lhe revelou quando fugia da presença de seu irmão (Gn 35.7).

Jacó conheceu o Deus de seus pais em Betel, conheceu a Deus como seu Salvador em Peniel, mas só conheceu o Deus da sua restauração em El-Betel. Depois de ter sido alcançado pela graça de Deus em Peniel, Jacó armou suas tendas para as bandas de Siquém. O príncipe daquela terra viu Diná, sua filha, afeiçoou-se a ela e a possuiu. Esse desatino teve desdobramentos desastrosos. Os irmãos de Diná armaram uma trama para se vingarem. Propuseram uma aliança com os siquemitas. A condição para firmarem esse pacto era que todos os seus homens fossem circuncidados. Quando todos os homens estavam no ponto mais crítico da dor, os filhos de Jacó, Simeão e Levi, atacaram inesperadamente a cidade e mataram todos, inclusive o marido de Diná. Jacó ficou desesperado. A vingança esmagadora parecia inevitável. Nesse momento, Deus aparece para Jacó e diz: *Levanta-te, sobe a Betel e habita ali...* (Gn 35.1). Deus exigiu de Jacó algumas coisas: ... *Lançai fora os deuses estranhos que há no vosso meio, purificai-vos e mudai as vossas vestes* (v. 2). Jacó prontamente obedeceu e subiu a Betel com sua família. Ali edificou um altar e ao lugar chamou El-Betel. Agora Jacó conhece não apenas a casa de Deus, mas também o Deus da casa de Deus, o Deus da sua restauração. Ali Deus renova com ele sua aliança e lhe dá a chance de recomeçar sua caminhada.

11 de janeiro



PROSPERANDO NO DESERTO

Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o Senhor o abençoava (Gn 26.12).

A crise é uma encruzilhada. Uns colocam os pés na estrada do fracasso; outros caminham seguros rumo à vitória. Era um tempo de fome na terra. Deus disse a Isaque: *Não desça ao Egito*. As aparentes vantagens do mundo podem ser laços mortais para os nossos pés. Isaque permaneceu onde Deus ordenou. Ali reabriu os poços antigos e cavou novos poços. Ali viu o deserto florescer. O melhor lugar para estarmos é no centro da vontade de Deus. Não somos governados pelas circunstâncias; andamos por fé. Somos filhos da obediência. Isaque se tornou riquíssimo num tempo de fome. Numa época em que todos fracassavam, ele prosperou. Chegou a colher cento por um em suas lavouras. Suas ovelhas e bois se multiplicaram. A mão de Deus era com ele. Os filisteus contenderam com ele; contudo, em vez de brigar, ele abriu mão de seus direitos. Sabia que a amargura de alma tinha um preço mais alto do que estava disposto a pagar. Avançou abrindo novos poços. Onde colocava a planta de seu pé, Deus abençoava. Mais tarde, seus adversários tiveram de reconhecer que Isaque era um abençoado de Deus e reconciliaram-se com ele. Porque Isaque confiou em Deus, ele prosperou no deserto. Porque obedeceu a Deus, horizontes largos se descortinaram diante dos seus olhos. Porque não azedou sua alma com contendas, ganhou o coração dos próprios desafetos.

12 de janeiro



ONDE EXISTE ÁGUA, TODA TERRA É TERRA BOA

E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de Abraão, seu pai (porque os filisteus os haviam entulhado depois da morte de Abraão), e lhes deu os mesmos nomes que já seu pai lhes havia posto (Gn 26.18).

Isaque é o símbolo de um homem manso. Ele não gostava de contender. Preferia sofrer o dano a lutar pelos seus direitos. Quando estava na terra dos filisteus, tomou duas atitudes. A primeira foi abrir os poços antigos que seu pai Abraão tinha cavado. A água estava lá e era boa, mas esses poços estavam entupidos de entulho. Isaque sabia que o entulho dos filisteus precisava ser removido para que as águas fluíssem. A segunda atitude foi cavar novos poços. Não podemos desprezar o passado nem nos limitar a ele. Isaque sabia que o Deus que fez é também o Deus que faz. Ele queria mais e, por isso, abriu novos poços. Deus fez brotar água do ermo, e o deserto floresceu. Onde existe água, toda terra é terra boa. É assim também com a nossa vida. Nosso coração pode parecer um deserto seco. Mas, se as torrentes de água viva, símbolos do Espírito Santo, descerem sobre nossa vida, nosso coração também florescerá. Quando visitei Israel pela primeira vez, passei pelo deserto da Judeia. De um lado, estava tudo seco, morto e sem vida. Do outro lado, havia um luxuriante laranjal com frutos excelentes. Perguntei ao guia turístico sobre aquele fenômeno. Como era possível, no mesmo deserto, de um lado reinar a morte e do outro explodir a vida? Ele explicou: Onde existe água, toda terra é terra boa!

13 de janeiro



O DESAFIO DE SER UM JOVEM PURO

Falando ela a José todos os dias, e não lhe dando ele ouvidos, para se deitar com ela e estar com ela (Gn 39.10).

A pureza sexual é uma virtude quase em extinção em nossa decadente sociedade. A maioria dos jovens entra no casamento com múltiplas experiências sexuais. O sexo é uma bênção, pois foi criado por Deus, e tudo o que Deus fez é bom e perfeito. O sexo é puro, santo e prazeroso. Porém, o sexo é para ser desfrutado em sua plenitude no casamento. O propósito de Deus é que os jovens se mantenham castos até o casamento. O namoro dos jovens crentes precisa ser criterioso. Limites devem ser estabelecidos e obedecidos. Aqueles que se entregam ao desejo lascivo perdem a alegria espiritual e acabam minando o relacionamento. O apóstolo Paulo é categórico em sua orientação: *que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador* (1Ts 4.4-6). A pureza sexual é possível, pois Deus não apenas nos dá uma ordem, mas também o poder para cumpri-la. Paulo prossegue: *Portanto, quem rejeita isso não rejeita o homem, mas Deus, que vos dá o seu Espírito Santo* (1Ts 4.8). O poder para uma vida pura vem do Espírito de Deus. Quanto mais cheios do Espírito formos, mais puros seremos!

14 de janeiro



ASSÉDIO SEXUAL, UM PERIGO REAL

Então, ela o pegou pelas vestes e lhe disse: Deita-te comigo; ele, porém, deixando as vestes nas mãos dela, saiu, fugindo para fora (Gn 39.12).

José do Egito era um jovem formoso de porte e aparência (Gn 39.6). Sua patroa pôs os olhos nele e lhe disse: *Deita-te comigo* (Gn 39.7). Embora José fosse um jovem, recusou decisivamente esse apelo sedutor. A mulher não desistiu. Repetiu o mesmo apelo todos os dias. Assediou José sem pausa nem trégua. A reação de José foi sempre a mesma: não lhe deu ouvidos. Ao contrário, disse a ela que não poderia pecar contra Deus nem contra o marido dela. O assédio não parou por aí. Chegou a uma situação extrema. A mulher sedutora pegou José pelas roupas e lhe disse: *Deita-te comigo* (Gn 39.12). José, porém, deixando as roupas em suas mãos, fugiu porta afora. Preferiu ser acusado publicamente a ser culpado no anonimato. Preferiu a prisão com a consciência livre a ficar livre com a consciência prisioneira. José foi parar na cadeia por sua integridade. Preferiu sofrer como inocente a ser promovido como culpado. José do Egito é um exemplo de que podemos enfrentar o assédio sexual vitoriosamente. O segredo da vitória nessa área é fugir. A mesma Bíblia que nos ensina a resistir ao Diabo nos ensina a fugir da tentação sexual. Ser forte nessa área não é enfrentar, mas fugir. O sexo é uma fonte de prazer e deleite. Porém, deve ser desfrutado com responsabilidade, no âmbito do casamento. O sexo antes do casamento é fornicação, e quem se entrega a essa prática está sob o julgamento de Deus. O sexo fora do casamento é adultério, e só aqueles que querem destruir-se cometem tal loucura. A alegria não está no banquete do pecado, mas na mesa da santidade!

15 de janeiro



CELEIROS ABERTOS

Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José todos os celeiros... (Gn 41.56).

O Egito, a terra dos faraós e das pirâmides, vivia um tempo de fome. José, o jovem hebreu, filho de Jacó, neto de Isaque e bisneto de Abraão, está no Egito por providência divina. Deixou a prisão para ocupar o cargo de governador do Egito. Depois de sete anos de fartura, quando as safras abundantes foram armazenadas cuidadosamente, a fome prevalece por todos os lados. O Egito torna-se, então, o celeiro do mundo. Abastece a terra. Supre as necessidades de caravanas que vêm de todas as partes em busca de pão. Até mesmo os irmãos de José, que o haviam vendido como escravo ao Egito, precisam curvar-se diante deste príncipe provedor. Esse fato lança luz sobre uma gloriosa verdade espiritual. José, tipo de Cristo, é chamado de salvador do mundo. Jesus é o Salvador do mundo! Ele veio ao mundo como o Pão vivo que desceu do céu. É o único que pode migar a fome da nossa alma. Há uma fome que assola toda a terra. Fome não do pão que perece, mas de Deus. Fome não das coisas do mundo, mas das coisas celestiais. Fome não do que é efêmero, mas do que é eterno. As iguarias terrenas não podem alimentar o ser humano. As provisões humanas não nutrem a alma. Somente o Pão vivo de Deus pode satisfazer-nos. Os celeiros de Deus estão abertos. Há pão com fartura na casa do Pai. Os famintos são convidados: *... vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite* (Is 55.1).

16 de janeiro



RAMO FRUTÍFERO

José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus galhos se estendem sobre o muro (Gn 49.22).

O patriarca Jacó se despede de seus filhos. Antes de morrer, distribui bênçãos a todos os filhos. Cabe a José, seu filho amado, uma bênção singular. Três verdades são enfatizadas nessa bênção. Em primeiro lugar, José é um ramo frutífero. Sua vida foi bênção em casa, no trabalho e no governo do Egito. Por onde passou, José deixou marcas positivas, frutos excelentes. Muitos passam pela vida desprovidos de frutos. Têm apenas folhas, muita aparência e nenhum resultado. Em segundo lugar, José é um ramo frutífero junto à fonte. Os tempos de sequidão não lhe tiraram o verdor, porque estava plantado junto à fonte, que é Deus. O segredo do sucesso de José é que ele mantinha profunda intimidade com Deus. Sua vida estava plantada nesse solo bendito. É assim a vida do justo: é como uma árvore plantada junto à fonte, cuja folhagem não murcha e que, no devido tempo, dá o seu fruto. Em terceiro lugar, José estendia sua influência para além dos muros. Quem é bênção em casa também é bênção fora de casa. Quem é bênção dentro dos muros também estende seus ramos sobre os muros. A vida de José nos desafia e nos estimula a sermos, de igual forma, ramos frutíferos da videira verdadeira. Deus é glorificado em nós quando produzimos muito fruto. O segredo para produzirmos fruto é permanecermos ligados à videira verdadeira. Somos desafiados ainda a sermos uma bênção aqui, ali e além das fronteiras!

17 de janeiro



ESPERANÇA NO MEIO DO DESESPERO

E a mulher concebeu e deu à luz um filho; e, vendo que era formoso, escondeu-o por três meses (Êx 2.2).

A escravidão é uma realidade amarga e humilhante. O povo de Deus estava sob um terrível cativeiro. Amassando barro debaixo do chicote do carrasco, o povo trabalhava sob grande opressão. Não bastasse essa humilhação, o Faraó ordenou que todos os nascidos do sexo masculino fossem passados ao fio da espada ou jogados no rio Nilo para serem devorados pelos crocodilos. Nesse cenário de desespero, Anrão e Joquebede encontram espaço na agenda para se amar e nutrir na alma a esperança de ter um filho. Nasce Moisés. Sua mãe não desiste do filho. Ela arquiteta um plano para salvá-lo. As águas do Nilo não seriam sua sepultura, mas seu barco salva-vidas. Deus honrou a atitude daquela mulher, e o menino foi tirado das águas pela filha do Faraó. Em vez de morrer pelas mãos do Faraó, Moisés foi adotado pela filha do Faraó, para viver uma vida palaciana e tornar-se um doutor em todas as ciências do Egito. O mesmo Deus que libertou Moisés da morte libertou o seu povo do cativeiro através de Moisés. Deus pode acender uma candeia de esperança em seu coração mesmo no meio do desespero. Não entregue os pontos. Não desista de sonhar. Não desista de lutar. Deus está no controle e conduzirá você em triunfo.

18 de janeiro



DESTRONANDO OS DEUSES

... executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor (Êx 12.12).

O êxodo foi uma intervenção sobrenatural de Deus para tirar seu povo com mão forte e poderosa do grande Império Egípcio. Deus enviou dez pragas sobre a terra das pirâmides milenares. Cada praga tinha o propósito de destronar uma divindade do panteão egípcio. O êxodo significa a partida do povo da terra da escravidão para a terra que mana leite e mel. O êxodo fala da libertação da escravidão e aponta para a redenção. Contudo, antes de as portas da escravidão serem abertas e de o jugo ser despedaçado, Deus triunfou sobre os deuses do Egito, executando sobre todos eles o seu juízo. Os deuses dos povos são fabricados pela arte e imaginação humana. São deuses criados pelo homem para escravizar os homens. Só existe um Deus vivo e verdadeiro. É o Deus criador e redentor, o Deus da nossa salvação. Aqueles que se curvam diante de outros deuses provocam a ira do Senhor, pois ele não divide sua glória com ninguém. Deus poderia ter tirado o seu povo da escravidão desde o primeiro dia em que Moisés retornou ao Egito, mas o endurecimento do coração do Faraó proporcionou ao Todo-Poderoso manifestar, na terra dos deuses, que só o Senhor é Deus. Os deuses do Egito foram destronados, um a um. Todos tiveram de se curvar e reconhecer que o único Deus que livra e salva é o nosso Deus. Assim como Deus libertou o seu povo da escravidão do Egito no passado, ele também pode libertar você hoje das algemas do pecado. Por meio do sangue de Cristo, ele pode livrar você da morte eterna e dar-lhe segurança, vida e paz!

19 de janeiro



LIVRAMENTO PELO SANGUE

... quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito (Êx 12.13).

A Páscoa foi o momento decisivo da saída do povo de Israel do Egito. A palavra "páscoa" significa "passagem". O anjo que executou o juízo divino sobre os primogênitos do Egito poupou os primogênitos israelitas, não porque fossem melhores do que os egípcios, mas porque estavam debaixo do sangue do cordeiro. Naquela fatídica noite do juízo, o cordeiro foi imolado e seu sangue foi passado nos batentes das portas. O sangue aplicado tornou-se o escudo protetor. O livramento da morte não tinha a ver com as qualidades morais ou espirituais de cada primogênito. O único distintivo que separou os que viveram dos que morreram foi o sangue. Na noite em que Deus passou pela terra do Egito para executar juízo sobre todos os deuses do Egito, foram mortos todos os primogênitos, desde os homens até os animais, exceto aqueles que estavam debaixo do sangue. A páscoa tipificava o derramamento do sangue de Cristo. Jesus é o nosso cordeiro pascal. Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. É por meio do seu sangue que fomos libertados da morte. É por meio do seu sangue que somos purificados de todo pecado. É por meio do seu sangue que somos reconciliados com Deus. Não há remissão de pecados sem derramamento de sangue. Porém, sangue de animais não pode limpar-nos; somente o sangue de Cristo. A páscoa era uma sombra; a realidade é Cristo. O sangue do cordeiro aplicado nas vergas das portas era um tipo de sangue de Jesus aplicado em nosso coração.

20 de janeiro



UM BECO SEM SAÍDA

... Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do Senhor que, hoje, vos fará... (Êx 14.13).

O povo de Israel viu as portas da prisão serem abertas, o jugo ser despedaçado e o cativeiro opressor chegar ao fim. Enfim, o sonho da liberdade se cumpria. As orações eram respondidas. O povo marchava resoluto rumo à terra prometida. Não tardou, porém, para que surgisse o primeiro desafio. O povo já estava acampado junto ao mar Vermelho, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom. De repente, os egípcios surgiram furiosamente com todos os cavalos e carros do Faraó, e os seus cavalarianos e todo o exército os alcançaram. Quando os israelitas levantaram os olhos, eis que os egípcios vinham atrás deles. Estavam encurralados: pela frente, o mar; pelas laterais, as montanhas; e, por trás, os egípcios. Era um beco sem saída. Ao mesmo tempo que clamavam a Deus, também murmuravam contra Moisés. Era um problema insolúvel, uma causa perdida, uma situação irremediável. Moisés disse ao povo para não temer, mas ver o livramento de Deus, e Deus disse a Moisés que o povo deveria marchar. Uma coluna de fogo se interpôs entre o exército do Faraó e o povo de Israel naquela dramática noite, de tal forma que o inimigo não pôde aproximar-se do povo de Deus. Em seguida, o mar se abriu e o povo de Israel passou a pé enxuto, enquanto os egípcios pereceram afogados. O mesmo mar que foi estrada segura para os israelitas revelou-se a sepultura de seus inimigos. Ainda hoje, Deus nos dá livramentos extraordinários. Ele é o mesmo Deus cheio de graça e Todo-Poderoso. Não precisamos temer; podemos confiar. Mesmo quando somos encurralados por problemas insolúveis e ficamos presos num beco sem saída, do alto vem o nosso socorro!

21 de janeiro



JEOVÁ RAFÁ

... nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois eu sou o Senhor, que te sara (Êx 15.26).

A obediência a Deus traz benefícios eternos para a alma e cura para o corpo. Depois de entrar no deserto rumo a Canaã, o povo de Israel lidou com a dramática experiência da falta de água. A sede implacável era o novo desafio. Eles caminharam três dias pelo deserto sem uma gota d'água. Ao chegarem a Mara, encontraram fontes de água, porém as águas eram amargas. Mais uma vez o povo murmurou contra Moisés, dizendo: *Que havemos de beber?* (v. 24). Moisés clamou a Deus e o Senhor lhe mostrou uma árvore; lançou-a Moisés nas águas, e estas se tornaram doces. Deus os provou e lhes deu mandamentos e estatutos, dizendo que, se eles dessem ouvidos a seus mandamentos e guardassem seus estatutos, nenhuma enfermidade viria sobre eles, como as que enviara sobre os egípcios. Para colocar um marco sobre essa promessa, apresentou-se ao povo com um novo nome: Jeová Rafá, o Senhor que sara. O nosso Deus é quem perdoa todas as nossas iniquidades e quem sara todas as nossas enfermidades. Toda cura, em última instância, é cura divina. Deus cura com os meios, sem os meios e apesar dos meios. Jesus andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os oprimidos do Diabo. Levantou os paralíticos, purificou os leprosos, deu vista aos cegos, fez que os mudos falassem e os surdos ouvissem. Jesus é o mesmo ontem, hoje e sempre. Ele pode fazer o mesmo ainda hoje!

22 de janeiro



AMAR A DEUS E AO PRÓXIMO

O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor (Rm 13.10).

Moisés subiu ao monte Sinai e ali Deus falou com ele. Apresentou-se como o Deus da redenção antes de lhe entregar as tábuas da lei. Os dez mandamentos são os princípios morais que devem reger a vida do povo de Deus. São duas tábuas, porque a primeira, contendo os quatro primeiros mandamentos, orienta nosso relacionamento com Deus; e a segunda, contendo os últimos seis mandamentos, regulamenta nosso relacionamento com o próximo. Os dez mandamentos são sintetizados em dois: amar a Deus e amar o próximo. Quem ama a Deus não tem outros deuses, uma vez que Deus não divide sua glória com ninguém. Quem ama a Deus não faz imagem de escultura, pois sabe que Deus abomina a idolatria. Quem ama a Deus não toma o nome do Senhor em vão, porque sabe que Deus é santo; nem despreza o dia de descanso e devoção, porque sabe que Deus deve ser o nosso maior deleite. Quem ama o próximo respeita pai e mãe, seus próximos mais íntimos. Quem ama o próximo não mata, pois reconhece a dignidade da vida, nem adultera, porque respeita a honra do próximo. Não furta, porque respeita os bens alheios. Não fala mal do próximo, porque valoriza seu nome. Não cobiça, porque tem gratidão por aquilo que já recebeu de Deus. Amar a Deus e amar o próximo é o caminho da felicidade. O prazer não está na rebeldia, na transgressão ou no pecado, pois esses são caminhos de dor, pesar e morte. Os mandamentos de Deus não são penosos; devem ser o nosso maior prazer!

23 de janeiro



DEUS VEIO MORAR COM OS HOMENS

E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles (Êx *25.8).*

O Deus que nem o céu dos céus pode conter resolve habitar com seu povo. Então, ordena a Moisés que lhe faça um santuário. As prescrições para essa morada divina são absolutamente precisas. O santuário seria feito de acácia, uma madeira dura e cheia de nós, símbolo da nossa natureza pecaminosa. Essa madeira deveria ser cerrada em tábuas iguais, para mostrar que na igreja de Deus não existe hierarquia. Somos todos nivelados no mesmo patamar; somos servos. Depois essas tábuas deviam ser presas umas às outras por meio de um engaste. Isso significa que estamos aliançados uns com os outros. Somos membros da mesma família. As tábuas seriam colocadas na vertical, e não na horizontal, representando a posição de ação da igreja no mundo. Mas essas tábuas deveriam ser erguidas não sobre a areia do deserto, mas sobre uma base de prata. E a prata remete à redenção. Entre nós e o mundo existe a cruz de Cristo. Estamos no mundo, mas não somos do mundo. Somos construídos morada de Deus sobre o sólido fundamento da redenção. Depois que o santuário ficou pronto, Deus ordenou a Moisés cobrir toda a madeira de acácia com ouro puro. Isso remete à justificação. Embora pecadores, fomos justificados e cobertos pela justiça de Cristo. Quando Deus nos vê, não nos trata mais segundo os nossos pecados, mas nos vê cobertos com a perfeita justiça de seu Filho. O apóstolo Paulo diz que o nosso corpo é o santuário do Espírito Santo e que Deus habita em nós!

24 de janeiro



A ARCA DA ALIANÇA

Também farão uma arca de madeira de acácia [...]. De ouro puro a cobrirás; por dentro e por fora... (Êx 25.10,11).

A arca da aliança era uma caixa de madeira de acácia, coberta de ouro, que ficava no Santo dos Santos, no tabernáculo. Se o tabernáculo é um símbolo da igreja, a arca da aliança é um símbolo de Cristo. A igreja é a habitação de Deus, e Cristo habita na igreja. A arca era feita de acácia, porque o Verbo se fez carne. Assim como a acácia é uma madeira dura e cheia de nós, Cristo assumiu não apenas a nossa humanidade, mas tomou sobre si os nossos pecados. Dentro da arca, havia três objetos: as tábuas da lei, o vaso com maná e a vara de Arão que floresceu. Esses três objetos apontam para Cristo. Jesus é a verdadeira Palavra de Deus, o Verbo encarnado, a revelação máxima de Deus. Jesus é o verdadeiro Pão que desceu do céu e alimenta todo homem. O maná é um pão perecível, mas Jesus é o Pão da vida; quem come desse pão nunca mais terá fome. Jesus é a vara seca que floresceu, pois, embora tenha sido crucificado, morto e sepultado, ressurgiu dentre os mortos e está vivo pelos séculos dos séculos. Vale destacar que Jesus está na igreja. A igreja é seu corpo. A arca era um símbolo da presença de Deus no meio do povo. Jesus está em nós. Transportamos sua presença. O Rei da glória que nem o céu dos céus pode conter habita em frágeis vasos de barro. Bendito mistério!

25 de janeiro



A LEPRA DO PECADO

Se ela se estender na pele, o sacerdote declarará imundo o homem; é lepra (Lv 13.22).

A lepra era a doença mais temida nos tempos bíblicos. Medidas preventivas eram tomadas para que essa enfermidade contagiosa não se alastrasse. A lepra é um símbolo do pecado. Quais são as características da lepra? A lepra é contagiosa, tira a sensibilidade, deixa marcas, separa as pessoas, cheira mal, não tem cura; a lepra mata. Assim também é o pecado. O pecado é contagioso. Quem anda no conselho dos ímpios, no caminho dos pecadores, e se assenta na roda dos escarnecedores acaba sendo atraído e arrastado para essa rede mortal. O pecado tira a sensibilidade, endurece o coração e cauteriza a consciência. O pecado deixa marcas profundas na mente, nas emoções e na vontade. Macula a alma e adoece o corpo. O pecado separa as pessoas de Deus e do próximo. O pecado é desagregador. Não há comunhão no pecado. O pecado é maligníssimo e repugnante. É pior que a pobreza e o sofrimento. O pecado é uma doença incurável. O ser humano não pode purificar a si mesmo. Nenhum remédio da terra pode aliviar o ser humano de uma consciência atormentada pela culpa. O pecado, à semelhança da lepra, mata. O salário do pecado é a morte. Morte física, espiritual e eterna. Morte significa separação. Na morte física, a alma é separada do corpo. Na morte espiritual, o homem é separado de Deus. Na morte eterna, os que forem condenados no juízo serão banidos para sempre da presença de Deus!

26 de janeiro



SÍNDROME DE GAFANHOTO

Também vimos ali gigantes [...], e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos (Nm 13.33).

O povo de Israel havia saído da escravidão, mas ainda não havia entrado na terra prometida. Doze espias foram enviados para avistar a terra da promessa. Eram príncipes do povo, líderes de escol. Depois que avistaram a terra, trouxeram os frutos excelentes. Dez dos doze espias, porém, trouxeram um relatório negativo, induzindo o povo a uma inquietação perturbadora. Semearam a incredulidade, promoveram a rebeldia, incitaram o povo contra Deus e contra Moisés. Disseram que a terra era boa, mas tinha cidades fortificadas e gigantes invencíveis. Disseram ainda que, aos olhos dos gigantes, eles eram como *gafanhotos, bem como aos seus próprios olhos.* Triste inversão! Consideraram-se menos do que príncipes, menos do que homens, insetos! Gafanhotos! O pecado desses líderes foi tão grave que o povo se insurgiu contra Deus e no coração voltou para o Egito. Toda aquela geração perambulou quarenta anos no deserto e não entrou na terra da promessa. Apenas os dois espias que confiaram em Deus, Josué e Calebe, entraram na terra prometida; os demais pereceram na jornada. Quem venceu foi a síndrome de gafanhotos, e não os gigantes. Eles foram derrotados não pelas circunstâncias, mas pelos sentimentos. Caíram por causa da incredulidade, e não por causa dos gigantes. Tropeçaram nas próprias pernas. Foram derrotados pelos próprios pecados. O pecado é maligníssimo. Ele nos priva das delícias da terra prometida.

27 de janeiro



OLHANDO PARA JESUS

Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava (Nm 21.9).

A murmuração é um pecado de ingratidão. Azeda a alma, entorpece a mente e apaga as luzes da esperança. A murmuração provoca a ira de Deus. O povo de Israel partiu do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, a rodear a terra de Edom, porém o povo se tornou impaciente no caminho e começou a falar contra Deus e contra Moisés. Afirmaram já estar enfastiados do maná e o chamaram de pão vil. Deus colocou entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel. Desesperados com as consequências trágicas de seu pecado, foram a Moisés e pediram para que este orasse a Deus, rogando a remoção das serpentes. Moisés clamou ao Senhor e Deus lhe respondeu, dizendo: *Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá. Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava* (Nm 21.8,9). Mil e quinhentos anos depois, Jesus disse a Nicodemos: *E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna* (Jo 3.14,15). A única forma de sermos libertados do pecado, o veneno mortal da antiga serpente, é olharmos para Jesus, aquele que levou sobre si os nossos pecados. Nele temos completa redenção!

28 de janeiro



DEUS, NOSSO ÚNICO SENHOR

Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor (Dt 6.4).

Há no mundo uma infinidade de deuses, porém, um só Deus vivo e verdadeiro. Os deuses dos povos são ídolos criados pela imaginação humana ou feitos por mãos humanas. Eles não têm vida nem podem salvar. Eles não nos carregam nos braços; precisam ser carregados. Israel foi o povo escolhido de Deus, dentre os povos, para servi-lo. Os povos ao redor de Israel eram pagãos e politeístas. Nesse cenário eivado de deuses, Israel deveria conhecer, adorar e proclamar o único Deus. Karl Marx disse que Deus é uma criação do homem. Porém, se o homem veio do pó, é pó e voltará ao pó, fico imaginando qual é o tamanho do deus de Karl Marx. A criatura não pode ser maior do que o seu criador. Nosso Deus não foi criado; ele é o criador. Ninguém lhe deu vida; ele é autoexistente. Ninguém lhe ensinou sabedoria nem lhe deu conselho; ele é onisciente. Ninguém o domestica; ele faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade. Conhecemos a Deus, porque ele se revelou através das obras da criação, pela sua palavra escrita e por meio de seu Filho unigênito. Num mundo pluralista e inclusivista, precisamos saber que o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Portanto, devemos amá-lo de todo o coração, com toda a nossa alma e com toda a nossa força.

29 de janeiro



EDUCANDO OS FILHOS PARA DEUS

Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos... (Dt 6.6,7).

Albert Schweitzer disse que o exemplo não é apenas uma forma de ensinar, mas a única forma eficaz de fazê-lo. A educação cristã começa no lar, e a vida dos pais é o livro-texto. Antes de os pais inculcarem nos filhos as verdades cristãs, precisam esculpi-las no coração. A vida fala mais alto do que as palavras. O exemplo é mais eloquente do que os discursos. A vida dos pais é como um espelho. Para que um espelho seja útil, precisa estar limpo e ser iluminado. A Bíblia diz: *Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele* (Pv 22.6). Não é ensinar o caminho em que a criança quer andar, nem ensinar o caminho em que deve andar, mas ensinar *no* caminho. Isso significa ensinar por meio do exemplo. O ensino, porém, não se dá apenas por meio do exemplo. É preciso também um esforço deliberado para inculcar as verdades de Deus na mente dos filhos. Isso passa por uma repetição constante das mesmas verdades eternas. Implica trabalho, esforço e perseverança. Os pais não podem terceirizar a educação espiritual dos filhos. Cabe a eles educar os filhos na disciplina e admoestação do Senhor. A promessa é que, ainda quando forem velhos, não se desviarão desse caminho.

30 de janeiro



NÃO TENHA MEDO

Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares (Js 1.9).

Moisés, o grande líder de Israel, estava morto. O povo ainda não havia entrado na terra prometida. Precisava cruzar o rio Jordão e conquistar cidades fortificadas. Os inimigos eram muitos e poderosos. O povo estava com o ânimo abatido por causa da morte de seu líder. É nesse contexto de luto e desânimo que Deus desafia Josué: *Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel* (Js 1.2). Os líderes passam, mas Deus continua no trono. Os homens nascem e morrem, mas Deus continua liderando o seu povo. Quando parece que chegamos ao fim da linha, Deus continua com as rédeas da história em suas onipotentes mãos. Josué tinha muitos motivos para ter medo, mas Deus oferece a ele o melhor antídoto, sua companhia! Com Deus ao nosso lado, cruzamos rios caudalosos, escalamos montes altaneiros, descemos a vales profundos e enfrentamos desertos causticantes. Nossa vitória não vem do braço da carne. É Deus quem luta as nossas guerras. É Deus quem adestra as nossas mãos para a peleja. É Deus quem desbarata os nossos inimigos. É Deus quem nos sustenta na caminhada e nos introduz na terra prometida. Em vez de termos medo, devemos ter fé. Em vez de olharmos para as circunstâncias, devemos olhar para o Deus que está no controle das circunstâncias!

31 de janeiro



AMANHÃ O SENHOR FARÁ MARAVILHAS

Disse Josué ao povo: Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós (Js 3.5).

Israel estava na fronteira do rio Jordão. O grande dia da entrada na terra da promessa havia chegado. O sonho estava prestes a ser realizado. Antes de cruzar o Jordão, porém, Josué desafia o povo a fazer um exame de sua vida. A santidade é o caminho que pavimenta as maravilhas divinas. Duas verdades são destacadas no versículo em epígrafe. A primeira é que a santificação precede a intervenção divina. Deus opera maravilhas no meio de seu povo, mas antes disso o povo precisa acertar sua vida. Os vales precisam ser aterrados, os montes precisam ser nivelados, os caminhos tortos precisam ser endireitados e os escabrosos precisam ser aplainados. Se o pecado faz separação entre nós e Deus, a santificação abre portas para os milagres de Deus. A segunda verdade é que somente Deus pode fazer o extraordinário. Deus fez, faz e fará maravilhas na vida de seu povo. Ele é o mesmo Deus ontem, hoje e para sempre. A condição para que isso aconteça é santificar a nossa vida. Tanto o êxodo, a libertação do cativeiro, como a entrada na terra prometida foram obras de Deus. Na verdade, tudo provém de Deus. A nossa salvação é obra exclusiva de Deus. Ele a planejou, a executou e a consumará!

01 de fevereiro



O PECADO É MALIGNÍSSIMO

Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos [...]; já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada (Js 7.12).

O pecado é coisa séria. É filho da cobiça e mãe da morte. Só os loucos zombam do pecado. É maligníssimo. É pior do que a doença e mais grave do que a morte. Estes males, embora graves, não nos podem afastar de Deus. O pecado, porém, separa o ser humano de Deus no tempo presente e depois lança sua alma no inferno. O pecado é maligníssimo. É uma fraude. Promete liberdade e escraviza; promete vida e mata. Israel acabara de conquistar uma vitória retumbante sobre a grande cidade de Jericó e agora amarga uma acachapante derrota diante da pequena cidade de Ai. Josué e os anciãos de Israel estão com o rosto em terra, clamando a Deus. Então, o Senhor instrui Josué a se colocar de pé e agir, pois existia pecado no meio do arraial. Acã tomou da cidade de Jericó coisas condenadas e as escondeu debaixo de sua tenda. O pecado nunca fica completamente encoberto. Ele sempre vem à tona. Deus disse que, enquanto o pecado não fosse removido, não estaria com Israel e Israel não conseguiria resistir a seus inimigos. Quando Deus caminha com seu povo, as bandeiras da vitória são desfraldadas. Porém, sem a companhia do Todo-Poderoso, a igreja se torna fraca e tímida. O pecado envergonha, enfraquece e traz em sua bagagem grandes sofrimentos. O salário do pecado é a morte. O pecado não compensa. Precisamos despojar-nos dele e abandoná-lo definitivamente.

02 de fevereiro



ALIANÇA PERIGOSA

Então, os israelitas tomaram da provisão e não pediram conselho ao Senhor. Josué concedeu-lhes paz e fez com eles a aliança... (Js 9.14,15).

Firmar aliança com desconhecidos é entrar num pacto de morte. Josué, o líder que introduziu Israel na terra prometida, cometeu esse grave erro. Deus lhe ordenara tomar posse da terra prometida. Ele não podia fazer aliança com os povos da terra; ao contrário, deveria expulsá-los. Os gibeonitas, porém, armaram uma estratégia para fazer uma aliança com Josué. Trajaram roupas puídas, usaram alforjes velhos com pão embolorado e afirmaram ser um povo que vinha de muito longe e, tendo ouvido falar das proezas de Israel, queria fazer uma aliança. Sem consultar a Deus, Josué fez aliança com os gibeonitas, para logo depois saber que aquele era um dos povos que os israelitas deveriam desalojar da terra. Depois de feita a aliança, não puderam quebrá-la. Mais de trezentos anos depois, no governo de Saul, essa aliança foi rompida e uma maldição veio sobre Israel. Precisamos ter cautela ao firmarmos alianças. Precisamos consultar a Deus antes de selarmos um pacto com alguém. Alianças precipitadas podem ser perigosas. Quantos casamentos apressados são feitos sem a direção de Deus! A Palavra de Deus adverte acerca do perigo do jugo desigual. Quantas sociedades são firmadas sem nenhuma prudência! Quantas lágrimas são vertidas e quanto sofrimento é amargado pelo simples fato de se firmarem alianças perigosas.

03 de fevereiro



EU E A MINHA CASA

... Eu e a minha casa serviremos ao Senhor (Js 24.15).

A família é nosso maior tesouro, nosso mais precioso patrimônio. Todas as glórias do mundo perderiam seu brilho se, para recebê-las, tivéssemos de perder nossa família. Nenhuma glória humana compensa o fracasso da família. Nenhuma riqueza tem valor sem a felicidade da família. Como, porém, edificar uma família bem-aventurada? Qual é o segredo para edificar uma casa na rocha? Josué, o grande líder que introduziu o povo de Israel na terra prometida, dá-nos a receita: *Eu e a minha casa serviremos ao Senhor*. Josué nos ensina aqui algumas coisas. Primeiro, a família precisa de liderança espiritual. Josué não deixou cada membro de sua família fazer sua própria escolha. Como timoneiro do lar, como cabeça da família, escolheu o melhor e decidiu conduzir sua casa por esse caminho. Segundo, a família precisa de unidade. Josué não se contentou em servir a Deus sozinho. Ele não abriu mão de ver sua família nas mesmas pegadas. Não podia avançar e deixar para trás sua casa. O mundo ao redor era de um politeísmo pagão. A idolatria e a imoralidade eram práticas comuns daqueles dias. Josué fez a escolha certa e convocou sua família para abraçá--la. Terceiro, a família precisa definir suas prioridades. Josué sabia que a coisa mais importante para sua família era servir ao Senhor. Seu maior projeto de vida não era ser rico ou fazer de seus filhos pessoas famosas em Israel. Sua maior glória não era usufruir as benesses da liderança, mas motivar e inspirar sua família a servir a Deus.



MEL NA CAVEIRA DE LEÃO

Tomou o favo nas mãos e se foi andando e comendo dele [...]; porém não lhes deu a saber que do corpo do leão é que o tomara (Jz 14.9).

Sansão era um nazireu e, como tal, não podia tocar em cadáver, beber vinho nem cortar o cabelo. Sansão era um portento. Seu nascimento foi um milagre, e sua vida, um fenômeno. Era um gigante. Na força do braço, ninguém conseguia superá-lo. Esse jovem foi escolhido por Deus para ser o libertador do seu povo, e seus pais se preocuparam com sua formação antes mesmo de seu nascimento. Sansão foi consagrado por Deus desde o ventre e foi um jovem cheio do Espírito. Porém, Sansão tinha um sério problema. Não conseguia dominar os próprios impulsos. Um dia viu uma moça filisteia. Disse ao pai que a queria como mulher. Em vão seu pai tentou demovê-lo. O jovem estava determinado. Quando ia para a casa dela, no caminho, um leão novo saltou em cima dele. Com sua força colossal, rasgou o leão como se rasga um cabrito e o jogou à beira da estrada. No dia do casamento, lembrou-se da façanha e passou por lá para relembrar a cena. Havia um enxame de abelhas na caveira do leão. Ele pegou um favo de mel e começou a comer. Ali, Sansão quebrou seu primeiro voto de nazireado. Como nazireu, não podia tocar em cadáver. Ainda hoje muitas pessoas quebram sua aliança com Deus, buscando prazer naquilo que está morto. Buscam mel na caveira de um leão morto. Buscam felicidade nas fontes do pecado. O prazer do pecado dura pouco. Na há felicidade na estrada da desobediência!

05 de fevereiro



ESCOLHAS PERIGOSAS

Subiu, e declarou-o a seu pai e a sua mãe, e disse: Vi uma mulher em Timna, das filhas dos filisteus; tomai-a, pois, por esposa (Jz 14.2).

A vida é feita de escolhas. É como uma encruzilhada. Podemos colocar os pés na estrada da felicidade ou descer aos vales sombrios do fracasso. Somos resultado das nossas escolhas. Sansão tinha tudo para ser um grande herói em sua nação. Foi escolhido por Deus para ser o libertador do seu povo. Recebeu os princípios espirituais para ter uma vida vitoriosa. Porém, nas encruzilhadas da vida, tomou a direção errada. Quebrou seus três votos de consagração. Apanhou mel da caveira de um leão, fez uma festa regada a bebida, porque não quis ser diferente dos moços de sua época, e brincou com o perigo ao contar para a sedutora Dalila o segredo de sua força. Seus cabelos foram raspados, o Espírito de Deus se retirou dele, e o jovem prodígio caiu nas mãos dos filisteus. Sansão perdeu a força. Seus olhos foram vazados e, amarrado, ele ficou à mercê de seus inimigos. Foi levado para o templo de Dagom, um ídolo abominável, e lá, zombaram de Sansão e do Deus de Israel. Aquele que deveria trazer glória ao nome de Deus se tornou motivo de escárnio. Por causa de suas escolhas erradas, mesmo vingando-se de seus inimigos, Sansão pagou com a própria vida. Morreu sob os escombros de um templo pagão. Precisamos ter cuidado para não repetirmos esse erro. Uma escolha errada pode custar caro demais. Precisamos andar segundo o conselho de Deus. Esse é o caminho seguro.

06 de fevereiro



FOME EM BELÉM

Nos dias em que julgavam os juízes, houve fome na terra; e um homem de Belém de Judá saiu a habitar na terra de Moabe, com sua mulher e seus dois filhos (Rt 1.1).

Faltou pão na casa do pão. Belém, a cidade de Davi, onde Jesus, o Pão da vida, nasceu, significa "casa do pão". Houve um dia em que faltou pão na casa do pão. A seca severa e a opressão dos inimigos fizeram de Belém um cenário de aridez e escassez. Nesse tempo, Elimeleque e Noemi saíram de Belém com seus filhos Malom e Quiliom e foram para Moabe em busca de sobrevivência. Em Moabe, porém, encontraram o espectro da doença e a carranca da morte. Naquela terra estrangeira, Elimeleque morreu, e seus filhos, casados com moabitas, também sucumbiram diante da morte. Agora, Noemi, já idosa, está só, pobre e viúva em terra estrangeira. A igreja é um símbolo de Belém. A igreja é a casa do pão. Há momentos, entretanto, em que falta pão na igreja. As pessoas famintas vêm em busca de pão, mas só encontram receita de pão. Os fornos estão frios e as prateleiras, vazias. Algumas igrejas se orgulham de informar aos famintos que, no passado, ali havia pão com fartura. Proclamam que a abundância de provisão já foi uma realidade gloriosa no passado. Mas os famintos não se satisfazem com lembrança de pão nem com receita de pão. Eles precisam de pão. Algumas pessoas, desesperadas, saem da igreja, a casa do pão, e vão para Moabe, onde não encontram sobrevivência, mas a morte. A solução não é abandonar a casa do pão, mas rogar àquele que tem pão com fartura que visite novamente sua casa.

07 de fevereiro



PROVIDÊNCIA CARRANCUDA, FACE SORRIDENTE

Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso (Rt 1.20).

Não construa um monumento à sua dor. Seu vale escuro pode transformar-se num manancial. Suas lágrimas amargas podem converter-se numa fonte de consolo. Noemi, mulher de Elimeleque e mãe de Malom e Quiliom, enterrou toda a família em terra estrangeira. Ao voltar para Belém, estava com a alma amargurada diante daquela providência carrancuda. Resolveu mudar de nome e erguer um monumento à sua dor. Porque seu nome significa alegria, trocou-o por Mara, "amargura". Atribuiu a Deus toda a desventura. Com a alma encharcada de dor, acusou o Altíssimo de ser o protagonista de todas as tragédias que desabaram sobre sua cabeça. Noemi estava decepcionada com Deus. Seu passado era de glória, seu presente era de dor, e seu futuro parecia ser uma tragédia. Noemi não sabia, porém, que no meio dessa providência carrancuda havia uma face sorridente. Deus estava repaginando sua história, escrevendo um dos capítulos mais emocionantes do mundo, pois essa viúva amargurada seria avó do grande rei Davi e ancestral do Messias. Longe de sua descendência ter sido apagada da história, foi perpetuada pelos séculos. Às vezes, também ficamos amargurados com as circunstâncias da vida. Sentimo--nos injustiçados. Perdemos o brilho da alegria. Cessamos de cantar e entregamo-nos à amargura. No entanto, mesmo que a providência nos pareça carrancuda, a face sorridente de Deus nos aponta um caminho cheio de vida e esperança.



AMOR, VERDADEIRO AMOR

Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus (Rt 1.16).

A mais eloquente, vívida e entusiástica declaração de amor que encontramos na Bíblia não é de um homem para uma mulher nem de uma mulher para um homem; é de uma viúva jovem para sua sogra, uma viúva idosa, pobre e estrangeira. É a declaração do amor de Rute a Noemi. Depois de perder o marido e os dois filhos em Moabe, Noemi está de volta a Belém. Volta com a alma coberta por um véu de tristeza. Volta com a alma amargurada contra Deus. Despediu-se dos seus involuntariamente e agora se despede de suas noras voluntariamente. Orfa, a mulher de Quiliom, retorna à sua família e aos seus deuses; Rute, a mulher de Malom, porém, apega-se a Noemi e lhe diz: *Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu e aí serei sepultada; faça-me o Senhor o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti* (Rt 1.16,17). Essa abnegada expressão de amor está alinhada com um sublime propósito de Deus. A jovem viúva, por divina providência, irá casar-se com Boaz, um abastado membro da família de Noemi, e se tornará mãe de Obede, pai de Jessé, pai de Davi, o grande rei de Israel. Rute será mais tarde mencionada como uma das ancestrais do Messias, o Filho de Deus. O investimento do amor deu a Rute o maior dos resultados!

09 de fevereiro



NÃO DESISTA DE SEUS SONHOS

... Senhor dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva [...] *e lhe deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida...* (1Sm 1.11).

Eu sei que você tem sonhos. Todos nós temos. Quem não sonha não vive; quem desistiu de sonhar desistiu de viver. É provável, porém, que você tenha perdido seus sonhos mais belos pelas estradas da vida. Talvez seus sonhos se tenham transformado em pesadelos. É até possível que você já tenha enterrado seus sonhos e desistido deles. Quero encorajá-lo, entrementes, a levar de volta esses sonhos à presença de Deus. Para o Senhor, não há impossíveis. Ana tinha um sonho, o sonho de ser mãe. Porém, Ana era estéril. Seu ventre era um deserto. Apesar das circunstâncias irremediáveis, Ana creu que Deus poderia fazer um milagre em sua vida. Ela não desistiu de esperar, ainda que contra a esperança. Não desistiu de orar, apesar do tempo que se adiava. Não desistiu de chorar diante de Deus, ainda que todos à sua volta tentassem fazê-la desistir. Ana tomou posse da promessa de Deus, em vez de nutrir na alma o absinto da revolta. Ana saiu da Casa de Deus com o rosto resplandecendo de alegria e a promessa da vitória em suas mãos. Ela voltou para casa e coabitou com o marido, Deus se lembrou dela, e Ana concebeu, dando à luz seu filho Samuel.

10 de fevereiro



ASSASSINOS DE SONHOS

A sua rival a provocava excessivamente para a irritar, porquanto o Senhor lhe havia cerrado a madre (1Sm 1.6).

Nossos sonhos nos alimentam na caminhada da vida. Dão-nos direção na jornada e força nas lutas. Quem tem sonhos, porém, precisa ter cuidado, porque existem muitos assassinos de sonhos à nossa espreita. Ana, mulher de Elcana, precisou lidar com três assassinos de sonhos. A primeira pessoa que tentou matar seus sonhos foi Penina, sua rival. Esta a provocava e a fazia chorar, a ponto de Ana entrar em depressão e não conseguir comer. A segunda pessoa que conspirou contra os sonhos de Ana foi o sacerdote Eli. Não compreendendo o drama vivido por ela, chamou-a de filha de Belial. Eli acusou Ana de estar bêbada no exato momento em que ela derramava sua alma diante de Deus. A terceira pessoa que desencorajou Ana foi Elcana, seu marido. Mesmo sendo um homem amoroso, tentou demover Ana de lutar pelos seus sonhos. Cuidado com os assassinos de sonhos! Eles podem estar muito mais perto do que você imagina. Podem ser membros de sua própria família. Mesmo que todos à sua volta conspirem contra seus sonhos, não desista deles. Deus não chamou você para considerar as circunstâncias, mas para viver pela fé. Não deixe que a opinião dos outros determine seus sentimentos nem que as palavras dos pessimistas matem seus sonhos. Não desista nunca de lutar, pois Deus é poderoso para transformar seus sonhos em realidade.

11 de fevereiro



UM GRANDE HOMEM, UM PEQUENO PAI

... julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu (1Sm 3.13).

Eli foi juiz e sacerdote de Israel por quarenta anos, um período de grande instabilidade religiosa e profunda crise espiritual. Os filhos de Eli, Hofni e Fineias, cresceram na casa de Deus, mas não obedeceram a seu pai nem conheceram a Deus. Eram sacerdotes, mas não honravam a Deus. Eram ministros, mas não amavam o povo. Eram líderes, mas sua vida era uma pedra de tropeço para o povo. A impiedade de Hofni e Fineias tem muito a ver com a deficiência da criação. Eli era um pai ausente. Cuidava dos outros, mas se esquecia da própria família. Eli era um pai bonachão. Não tinha pulso para corrigir os filhos. Todo o povo comentava o comportamento escandaloso desses dois jovens sacerdotes, mas Eli não os disciplinava. Embora casados, Hofni e Fineias adulteravam dentro da casa de Deus. Desonravam a Deus, ofendiam o povo e desacatavam seu pai. Eli era um pai conivente. Além de ser tolerante com os erros dos filhos, era participante de seus desatinos. Amava mais aos filhos do que a Deus, por isso deixava de corrigi-los. Em vez de proteger os filhos, entregou-os à destruição. Finalmente, Eli se tornou um pai fatalista, que aceitou passivamente a decretação da derrota em sua família. Eli foi líder fora dos portões, mas um fracasso dentro de casa. Ajudou o povo, mas perdeu os filhos. Foi um grande homem, mas um pai pequeno.

12 de fevereiro



Consagre o seu melhor para Deus

Por este menino orava eu; e o Senhor me concedeu a petição que eu lhe fizera. Pelo que também o trago como devolvido ao Senhor... (1Sm 1.27,28).

Ana foi uma mulher extraordinária. Lutou pelo sonho de ser mãe, a despeito de todos à sua volta conspirarem contra esse propósito. Derramou lágrimas no altar e o coração diante de Deus. Jamais recuou. Queria um filho não para si mesma, mas para consagrá-lo a Deus. Teve a ousadia de oferecer o seu melhor para Deus. Em resposta divina a todo o seu clamor e cumprindo a palavra profética de Eli, Ana concebeu e deu à luz Samuel. Consagrou-o ao Senhor por todos os dias de sua vida. Sabia que seu filho viera de Deus, era de Deus e devia ser consagrado de volta para Deus. Não fosse esse entendimento, e Samuel teria sido um ídolo na vida de Ana. Não compreendesse essa verdade, e sua vida teria gravitado ao redor de Samuel. Nós também precisamos entender que tudo o que somos e temos vem de Deus, é de Deus e deve ser consagrado de volta para Deus. Nossa família, nossa casa, nosso trabalho e nossos bens são dádivas de Deus. Devemos tomar o melhor daquilo que Deus nos tem dado e colocar no altar. Deus merece as primícias, e não as sobras. Precisamos colocar no altar de Deus o nosso Samuel. Precisamos compreender que o Deus das bênçãos é melhor do que as bênçãos de Deus. Precisamos saber que os sonhos de Deus são maiores e melhores do que os nossos sonhos. Precisamos compreender que nada possuímos que não tenhamos recebido, para voluntária e alegremente devolvermos a Deus o melhor do que ele nos tem dado.



NÃO BASTA COMEÇAR BEM

Consultou Saul ao Senhor, porém o Senhor não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas (1Sm 28.6).

Saul foi o primeiro rei de Israel. Governou a nação por quarenta anos. Seus primeiros anos foram bem-sucedidos, porém seu reinado terminou de forma trágica. Não basta começar bem; é preciso terminar bem. Não basta iniciar a jornada com bons propósitos; é preciso completar a carreira com integridade. Saul se desviou do caminho e pegou alguns atalhos perigosos. Sua obediência parcial se tornou desobediência total. Sua demora em obedecer a Deus se tornou rebelião deliberada. Sua dureza de coração e sua impiedade lhe fecharam a porta do arrependimento. O mesmo homem que um dia fora cheio do Espírito agora é tomado por espíritos malignos. O Espírito de Deus apartou-se dele, e o coração de Saul se encheu de ódio. Saul se tornou louco e violento. Retrocedeu em sua fé e acabou buscando o que outrora condenava. Saul consultou uma feiticeira em vez de consultar o Senhor. Foi assaltado pelo medo e atentou contra a própria vida. Começou bem e terminou mal. Começou vestindo a túnica da humildade e terminou a carreira cheio de soberba. Começou com a bênção de Deus e fechou as cortinas de sua vida longe de Deus. Não basta começar bem; é preciso terminar bem. Não bastam boas intenções, é preciso perseverança no andar com Deus.

14 de fevereiro



APRENDA A LIDAR COM SEUS CRÍTICOS

Respondeu Davi: Que fiz eu agora? Fiz somente uma pergunta. Desviou-se dele para outro e falou a mesma coisa... (1Sm 17.29,30).

É impossível ser um vencedor na vida sem lidar com críticas. Os críticos estão espalhados por todos os lados e teimam em nos atacar. Davi teve de lidar com alguns críticos como Golias e Saul. Contudo, o crítico mais amargo de Davi foi Eliabe, seu irmão mais velho. A crítica sempre dói, mas há momentos em que dói mais ainda. Primeiro, quando vem daqueles que deveriam estar do nosso lado e estão contra nós. Segundo, quando vem daqueles que nos conhecem há muito tempo. Terceiro, quando vem envelopada com destempero emocional. Quarto, quando é contínua. Quinto, quando julga até nossas intenções. Sexto, quando visa humilhar-nos. Todos esses componentes estavam presentes nas críticas de Eliabe a Davi. O que mais incomoda nossos críticos não são nossos defeitos, mas nossas virtudes. A nossa vitória é a derrota dos críticos. A nossa coragem denuncia a covardia dos críticos. Eliabe não podia alegrar-se com a coragem de Davi, manifestada na disposição de lutar contra o gigante Golias, pois fazia parte da soldadesca de Israel que fugira acovardada desse guerreiro insolente. A melhor maneira de lidar com os críticos é fugir deles. Se você der ouvido aos críticos, perderá seu sono, sua paz e seu foco. Deus chamou você para fugir dos críticos e vencer os gigantes!



UM VENCEDOR DE GIGANTES

Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra o filisteu (1Sm 17.32).

Os gigantes existem e são muitos. Atrevidos e insolentes, espalham-se pelo caminho com o propósito de nos intimidar. Um gigante é tudo aquilo que parece ser maior do que você. Há gigantes reais e irreais. Gigantes que estão fora de nós e gigantes que são criados no laboratório do medo. Quem nunca venceu um gigante dirá a você que é loucura enfrentar um deles. Os covardes pensam que os gigantes não podem ser vencidos. Os medrosos correrão com as pernas bambas de medo. Seu papel não é fugir dos gigantes nem temê-los, mas enfrentá-los e vencê-los. Um vencedor de gigantes é aquele que não escuta a voz dos pessimistas. Um vencedor de gigantes não supervaloriza as dificuldades do passado, mas aproveita as oportunidades do presente. Um vencedor de gigantes lida de forma inteligente e sábia com os críticos. Triunfa primeiro sobre os críticos antes de derrubar os gigantes. Um vencedor de gigantes torna-se um especialista no que faz. Não traja armadura alheia, mas revela destreza em empunhar suas próprias armas. Um vencedor de gigantes sabe que a vitória vem de Deus, porque toda a glória pertence a Deus. Um vencedor de gigantes é encorajador. Não se contenta em fazer carreira solo. Seu exemplo inspira os abatidos e levanta os prostrados. Sua vida é uma bandeira que drapeja no estandarte, convocando os abatidos para a peleja vitoriosa.

16 de fevereiro



SEJA UM ESPECIALISTA

Tomou o seu cajado na mão e escolheu para si cinco pedras lisas do ribeiro [...]*; e, lançando mão da sua funda, foi-se chegando ao filisteu* (1Sm 17.40).

Certa feita, o rei Saul vestiu Davi com sua armadura. Colocou em suas mãos sua espada, pensando com isso equipar o jovem pastor para a grande batalha com o gigante Golias. Davi nem conseguiu andar com toda aquela tralha. Desvencilhou-se do pesado aparato, correu à beira do riacho, catou cinco pedras lisas e as colocou em seu alforje de pastor. Com a funda na mão, Davi correu em direção ao gigante, certo de que não erraria o alvo. Não adianta trajar roupa de rei sem ser rei. Não vencemos o inimigo trajando armadura alheia. Com uma funda na mão, Davi era capaz de acertar um fio de cabelo, quanto mais a testa de um gigante! Davi era um especialista. Tinha mais do que coragem; tinha preparo! Um vencedor é alguém que se especializa no que faz. Os medíocres ficam aquém da média, os vencedores se erguem acima da média. Os vencedores fazem seu trabalho com excelência. Destacam-se pelo esmero e pela eficiência. Davi venceu o gigante, encravando-lhe na testa a primeira pedrada. O insolente inimigo que desafiou o exército de Israel por quarenta dias acabava de ser derrotado por um jovem pastor. Isso não foi um acidente. Davi confiava em Deus e era um especialista. Nossa dependência de Deus não nos leva para a negligência, mas nos empurra para o trabalho árduo. Trabalhamos como se tudo dependesse de nós e oramos como se tudo dependesse de Deus. Essa combinação produz resultados extraordinários!

17 de fevereiro



TRIUNFANDO SOBRE AS CIRCUNSTÂNCIAS

... o qual, passando pelo vale árido, faz dele um manancial; de bênçãos o cobre a primeira chuva (Sl 84.6).

Não são as circunstâncias que fazem o homem; é o homem que faz as circunstâncias. Enquanto uns olham para o pântano, outros olham para as estrelas. Enquanto uns naufragam diante das tempestades, outros fazem seu caminho na tormenta. John Milton, aos 50 anos de idade, ficou completamente cego. Depois de sua cegueira dolorosa, escreveu o grande clássico *O paraíso perdido*. Ludwig Van Beethoven, depois de uma surdez progressiva, ficou completamente surdo aos 46 anos de idade. Sua brilhante carreira musical parecia chegar ao fim. Porém, compôs mais cinco sinfonias, suas músicas mais excelentes. Fanny Crosby viveu 92 anos. Conhecia de cor o Novo Testamento e o Pentateuco. Escreveu mais de 8 mil hinos, muitos dos quais cantava de cor. Seus hinos são entoados no mundo inteiro e ainda inspiram milhões de cristãos. Essa heroica mulher ficou cega na sexta semana de vida. Entretanto, as trevas de sua cegueira não lhe roubaram a alegria da vida nem o entusiasmo para fazer o melhor para Deus. Assim como Deus fortaleceu Fanny Crosby para ser uma bênção, a despeito das circunstâncias adversas, Deus pode sustentar você nos vales da vida, transformando-os em verdadeiros mananciais. Não olhe para os problemas; olhe para Deus e triunfe sobre as circunstâncias!

18 de fevereiro



LUTE PELOS SEUS FILHOS

Davi muito se angustiou [...], *porque todos estavam em amargura, cada um por causa de seus filhos e de suas filhas; porém Davi se reanimou no Senhor, seu Deus* (1Sm 30.6).

Você não gerou filhos para o cativeiro. Seus filhos são herança de Deus. São filhos da promessa. Nunca desista deles. Nunca deixe de lutar por eles. Davi estava sendo perseguido de forma implacável pelo rei Saul. Depois de se esconder em cavernas e desertos, precisou fugir de Israel, buscando asilo político entre os filisteus. Designaram-lhe a cidade de Ziclague, onde sua família e as famílias de seus valentes permaneceram. Certa feita, quando Davi e seus homens chegaram a Ziclague, a cidade havia sido atacada pelos amalequitas. Feriram e queimaram a cidade. Levaram cativos os filhos, as filhas e as mulheres. Ao ver a cena, Davi chorou até não ter mais forças para chorar. Seus homens se revoltaram contra ele e queriam apedrejá-lo pelo fato de seus filhos estarem nas mãos do inimigo. Quando a cena parecia irremediável, Davi se reanimou no Senhor e pôs-se a orar. Perguntou a Deus se deveria perseguir o inimigo. Deus não apenas deu resposta positiva, mas lhe fez uma sólida promessa: "Persiga o inimigo, pois tudo o que ele tomou, você trará de volta". Davi reconheceu que o nosso Deus é o Deus da restituição. Fortalecido pela promessa, Davi saiu ousadamente e triunfou sobre os amalequitas, trazendo de volta as mulheres, os filhos e as filhas. Nada ficou nas mãos do inimigo, nem coisas pequenas nem grandes. Tudo Davi tornou a trazer. Não deixe seus filhos nas mãos do inimigo. Lute também por eles. Chore por eles. Não desista deles!



UMA MULHER BENDITA

Bendita seja a tua prudência, e bendita sejas tu mesma, que hoje me tolheste de derramar sangue... (1Sm 25.33).

Abigail era mulher de Nabal, um rico fazendeiro. Nabal era também um homem avarento, beberrão e incomunicável. Era filho de Belial, com quem ninguém conseguia conversar. Além disso, tinha mania de grandeza. Dava festas de rei, sem ser rei. A despeito de ter um marido com tantas deficiências de caráter, Abigail era uma mulher com muitas virtudes. Era bela e sensata, prudente e humilde. A despeito de seu marido transtornar sua casa, Abigail tinha pressa para salvar a família. Certa feita, Abigail salvou sua família de uma grande chacina. Davi e seus homens estavam determinados a exterminar Nabal e todos os homens de sua família. Nabal pagou o bem com o mal, e a ira de Davi acendeu-se contra ele. Abigail, sem nada falar com o marido, agiu com destreza, sabedoria e prudência para salvar seu marido e sua casa. Davi elogiou Abigail e abrandou seu coração. Enquanto Abigail lutava pela família, Nabal se embriagava numa festa de ostentação. Porque Nabal não se arrependeu, morreu na sua impiedade. A viúva se tornou mulher de Davi, mãe de príncipes, cuja biografia se tornou honrada na história de Israel. Deus enalteceu Abigail, cuja prudência ainda encoraja milhões de pessoas em todo o mundo. A Bíblia diz que a mulher sábia edifica a sua casa. O homem que reconhece o valor de uma esposa prudente encontrou um tesouro mais valioso do que finas joias.

20 de fevereiro



CUIDADO COM O PECADO

Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos... (Sl 51.4).

O pecado é maligníssimo, carrega consigo o DNA da morte. O pecado é um embusteiro: promete prazer e traz desgosto; promete liberdade e escraviza; promete vida e mata. O salário do pecado é a morte. O pecado é um laço mortal. Começa como um fiapo podre e acaba como um cabo de aço. Parece inofensivo, mas destrói os relacionamentos, definha a alma e empurra suas vítimas para o inferno. Destacamos três enganos terríveis do pecado. Primeiro, o pecado o levará mais longe do que você gostaria de ir. Quando Davi adulterou com Bate-Seba, pensou que aquela aventura seria apenas a volúpia do prazer de uma noite de paixão, porém as consequências do adultério foram sentidas por ele durante toda a vida. Segundo, o pecado o prenderá por mais tempo do que você gostaria de ficar. Davi ficou preso no cipoal do pecado. Não se livrou dele. O pecado é pegajoso. O homem não pode desvencilhar-se dele por si mesmo. Não consegue apagar as chamas de uma consciência culpada com os extintores fabricados pelos recursos humanos. Terceiro, o pecado custará um preço mais caro do que você gostaria de pagar. Davi viu a espada abrindo feridas em sua alma e derramando sangue em sua família, como fruto maldito de seu adultério com Bate-Seba. O pecado é o pior de todos os males. Pior do que a pobreza, do que a fome e do que a própria morte. Estes males todos não podem afastar você de Deus, mas o pecado separa você agora e eternamente de Deus.

21 de fevereiro



ADULTÉRIO É LOUCURA

O que adultera com uma mulher está fora de si; só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal coisa (Pv 6.32).

Adultério é um relacionamento sexual fora do casamento. É infidelidade conjugal. É a quebra do sétimo mandamento. É um atentado contra a aliança firmada no matrimônio. É a apostasia da honra, a quebra do pacto, a traição mais amarga, uma punhalada nas costas do cônjuge. A Bíblia diz que somente quem está fora de si comete adultério. Somente quem quer destruir-se comete tal loucura. O adultério é um prazer imediato que produz um tormento permanente. É uma paixão crepitante que destrói a confiança. O caminho do adultério é uma estrada de morte. A infidelidade conjugal é um atentado terrorista contra a família, um colapso do casamento, uma porta de entrada para o divórcio. A mídia hedonista e secularizada estimula o adultério. As telenovelas fazem apologia da infidelidade conjugal. Os valores morais estão sendo atacados na imprensa, nas cortes e nas ruas. O que estamos assistindo é uma inversão de valores. Chamam luz de trevas e trevas de luz; o doce de amargo e o amargo de doce; o bem de mal e o mal de bem. O adultério é hoje a principal causa do divórcio, e o divórcio é alimentado pelo mito da grama mais verde. Está provado que 70% das pessoas que se divorciam e se casam de novo descobrem dez anos depois que o segundo casamento se tornou pior do que o primeiro. De fato, o adultério é uma loucura!

22 de fevereiro



CUIDADO COM A PAIXÃO

Angustiou-se Amnom por Tamar, sua irmã, a ponto de adoecer, pois, sendo ela virgem, parecia-lhe impossível fazer-lhe coisa alguma (2Sm 13.2).

A paixão é um fogo crepitante. Incendeia corações, destrói vidas, desbarranca relacionamentos, fere pessoas e arruína a família. Muitos confundem paixão com amor. A paixão é um sentimento doentio, incontrolável, egoísta e passageiro. O amor é sereno, equilibrado, altruísta e paciente. A Bíblia registra a paixão de Amnom por sua irmã Tamar. Amnom chegou a adoecer. Seu semblante descaiu. A alegria deixou sua face. A única coisa que agitava sua mente era possuir sua própria irmã. Seguindo o conselho perverso de um primo astuto, armou uma cilada para apanhar a irmã numa trama cheia de mentira e engano. Fingiu-se de doente. Pediu ao pai que lhe enviasse Tamar. Pediu a ela uma refeição especial. Quando ficou sozinho com a irmã, agarrou-a para deitar-se com ela. Sua irmã o exortou, mas ele prevaleceu pela força e a possuiu. Em seguida, sentiu náuseas por ela e a escorraçou de sua casa como um trapo imundo. Essa paixão louca provou-se uma tragédia sem fim nessa família. Para vingar a honra da irmã, Absalão matou Amnom. Depois, Absalão, magoado com Davi, seu pai, conspirou contra ele para tomar-lhe o trono e nessa empreitada inglória perdeu sua vida. Fuja da paixão. Seu caminho é sinuoso e seu destino é a morte!

23 de fevereiro



CUIDADO COM A MÁGOA

Porém Absalão não falou com Amnom nem mal nem bem; porque odiava a Amnom, por ter este forçado a Tamar, sua irmã (2Sm 13.22).

A mágoa é um veneno mortal. Mata mais rápido seus remetentes do que seus destinatários. Guardar mágoa é como beber um copo de veneno pensando que o outro é quem vai morrer. Guardar mágoa é autofagia. A Bíblia registra a mágoa que Absalão nutriu pelo irmão Amnom durante dois anos. O silêncio de Absalão tornou-se mais devastador do que as brigas mais ruidosas. Tivesse ele manifestado sua decepção com o irmão pela desonra de Tamar, e ambos continuariam vivos. Porém, a mágoa de Absalão matou a ambos. Quem nutre mágoa fere-se antes de ferir os outros. Destrói-se na mesma medida em que maquina o mal contra os outros. Absalão acabou com a própria vida antes de mandar matar seu irmão. Absalão roubou a paz de sua família depois que consumou sua loucura. A amargura produz perturbação para quem a nutre e contaminação para os que estão à volta. Um indivíduo amargurado está de mal com a vida. É capaz de transformar o paraíso num deserto; a antessala do céu no quintal do inferno. A mágoa é um sentimento que traz morte. Tem uma raiz que brota, cresce e gera inimizade entre as pessoas. Cuidado com a mágoa, pois ela pode destruir você! A solução é o perdão. O perdão cura a ferida que a mágoa abriu; o perdão restaura o relacionamento que a mágoa adoeceu; o perdão traz vida onde a mágoa produziu morte!

24 de fevereiro



CUIDADO COM AS FALSAS AMIZADES

Tinha, porém, Amnom um amigo cujo nome era Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi; Jonadabe era homem mui sagaz (2Sm 13.3).

Há inimigos que se apresentam travestidos de amigos. Suas palavras são macias como seda, mas pontiagudas como espada. Seus conselhos parecem amáveis e solidários, mas são traiçoeiros e cheios de veneno. Seu caminho parece aplainado pela simpatia, mas está cercado de armadilhas mortais. A Bíblia apresenta Jonadabe, sobrinho de Davi, primo de Amnom, como um homem muito sagaz. Seu perverso conselho foi a causa de uma terrível tragédia na família de Davi. Jonadabe era uma víbora no ninho dos filhos do rei. Sua presença na casa de Amnom não era um sinal de amizade, mas uma pedra de tropeço. Foi Jonadabe quem orientou Amnom a dar curso à paixão por Tamar e violentar a própria irmã. Foi por causa desse maldito conselho que Amnom cometeu um desatino e perdeu a vida. O desdobramento dessa perversa sugestão destruiu também a vida de Absalão, pois este matou Amnom e perdeu a vida numa luta inglória contra Davi, seu pai. A família real se desmantelou por causa da presença de um falso amigo em sua casa. Nem todas as pessoas que estão por perto amam você. Nem todas as pessoas que parecem interessadas no seu bem-estar querem seu bem. Nem todas as pessoas que se apresentam como seus amigos têm conselhos sábios para lhe dar nas horas decisivas da vida. Cuidado com as falsas amizades!

25 de fevereiro



NÃO ADIE A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS

Disse o rei: Torne para a sua casa e não veja a minha face. Tornou, pois, Absalão para sua casa e não viu a face do rei (2Sm 14.24).

Davi foi um grande pastor, um grande compositor, um grande instrumentista, um grande guerreiro, um grande líder, um grande rei. No começo de sua jornada foi um grande pai; porém, depois que adulterou com Bate-Seba, perdeu a capacidade de exortar os filhos. O homem que tinha destreza e agilidade para tratar dos negócios públicos não conseguia mais lidar com sabedoria com os assuntos domésticos. O mesmo homem que comandava um exército não sabia mais comandar sua casa. Enfrentava gigantes, mas não sabia enfrentar os próprios filhos. Davi não corrigiu Amnom quando este loucamente abusou de sua irmã Tamar. Davi não consolou Tamar quando esta, depois de desonrada, foi expulsa da casa de Amnom como um trapo imundo. Davi não exortou Absalão quando todo o Israel percebia suas más intenções em relação a Amnom. Davi não perdoou Absalão quando este precisou fugir de Israel por ter matado Amnom. Davi adiou a solução dos problemas dentro de sua casa. Fazer de conta que os problemas não existem e jogá-los para debaixo do tapete não é uma atitude sensata. O tempo não cura as feridas. O silêncio não é sinônimo de perdão. Absalão lutou para conseguir o perdão do pai; depois, lutou contra o próprio pai. Nessa inglória peleja, Absalão morreu e Davi chorou. Porém, era tarde demais. Davi proclamou publicamente seu amor por Absalão, mas o fez tarde demais. Não adie a solução dos problemas em sua casa. Hoje é tempo de agir!

26 de fevereiro



SE O MEU POVO

... se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra (2Cr 7.14).

O avivamento começa na igreja e a partir dela transborda para o mundo. O avivamento tem início quando o povo de Deus reconhece seu pecado, se humilha diante de Deus e ora com fervor buscando restauração. Quando Deus perdoa os pecados do seu povo e o restaura, a bênção se espalha para o mundo e a cura brota sem detença. A maior necessidade da igreja hoje é de um avivamento. Os sinais de sequidão espiritual podem ser vistos em todos os lugares. Igrejas outrora pujantes estão minguando hoje. Seminários que formaram missionários ontem são agentes de incredulidade hoje. Nações que experimentaram avivamento ontem são consideradas pós-cristãs hoje. Crentes que foram cheios do Espírito Santo ontem vivem áridos como um deserto hoje. Ah, é tempo de chorarmos pelos nossos pecados. É tempo de nos humilharmos sob a poderosa mão de Deus. É tempo de reconhecermos nossa falta de fervor e nossa escassez de frutos. Antes de os céus se fenderem, os joelhos precisam dobrar-se. Antes de as torrentes serem derramadas do céu, nossa alma precisa estar sedenta. Antes de o avivamento chegar, a igreja precisa orar. A igreja não pode promover o avivamento, mas pode e deve preparar o caminho de sua chegada!

27 de fevereiro



A GLÓRIA DE DEUS SE MANIFESTA

Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa (2Cr 7.1).

Quando Salomão consagrou o templo de Jerusalém, a glória de Deus encheu a casa. O que fez daquele santuário um lugar tão especial não foram suas colunas de mármore nem seus utensílios de ouro, mas a presença de Deus. Nossos templos serão apenas edifícios vazios se a presença de Deus ali não se manifestar. Nossos equipamentos eletrônicos produzirão apenas barulho estridente se a unção de Deus não fluir através dos instrumentistas. Nossos pregadores de refinada cultura serão apenas bronze que soa se o poder do Espírito não os capacitar. Nossos corais serão apenas cantoria a entreter os ouvidos religiosos se o poder do Espírito Santo não os instrumentalizar. Nossas pregações, por mais brilhantes, não produzirão uma única conversão se a unção de Deus não banhar a vida do pregador. A maior necessidade da igreja não é buscar novos métodos, mas desejar ardentemente o antigo poder, o poder do Espírito Santo. A presença manifesta de Deus é a maior necessidade do povo de Deus. Ainda que um anjo celestial estivesse conosco, não seria suficiente. Ainda que alcancemos vitória sobre os inimigos, não é o bastante. Mesmo que a terra prometida nos seja garantida, não basta. Só a presença de Deus nos satisfaz! Só a glória de Deus pode trazer plenitude de vida para sua igreja!

28 de fevereiro



MAIS NOBRE QUE SEUS IRMÃOS

Foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz (1Cr 4.9).

Jabez tornou-se mais nobre que seus irmãos. E por quê? Porque não se conformou com a decretação da derrota em sua vida. Porque reagiu diante da dor. Porque sacudiu o jugo do pessimismo. Porque resolveu buscar a Deus diante do sofrimento. Seu nome significa "dor". Sua mãe sofreu muito para o trazer à luz. Jabez recusou carregar o estigma do seu nome. Buscou a Deus, e um milagre aconteceu em sua história. Vários pedidos foram feitos. Primeiro, ele pediu a bênção de Deus. Reconheceu que somente Deus poderia reverter os prognósticos sombrios de seu nome. Segundo, ele pediu a Deus fronteiras mais largas, oportunidades mais extensas, influência mais expressiva. Jabez queria subir nos ombros dos gigantes e ter a visão do farol alto. Terceiro, ele pediu a Deus livramento do sofrimento. No meio de uma geração que se conformava com a dor e estava subjugada pelo sofrimento, Jabez se soergueu das cinzas. Trocou os gemidos da alma pela alegria da esperança. Substituiu o pranto da dor pelo cântico da vitória. Deus deferiu os pedidos de Jabez e ele alcançou o que pleiteou diante do Senhor. Por isso, tornou-se mais nobre que seus irmãos. Destacou-se no meio da sua geração. Tornou-se um monumento da graça, um estandarte que ainda tremula, ensinando as gerações pósteras que vale a pena caminhar com Deus e fazer sua vontade.

01 de março



O LOUVOR É A CAUSA DA VITÓRIA

Tendo eles começado a cantar e a dar louvores, pôs o Senhor emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir que vieram contra Judá, e foram desbaratados (2Cr 20.22).

O povo de Judá estava encurralado por inimigos ameaçadores. Os inimigos já estavam acampados, prontos para atacar a cidade de Jerusalém. O rei Josafá foi apanhado de surpresa, sem tempo para reagir. A invasão parecia certa, e a derrota, inevitável. Nesse momento, Josafá teve medo e pôs-se a buscar o Senhor. Decretou jejum em todo o Judá e convocou a nação a buscar a Deus. Reconheceu que não sabia o que fazer, mas reafirmou sua confiança em Deus. Nesse cenário de desespero, Deus se manifestou com promessas animadoras. Disse que lutaria pelo povo e lhe daria vitória. Josafá deveria preparar um coral e colocá-lo na frente do exército, cantando altos louvores ao Senhor. A Bíblia diz que, tendo eles começado a cantar e a dar louvores, Deus pôs emboscada contra os inimigos e eles foram desbaratados. O louvor não é consequência, mas causa da vitória. Não louvamos apenas depois de vencer o inimigo; louvamos para vencer o inimigo. O louvor nos coloca acima das circunstâncias. O louvor coexiste com a dor, pois Paulo e Silas cantaram louvores depois de serem surrados em praça pública e jogados no porão imundo de uma prisão romana. O louvor reverte a situação, pois, enquanto o povo de Deus louva, o braço de Deus se estende para lhe dar expressiva vitória. O louvor confunde o inimigo, fortalece a igreja e exalta a Deus!

02 de março



O QUE FAZER QUANDO NÃO SE SABE O QUE FAZER

... Porque em nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em ti (2Cr 20.12).

A vida nos apresenta muitas surpresas. Quando tudo parece calmo, uma tempestade surge no horizonte. Quando a viagem parece tranquila e nossa nau navega confortavelmente pelos mares esmaltados, ondas gigantescas se levantam e conspiram contra nós. O rei Josafá desfrutava de um tempo de paz e prosperidade. Era um homem piedoso, e o povo servia a Deus com entusiasmo. Nesse momento, uma notícia repentina e bombástica abalou Jerusalém. A cidade de Davi já estava cercada por três inimigos, armados até os dentes, prontos para atacar o povo. Não havia tempo para reação. Era tarde demais para uma estratégia. A derrota esmagadora parecia inevitável. Josafá se volta para Deus em oração e jejum, conclamando o povo a buscar a Deus. Em sua oração, confessa não saber o que fazer, mas afirma que seus olhos estão postos em Deus. Quando não sabemos o que fazer, devemos olhar para cima, buscar a Deus e ouvir suas instruções. Quando nossos recursos chegam ao fim, os recursos de Deus estão todos disponíveis. Quando nossas forças acabam, o braço onipotente de Deus continua estendido para nos defender. Quando não temos capacidade de lutar, Deus luta por nós. Deus orientou Josafá a cantar e, com o louvor, os inimigos foram confundidos e desbaratados. O vale da ameaça transformou-se no vale da bênção!

03 de março



A ESCOLA DO DESERTO

Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto [...] *para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração...* (Dt 8.2).

O deserto não é um acidente de percurso na caminhada da vida, mas uma agenda de Deus. É Deus quem nos matricula na escola do deserto. O deserto é a escola superior do Espírito Santo, onde Deus treina seus líderes mais importantes. Os grandes líderes da história foram treinados na academia do deserto. Na escola do deserto, Deus trabalha em nós antes de trabalhar por nosso intermédio. Isso porque Deus está mais interessado em quem somos do que naquilo que fazemos. Vida com Deus precede trabalho para Deus. De igual forma, na escola do deserto, precisamos aprender a depender mais do provedor do que da provisão. Depender da provisão é fácil, pois nós a temos e a administramos. Quando a nossa provisão acaba, Deus continua sendo nosso provedor. Quando nossa despensa fica vazia, os celeiros de Deus continuam abarrotados. Quando a nossa fonte seca, os mananciais de Deus continuam jorrando. Foi isso o que aconteceu com o profeta Elias. Deus o enviou a Querite, onde os corvos lhe trariam provisão. Elias bebia da fonte. Um dia, porém, a fonte secou. Quando a nossa fonte seca, Deus sabe onde estamos, para onde devemos ir e o que devemos fazer. Nossa fonte seca, mas os rios de Deus continuam fluindo. Nesse momento, aprendemos que nossa dependência é do provedor mais do que da provisão.

04 de março



BOCA DE DEUS

Então, a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de Deus e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade (1Rs 17.24).

O profeta Elias foi um homem semelhante a nós, sujeito às mesmas fraquezas. Sentiu medo. Fugiu das ameaças. Pediu para morrer. Pensou em desistir. Por outro lado, esse homem andou com Deus, foi ousado, confrontou as fortalezas do mal, enfrentou a fúria de um rei perverso e exortou uma nação apóstata a voltar-se dos ídolos para Deus. Elias orou, e os céus fecharam suas comportas. Elias voltou a orar, e Deus multiplicou a farinha e o azeite da viúva. Elias orou, e a morte bateu em retirada. Elias tornou a orar, e fogo do céu caiu sobre a terra. Elias subiu ao cume do monte Carmelo para clamar a Deus, e as torrentes restauradoras caíram abundantemente depois de mais de três anos de seca. Uma cena é marcante na vida desse profeta. A viúva de Sarepta, ao receber o filho ressuscitado por intermédio de Elias, disse: *Nisto conheço agora que tu és homem de Deus e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade*. Uma coisa é proferir a palavra de Deus; outra bem diferente é ser boca de Deus. Não basta ser um eco, é preciso ser uma voz. Não basta pronunciar a palavra de Deus, é preciso ser boca de Deus! Elias pregava aos ouvidos e também aos olhos. Elias falava e fazia. Suas obras testificavam suas palavras. Sua mensagem era pronunciada com unção e na virtude do Espírito Santo. Mais do que nunca, precisamos hoje de pregadores que sejam boca de Deus!

05 de março



A CHUVA DESCEU PORQUE ELIAS SUBIU

Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque já se ouve ruído de abundante chuva (1Rs 18.41).

Depois de três anos e meio de estiagem em Israel, Elias aparece em cena outra vez. O povo havia abandonado a Deus para seguir a Baal, um ídolo pagão, considerado padroeiro da prosperidade. A seca enviada por Deus, em resposta à oração de Elias, foi um nocaute divino nessa crendice idólatra. Depois de confrontar o rei Acabe, o povo idólatra e os profetas de Baal no monte Carmelo, Elias mata os profetas de Baal e sobe para o cume do monte, rogando a Deus as chuvas restauradoras. O sol inclemente e a completa ausência de nuvens no céu não traziam nenhum prenúncio de chuva. Elias, porém, era governado pela fé, e não pelas circunstâncias. Por isso, perseverou em oração até que surgiu no horizonte uma nuvem do tamanho da palma de uma mão. Isso era suficiente para um homem de fé. As nuvens densas se formaram, e abundantes chuvas caíram sobre a terra seca. A chuva desceu porque Elias subiu ao cume do Carmelo. Antes de Elias subir, ele tirou Baal do caminho. Antes de buscarmos avivamento, precisamos lidar firmemente com o pecado. Não adianta mudar Baal de lugar, dar-lhe novos nomes ou novas roupagens. Baal precisa ser eliminado. Se ansiamos pelas torrentes restauradoras de Deus, precisamos subir à presença de Deus, não para expor uma pretensa espiritualidade, mas para nos humilharmos até o pó. Se desejamos ardentemente um tempo de restauração, precisamos perseverar na oração até que os céus se fendam e as chuvas de Deus caiam sobre nós.

06 de março



DEPRESSÃO, O PARASITA DA ALMA

Tira a minha alma do cárcere, para que eu dê graças ao teu nome; os justos me rodearão, quando me fizeres esse bem (Sl 142.7).

A depressão é uma realidade dramática que atinge milhões de pessoas em todo o mundo. Andrew Solomon definiu depressão como um parasita que suga nossas energias. É como engolir o próprio funeral. É vestir uma roupa de madeira que nos estrangula. A depressão é multicausal. Seu diagnóstico não é simples e sua cura não é fácil. A depressão tem sido a causa de muitas outras doenças e o principal fator do suicídio. A depressão atinge pessoas de todos os estratos sociais e de todas as idades. Afeta religiosos e descrentes. Elias, depois de uma retumbante vitória no monte Carmelo, foi apanhado pelas garras da depressão. O mesmo homem que enfrentou com galhardia o rei Acabe e desafiou os profetas de Baal agora foge tomado pelo medo, picado pelo veneno da depressão. Elias quer morrer. Olha para a vida com pessimismo. Enxerga a vida pelas lentes do retrovisor. Está disposto a desistir do ministério e da própria vida. Enfia-se numa caverna, entupido de sentimentos turbulentos que se agitam em sua alma. Deus trata da depressão de Elias por meio da sonoterapia, oferecendo-lhe também um banquete no deserto. Deus o chama da caverna e lhe dá a oportunidade de desabafar. Mostra-lhe que seu ministério não havia chegado ao fim, mas o melhor de sua vida ainda estava pela frente. Deus também pode tirar sua alma do cárcere, colocar seus pés sobre uma rocha e pôr em seus lábios um novo cântico.

07 de março



ONDE ESTÁ O SENHOR, DEUS DE ELIAS?

Tomou o manto que Elias lhe deixara cair, feriu as águas e disse: Onde está o Senhor, Deus de Elias? Quando feriu ele as águas, elas se dividiram para um e outro lado, e Eliseu passou (2Rs 2.14).

O Deus de Elias é o Deus que opera milagres extraordinários. Por meio de Elias, Deus fechou as comportas do céu, multiplicou o azeite da viúva, ressuscitou um morto, fez cair fogo do céu e derramou torrentes sobre a terra seca. Agora, milagrosamente, Deus leva Elias para o céu, sem que ele passe pela morte. A capa de Elias ficou nas mãos de Eliseu, que seguia fielmente seus passos, aguardando ansiosamente ser revestido com porção dobrada de seu espírito. Eliseu vira as águas do rio Jordão se abrindo para Elias passar a pé enxuto. Agora, volta ao Jordão com a capa de Elias nas mãos e com uma pergunta no coração: *Onde está o Senhor, Deus de Elias?* Essa era uma pergunta emblemática. Será que Deus fez milagres apenas no passado ou faz maravilhas ainda hoje? Será que Deus só operou prodígios por intermédio de Elias, ou continua fazendo coisas extraordinárias no presente? A pergunta de Eliseu é a nossa pergunta ainda hoje. Muitas vezes temos a teologia de Marta, irmã de Lázaro. Acreditamos nos milagres do passado e não temos dificuldade para crer na possibilidade de milagres no futuro. Mas como crer em milagres hoje? Jesus disse a Marta: "Eu não fui nem serei; eu sou a ressurreição e a vida". O nosso Deus faz maravilhas hoje. O Deus de Elias é também o Deus de Eliseu. Por isso, Eliseu feriu as águas do Jordão com a capa de Elias. O rio se abriu e ele passou. O nosso Deus é o mesmo ontem, hoje e sempre. Ele nunca muda. Ele fez, faz e fará maravilhas. O Deus de Elias foi o Deus de nossos pais, é o nosso Deus e será o Deus dos nossos filhos por todas as gerações.

08 de março



MORTE NA PANELA

Depois, deram de comer aos homens. Enquanto comiam do cozinhado, exclamaram: Morte na panela, ó homem de Deus! E não puderam comer (2Rs 4.40).

Era um tempo de fome na terra. A escola de profetas comandada por Eliseu enfrentava os efeitos desse tempo de escassez. A crise atinge a todos. Certo dia o profeta Eliseu ordenou que seus discípulos procurassem ervas para um cozinhado. Encontraram no campo colocíntidas venenosas, imaginando que era alimento nutritivo. Quando prepararam o guisado, um discípulo gritou: *Morte na panela, ó homem de Deus!* O veneno mata mais rápido do que a fome. Muitas doenças são provocadas pelo cardápio. Muitas pessoas estão doentes espiritualmente e outras chegaram à morte porque se empanturraram de veneno, pensando que estavam recebendo alimento saudável. Hoje há morte na panela. Hoje há morte na música, na literatura, nos seminários, nos púlpitos, nas igrejas. Boas intenções não mudam o teor nutritivo do alimento nem eliminam o veneno das colocíntidas. Aqueles que ingerem veneno morrerão mesmo que pensem estar comendo o pão nutritivo de Deus. Muitas igrejas abandonaram a sã doutrina e estão dando ao povo um caldo mortífero em lugar da bendita Palavra de Deus. Muitas igrejas tentam adicionar à verdade de Deus um caldo venenoso de doutrinas humanas, corrompendo a mensagem e diluindo o santo evangelho para agradar o paladar dos ímpios. Precisamos gritar a plenos pulmões: *Morte na panela, ó homem de Deus!*

09 de março



GENERAL, MAS LEPROSO

Naamã, comandante do exército do rei da Síria, era grande homem diante do seu senhor e de muito conceito, [...] *porém leproso* (2Rs 5.1).

Naamã era um general de guerra, o comandante do exército da Síria. Honrado com muitos distintivos, herói nacional, vencedor de muitas batalhas, era amado em sua nação e respeitado pelo rei. Fora dos portões, trajado com sua farda de comandante, era um portento; porém, quando chegava em casa e tirava sua armadura, era leproso. Esse herói nacional não podia abraçar sua mulher nem pegar seus filhos no colo. A lepra separa, contamina e deforma. A lepra insensibiliza, cheira mal e mata. A lepra é um símbolo do pecado. O pecado é pior do que a lepra. A lepra apodrece a carne, mas o pecado faz perecer o corpo e a alma. Naamã foi a Eliseu em busca de cura, e este o mandou mergulhar no rio Jordão sete vezes. Por que Eliseu fez isso? Para que Naamã reconhecesse diante de todos que era leproso. Antes de o homem ser curado da lepra do pecado, precisa reconhecer que é pecador. Antes de ser perdoado, precisa confessar suas mazelas. Naamã obedeceu à ordem de Eliseu e ficou completamente curado. Tomou, então, uma decisão: nunca mais adorar outro deus, senão o Deus de Israel. Você também tem manchas em sua alma que a religião não pode apagar. O dinheiro não pode purificá-lo. Os poderosos deste mundo não podem resolver seu problema. Os ritos sagrados não podem limpar sua consciência das obras mortas. Somente Deus pode limpar seu coração. Somente o sangue de Jesus pode purificá-lo de todo pecado. Hoje, agora mesmo, você pode ser limpo!

10 de março



VAI TUDO BEM?

... corre ao seu encontro e dize-lhe: Vai tudo bem contigo, com teu marido, com o menino? Ela respondeu: Tudo bem (2Rs 4.26).

A mulher sunamita era casada e rica, mas não tinha filhos. Era hospitaleira e cuidava de Eliseu, o profeta de Deus, mas não podia carregar no colo o fruto de seu ventre. Um dia, Eliseu profetizou que ela seria mãe. E, de fato, isso aconteceu. A alegria iluminou aquele lar e a esperança brotou como o sol no horizonte daquela família. Quando o menino já estava grande a ponto de poder acompanhar o pai ao campo, fez sua primeira aventura, para alegria da mãe e orgulho do pai. É nesse momento de celebração que uma tragédia acontece. O menino sente-se mal. Levam-no rapidamente para casa, onde a criança expira nos braços da mãe. A sunamita manda preparar o seu animal e sai às pressas à procura de Eliseu. Quando se aproxima, o profeta vê sua angústia e pergunta: "Está tudo bem contigo? Com teu marido? Com o menino?" A mulher responde: "Tudo bem!" Na verdade, sua alma está vestida de luto, e seu coração, em pedaços. Eliseu ordena que Geazi corra e coloque o seu bordão sobre o rosto do menino morto. Mas a mulher insiste para que o próprio Eliseu siga com ela. O bordão na mão de Geazi não desperta o menino da morte. Eliseu, porém, se debruça sobre o menino: mão na mão, olho no olho, boca na boca, até que a carne do menino se aquece. Eliseu não se contenta. Levanta-se e, em agonia da alma, clama pela intervenção sobrenatural de Deus. Novamente, debruça-se sobre o menino até que ele espirra sete vezes e ressuscita.

11 de março



NÃO PODEMOS CALAR-NOS

Então, disseram uns para os outros: Não fazemos bem; este dia é dia de boas-novas, e nós nos calamos... (2Rs 7.9).

A fome reinava em Israel. Havia dinheiro, mas não comida. A cidade de Samaria estava cercada pelos sírios. Dentro dos muros da cidade reinava o desespero. Disputavam a preço de ouro uma cabeça de jumento. Eliseu profetizou que haveria abundância de alimento. Alguns duvidaram. Deus, porém, provocou grande confusão entre os inimigos, que se destruíram, deixando toda a sua provisão. Quatro leprosos, não suportando mais a fome, resolveram ir, na surdina, em busca de comida no acampamento adversário. Quando chegaram lá, viram corpos estendidos ao chão e abundante provisão. Disseram uns aos outros: "Hoje é dia de boas-novas. Se nos calarmos, seremos tidos como culpados". O mundo também está faminto, não do pão que perece, mas do pão que alimenta para a vida eterna. Nós já encontramos pão com fartura em Jesus. Nossa fome já foi saciada. Portanto, não podemos calar-nos. Precisamos contar aos outros que achamos pão. Precisamos dizer aos famintos que há pão com fartura. Precisamos gritar aos ouvidos do mundo que Jesus é o Pão da vida e todo aquele que comer desse pão nunca mais terá fome. Precisamos dizer àqueles que perecem que os celeiros de Deus estão abarrotados e que os que tiverem fome poderão vir e comer sem dinheiro e sem preço!

12 de março



UM CORAÇÃO DISPOSTO

Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos (Ed 7.10).

Esdras era um sacerdote. Seu papel era ensinar ao povo a Palavra de Deus e orar por ele. Esdras liderou uma caravana da Babilônia para Jerusalém, com o propósito de ensinar a lei de Deus. Seu coração estava disposto a três coisas importantes. Primeiro, Esdras dispôs seu coração para buscar a lei do Senhor. Muitos líderes buscam outras coisas, como sucesso, riqueza e poder, mas Esdras buscou conhecer a lei de Deus. Não podemos viver nem ensinar a Palavra se não a conhecemos. Segundo, Esdras dispôs seu coração para cumprir a lei de Deus. Entendeu que a sua vida era a base do seu ensino. Compreendeu que a vida fala mais alto do que as palavras. Esdras sabia que o exemplo não é apenas uma forma de ensinar, mas a única maneira eficaz de fazê-lo. Não pode existir um hiato entre o que falamos e o que praticamos. A vida do líder é a vida da sua liderança. Terceiro, Esdras dispôs seu coração para ensinar a Palavra de Deus. Aqueles que conhecem e praticam o que sabem têm autoridade para ensinar. Esdras não foi um sacerdote omisso. Não descuidou de seu ministério. Não fez a obra de Deus relaxadamente. Foi zeloso tanto no aprendizado como no ensino. O que recebeu, isso mesmo transmitiu a todo o povo. Nós também somos sacerdotes. Temos o privilégio de conhecer e praticar a Palavra e também a responsabilidade de ensiná-la.

13 de março



CORAGEM PARA FAZER PERGUNTAS

... veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns de Judá; então, lhes perguntei pelos judeus que escaparam... (Ne 1.2).

Neemias era copeiro do rei Artaxerxes. Essa era uma posição de honra e prestígio. Ele servia o rei em seu palácio de inverno, na cidadela de Susã, quando Hanani e outros judeus vieram visitá-lo. Neemias teve coragem de perguntar sobre os judeus que escaparam e não foram levados para o exílio e acerca de Jerusalém. Informaram-lhe que a cidade estava com os muros derrubados, as portas queimadas e o povo vivendo em grande miséria e desprezo. Neemias chorou ao ouvir esse relato. Pôs-se a orar e a jejuar pela situação. Depois de algum tempo, colocou-se nas mãos de Deus para ser solução divina para o problema. Neemias teve coragem de fazer perguntas. E, ao ouvir a resposta, tornou-se responsável pela solução. Fazer perguntas nos torna responsáveis. Fazer perguntas pode mudar radicalmente o rumo da nossa história. Muitas pessoas descobrem sua vocação ao tomarem conhecimento de uma necessidade. Foi assim com Neemias. Jerusalém já estava debaixo de escombros há mais de cem anos. Havia pobreza e desprezo. Havia inimigos ao redor. Havia embargo político impedindo a obra de restauração. O cenário era desolador. O povo estava completamente desanimado em prosseguir no sonho de restaurar a cidade de Jerusalém. Aquilo que parecia impossível, Neemias conseguiu em apenas 52 dias. Tudo isso porque ele fez perguntas.

14 de março



AS MARCAS DE UM CONSOLADOR

Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus (Ne 1.4).

Neemias foi governador de Jerusalém. Líder de qualidades excelentes, estrategista singular e gestor bem-sucedido, conseguiu em apenas 52 dias aquilo que todo o povo não conseguira realizar em décadas. Neemias foi um consolador por excelência por várias razões. Primeiro, Neemias teve coragem de fazer perguntas. Segundo, Neemias teve capacidade de sentir o fardo do seu povo. Terceiro, Neemias se colocou na brecha em favor do povo. Quarto, Neemias se entregou a Deus como resposta ao problema que lhe fora apresentado. Quinto, Neemias teve iniciativa de falar com Deus e com o rei. Como intercessor, aproximou-se de Deus; como estrategista, aproximou-se do rei. Buscou tanto os recursos do céu como os recursos da terra para reerguer Jerusalém das cinzas. Sexto, Neemias agiu com prudência e sabedoria. Antes de desafiar o povo, avaliou a enormidade da obra. Sétimo, Neemias encorajou o povo com as provas insofismáveis do favor de Deus. O que Deus fez no passado é o penhor do que ele fará no futuro. Devemos considerar as maiores experiências do passado como as medidas mínimas daquilo que Deus pode fazer no presente. Oitavo, Neemias não olhou para a ameaça dos inimigos, mas confiou na proteção divina. O resultado é que em tempo recorde a cidade foi reconstruída e o povo foi restaurado.

15 de março



AS CILADAS DO INIMIGO

... e muito lhes desagradou que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel (Ne 2.10).

O livro de Neemias retrata com cores fortes os diferentes embates do povo de Israel para reconstruir a cidade de Jerusalém. Havia inimigos por fora e temores por dentro. Havia ataques externos e desânimo interno. Muitas foram as investidas dos inimigos para paralisar a obra da reconstrução dos muros. Uma cidade vulnerável interessava aos propósitos inconfessos dos adversários. Quais foram as armadilhas usadas pelos inimigos do povo? Primeiro, tentaram aliar-se a ele na reconstrução da cidade. A parceria do inimigo é pior do que sua oposição. Neemias rechaçou com veemência essa proposta. Segundo, escarneceram do povo. Disseram que a obra que faziam era tão fajuta que uma raposa poderia derrubá-la. Terceiro, criaram intrigas entre o povo e fizeram acusações levianas ao rei, dizendo que os judeus estavam se rebelando contra o Império Medo-Persa. Quarto, espalharam boatarias, tentando com isso intimidar o povo. Quinto, tentaram sentar-se com Neemias para conversar, armando ciladas para matá-lo. Sexto, tentaram intimidá-lo, para que ele, com isso, desobedecesse a Deus. Todas essas ciladas foram criadas com o único propósito de impedir a restauração de Jerusalém. Neemias, porém, reagiu a todas essas ameaças com oração, vigilância, trabalho e confiança em Deus. Em vez de dar ouvidos às ameaças do inimigo, fortaleceu ainda mais as mãos para o trabalho. Em vez de ficar com medo das ameaças, tornou-se ainda mais diligente na obra.

16 de março



UM PAI EXEMPLAR

Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles... (Jó 1.5).

Jó foi um homem riquíssimo. Não obstante, era piedoso, temente a Deus, íntegro, reto e se desviava do mal. A despeito de ter uma colossal riqueza, dedicava o melhor de seu tempo para investir em sua família. Jó era sacerdote do lar. Intercedia com fervor e constância pelos filhos. Criou-os unidos. Manteve o elo de amizade entre os dez filhos. Era um pai exemplar. Não se preocupava apenas com coisas materiais, mas sobretudo com a vida espiritual dos filhos. Para ele, não era suficiente dar conforto aos filhos nem deixar para eles uma rica herança. Jó se importava com a glória de Deus, pois temia que seus filhos pecassem contra o Senhor no coração. Não se importava apenas com as aparências. Sabia que Deus vê o coração e procura a verdade no íntimo. Hoje, muitos pais vivem a tensão entre o urgente e o importante. Atendem ao urgente e se esquecem do importante. A família é importante. Os filhos são importantes. O relacionamento com Deus é importante. Não sacrifique no altar do urgente aquilo que é importante. Precisamos saber que Deus vem antes das pessoas, o cônjuge vem antes dos filhos, os filhos vêm antes dos amigos, e as pessoas vêm antes das coisas. Precisamos adorar a Deus, amar as pessoas e usar as coisas, em vez de esquecer de Deus, amar as coisas e usar as pessoas.

17 de março



AS TESES DE SATANÁS

Então, respondeu Satanás ao Senhor: Porventura, Jó debalde teme a Deus? (Jó 1.9).

O livro de Jó levanta a ponta do véu e nos mostra o propósito de Satanás em desmoralizar Deus e arruinar Jó. Satanás tem três teses como cartas na manga: Ninguém ama a Deus mais do que ao dinheiro; ninguém ama a Deus mais do que à família; ninguém ama a Deus mais do que a si mesmo. Deus constituiu Jó seu advogado na terra e colocou nas mãos de Jó sua reputação. Jó desbancou as teses de Satanás. Em primeiro lugar, a despeito de perder todos os seus bens e ir à falência, Jó não blasfemou contra Deus. O dinheiro não era o deus de Jó. Ele sabia que tudo o que tinha, Deus lhe tinha dado. Portanto, Deus poderia tirar. Jó amava mais a Deus do que ao dinheiro. Em segundo lugar, a despeito de perder os seus dez filhos num único acidente e sepultá-los todos no mesmo dia, Jó não se insurgiu contra Deus, mas disse: *o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!* (Jó 1.21). Jó amava mais a Deus do que à família. Em terceiro lugar, a despeito de ser tomado por uma terrível enfermidade, que lhe causou dor atroz, Jó não pecou contra Deus em seu coração. A mulher de Jó revoltou-se contra Deus e mandou seu marido morrer. Os amigos de Jó, depois de se condoerem com ele, assacaram-lhe pesadas e levianas acusações. Nem mesmo assim Jó ergueu seus punhos contra os céus. As teses de Satanás foram derrotadas. O advogado de Deus prevaleceu no tribunal e Deus foi glorificado.

18 de março



RESTAURAÇÃO SIM, EXPLICAÇÃO NEM SEMPRE

Mudou o Senhor a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos; e o Senhor deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuíra (Jó 42.10).

Uma das maiores angústias da vida é lidar com o silêncio de Deus. Às vezes, o silêncio de Deus grita mais alto em nossos ouvidos do que o barulho das circunstâncias adversas. Jó foi açoitado com o azorrague da dor. Ele perdeu seus bens, seus filhos e sua saúde. Além disso, ainda sofreu a falta de solidariedade da esposa e a incompreensão dos amigos. Nessa tempestade assustadora, Jó ergueu aos céus dezesseis vezes a mesma pergunta: Por quê? Por quê? Por quê? Por que estou sofrendo? Por que a minha dor não cessa? Por que perdi os meus filhos? Por que não morri no ventre de minha mãe? Por que não morri ao nascer? Por que o Senhor não me mata de uma vez? A todas essas perguntas, Jó escutou a mesma resposta: o total silêncio de Deus! Jó fez 34 queixas contra Deus. Espremeu todo o pus de sua alma, gritou do mais profundo do seu coração, mas não lhe veio nenhuma explicação acerca das razões de seu sofrimento. Quando Deus rompeu o silêncio, não deu a Jó nenhuma explicação. Ao contrário, fez-lhe setenta perguntas: "Onde estavas, Jó, quando eu lançava os fundamentos da terra? Onde estavas quando eu espalhava as estrelas no firmamento? Onde estavas quando eu cercava as águas do mar?" Deus revela a Jó sua soberania e Jó se humilha até o pó, dizendo: *Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza* (v. 5,6). Nem sempre Deus nos dá explicação; mas ele sempre nos promete restauração.

19 de março



EU SEI QUE O MEU REDENTOR VIVE

Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra (Jó 19.25).

Quando os nossos recursos acabam na terra, precisamos saber que o nosso Senhor vive no céu. Quando as nossas forças se esgotam, precisamos saber que o nosso Deus é onipotente. Quando os nossos pés vacilam, precisamos saber que o nosso Deus nos carrega no colo. Quando Jó estava encurralado pela dor, curtindo suas perdas e sendo acusado por seus amigos, olhou para o céu e, num rasgo de fé, disse: *eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra.* [...] *os meus olhos o verão* (Jó 19.25,27). Nossa esperança está no Senhor. Nosso consolo é saber que o Senhor venceu a morte. Nossa esperança está no fato de que a morte não tem a última palavra. Nós triunfaremos sobre a doença. Nós venceremos o túmulo gelado. Nós veremos o Senhor. Nosso corpo de fraqueza será transformado num corpo de poder. Nosso corpo corruptível será transformado num corpo de glória. Nosso corpo mortal será revestido da imortalidade. A vitória do Senhor sobre a morte é o estandarte da nossa fé. Não nutrimos uma vaga esperança. Não nos alimentamos de um mito. Não estamos pisando em terreno movediço. Estamos firmados numa rocha inabalável. Teremos um corpo semelhante ao corpo da glória do Senhor. Veremos o Senhor face a face. Nós o serviremos e com ele reinaremos pelos séculos eternos. Isso não é sugestionamento barato; é uma verdade insofismável!

20 de março



DEUS RESTAURA A NOSSA SORTE

Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado (Jó 42.2).

A vida cristã não é uma jornada sobre tapetes aveludados. Não caminhamos por estradas juncadas de pétalas. Não vivemos numa colônia de férias ou num parque de diversões. Não somos blindados nem vivemos numa estufa espiritual. Nossa vida se desenrola num campo de batalha. Aqui ainda não é o paraíso. Quando Jó estava no fundo do poço, doente, pobre, acusado, abandonado, Deus o levou a responder aos ataques dos amigos intercedendo por eles. Em vez de revidar com farpas envenenadas, Jó ergueu a Deus súplicas em favor dos seus amigos. Nesse momento, então, Deus restaura a sorte de Jó e dá em dobro tudo quanto ele tinha. Deus restaura a saúde de Jó, que ainda vive mais 140 anos. Deus restaura o casamento de Jó, que gera mais dez filhos. Jó tem agora dez filhos no céu e dez filhos na terra. Jó vê ainda os filhos de seus filhos até a quarta geração. Deus restaurou sua sorte. É bem verdade que ninguém compreendeu a saga de Jó. Satanás estava errado porque pensou que um homem não poderia amar a Deus mais do que ao dinheiro, à família e à própria vida. A mulher de Jó estava errada porque pensou que Deus não deve ser adorado no sofrimento. Os amigos de Jó estavam errados porque pensaram que Jó estava sofrendo por algum pecado cometido. Jó estava errado porque pensou que Deus o afligira sem causa. Deus restaurou Jó, mas não lhe deu nenhuma explicação. Hoje mesmo, Deus pode restaurar a sua sorte também!

21 de março



O MAPA DA FELICIDADE

Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores (Sl 1.1).

Davi abre o saltério mostrando-nos o mapa da felicidade. Faz um profundo contraste entre o justo e o ímpio. O justo floresce como uma árvore plantada junto à fonte; o ímpio seca como uma palha. O justo tem raízes profundas; o ímpio é levado pelo vento. O justo deleita-se na lei de Deus; o ímpio busca prazer na roda da zombaria. A felicidade do justo é permanente; a aparente felicidade do ímpio entrará em colapso. Qual é o mapa da felicidade do justo? O justo é feliz por aquilo que evita: ele não anda no conselho do ímpio, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. O justo é feliz por aquilo que faz. Ele medita na lei de Deus de dia e de noite. Tem seu prazer na Palavra de Deus. Sua vida é governada pelos princípios de Deus. A Palavra de Deus é mais preciosa do que ouro e mais saborosa do que mel. Mas o justo é feliz também por quem ele é: uma árvore plantada junto às correntes das águas. Isso significa que tem verdor constante e frutos abundantes. O sol inclemente que faz secar a palha não tira o verdor da árvore. A mesma crise que abate o ímpio não atinge o justo. Finalmente, o justo é feliz porque permanecerá na congregação dos justos, mesmo quando cruzar as fronteiras da eternidade.



O HOMEM, ESSE DESCONHECIDO

... que é o homem, que dele te lembres?
E o filho do homem, que o visites? (Sl 8.4).

Alex Carrell escreveu um famoso livro intitulado *O homem, esse desconhecido*. O rei Davi escreveu este belíssimo salmo que fala sobre a dignidade do homem. Destacamos três fatos acerca do homem. Primeiro, ele é a imagem de Deus criada. O homem não é produto da evolução nem descendente dos símios. O homem veio de Deus. Foi criado por Deus, à imagem e semelhança de Deus. O homem é o pináculo da criação divina. Segundo, o homem é a imagem deformada de Deus. Com o pecado original, toda a raça humana foi precipitada na queda. O pecado atingiu todas as áreas da nossa vida: razão, emoção e vontade. O pecado afetou nosso corpo e também nossa alma. Não há parte sã em nossa vida. Fomos concebidos em pecado. Nascemos em pecado. Aquele que disser que não tem pecado engana-se a si mesmo e ainda chama Deus de mentiroso. Embora a imagem de Deus tenha sido desfigurada com o pecado, não foi de todo perdida. Terceiro, o homem é a imagem de Deus restaurada. Todo aquele que crê no Filho de Deus recebe uma nova mente, um novo coração, uma nova vida. O homem, então, nasce de novo, nasce do alto, nasce do Espírito, e torna-se nova criatura. Essa transformação vai num crescendo, pois somos transformados de glória em glória na imagem de Cristo pelo Espírito Santo.

23 de março



PLENITUDE DE ALEGRIA

Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente (Sl 16.11).

O homem é um ser sedento de alegria. Busca a felicidade a todo custo. Rios de dinheiro são gastos no sentido de proporcionar ao homem a felicidade. Alguns buscam a felicidade no dinheiro; outros a procuram na bebida; há aqueles que pensam que a felicidade está nos banquetes do mundo e nos prazeres da vida. Outros acreditam que a felicidade está no poder e na fama. A felicidade é um anseio legítimo. Fomos criados para a felicidade. O problema humano não é a busca da felicidade, mas o contentamento com uma felicidade pequena demais, terrena demais, passageira demais. Deus nos criou para a maior de todas as felicidades. A felicidade de conhecê-lo, fruí-lo e glorificá-lo. O rei Davi disse que é na presença de Deus que existe plenitude de alegria e à destra de Deus que há delícias perpetuamente. Os banquetes do mundo e os prazeres desta vida são como fontes rotas. São apenas miragens. Podem até oferecer uma noite de prazer, mas depois vem o desgosto. Podem até mostrar as taças transbordantes da aventura, mas depois trazem a culpa e o pesar. Podem até anestesiar a alma com o *glamour* do pecado, mas depois isso se torna um pesadelo nesta vida e um tormento na eternidade. Na presença de Deus, a alegria é pura e santa. Na presença de Deus, a alegria é plena e as delícias são perpétuas. Alegria maiúscula e superlativa você só encontra no banquete de Deus.

24 de março



O PASTOR DAS OVELHAS

O Senhor é o meu pastor; nada me faltará (Sl 23.1).

Jesus é chamado no Novo Testamento de o bom pastor, o grande pastor e o supremo pastor. Como bom pastor, ele deu a vida pelas ovelhas; como grande pastor, ele vive para as ovelhas; e, como supremo pastor, ele voltará para suas ovelhas. Providencialmente três salmos retratam essas três ênfases. No Salmo 22, Jesus é apresentado como o bom pastor que deu sua vida pelas ovelhas. No Salmo 23, Jesus é descrito como o grande pastor que vive para as ovelhas. Já no Salmo 24, Jesus é o grande pastor que voltará para suas ovelhas. Pela sua morte, Jesus nos salvou. Pela sua vida, Jesus nos fortalece. Pela sua segunda vinda, ele nos glorificará. Em Jesus temos provisão completa nesta vida e na vindoura. Ele foi ao mesmo tempo o Cordeiro que tira o pecado do mundo e o pastor que dá a vida pelas ovelhas. Ele é ao mesmo tempo o Deus transcendente que nem o céu dos céus pode conter e o Deus Emanuel que encarnou e está conosco todos os dias. Ele é ao mesmo tempo o servo que se humilhou até a morte, e morte de cruz, e o Rei dos reis, exaltado acima de todo nome, tanto neste século como no vindouro. Em Jesus, temos descanso e paz, proteção e vitória, companhia nesta vida e bem-aventurança eterna na vida por vir.

25 de março



A ALEGRIA DO PERDÃO

Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto (Sl 32.1).

O rei Davi pecou contra Deus, adulterando com Bate-Seba. Depois mandou matar seu marido. Esse crime foi horrendo aos olhos de Deus, embora encoberto dos olhos humanos. Davi tentou esconder seu pecado, mas a mão de Deus pesou sobre ele dia e noite. Seu vigor tornou-se sequidão de estio. Suas lágrimas eram seu único alimento. Seu corpo latejava e seus ossos ardiam. Seu espírito murchou e a luz apagou-se em seus olhos. Tomado de profunda convicção, correu para os braços de Deus e confessou seu pecado. Deus fez uma assepsia em sua alma, limpou seu coração e perdoou seu pecado. Agora, Davi expressa com vívido entusiasmo: *Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto*. O homem não pode se livrar de seus próprios pecados. Não pode purificar seu próprio coração. O pecado é como uma nódoa que suja, um veneno que mata. O pecado é o pior de todos os males. É pior do que a doença. É mais grave do que o mais atroz sofrimento. O pecado é mais terrível do que a própria morte. Estes males todos não nos podem afastar de Deus, mas o pecado faz separação entre nós e Deus, agora e sempre. Por isso, não há maior alegria do que o perdão divino. O perdão, porém, é recebido por meio do arrependimento sincero, da confissão honesta e da confiança plena na graça de Deus.

26 de março



A CONFISSÃO DO PECADOR

Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei... (Sl 32.5).

A cama do adultério é sedutora, mas depois que alguém se levanta dela torna-se um fantasma. Davi era homem de Deus. Sua carreira foi vitoriosa. Foi pastor de ovelhas, músico consagrado, guerreiro destemido, líder catalisador, rei aprovado e servo do Altíssimo. Deus lhe deu vitórias extraordinárias. Fez dele um homem forte e temido. Porém, Davi pecou contra Deus. Venceu exércitos no campo de batalha, mas perdeu a batalha em cima da cama. Venceu gigantes, mas não sua paixão. Prevaleceu sobre um leão, mas não dominou sua volúpia. Davi tornou-se adúltero e assassino. Depois, escondeu seu pecado. Deus o confrontou, e ele se arrependeu. Chorou diante de Deus e confessou seu pecado. Espremeu todo o pus da ferida e recebeu cura da parte de Deus. A confissão é a assepsia da alma, a faxina da mente, a alforria do coração. Aqueles que encobrem suas transgressões ficam emperrados na vida espiritual, mas aqueles que as confessam e deixam alcançam misericórdia. Ainda sofrendo as consequências inevitáveis de seu erro, Davi foi restaurado por Deus. O mesmo pode acontecer em sua vida. Talvez você tenha caído. Talvez tenha envergonhado sua família. Talvez se tenha tornado motivo de zombaria das pessoas. Volte-se para Deus. Confesse seu pecado e receba seu bendito perdão. Deus é rico em perdoar e tem prazer na misericórdia.

27 de março



A PROSPERIDADE DO ÍMPIO

Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que se desviassem os meus passos. Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos (Sl 73.2,3).

Asafe enfrentou grande crise. Chegou quase a cair. Sentiu-se incomodado com a prosperidade do ímpio, enquanto ele, vivendo piedosa e honestamente, passava terríveis apuros financeiros. O ímpio tinha saúde, e sua casa era cercada de bajuladores. A boca do ímpio proferia blasfêmias contra Deus, e mesmo assim seu corpo era sadio e bronzeado. O ímpio arrotava uma arrogância condenável e ainda assim tudo parecia ir muito bem com ele. Asafe, porém, sendo homem temente a Deus, era castigado todos os dias. Aos olhos desatentos, a vida do ímpio era melhor do que a vida do justo. Sob uma análise superficial, não estava valendo a pena ser fiel a Deus. Essa crise torturou a mente de Asafe até o dia em que ele entrou na casa de Deus. As escamas caíram de seus olhos e ele viu a situação por outra perspectiva. O ímpio só tinha dinheiro e mais nada. O dinheiro apenas poderia dar-lhe conforto nesta vida e um rico funeral no fim da carreira, mas no dia do juízo ele estaria completamente desamparado. O justo, mesmo sendo castigado agora, tem Deus como sua herança, refúgio e recompensa. O dinheiro não pode oferecer alegria verdadeira nem segurança permanente. Mas Deus é a fonte da verdadeira alegria e o refúgio eterno. Vale a pena ser fiel a Deus. O justo florescerá como a palmeira, mas o ímpio será dissipado como palha levada pelo vento.

28 de março



DEUS É SOL E ESCUDO

Porque o Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente (Sl 84.11).

Só podemos conhecer a Deus porque ele se revelou. Nosso conhecimento de Deus não advém da lucubração, mas da manifestação divina. Deus se revelou na obra da criação. Também revelou-se em sua Palavra e, sobretudo, em seu Filho. Temos vários nomes de Deus na Bíblia porque nenhum seria suficiente para esgotar todo o seu ser. No Salmo 84.11, Deus nos é apresentado como sol e escudo. Essas duas figuras nos oferecem lições preciosas. Como sol, Deus é a fonte da vida. Assim como não há vida sem a luz do sol, também não há vida sem a ação de Deus. Ele é nosso criador. Não somos descendentes dos símios; viemos de Deus. Ele esculpiu em nós sua imagem e semelhança. Como sol, Deus nos aquece. A vida seria marcada por um inverno eterno se Deus não aquecesse o nosso coração. Como sol, Deus nos ilumina. Nascemos num berço de trevas e caminhamos em trevas até o dia em que Deus nos tira do império das trevas para o reino da sua luz. Como sol, Deus é o centro da nossa vida. Porque Deus é sol, nossa vida deve gravitar ao seu redor. Mas Deus também deve ser conhecido como escudo. Como escudo, ele é nossa proteção e nosso refúgio. Somos vulneráveis. Não podemos enfrentar os inimigos nem apagar os dardos inflamados que o maligno lança contra nós. É Deus quem nos protege do maligno. É Deus quem nos livra do mal. É Deus quem estende sobre nós suas asas. É Deus quem desbarata nossos inimigos e nos dá a vitória.

29 de março



O CONTRASSENSO DA IDOLATRIA

Prata e ouro são os ídolos deles, obra das mãos de homens (Sl 115.4).

A idolatria é um grave pecado contra Deus. Isso porque Deus é espírito e não pode ser representado por nenhuma imagem de escultura. Por isso, o segundo mandamento da lei de Deus diz: *Não farás para ti imagem de escultura* (Êx 20.4). A palavra "idolatria" significa "prestar culto a um ídolo". Tanto aqueles que fabricam o ídolo quanto os que o adoram são culpados desse pecado abominável aos olhos de Deus. A idolatria é um contrassenso, pois significa adorar aquilo que foi criado pelo próprio homem. Imagine um homem indo ao campo para cortar uma árvore. Ele usa metade da madeira para acender o fogo e fazer sua refeição. Com a outra metade, esculpe uma imagem e se prostra diante dela para adorá-la. Isso é um contrassenso, pois essa imagem tem olhos, mas não vê. Tem boca, mas não fala. Tem nariz, mas não cheira. Tem mãos, mas não apalpa. Tem pés, mas não anda. A pessoa que fez essa imagem ou aquela que a adora torna--se semelhante a ela, sem entendimento. O terrível engano da idolatria é substituir o criador pela criatura e adorar a criatura no lugar do criador. Por isso, os idólatras, ao desprezarem a Deus, provocam sua ira. A idolatria é obra da carne, e não fruto do Espírito. Os idólatras não entrarão no reino de Deus, a menos que se arrependam de seu pecado e se voltem para Deus.

30 de março



O LIVRAMENTO DE DEUS

Pois livraste da morte a minha alma, das lágrimas, os meus olhos, da queda, os meus pés (Sl 116.8).

Alguns eruditos atribuem o Salmo 116 ao rei Ezequias. Esse monarca foi instruído por Deus a colocar sua casa em ordem porque certamente morreria. O rei clama a Deus por misericórdia e Deus lhe acrescenta mais quinze anos de vida. Para expressar sua gratidão, compõe esse belíssimo salmo, narrando sua dramática experiência. O rei foi encurralado por armadilhas mortais e atormentado por angústias tenebrosas. Capitulou à tristeza. Um peso esmagador que achatava sua alma o levou à lona. Do fundo do poço, olhou para cima e descobriu que Deus se importava com ele. Descobriu que Deus não é apenas justo e misericordioso, mas também libertador. Deus lhe deu três livramentos. Primeiro, livramento espiritual: "Livraste a minha alma da morte". Segundo, livramento emocional, "Livraste os meus olhos das lágrimas". Terceiro, livramento moral, "Livraste os meus pés da queda" (Sl 116.8). Deus é poderoso para livrar você também. Talvez sua alma ainda esteja prisioneira do pecado e você precise desse livramento de Deus. Jesus agora mesmo pode ser seu Resgatador. Sua vida tem sido uma caminhada de dor e lágrimas e você precisa dessa cura emocional. Você tem resvalado os pés e caído na área moral e não sabe como se levantar. Pois Deus, agora mesmo, pode perdoar seus pecados e lhe dar uma nova vida.

31 de março



OLHANDO PARA OS MONTES

Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra (Sl 121.1,2).

Os cânticos de romagem eram entoados quando o povo subia em caravanas para os festejos de Jerusalém. No Salmo 121, enquanto eles subiam as montanhas íngremes da cidade santa, diziam: *Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra*. Algumas verdades podem ser vistas no texto em apreço. Por que Deus pode ser o nosso socorro? Porque ele é o criador dos céus e da terra; porque ele nunca dorme, mas sempre vigia; porque ele está inalienavelmente perto de nós, como a sombra à nossa direita. Quando Deus pode ser o nosso socorro? Em todas as circunstâncias, porque ele nos guarda na saída e na entrada. Também, em todo o tempo, porque ele nos guarda desde agora e para sempre. Deus pode ser nosso socorro quando nossos problemas são maiores do que nossas forças. Que tipo de socorro Deus pode oferecer-nos? Socorro circunstancial, pois ele nos livra do calor do dia e da escuridão da noite. Socorro moral, porque ele nos livra de todo mal. Socorro espiritual, porque ele livra nossa alma. Deus é o nosso refúgio no tempo e na eternidade. É nosso castelo forte nos dias ensolarados e nas noites tenebrosas. É nosso amparo na saúde e na doença. É nossa torre forte nas celebrações festivas e também na hora do luto. Olhe para ele. Confie nele. Descanse nele!

01 de abril



AS FASES DA FAMÍLIA

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam... (Sl 127.1).

A família é nosso maior tesouro. Nosso mais precioso patrimônio. Os Salmos 127 e 128 falam sobre quatro fases da família. A primeira é a fase do casamento (Sl 127.1,2). O casamento precisa ser estribado em Deus, pois *se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam*. A maior necessidade do casamento é Deus. A segunda é a fase dos filhos pequenos (Sl 127.3-6). Os filhos são herança de Deus e flechas nas mãos do guerreiro. São presentes de Deus e armas de vitória. São dádivas do Pai e ferramentas a serem utilizadas de forma certa. A terceira é a fase da família criada, mas unida (Sl 128.1-4). Agora a família já está criada, a vida financeira está estabilizada. A família usufrui o fruto do seu trabalho. A esposa é o elo de união dos filhos, e todos estão ao redor da mesa. Há comunhão familiar. Há harmonia dentro do lar. A vida é uma celebração na presença de Deus. A quarta é a fase dos netos (Sl 128.5,6). Felizes são aqueles que podem deixar um legado para o mundo. E o maior legado é entregar à sociedade uma descendência santa, que construirá o progresso da nação e será agente da paz em sua geração. Valorize sua família. Ela é preciosa. Não desista dela. Invista nela. Coloque-a nas mãos de Deus e prepare-se para experimentar essas quatro fases.

02 de abril



A CELEBRAÇÃO DA UNIDADE

Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! (Sl 133.1).

A união dos irmãos é algo belo aos olhos de Deus e ao mesmo tempo terapêutico. Sentimo-nos mais fortes quando estamos ligados pela argamassa do amor. Vamos mais longe quando somos alimentados pelo combustível da unidade. A união do povo de Deus é comparada ao óleo da unção e ao orvalho que asperge a terra seca. O óleo tinha três finalidades claras: cosmética, terapêutica e simbólica. A união dos filhos de Deus torna a vida mais bela e mais agradável. A união do povo de Deus traz cura emocional. A união do povo é sinal da presença de Deus em seu meio. Já o orvalho é uma representação da própria presença de Deus entre seu povo. Deus se apresenta como orvalho ao povo (Os 14.5). O orvalho vem toda noite. É assim a presença de Deus em nossa vida. O orvalho cai durante a noite. É nas horas mais amargas da vida que sentimos mais intensamente a doce presença de Deus. O orvalho vem sem alarde. Também Deus está presente conosco nas pequenas coisas. Mas o orvalho traz restauração. A presença de Deus, manifesta na união fraternal, restaura também nossa sorte. É no meio da união do povo de Deus que o Senhor ordena a vida e sua bênção para sempre. Onde há comunhão, aí há salvação. Onde os irmãos caminham unidos, aí flui copiosamente a bênção do Altíssimo. Como a presença de Deus é a maior necessidade da igreja, não podemos descuidar-nos de cultivar a união fraternal.

03 de abril



HARPAS DEPENDURADAS

Às margens dos rios da Babilônia, nós nos assentávamos e chorávamos, lembrando-nos de Sião. Nos salgueiros que lá havia, pendurávamos as nossas harpas (Sl 137.1,2).

Os judeus que foram levados cativos para a Babilônia estavam desolados. Assentavam-se às margens dos rios da Babilônia não para traçar um plano de ação, mas para chorar. Não para reconhecer seus pecados, mas para desejar a vingança contra seus opressores; não para entoar um cântico ao Senhor, mas para dependurar suas harpas. Estavam tomados de tristeza e nostalgia. Moravam na saudade. Viviam de reminiscências. Perderam o entusiasmo pela vida. O cativeiro não foi um acidente, mas uma disciplina. Deus alertou o povo reiteradas vezes para deixar seus pecados e se voltar para ele. A nação inteira, porém, com dura cerviz, não se inclinou diante de Deus. Por não ouvirem a voz da graça, receberam o chicote da disciplina. Agora, estão sob o jugo pesado da escravidão. Estão onde não gostariam de estar, fazendo o que não gostariam de fazer, ouvindo o que não gostariam de ouvir. O símbolo desse desalento é que suas harpas, instrumentos de louvor a Deus, não estão mais em suas mãos, mas dependuradas nos salgueiros. Cessaram os louvores, brotaram os queixumes. Cessaram os vivas de alegria e nasceram os gemidos ruidosos. Devemos precaver-nos, pois o tempo de louvar a Deus é agora. O tempo de viver em obediência é agora. É melhor atendermos à voz da Palavra de Deus para entoarmos nossos cânticos espontaneamente do que sermos convocados a cantar no cativeiro.

04 de abril



QUÃO GRANDE É O NOSSO DEUS

Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado, na cidade do nosso Deus (Sl 48.1).

Um pai caminhava de mãos dadas com o filho quando este lhe perguntou: "Papai, qual é o tamanho de Deus?" O pai olhou para o céu e viu um avião nas alturas e perguntou ao filho: "Filho, qual é o tamanho daquele avião nas alturas?" O filho respondeu: "Pequeno, papai, muito pequeno". Então, o pai o levou ao aeroporto, mostrou-lhe uma aeronave no pátio e perguntou: "Filho, qual é o tamanho deste avião?" O menino respondeu: "Grande, papai, muito grande". Então, o pai disse: "Meu filho, quanto mais perto de Deus você estiver, maior ele será para você". Davi falou sobre a grandeza do nosso Deus no Salmo 139. Nosso Deus é onisciente, pois sabe tudo acerca de nossos pensamentos, palavras, ações e reações. Nosso Deus é, também, onipresente, pois não podemos escapar dele nos altos céus nem mesmo na sepultura. Não há caverna que nos possa esconder daquele cujos olhos são como chama de fogo. Nosso Deus é ainda onipotente. Ele nos formou de forma assombrosamente maravilhosa. Entreteceu-nos no ventre da nossa mãe. Colocou em nós o código da vida e escreveu nossas características em cada um dos 60 trilhões de células do nosso corpo. Nosso Deus é santo e não tem prazer naquilo que é profano e impuro. Por isso, devemos orar constantemente: *Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno* (Sl 139.23,24).

05 de abril



A VIDA DO JUSTO É COMO A LUZ DA AURORA

Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito (Pv 4.18).

A luz da aurora começa tênue, invadindo as trevas da noite timidamente. Aos poucos, porém, o sol, garboso como um noivo que sai dos seus aposentos, lava seu rosto no orvalho da manhã e do cume dos montes vai espargindo sua luz pelos vales e encostas, até que toda a terra se encha de seu brilho e calor. Assim é a vida do justo. *É como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.* A vida do justo não é um ziguezague, uma jornada incerta pelos caminhos incertos da vida. A vida do justo não é uma penumbra lôbrega, mas uma luz que brilha do alto do monte. A vida do justo não é luz bruxuleante, como uma lamparina sem combustível que se vai apagando. A vida do justo não é estagnada como as águas de uma cacimba. A vida do justo é dinâmica e vitoriosa. O justo caminha de força em força, de fé em fé, sendo transformado de glória em glória. É como a luz da aurora. Hoje brilha mais do que ontem; amanhã brilhará mais do que hoje. Até o dia em que estará na glória, na cidade cuja lâmpada é o Cordeiro. Então, todos os justos terão um corpo de glória, semelhante ao corpo da glória do Senhor Jesus. Nosso corpo brilhará como os astros. Será o dia perfeito. O dia que não terá fim. O dia que não será sucedido pela noite, o dia que inaugurará a gloriosa eternidade!

06 de abril



A RECOMPENSA DA GENEROSIDADE

Quem se compadece do pobre ao Senhor empresta, e este lhe paga o seu benefício (Pv 19.17).

A generosidade é a atitude de investir na vida do próximo sem esperar recompensa. É dar com alegria, sem exigir nenhum pagamento. A alma generosa prospera, pois há maior contentamento em dar do que em receber. Quem se compadece do pobre empresta a Deus, e Deus não é mau pagador. Ele é a fonte de todo o bem. Dele procede toda boa dádiva. Ele é quem nos dá vida, saúde, prosperidade, salvação e tudo mais. Quando semeamos na vida das pessoas, Deus semeia na nossa vida. Quando abençoamos o próximo, Deus nos abençoa. Quando fazemos o bem aos outros, Deus retorna essa mesma bênção sobre a nossa cabeça. Esse é um princípio de Deus. Quem semeia colhe a mesma semente que semeou e muito mais. Quem semeia bondade colhe generosidade, não apenas dos homens, mas sobretudo de Deus. Não devemos fazer o bem esperando recompensa. Não devemos esperar da caridade uma espécie de correção espiritual, em que esperamos os juros e dividendos dos nossos investimentos. Deus, porém, nunca fica despercebido nessa questão. Ele prometeu e é fiel para cumprir. Quando nos compadecemos do pobre, ele paga pelo pobre o benefício. Como Deus é infinitamente generoso, sempre recebemos mais do que damos. Deus multiplica não apenas nossas sementes, mas nossa sementeira, para continuarmos investindo.

07 de abril



O VALOR DA MULHER VIRTUOSA

Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias (Pv 31.10).

As mulheres sempre estiveram na vanguarda dos valores morais. Nas palavras de Peter Marshall, capelão do senado americano, são as guardas das fontes. O livro de Provérbios traça o perfil da mulher virtuosa, cujo valor excede o de finas joias. Essa mulher tem um relacionamento saudável com o marido. Faz bem a ele todos os dias da sua vida. Promove-o profissionalmente. É um bálsamo em sua vida e uma aliviadora de tensões. Como resultado, seu marido a elogia publicamente, enaltecendo suas virtudes. Essa mulher também tem um relacionamento adequado com os filhos, pois os instrui com bondade e sabedoria. Inspira-os pelo exemplo. A consequência é o pleno reconhecimento dos filhos proclamando sua transbordante felicidade. A mulher virtuosa cuida de sua casa, de seus negócios fora do lar, e ainda lhe sobra tempo para socorrer os necessitados à sua porta. Ao mesmo tempo que tem bom gosto para se vestir e cuida do corpo para se manter em forma, mostra um coração generoso e mãos dadivosas. O maior destaque, porém, na biografia dessa mulher extraordinária é seu relacionamento com Deus. Embora seja uma mulher bela e rica, não coloca sua confiança na efemeridade da beleza física, mas faz do temor de Deus a âncora da sua esperança. Você, mulher, pode imitar aquela que foi chamada de virtuosa, a mulher que foi elogiada pelo marido, pelos filhos e por causa de suas obras.

08 de abril



POBRES RICOS E RICOS POBRES

Uns se dizem ricos sem terem nada; outros se dizem pobres, sendo mui ricos (Pv 13.7).

O homem é um ser fascinado pelo dinheiro. Ama o dinheiro com todas as forças da alma, a ponto de viver e morrer por ele. Ficar rico é um desejo ardente de muitos. Eles estão dispostos a pagar qualquer preço para chegar ao topo da pirâmide social. Porém, muitos chegam feridos a esse apogeu. O apóstolo Paulo diz que aqueles que querem ficar ricos caem em muitas tentações e ciladas e atormentam sua alma com muitos flagelos. O amor do dinheiro é raiz de todos os males. Por esse amor, muitos corrompem e são corrompidos, casam-se e divorciam-se, matam e morrem. Que sabor há em viver no luxo e ter um coração inquieto? Que vantagem há em viver num palacete e ter a alma presa numa senzala emocional? A Bíblia diz que há ricos pobres e pobres ricos. A felicidade não está na quantidade de bens que você possui, mas na pessoa que você é. O dinheiro não lhe pode dar as coisas mais importantes da vida. Pode dar-lhe uma cama, mas não o sono; livros, mas não inteligência; comida, mas não apetite; adornos, mas não beleza; uma casa, mas não um lar; medicamentos, mas não saúde; vestes caras, mas não conforto espiritual; um rico funeral, mas não a vida eterna. Há pobres que, embora vivam desprovidos dos tesouros da terra, deleitam-se nos tesouros do céu. Embora nada tenham, possuem tudo.

09 de abril



O AMANHÃ PERTENCE A DEUS

Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará à luz (Pv 27.1).

Você e eu somos pessoas vulneráveis e totalmente dependentes. Não podemos fazer planos para o futuro fiados em nossa própria força. Não administramos o futuro nem preservamos nossa própria vida. O amanhã pertence a Deus. Não podemos dizer que amanhã vamos comprar, vender ou viajar. Pode ser que amanhã nem vivos estejamos. Não podemos estufar o peito e com empáfia dizer que faremos grandes projetos, construiremos grandes monumentos e granjearemos robustas fortunas. Nossa vida é frágil como a relva e veloz como o vento. Com um sopro de sua boca, Deus pode desarraigar-nos. Não conseguimos ficar de pé escorados no bordão da autoconfiança. Deus conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó. Qualquer sinal de soberba em nosso coração é consumada loucura. Qualquer vanglória com respeito ao amanhã é vaidade inconsequente. Não sabemos o que o amanhã trará à luz. Não sabemos se estaremos de pé ou prostrados numa cama, se beberemos as taças dos prazeres ou colheremos os frutos amargos da dor, se celebraremos a vida ou choraremos diante da carranca da morte. Nossa posição deve ser de plena humildade diante da vida e dos desafios do futuro e de total dependência diante de Deus no presente. Quanto a nós, só podemos descansar na generosa providência do Pai e em suas bondosas promessas.

10 de abril



CUIDADO COM O ÁLCOOL

O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio (Pv 20.1).

O alcoolismo é uma tragédia nacional. É um vício terrível que escraviza, humilha e mata seus prisioneiros. O álcool é um ladrão de cérebros. É responsável por mais de 50% dos acidentes de trânsito e dos crimes passionais. As cadeias estão lotadas de seus heróis, e os cemitérios estão povoados por suas vítimas. O álcool destrói a mente, sucateia o corpo e conspurca a alma. Um indivíduo alcoolizado torna-se um saco de pancada e uma ferramenta perigosa no lugar em que vive. O autor sagrado pergunta: *Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as rixas? Para quem, as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos? Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada* (Pv 23.29,30). O álcool é sedutor e atraente. Porém, faz uma propaganda enganosa. Promete alegria e paga com o desgosto; promete liberdade e escraviza; promete alívio e acicata; promete vida e mata. O álcool é como uma víbora; seu veneno é mortal. O álcool produz perturbação mental, confusão emocional e transtorno moral. Uma pessoa bêbada vê coisas esquisitas, e da sua boca sai uma torrente de palavras insensatas. Um indivíduo alcoolizado acaba curtindo a dor da solidão e enfrentando o repúdio da sociedade. Cambaleia tropegamente ao receber os sopapos daqueles que o convidaram para esse banquete da mentira. Mas, quando acorda do pesadelo, volta a beber, porque é escravo desse vício maldito.

11 de abril



COISAS MELHORES DO QUE DINHEIRO

Melhor é um bocado seco e tranquilidade do que a casa farta de carnes e contendas (Pv 17.1).

O dinheiro é bom; ruim é amá-lo. O dinheiro é necessário; ruim é tornar-se dependente dele. O dinheiro é um bom servo; ruim é tê-lo como patrão. O dinheiro é uma bênção quando nós o temos; ruim é quando ele nos tem. O dinheiro é um canal de bênção quando o usamos para abençoar pessoas; ruim é quando ele nos escraviza para vivermos na masmorra da avareza. A Bíblia fala que há coisas melhores do que o dinheiro. O bom nome vale mais do que riquezas. É melhor ser pobre e andar de cabeça erguida do que viver nadando em dinheiro e não ter caráter. É melhor um prato de hortaliças onde reina a paz do que banquetes requintados onde impera a intriga. Melhor é a mulher virtuosa do que finas joias. Melhor é ser pobre rico do que rico pobre. Melhor é buscar em primeiro lugar o reino de Deus, que esparge sua bendita luz sobre a escuridão dos povos, do que viver como um escravo no reino das trevas. Deus é melhor do que o dinheiro. O doador é melhor do que suas dádivas. O abençoador é melhor do que suas bênçãos. Um bom nome, um bom casamento e a paz de espírito são melhores do que as riquezas. John Rockeffeler, o primeiro bilionário do mundo, disse que o homem mais pobre que conhecia era aquele que só tinha dinheiro. O apóstolo Paulo diz que a piedade com contentamento é grande fonte de lucro. Deus é melhor do que suas dádivas. Alegre-se nele!

12 de abril



O SENTIDO DA VIDA

De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem (Ec 12.13).

Salomão viveu de forma extravagante. Tinha tudo em excesso. Era muito rico, muito culto, muito famoso, muito galanteador. No segundo capítulo do livro de Eclesiastes, Salomão entrou de cabeça na busca da felicidade. Primeiro, procurou felicidade na bebida. Achou que a razão da vida estava no fundo de uma garrafa. Mergulhou seu coração nos licores do prazer, inundou sua alma com as doces taças de vinho; porém, quanto mais bebia, mais vazio ficava. Segundo, procurou a felicidade na riqueza. Tornou-se opulento. Granjeou uma riqueza colossal. Construiu um império financeiro. Foi o homem mais rico do seu tempo. Porém, o brilho da riqueza não satisfez seus olhos. O *glamour* da fortuna não satisfez sua alma. Toda a sua riqueza não passou de bolha de sabão colorida, sem nenhuma consistência. Terceiro, buscou a felicidade nas aventuras sexuais. Teve mil mulheres, setecentas princesas e trezentas concubinas. Tornou-se um dom-Juan, um galanteador, um romântico inveterado, um aventureiro do amor. O resultado foi a decepção. Entre essas mil, não encontrou nem sequer uma mulher como esperava (Ec 7.28). Finalmente, buscou a felicidade na fama. Não negou a seu coração nenhum prazer. Chegou ao topo da pirâmide. Vestiu-se com esplendor. Seu conhecimento, sua riqueza e sua glória eram proverbiais entre todos os reinos. Tudo, porém, não passou de vaidade. Só no final da vida reconheceu que o sentido da vida é temer a Deus e fazer sua vontade.

13 de abril



JOVEM, CELEBRE A VIDA

Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade... (Ec 11.9).

A juventude é uma fase magnífica da vida. Tempo de vigor, beleza, entusiasmo, oportunidades e desafios. A juventude é símbolo de alegria. Por isso, a ordem da Palavra de Deus ao jovem é: *Alegra-te, jovem, [...] e recreie-se o teu coração*. A vida é o banquete da providência divina. Viver é algo maravilhoso. Deus fez todas as coisas para nosso aprazimento. Ele nos deu vida, saúde, inteligência e criatividade. Devemos viver gostosamente, recreando nosso coração nessa fase primaveril da vida. Porém, essa celebração não pode ser fútil e mundana. A mesma palavra que ordena a alegria também conclama o jovem a lembrar-se do seu Criador nos dias da sua mocidade (Ec 12.1). Muitas pessoas pensam que curtir a vida é viver sem reflexão, dando asas à paixão. Quem semeia a insensatez na juventude colherá na velhice uma vida de culpa e dor. Quem semeia ventos colherá tempestades. Quem semeia na carne, da carne colherá corrupção. A juventude é uma semeadura, um investimento. Quem vive de forma plena e abundante, celebrando a vida com entusiasmo e alegria, sugando o leite da piedade e crescendo em santidade, se assentará à mesa no banquete perpétuo da verdadeira felicidade, pois só na presença de Deus há plenitude de alegria, e somente em sua destra há delícias perpetuamente!

14 de abril



COMO TER UM CASAMENTO FELIZ

Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada (Ct 4.12).

O casamento é uma fonte de felicidade ou a causa de uma grande dor de cabeça. Muitas pessoas que começam cheias de romantismo terminam o casamento com lágrimas e decepção. Esse, porém, não é o projeto de Deus em relação ao casamento. No livro de Cântico dos Cânticos, Salomão fala sobre alguns princípios que pavimentam o caminho de um casamento feliz. O primeiro deles é o elogio (Ct 4.7). Devemos ser pródigos nos elogios e cautelosos nas críticas. O segundo princípio é o romantismo (Ct 4.9). Nossas palavras e ações precisam ser cheias de nobreza. Quanto mais semeamos na vida do cônjuge, mais colhemos no casamento. O terceiro princípio é a expressão do amor (Ct 4.10). O amor pode ser evidenciado em palavras, atos de serviço, tempo de qualidade, toque físico e generosidade. O quarto princípio é a comunicação saudável (Ct 4.11). A vida ou a morte do relacionamento passam pela comunicação. Podemos dar vida ou matar o relacionamento conjugal dependendo da maneira como nos comunicamos. O quinto princípio é a amizade (Ct 4.12). Muitos casais dormem na mesma cama, mas não são amigos nem confidentes. Finalmente, o princípio da fidelidade (Ct 4.12). Não há casamento saudável se os cônjuges não se respeitam nem são fiéis. Um casal feliz é aquele que pode dizer: *Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu* (Ct 6.3).

15 de abril



AS MARCAS DO AMOR

As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor, seria de todo desprezado (Ct 8.7).

O amor é a maior das virtudes cristãs. É a síntese da lei, a evidência da conversão, a apologética final. Quais são os atributos do amor conjugal? Em Cântico dos Cânticos 8.6,7, Salomão fala sobre quatro atributos do amor. O primeiro é a inviolabilidade. O amor é como um selo colocado no coração e sobre o braço. O selo remete a qualidade, pureza e legitimidade. Um selo não pode ser violado. É assim o amor conjugal. O segundo atributo é seu caráter sacrificial. O amor é mais forte do que a morte. Quem ama se doa, se entrega, se sacrifica pela pessoa amada. Jesus amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela. O marido que ama a esposa a si mesmo se ama. O amor deve levar o marido a dar sua vida pela esposa. O terceiro atributo do amor é sua indestrutibilidade. As muitas águas não podem apagar o amor, nem os rios podem afogá-lo. O amor conjugal é guerreiro, combativo, perseverante. Não é amor até a primeira crise. Não é amor até a primeira doença. O amor é galvanizado na bigorna do sofrimento. As lutas da vida, em vez de enfraquecerem o amor, o tornam ainda mais sólido e profundo. Finalmente, o amor é insubornável. Ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor, seria de todo desprezado. O amor não é um artigo que se compra no mercado. Não é um produto que está exposto na vitrine. O amor é insubornável. É íntegro. Não capitula às vantagens imediatas nem se deixa seduzir por favores.

16 de abril



MAIS ALVO QUE A NEVE

Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã (Is 1.18).

Praticamente todos os anos, em janeiro ou fevereiro, visito o Canadá, na América do Norte, para pregar a Palavra de Deus. Nessa época, normalmente, boa parte do país está coberta de neve. O cenário parece mais um lençol branco estendido sobre montanhas e vales. O branco da neve é tão intenso que, quando os raios do sol beijam a superfície, nossos olhos ficam ofuscados. O profeta Isaías diz que, assim como a neve é branca e a lã é alva, da mesma forma Deus faz com os nossos pecados. Mesmo que sejam rubros como a escarlata ou o carmesim, Deus os torna como a neve e como a lã. Não podemos livrar-nos das nossas iniquidades. Não podemos purificar nosso próprio coração da mácula do pecado. Não podemos apagar a sujeira dos nossos pecados, assim como um etíope não pode mudar sua pele, nem um leopardo pode eliminar suas manchas. Nenhum rito religioso pode cancelar nossos pecados. Nenhum sacrifício pessoal pode aliviar nossa consciência. Nenhuma igreja pode declarar você ou eu perdoados. Só Deus perdoa pecados. Somente o sangue de Jesus, o Filho de Deus, nos lava de todo pecado e nos purifica de toda injustiça. Deus perdoa nossos pecados e deles não mais se lembra. Deus desfaz nossos pecados como a névoa. Deus lança nossos pecados para trás de suas costas. Deus joga nossos pecados nas profundezas do mar e depois coloca uma placa: É proibido pescar aqui!

17 de abril



OS LAMENTOS DA ALMA

Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! (Is 6.5).

Israel estava de luto. O grande rei Uzias estava morto. O trono estava vazio, e a nação, sob suspense. Nesse momento de crise nacional, o profeta palaciano tem uma visão gloriosa: o Deus santo e todo-poderoso está no trono. Os tronos da terra podem ficar vazios, mas no trono do universo Deus reina soberanamente. Quando Isaías vê Deus em sua majestade, solta um gemido da alma, dizendo: *ai de mim!* Isaías já havia distribuído seis ais ao povo rebelde de Israel. Ai dos gananciosos (Is 5.8), ai dos beberrões (Is 5.11), ai dos iníquos (Is 5.18), ai dos que invertem os valores morais (Is 5.20), ai dos soberbos (Is 5.21), ai dos farristas injustos (Is 5.22). Porém, quando Isaías contempla Deus em sua santidade, em vez de olhar para fora, o profeta olha para dentro do próprio coração e diz: *ai de mim!* Só temos consciência do nosso pecado quando somos confrontados com a santidade de Deus. Só reconhecemos que os nossos lábios são impuros quando percebemos que diante de Deus até os serafins cobrem o rosto. Só percebemos quanto a sociedade está corrompida quando vemos essa corrupção instalada em nosso próprio peito. Ao ser confrontado com a realidade de seu pecado, Isaías recebe imediatamente o perdão divino e, em seguida, o desafio de ir às nações, em nome de Deus, levando sua Palavra. Todos aqueles que são perdoados por Deus são também comissionados a proclamar sua graça aos outros.

18 de abril



LEIS INJUSTAS, LEIS DE OPRESSÃO

Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão (Is 10.1).

A injustiça tem uma cara muito feia. Suas mãos são violentas. Seus pés esmagam. Seus dentes são afiados como dentes de leão. A violência, muitas vezes, não vem dos antros do crime, nem das ruas poluídas pelas drogas, mas das casas de leis, daqueles que estão assentados em tronos, daqueles que governam a nação. Os desajustes sociais e as injustiças clamorosas que atacam a sociedade contemporânea já existiam nos dias de Isaías. Ele denuncia o problema econômico, quando os ricos oprimiam os pobres (Is 5.8); denuncia a decadência religiosa, ao declarar que a nação estava doente espiritualmente (Is 1.4-6); denuncia o embrutecimento das pessoas, a ponto de os animais irracionais serem mais sensíveis (Is 1.2,3). Agora, o profeta levanta sua voz para denunciar a intenção criminosa dos legisladores que criavam leis para se blindar e ao mesmo tempo oprimir os fracos. Deus não toma por inocentes aqueles que usam os privilégios de sua posição para se locupletar e ao mesmo tempo arrebatar o direito dos inocentes. Deus é contra toda sorte de opressão. Deus é justo e não aceita a exploração. Deus é santo e não tolera a maldade contra o próximo. Deus endereça um "ai" para os que criam leis injustas e escrevem leis de opressão. Que ouçam este alerta todos aqueles que estão investidos de autoridade.

19 de abril



CAMA CURTA E COBERTOR ESTREITO

Porque a cama será tão curta, que ninguém se poderá estender nela; e o cobertor, tão estreito, que ninguém se poderá cobrir com ele (Is 28.20).

O profeta Isaías ergue sua voz para denunciar os desmandos de uma liderança que vive desordenadamente, dominada pela embriaguez e ganância, pela apostasia e imoralidade, fazendo alianças com a morte e o além, sentindo-se inexpugnável. Esses líderes julgavam que jamais poderiam ser abalados. Estavam blindados pela riqueza e pelo poder. Porém, no momento exato em que se sentiam tão robustos e fortes, Deus fala de uma pedra que será posta em Sião. Essa pedra é Cristo. Aqueles que nela confiam estarão seguros, mas aqueles que nela tropeçarem serão reduzidos a pó. A situação para os impenitentes será assaz desconfortável. O profeta não poderia encontrar figura mais apropriada: é como um indivíduo, numa noite fria de inverno, deitar-se numa cama curta com um cobertor estreito. A cama não oferece espaço para a pessoa se esticar. Com as pernas encolhidas, não é possível descansar. Se isso não bastasse, o cobertor é estreito, não cobre todo o corpo. Assim como essa situação não oferece descanso nem alívio para quem se deita nessa cama, também não haverá descanso para aqueles que teimam em confiar nas suas alianças perigosas para permanecer em seus pecados. Não há descanso no pecado. Só em Jesus encontramos abrigo para nosso coração e descanso para nossa alma.

20 de abril



VOCÊ ESTÁ PREPARADO PARA MORRER?

Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás (Is 38.1).

A morte chega a todos, sem exceção. É o sinal de igualdade na equação da vida. A morte entra democraticamente nas choupanas e também nos palácios. O profeta Isaías foi enviado por Deus ao palácio para dar um recado urgente ao rei Ezequias: *Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás*. Ezequias estava enfermo. Seu dinheiro e seu poder político não conseguiram afastar a doença de sua vida. O rei estava com o pé na cova, mas ainda tinha pendências na vida. Havia coisas a serem colocadas em ordem em sua casa. Deus dá a ele a oportunidade de se preparar para morrer. Porém, o rei clama a Deus, em lágrimas, por uma cura. Deus atende a seu clamor e lhe dá mais quinze anos de vida. Não está preparado para viver aquele que não está preparado para morrer. A morte vem, muitas vezes, de forma inesperada. Não podemos deixar essa preparação para a última hora. O tempo de preparação é hoje. Amanhã pode ser tarde demais. Como se preparar para morrer? Não é apenas cuidar do corpo, mas também da alma. Não adianta cuidar do corpo sem lancetar os abcessos da alma. Não adianta tomar todas as precauções e cuidados com as coisas desta vida sem fazer investimentos na vida por vir. A única maneira de estarmos preparados para morrer é colocando em ordem nossa vida e nossa casa, recebendo a Jesus, o Filho de Deus, como nosso Senhor.

21 de abril



QUAL É O TAMANHO DO SEU DEUS

A quem, pois, me compararei para que eu lhe seja igual? – diz o Santo (Is 40.25).

Deus não pode ser contido por nenhuma definição. Ele é autoexistente, infinito, imenso, eterno, imutável, onipotente, onisciente, onipresente, transcendente. O profeta Isaías diz que ele mediu as águas dos oceanos na concha de sua mão, pesou o pó da terra em balança de precisão e mediu os céus a palmos. Deus espalhou as estrelas no firmamento e, por ser forte e grande em poder, quando ele as chama, nenhuma delas vem a faltar. Se perguntássemos a um astrônomo sobre o tamanho do universo, ele nos diria que o universo tem em torno de 92 bilhões de anos-luz de diâmetro. Isso significa que, se conseguíssemos voar à velocidade da luz, 300 mil km/s, demoraríamos mais de 92 bilhões de anos para ir de uma extremidade à outra. Pois Deus é maior do que o universo. Ele é transcendente. Está além e fora da criação, ao mesmo tempo que é imanente e intervém na criação. Marshall Nirenberg, prêmio Nobel de biologia, descobriu que somos seres programados geneticamente. Descobriu ainda que temos em torno de 60 trilhões de células vivas, e cada uma delas tem 1,70 cm de fita de DNA, onde estão gravados e computadorizados todos os nossos dados genéticos: a cor dos nossos olhos e da nossa pele e o nosso temperamento. Se pudéssemos esticar a fita de DNA do nosso corpo, teríamos 102 trilhões de metros, ou seja, 102 bilhões de quilômetros de fita de DNA. Pois Deus criou tudo isso, e a obra da criação revela-nos sua glória e sua majestade. Quão grande é o nosso Deus!

22 de abril



NÃO TENHA MEDO

... não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel (Is 41.10).

O medo é o sentimento mais comum ao ser humano. A primeira coisa que nossos pais sentiram depois que pecaram foi medo. A ordem mais repetida em toda a Bíblia é: *Não temas*. O medo é mais do que um sentimento; é um espírito. Paulo fala sobre o espírito de medo (2Tm 1.7). Há indivíduos que têm medo da escuridão, e outros, da luz; há aqueles que têm medo de lugares fechados, e outros, de lugares públicos; há aqueles que têm medo de casar, e outros, de ficar solteiros; uns têm medo de viver, e outros, de morrer. O profeta Isaías oferece-nos o remédio divino para vencer o medo. Em primeiro lugar, ele faz cinco afirmações a nosso respeito: Deus nos criou, nos formou, nos chamou, nos remiu e nos fez sua propriedade exclusiva (Is 43.1). Não somos resultado do acaso. Não viemos de uma ameba. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Temos as digitais do Deus Todo-Poderoso em nossa vida. Fomos amados por Deus desde a eternidade. Deus nos chamou com santa vocação. Fomos remidos pelo sangue de Jesus. Agora pertencemos a Deus; somos membros de sua família. Em segundo lugar, Isaías diz que, embora Deus não nos poupe de circunstâncias difíceis, ele caminha conosco em meio às lutas (Is 43.2). A vida não é indolor. Aqui enfrentamos ondas revoltas, rios caudalosos e fornalhas acesas. Mas em todas essas circunstâncias, Deus caminha conosco, nos carrega no colo e nos dá livramento.

23 de abril



DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO

Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes (Is 44.3).

Tenho percorrido muitos países na Ásia, Europa, África e América e verificado que a maior necessidade da igreja contemporânea é de um avivamento espiritual. Há sinais de apatia espiritual por todos os lados. Faltam fervor, entusiasmo e compromisso. Três verdades sublimes são apresentadas por Isaías no texto em apreço. Em primeiro lugar, o avivamento é uma promessa de Deus. A promessa do derramamento do Espírito não é feita por um concílio eclesiástico, mas pelo próprio Deus. Ele não é homem para mentir. Quando fala, cumpre; quando faz, ninguém pode impedir sua mão de agir. Essa promessa é segura e também abundante, pois o texto não fala em gotas, mas em um derramamento. Segundo, o avivamento é a necessidade da igreja. Aprouve a Deus usar a água como símbolo do Espírito. A água é absolutamente necessária para a vida. Podemos ter o melhor terreno, a melhor semente e os melhores insumos, mas, sem água, a semente morre mirrada no ventre da terra. Podemos ter as melhores estruturas na igreja, mas sem o Espírito Santo não haverá vida. Finalmente, o avivamento deve ser buscado pela igreja. Assim como uma terra seca tem urgência da chuva e assim como um sedento anseia por água, devemos clamar pelas torrentes do Espírito de Deus. Avivamento não é sede de bênçãos, é sede do abençoador. Não é sede de coisas, é sede de Deus.

24 de abril



DEUS NOS CARREGA NOS BRAÇOS

Ouvi-me, ó casa de Jacó e todo o restante da casa de Israel; vós, a quem desde o nascimento carrego e levo nos braços desde o ventre materno (Is 46.3).

Há muitos deuses no mundo, mas um só é verdadeiro. Os deuses dos povos são ídolos criados pela imaginação do homem. São deuses inventados pela fantasia humana ou fabricados por mãos humanas. Esses deuses precisam ser servidos e carregados. Têm olhos, mas não veem; têm ouvidos, mas não ouvem; têm mãos, mas não apalpam; têm pés, mas não andam; têm garganta, mas nenhum som lhes sai da boca. O Deus verdadeiro, porém, não é uma projeção da mente humana; é autoexistente. Não é um deus criado; é o criador de todas as coisas. Não é um deus que teve origem no tempo; é o Pai da eternidade. Deus se revelou a nós por meio da criação, providência e redenção. O universo com sua complexidade é prova da sua existência. A Bíblia é sua Palavra escrita, e Jesus, o Verbo que se fez carne, é a exata expressão do seu ser. Esse Deus Trino, Pai, Filho e Espírito Santo, é revestido de glória e poder, servido e adorado por seres angelicais. Não obstante ser entronizado acima dos querubins, Deus se importa com você. Ele é o Deus que o carrega nos braços. Ele é o Deus que apruma seus braços descaídos e firma seus joelhos trôpegos. Esse Deus não é uma imagem de escultura que você precisa carregar; é ele quem carrega você. Dele vem sua vida, sua respiração, sua proteção e sua salvação!

25 de abril



O CONVITE DA GRAÇA

Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite (Is 55.1).

A graça de Deus é seu favor a quem não merece, mas precisa. Um professor de escola bíblica dominical, constrangido pelo amor, comprou roupas e brinquedos para um aluno carente recém-chegado à igreja. O professor estava subindo as escadas íngremes rumo a seu casebre quando foi atingido por uma pedra e caiu sangrando, enquanto os presentes foram roubados. Ele não desistiu. Voltou à loja e comprou novos presentes e partiu rumo à casa do aluno. Quando bateu à porta, o pai do menino atendeu. O professor, então, disse: "Estou aqui porque seu filho é meu aluno e, com muito amor, trouxe-lhe estes presentes". O pai, sem vacilar, respondeu: "Foi meu filho quem feriu o senhor com aquela pedra. Meu filho não merece estes presentes". O professor respondeu: "Seu filho não merece, mas ele precisa". Isso é graça! Não merecemos a salvação. Mas Deus no-la deu gratuitamente. Agora, ele convida a todos: *vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite*.... A oferta é dirigida a todos. O preço já foi pago. A salvação não é conquistada por mérito, mas recebida por graça. Não é resultado do que fazemos para Deus, mas do que Deus fez por nós. Não é fruto do nosso sacrifício, mas do sacrifício vicário que Cristo fez na cruz por nós. Se você tem sede, busque a Jesus. Ele é a água da vida. Se você crer nele, como dizem as Escrituras, do seu interior fluirão rios de água viva!

26 de abril



O VERDADEIRO JEJUM

Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo? (Is 58.6).

O jejum é uma prática devocional esquecida nesta geração, cujo deus é o ventre. Deleitamo-nos tanto com o sabor do pão da terra que não temos apetite pelo Pão do céu. Jejum é buscar em primeiro lugar as coisas lá do alto. O apóstolo Paulo diz: *Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus* (1Co 10.31). Ora, se comemos para a glória de Deus e jejuamos para a glória de Deus, qual é a diferença entre comer e jejuar? É que, quando comemos, nós nos alimentamos do pão da terra, símbolo do Pão do céu, mas, quando jejuamos, nós nos alimentamos não do símbolo, mas de Jesus, o próprio Pão da vida. Jejuar é abster-se daquilo que é bom para buscar o que é melhor. Jejum não é apenas abstinência de alimento; isso é regime para emagrecer. Jejum não é sacrifício, porque Deus quer obediência. Jejum é fome de Deus, saudade do céu. Muitas pessoas, porém, jejuam para fazer propaganda de sua espiritualidade. Esse jejum hipócrita não tem valor aos olhos de Deus. O jejum precisa ser discreto, quando se trata de devoção pessoal, e profético, quando se trata de uma volta coletiva a Deus para quebrantamento ou busca por seu socorro. O profeta Isaías falou sobre o jejum que desemboca em ações práticas de justiça e misericórdia na sociedade. É despedaçar o jugo da opressão; é abandonar a acusação leviana; é repartir o pão com o faminto e acolher os desabrigados. Esse é o jejum que agrada a Deus.

27 de abril



UM CLAMOR POR AVIVAMENTO

Oh! Se fendesses os céus e descesses! Se os montes tremessem na tua presença (Is 64.1).

O avivamento é a manifestação poderosa de Deus no meio do seu povo. É a presença manifesta de Deus na igreja. O profeta Isaías fez uma das mais ousadas orações, quando clamou: *Oh! Se fendesses os céus e descesses!...* O nosso pecado faz separação entre nós e Deus. O pecado é uma muralha que afasta Deus de nós. Por causa do pecado, a glória de Deus se aparta da igreja. Avivamento é quando Deus rasga os céus e desce. O avivamento acontece quando Deus, na sua ira, se lembra da misericórdia. Acontece quando Deus volta seu rosto para a igreja, em vez de manifestar nela seu juízo. A presença manifesta de Deus na vida da igreja produz imensa agitação. É como uma água que entra em ebulição. É como um fogo que crepita. Nesse tempo, os corações mais duros derretem. A igreja se dobra em arrependimento e adoração, e os incrédulos, tomados de convicção dos seus pecados, choram por seu estado e clamam pela misericórdia divina. Nesse tempo, os crentes tornam-se cheios do Espírito e buscam a face de Deus com ansiedade e fervor. Nesse tempo, o pecado é odiado e abandonado, e a santidade de Deus é mais desejada do que ouro. Nesse tempo, a igreja perde sua apatia e timidez e sai com intrépida coragem testemunhando o evangelho da graça. Nesse tempo, a igreja cresce espiritual e numericamente, e a glória de Deus se manifesta na igreja e por intermédio da igreja.

28 de abril



PASTORES SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência (Jr 3.15).

Pastores e lobos gostam das mesmas coisas. Ambos gostam de ovelhas. Os pastores gostam das ovelhas para apascentá-las; os lobos, para devorá-las. Pior do que o lobo é o lobo disfarçado de pastor. Este é mais sutil: sua voz é mansa, mas seus dentes são afiados. Infiltra-se no meio do rebanho como protetor, mas é na verdade um explorador. Busca apenas a lã e a carne das ovelhas. Não serve às ovelhas; serve-se delas. É nesse contexto de maus pastores que o profeta Jeremias anuncia que Deus dá a seu povo pastores. Algumas verdades devem ser aqui observadas. Em primeiro lugar, o pastorado é uma vocação. Um chamado divino, uma escolha feita não por homens, mas por Deus. O pastorado não deve ser exercido a menos que haja um chamado claro e irresistível da parte de Deus. Segundo, o pastorado precisa da aprovação divina. Deus não dá apenas pastores, mas pastores segundo o seu coração. Um pastor ama primeiro a Deus e, por isso, ama o rebanho de Deus. Seu compromisso primário é com o dono das ovelhas. Sua conduta é governada pelas leis do céu. Terceiro, o pastorado exige esforço. O texto fala em apascentar, o que significa cuidar, proteger, alimentar, disciplinar, fortalecer. Não é pastor aquele que não luta pelo rebanho nem dá sua vida pelas ovelhas. Finalmente, o pastorado exige preparação. O pastor apascenta as ovelhas com conhecimento e inteligência. É fiel à verdade e sensível às pessoas.

29 de abril



O VASO DO OLEIRO

Dispõe-te, e desce à casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras (Jr 18.2).

Deus não desiste de você. Ele não abre mão do direito que tem de fazer um milagre em sua vida. Seus erros e pecados não encerram a ação de Deus em seu favor. Onde abundou o pecado, superabundou a graça de Deus. Você chegou ao fundo do poço, mas Deus estava lá para reerguê-lo. Você se escondeu nas cavernas escuras, mas Deus é luz e estava lá para alumiar sua alma. O profeta Jeremias recebeu ordem de ir à casa do oleiro, não a fim de pregar, mas a fim de receber a mensagem. O oleiro estava com as mãos na massa, quando um vaso se estragou em suas mãos. Em vez de jogar o barro fora e desistir daquele vaso, o oleiro tornou a fazer dele outro vaso, segundo bem lhe pareceu. O propósito de Deus em sua vida é perfeito e não pode ser frustrado. Suas quedas e seus fracassos não frustraram esse plano. Deus não descartou você como uma sucata enferrujada nem o lançou no monturo porque encontrou rachaduras morais e espirituais em sua vida. Ele está trabalhando e fazendo de você um vaso novo, conforme sua soberana e perfeita vontade. O propósito de Deus é que você seja um vaso de honra, um vaso cheio do Espírito, um vaso útil para toda boa obra. Talvez você já tenha pensado em desistir de tudo. Talvez as pessoas mais próximas a você já tenham dado sinais de desânimo em relação ao seu desempenho. Talvez seus sentimentos e circunstâncias conspirem contra você. Mas lembre-se: Deus não desiste de você!

30 de abril



PROMESSA DE RESTAURAÇÃO

Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração (Jr 29.13).

O pecado não compensa. Parece inofensivo, mas é maligno; promete prazer, mas produz desgosto; promete liberdade, mas escraviza; promete vida, mas mata. O povo de Judá não ouviu os profetas de Deus para que se arrependesse de seus pecados. Andou após outros deuses e se corrompeu moralmente. O resultado foi o amargo cativeiro babilônico. O povo foi arrancado de sua terra, perdendo seus bens, sua liberdade, sua pátria e suas famílias. Tornaram-se escravos em terra pagã. A disciplina, embora severa, visava restaurá-los, não destruí-los. O cativeiro durou setenta anos. Então, a cura brotou sem detença. Deus lhes abriu a porta do cativeiro e os portais da graça. A restauração passaria pela oração e pelo quebrantamento. O povo buscaria a Deus de todo o coração, e Deus o ouviria e mudaria sua sorte. Não há Deus como o nosso, que se compadece de seu povo. Ele disciplina seu povo não para destruí-lo, mas para restaurá-lo. A disciplina é amarga, mas seus frutos são doces. A disciplina não é castigo cruel, é amor responsável. Quando o povo se voltou para Deus, Deus se voltou para o povo e o levou de volta à sua terra. Ele é o Deus da restauração. Não importa quão profunda tenha sido sua queda ou quão longe você esteja agora de Deus, ele pode restaurar sua sorte, colocá-lo novamente de pé e conduzi-lo em triunfo.

01 de maio



DEUS ESCUTA O SEU CLAMOR

Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes (Jr 33.3).

A oração é a maior força da terra. Orar é associar-se ao Todo-Poderoso Deus. É conectar o altar com o trono. Foi falar com aquele que tem nas mãos as rédeas da história. Podemos tocar o mundo inteiro por meio da oração. Tudo quanto Deus pode, a oração pode, pois orar é falar com Deus, aquele que pode todas as coisas. Deus não apenas responde às orações, mas tem prazer em fazê-lo. Ele insta com você para invocá-lo. Suas mãos não estão encolhidas. Seus ouvidos não estão surdos. Ele tem pressa para abençoar sua vida. Três verdades se destacam no texto em tela. Em primeiro lugar, o motivo da oração. Devemos orar porque Deus ordena que o invoquemos. Devemos orar porque não existe outro que nos possa socorrer. Devemos orar porque a oração é o meio que o próprio Deus nos deu para recebermos suas dádivas. Segundo, a promessa da oração. Deus não apenas ouve nossas orações, mas também as responde. Ele atende aos nossos pedidos e às nossas súplicas. Jesus Cristo ensinou: *Pedi, e dar-se-vos-á* (Mt7.7). Tiago ensinou: *Nada tendes, porque não pedis* (Tg 4,2). A falta de oração nos priva das bênçãos divinas. Terceiro, a recompensa da oração. Quando oramos, Deus abre as cortinas do céu e nos revela coisas grandes e ocultas. Pela oração estende nossa mente e alarga nossas fronteiras. Um crente de joelhos enxerga mais longe do que um filósofo na ponta dos pés.

02 de maio



VALE DE OSSOS SECOS

Então, me perguntou: Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos? Respondi: Senhor Deus, tu o sabes (Ez 37.3).

O povo de Israel, no cativeiro babilônico, em terra pagã, parecia um cemitério cheio de ossos secos. Ninguém mais acreditava na sua restauração espiritual. Foi nesse momento que Ezequiel teve uma visão e foi transportado pelo Espírito do Senhor a um vale cheio de ossos secos. Deus o fez andar ao redor do vale, e os ossos estavam sequíssimos. Então, o Senhor lhe perguntou se aqueles ossos poderiam reviver. O profeta, num rasgo de fé, disse: *Senhor Deus, tu o sabes*. Nenhuma força na terra poderia operar aquele milagre. Nenhuma religião poderia trazer vida àquele vale de morte. Nenhuma cerimônia sagrada poderia reverter aquela situação irremediável. Porém, quando Deus quer e age, nada é impossível. Deus ordenou então que o profeta profetizasse àqueles ossos. A Palavra foi pregada, e o espírito entrou neles; sobre os ossos cresceram tendões, carne, pele, e reviveram. Oh, muitas vezes esse é o retrato da igreja. Olhamos para ela e não vemos sinal de vida. Uma apatia crônica assola sua vida. Uma mornidão nauseante se instala em seu meio. De todos os lados vem a mesma pergunta: Será que esses ossos podem reviver? Será que a igreja pode reerguer-se das cinzas? Será que um poderoso vento do Espírito pode soprar sobre ela, inflamando novamente as brasas? Oh, sim, se Deus quiser, o vale de ossos secos pode transformar-se num poderoso exército!

03 de maio



O RIO DA VIDA

... e era já um rio que eu não podia atravessar, porque as águas tinham crescido, águas que se deviam passar a nado... (Ez 47.5).

Numa visão, Ezequiel vê as águas que brotam do templo, de debaixo do altar. Essas águas são medidas e no começo chegam a seus tornozelos; depois aos joelhos, mais tarde aos lombos e, finalmente, tornam-se correntezas profundas e caudalosas. Por onde esse rio passa, leva a vida. Esse rio fala da obra do Espírito Santo em nós. Há aqui quatro estágios dessa obra. O primeiro deles é o discipulado. As águas batem nos tornozelos. Isso remete à caminhada cristã, aos primeiros passos do discipulado. O segundo refere-se à vida de oração. Nossa caminhada precisa desembocar em joelhos dobrados em oração. O Espírito Santo nos leva à Palavra e nos constrange a orar. Ele é o Espírito de súplicas. Um crente cheio do Espírito anseia por Deus. Dobra-se diante de Deus. Deleita-se na oração. No terceiro estágio, as águas chegam aos seus lombos, e isso diz respeito à reprodução. Aqueles que caminham com Deus e buscam a face do Senhor também frutificam no reino de Deus. Geram filhos espirituais. No último estágio, o rio se torna tão caudaloso que não é mais possível atravessá-lo a pé. É preciso nadar. É preciso ser levado pelas correntes. Esse estágio revela a plenitude do Espírito. Somos guiados pelo Espírito. Não é mais por força ou por poder, mas pelo Espírito que avançamos. Não controlamos mais o curso da nossa vida, somos conduzidos pelo Espírito!

04 de maio



CORAGEM PARA SER DIFERENTE

Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia;

então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se (Dn 1.8).

Jerusalém tinha sido atacada de forma implacável por Nabucodonosor. A capacidade de resistência se havia esgotado. A cidade de Davi caíra nas mãos do inimigo. E a carnificina do inimigo foi indescritível. As crianças eram pisadas pelas botas dos soldados. Os velhos eram massacrados sem piedade. As jovens eram forçadas sem que ninguém as pudesse socorrer. Dessa barbárie Daniel foi arrancado para servir como escravo na Babilônia. Por ser de estirpe nobre e de boa aparência, o jovem hebreu recebeu um bilhete premiado. Em vez de trabalhos forçados, teria estudos e comida de graça, desfrutando ainda do privilégio de comer e beber das iguarias da mesa do rei. No meio de tantas benesses, porém, havia um risco. Daniel teria de abandonar seus escrúpulos religiosos. Teria de comer e beber comidas sacrificadas aos ídolos. Isso era contra a lei de Deus e feria sua consciência. Daniel teve peito para ser diferente. Resolveu firmemente não se contaminar. Tendo Daniel conjugado coragem e humildade, Deus o honrou. O jovem se tornou um prodígio entre seus pares e foi exaltado à honrosa posição de líder de líderes, tanto na Babilônia como no Império Medo-Persa. Deus honra aqueles que o honram. Não influenciamos o mundo imitando o mundo, mas tendo coragem para ser diferentes.

05 de maio



O TRIUNFO DO REINO DE CRISTO

... o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre (Dn 2.44).

Os grandes impérios do passado perderam sua glória. Seus monumentos estão em ruínas. Seus príncipes, com toda pompa e glória, foram desarraigados. Onde está a glória do grande Egito e de suas pirâmides milenares? Onde está o poder da Assíria e de seus exércitos expansionistas? E a megalomania da Babilônia? Onde está a força conquistadora do Império Medo-Persa? Onde estão a força e a destreza do Império Grego? E a pujança e a magnificência do Império Romano? Onde estão os grandes faraós, os grandes monarcas que acumularam poder e riqueza? Todos passaram. Os reinos deste mundo são como névoa: evaporam e desaparecem. Mas há um reino que jamais findará. É o reino de Cristo. O profeta Daniel teve a visão da vitória triunfal desse reino sobre os reinos do mundo. O reino de Cristo é como uma pedra que demole e reduz a pó todos os reinos do mundo e enche toda a terra. O reino de graça culminará no reino de glória. Então, Jesus, o Rei dos reis, calcará aos pés todos os seus inimigos; seu reino dominará todos os reinos, e todos eles serão do Senhor e do seu Cristo. O reino que hoje é espiritual e invisível será glorioso e notório. Agora, o reino de Cristo está presente, mas ainda não na sua plenitude e esplendor. Jesus virá em glória. Assentar-se-á no seu trono para julgar as nações. Seus inimigos serão lançados no lago do fogo e, junto com seu povo, Cristo reinará pelos séculos dos séculos.

06 de maio



PRONTOS PARA MORRER, NÃO PARA PECAR

Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar--nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei (Dn 3.17).

A mania de grandeza de um homem não tem limites. Nabucodonosor não se contentou em ser rei de reis; quis ser o Rei dos reis. Quis ser adorado como Deus. Exigiu isso de todos os seus súditos. Sua ensandecida megalomania esbarrou na fidelidade de três jovens hebreus. Guiados por sua consciência cativa da Palavra de Deus, os três resistiram à ordem do rei, mesmo conscientes de que enfrentariam, inevitavelmente, a pena de morte por esse comportamento. O rei ficou irado ao saber que sua ordem fora desobedecida por três estrangeiros. Confrontou- -os pessoalmente. Ameaçou-os com rigores excessivos e alertou-os de que nenhum deus os poderia livrar de suas mãos. Os jovens hebreus, serena e bravamente, responderam que serviam a Deus não por aquilo que recebiam dele, mas pelo seu caráter. Estavam prontos para morrer, mas não para pecar contra Deus. Ardendo em ira, o rei mandou jogar os três jovens na fornalha. O fogo devastador queimou apenas as amarras que os prendiam, mas não lhes chamuscou um único fio de cabelo. Deus enviou o quarto homem para livrá-los no fogo, e não do fogo. Nabucodonosor precisou render-se ao fato inegável de que não havia outro Deus poderoso para salvar. Os jovens foram tirados da fornalha e o Deus deles foi glorificado em toda a Babilônia. Deus pode livrar você também das provas mais duras, das tribulações mais pesadas. Não tema as ameaças. Esteja pronto para morrer, não para pecar.

07 de maio



DEUS NÃO NOS POUPA DOS PROBLEMAS, MAS NOS PROBLEMAS

Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos... (Dn 3.28).

A vida cristã não é uma sala *vip*. A caminhada com Deus não é um passeio por um jardim engrinaldado de flores. Não somos blindados dos problemas. Deus nunca nos prometeu ausência de aflição; prometeu-nos presença consoladora. Nem sempre Deus nos poupa dos problemas; eles nos poupa *nos* problemas. Nem sempre Deus nos livra das águas revoltas; ele nos livra *no* torvelinho da tempestade. Nem sempre Deus nos poupa das fornalhas acesas, mas desce para estar conosco *no* âmago dessa prova. É bem verdade que uns glorificam a Deus no livramento; outros glorificam a Deus na morte. O mesmo Deus que permitiu que Tiago fosse passado ao fio da espada enviou o anjo para livrar Pedro da prisão. Uns, pela fé, foram poupados do fogo e da boca dos leões; outros, pela fé, foram mortos, queimados vivos ou cerrados pelo meio. Na verdade, a uns Deus livra da morte; a outros Deus livra *na* morte. O apóstolo Paulo, já velho e cheio de cicatrizes, estava preso numa masmorra romana. Sabia que a hora de sua partida havia chegado. Estava no corredor da morte, na antessala do martírio. Mas entendeu que não seguia para o cadafalso, mas para a glória, a fim de receber a coroa da justiça. Deus o livraria de toda obra maligna e o levaria a salvo para seu reino celestial. Paulo sabia que, se vivemos, para o Senhor vivemos; e, se morremos, para o Senhor morremos. Vivamos ou morramos, somos do Senhor. Seja nos vales ou nos montes, seja com saúde ou enfermos, seja na vida ou na morte, Deus é nosso refúgio. Ele jamais nos desampara. Ele nos toma pela mão direita, nos guia com seu conselho eterno e depois nos recebe na glória.

08 de maio



O HOMEM QUE VIROU BICHO

Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; e far-te-ão comer erva como os bois [...] até que aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer (Dn 4.32).

O orgulho é a loucura mais louca, a tolice mais consumada, a garantia da queda. O orgulho é a sala de entrada do fracasso, o primeiro degrau que desce rumo ao abismo. Deus resiste ao soberbo. Declara guerra àqueles cujos corações se exaltam. Isso aconteceu com Nabucodonosor, rei da Babilônia. Deus falou a esse homem de muitas maneiras em várias circunstâncias. O rei, porém, confiou no seu poder, na sua riqueza e na sua força. Quis ser Deus, exigiu adoração, exaltou-se sobremaneira. Deus, porém, não divide sua glória com ninguém. Deus não se deixa escarnecer. Porque Nabucodonosor foi exortado muitas vezes sem dobrar sua cerviz, Deus o quebrou repentinamente. Nabucodonosor foi arrancado do seu trono e lançado no campo, para viver entre os animais, como um bicho. Seu corpo foi molhado pelo orvalho do céu. Seus pelos cresceram como os de animais. Suas unhas se tornaram cascos. O homem mais poderoso da terra foi comer capim. Sua loucura, porém, foi melhor do que sua megalomania. Quando estava no fundo do poço, ou seja, vivendo no campo como um animal, entre os animais, reconheceu seu pecado, humilhou-se sob a poderosa mão de Deus e voltou-se para o Senhor em contrição. Deus, por sua misericórdia, restaurou-lhe a saúde, devolveu-lhe o siso, converteu-lhe o coração e restituiu-lhe o trono. Jesus alertou: O que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder sua alma? Cuidado com o coração obstinado. Hoje é tempo de graça!

09 de maio



A FESTA DA MORTE

Naquela mesma noite, foi morto Belsazar, rei dos caldeus (Dn 5.30).

Festa é lugar de alegria e celebração. Festa é um banquete preparado para pessoas convidadas. Nem toda festa, porém, pulsa a vida e transborda a alegria. Há festas que terminam em tragédia. Em janeiro de 2013, o mundo ficou chocado com o incêndio da boate Kiss, na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Mais de duzentos jovens morreram intoxicados pela fumaça letal. A festa que fora preparada para celebrar a conquista dos jovens universitários terminou em lágrimas, desespero e morte. A Bíblia relata uma festa promovida por Belsazar, rei da Babilônia. Esse jovem monarca deu um banquete e convidou mil pessoas escolhidas a dedo para festejar com ele. Para dar um colorido à festa, mandou trazer do templo de Jerusalém vasos, jarros e copos que haviam sido saqueados; os convidados beberam nesses vasilhames sagrados, enquanto honravam a seus deuses de ouro e pedra. Nesse mesmo instante, apareceu uma mão misteriosa escrevendo na parede da sala de banquete uma sentença de morte ao rei e de queda do seu império. Naquela noite, enquanto o rei festejava, a cidade da Babilônia, aparentemente inexpugnável, estava sendo tomada por Dario. Naquela mesma noite em que se alegrava com seus convivas, o rei foi morto e seu reino foi tomado. Aquela era a festa da morte. A verdadeira alegria está no banquete de Deus, e não na festa do pecado.

10 de maio



UM POLÍTICO ÍNTEGRO

Então, o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino (Dn 6.3).

Estamos cada dia mais desencantados com os políticos e descrentes da política. As promessas de palanque já não acendem mais a candeia da esperança na alma do povo. Mudam os partidos no poder, mas não se muda a prática vergonhosa da corrupção. Pagamos pesados tributos, mas vemos esse dinheiro suado alimentando esquemas de enriquecimento ilícito. Alguns não acreditam mais na integridade dos políticos. Afirmam sem medo de errar que o poder corrompe. Mas será que é o poder que corrompe ou o poder revela os corrompidos? A corrupção está no poder ou no coração do ser humano? Daniel foi um político íntegro. Sua influência reverberou na Babilônia e depois no Império Medo-Persa. Seus pares vasculharam sua vida, investigaram seu passado e abriram todos os arquivos de sua história, buscando uma maneira de incriminá-lo. Não que estivessem interessados numa faxina moral no poder público. Ao contrário, a integridade de Daniel era um estorvo para seus interesses inescrupulosos. Um político íntegro, que não vende sua consciência, que não se deixa seduzir pelo suborno, que não é apanhado na rede mortal da ganância insaciável, é uma pedra de tropeço no caminho dos corruptos. Por não encontrarem brechas na vida de Daniel, tramaram contra ele e o levaram à cova dos leões. Porém, o mal que fizeram se voltou contra eles. Deus tirou Daniel da cova e o honrou ainda mais; mas seus inimigos pereceram na armadilha que prepararam.

11 de maio



BRILHANDO COMO O FIRMAMENTO

Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente (Dn 12.3).

Os gregos criam na imortalidade da alma, mas não na ressurreição do corpo. Assumiam que o espírito é essencialmente bom e que a matéria é essencialmente má. Com isso, não acreditavam na doutrina da criação, encarnação e ressurreição. Para os gregos, o corpo era apenas a prisão da alma. Quando uma pessoa morria, a alma se livrava desse cárcere. Portanto, falar em ressurreição era um retrocesso, e não uma glorificação. Na contramão do pensamento grego, a Palavra de Deus ensina a verdade gloriosa da ressurreição dos mortos. Nosso destino final não é um túmulo gelado nem a extinção. Quando Jesus voltar em sua majestade e glória, os mortos ouvirão sua voz e sairão dos túmulos, uns para a ressurreição da vida e outros para a ressurreição do juízo (Jo 5.28,29). Uns ressuscitarão para a vida eterna, outros para a vergonha e o horror eterno (Dn 12.2). Como será o corpo da ressurreição? O apóstolo Paulo diz que a ressurreição será como a colheita de uma semeadura. Semeia-se corpo corruptível, ressuscita-se incorruptível. Semeia-se em desonra, ressuscita-se em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita-se em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita-se corpo espiritual. Nosso corpo será celestial, semelhante ao corpo da glória de Cristo. Daniel diz que nosso corpo ressurreto resplandecerá como o fulgor do firmamento e brilhará como as estrelas, sempre e eternamente. Oh, que glória será!

12 de maio



O ROMANCE DA RECONCILIAÇÃO

Naquele dia, diz o Senhor, ela me chamará: Meu marido e já não me chamará: Meu Baal (Os 2.16).

Deus sempre falou pela boca dos profetas, mas houve um dia em que Deus resolveu falar pela vida do profeta. Isso aconteceu no ministério de Oseias. Na época da maior prosperidade do Reino do Norte, sob o governo de Jeroboão II, o povo de Israel se esqueceu de Deus e passou a adorar ídolos pagãos. Deus enviou vários profetas, mas ninguém queria ouvir sua voz. Então Deus, movido por íntima compaixão, resolveu demonstrar ao povo seu amor sacrificial. Ordenou ao profeta casar-se com Gômer. Essa mulher prostituiu-se e abandonou o profeta depois de gerar três filhos. Foi servir aos deuses pagãos como prostituta em cerimônias de ensandecida promiscuidade. A despeito dessa aviltante atitude, Oseias continuou amando sua mulher, mas ela ainda demonstrava mais desprezo por ele. Até o dia em que Gômer, já gasta pelo pecado, foi colocada num mercado de escravos para ser leiloada. Oseias entra em cena, oferece o maior lance e compra Gômer. Em vez de lavar sua honra e humilhá-la ou até levá-la à morte, o profeta a toma nos braços, devota-lhe amor desmedido, perdoa suas transgressões e restaura seu casamento. Oseias, então, esclarece para a infiel nação que esse era o tipo de amor que Deus lhe devotava. O povo andava após outros deuses. O povo se prostituía moral e espiritualmente, porém Deus jamais desistiu de amá-lo e atraí-lo para si. Mesmo quando estávamos rendidos ao pecado, Deus pagou por nós um alto preço e conquistou-nos com seu amor, reconciliando-nos consigo mesmo por meio de Cristo.

13 de maio



DEUS É COMO ORVALHO

Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano (Os 14.5).

Deus é a melhor dádiva para seu povo. Melhor do que todas as bênçãos de Deus é o Deus das bênçãos. Deus se apresenta a Israel como orvalho para florescê-lo e firmá-lo. O que essa figura nos ensina sobre Deus? Primeiro, o orvalho é fonte de vida para uma região desértica. Deus é a fonte de todo o bem para seu povo. Segundo, o orvalho cai toda noite. A presença de Deus é constante com seu povo. Assim como o orvalho cai nas noites escuras, também a presença de Deus é sentida pelo seu povo nas horas mais amargas da vida. Terceiro, o orvalho cai sem alardes. A chuva é precedida por trovões e relâmpagos, mas o orvalho cai discretamente. Assim é a presença de Deus em nossa vida. Ele vem e se apresenta nas coisas comuns e ordinárias da vida. Vemos a presença de Deus no sorriso de uma criança, no abraço de um pai, no amor de uma mãe. Quarto, o orvalho traz renovo após um dia de calor sufocante. A presença de Deus restaura a alma, renova as forças, remoça o coração, dá forças para a caminhada. Quando Deus se manifesta em sua vida, você floresce como o lírio. O lírio floresce no charco e enfeita com sua brancura o ambiente lodacento. Não é o ambiente que faz o lírio; é o lírio que adorna o ambiente. Não se trata apenas de beleza, mas também de estabilidade. Quando Deus vem sobre nós, ganhamos raízes profundas e nos tornamos firmes como os cedros do Líbano.

14 de maio



A PREPARAÇÃO PARA O AVIVAMENTO

... Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto (Jl 2.12).

Uma crise avassaladora atingia o povo de Israel. Os inimigos espreitavam do lado de fora, e a seca severa, aliada ao fogo devastador, destruía tudo dentro das fronteiras. É nesse cenário cinzento que o profeta Joel ergue a voz, dizendo: *Ainda assim, agora mesmo, diz o Senhor: Convertei-vos a mim...* A crise pode ser a porta de entrada de um grande avivamento espiritual. Deus é especialista em transformar desertos em pomares, vales de ossos secos em exércitos poderosos. Deus é quem levanta sua igreja das cinzas para coroá-la de graça e misericórdia. A igreja não promove avivamento, mas prepara o caminho de sua chegada. A volta para Deus precisa ser profunda, ou seja, de todo o coração; diligente, ou seja, com jejum; humilde, ou seja, com choro e com pranto; sincera, ou seja, rasgando o coração, e não as vestes; geral, ou seja, convocando os anciãos, os jovens e as crianças. Qual é o resultado dessa busca? *E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias* (Jl 2.28,29). O avivamento quebra as barreiras de gênero, pois filhos e filhas são cheios do Espírito. Quebra as barreiras etárias, porque velhos e jovens são cheios do Espírito. Quebra as barreiras sociais, porque servos e servas também são cheios do Espírito. É tempo de preparar o caminho do avivamento!

15 de maio



CUIDADO COM SUAS ALIANÇAS

Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo? (Am 3.3).

A vida é uma caminhada. Podemos percorrê-la gemendo e chorando ou celebrando com entusiasmo. A vida é feita de escolhas. Podemos fazer escolhas desastradas ou escolhas certas. Se nossas escolhas forem insensatas, flagelaremos nossa alma com o chicote da culpa. Se nossas escolhas forem sábias, colheremos os frutos doces dessa bendita semeadura. O profeta Amós fala sobre essas escolhas, quando pergunta: *Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?* Muitos jovens não atentam para esse conselho na fase do namoro. Entram em relacionamentos turbulentos e pensam que um péssimo namoro pode converter-se em um casamento feliz. Ledo engano! Muitos casamentos naufragam porque os jovens na fase do namoro e noivado não ouviram o toque do alarme. Muitos empresários sofrem amargamente porque estabeleceram uma sociedade apressada com pessoas desonestas e pagaram por isso um alto preço. Um dia Josué fez uma aliança com os gibeonitas sem consultar o Senhor. Firmada a aliança, não pôde mais desfazê-la. Pagou um alto preço pela precipitação. Seja você cauteloso. Não faça alianças perigosas. Fuja do jugo desigual. A Palavra de Deus alerta: *Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente...* (2Co 6.14-16).

16 de maio



NINHO NAS ESTRELAS

Se te remontares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, de lá te derribarei, diz o Senhor (Ob 4).

O orgulho é a porta de entrada do fracasso, a sala de espera da queda, o corredor da tragédia. Aqueles que se exaltam serão humilhados. Aqueles que se colocam no pedestal, cheios de empáfia, sofrerão queda repentina. A história de Edom prova essa verdade. Os edomitas descendiam de Esaú. Tornaram-se hostis a Israel ao longo dos anos. Quando a Babilônia invadiu Jerusalém, matando seus cidadãos ao fio da espada e arrasando até os fundamentos a cidade, os edomitas aplaudiram essa crueldade e se alegraram com a desventura de Jerusalém. Fizeram mais: colocaram-se nas encruzilhadas e mataram os judeus que tentavam escapar da fúria dos invasores. Agora, Edom se vangloria de sua posição geográfica. Incrustada no alto das montanhas escarpadas, com seus muros altos, sentia-se inexpugnável. Pensava que nenhum inimigo poderia derrubá-lo. Havia colocado seu ninho entre as estrelas. Edom se encheu de soberba, alimentou-se da vaidade e cobriu-se de altivez. Entrementes, Deus ergueu sua voz e disse: *Se te remontares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, de lá te derribarei*. Edom foi atacada, seus muros foram quebrados, sua cidade foi arrasada e o povo foi dominado pelos inimigos. O orgulho abateu a cidade, a soberba a derrotou, a altivez destruiu sua inexpugnabilidade. Da mesma forma que Edom fez uma viagem rumo ao topo da pirâmide, caiu vertiginosamente e cobriu-se de vergonha e opróbrio. Orgulho é tolice. Deus exalta os humildes!

17 de maio



RAZÕES PARA CONFIAR EM DEUS

O Senhor é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele se refugiam (Na 1.7).

O caráter de Deus é a base da nossa confiança nele. O profeta Naum destaca três verdades preciosas acerca de Deus.

Em primeiro lugar, Deus é essencialmente bom. É bom em seu ser, em seus decretos, em suas palavras e em suas obras. Deus é a fonte de todo bem. Dele procede toda boa dádiva. Mesmo quando as circunstâncias mostram sua carranca, podemos ver sua bondosa providência sorrindo para nós. Segundo, Deus é refúgio seguro no dia da aflição. A vida não se desenrola numa estufa espiritual. Não somos blindados das tempestades devastadoras que assolam o mundo. Não vivemos numa redoma de vidro. Deus nunca nos prometeu ausência de lutas. Mas, quando a dor lateja em nosso peito, quando a angústia lança seus tentáculos sobre nós, quando o inimigo de sangue nos espreita para nos matar, podemos correr para Deus e encontrar nele abrigo e paz. Terceiro, Deus conhece os que nele se refugiam. O que isso significa? Que Deus ama aqueles que correm para seus braços. Não os vê como estranhos. Não os trata como inimigos. Acolhe-os como filhos amados. Perdoa seus pecados, dando-lhes o abraço do perdão e o beijo da reconciliação. Em Deus encontramos refúgio verdadeiro para o tempo e a eternidade. Sob as asas do Onipotente estamos seguros. Em Deus podemos confiar.

18 de maio



DEUS ESTÁ ENTRE NÓS

O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo (Sf 3.17).

O universo tem mais de 92 bilhões de anos-luz de diâmetro e, não obstante essa vastidão insondável, Deus é maior do que o universo. Ele é transcendente. Mas Deus também é imanente. Ele está presente na criação e nela intervém. O profeta Sofonias apresenta-nos três verdades sobre Deus no texto em epígrafe. Em primeiro lugar, Deus está presente no meio do seu povo. Ele não é uma divindade pagã forjada pela pervertida mente humana. Não está distante de nós como ensinam os deístas. Deus está aqui. Está entre nós. Habita com seu povo. É Deus Emanuel, que vestiu pele humana e armou sua tenda entre nós. Segundo, Deus é o salvador do seu povo. Deus é poderoso para salvar. Ele nos salva do pecado, e não no pecado. Salva-nos da corrupção deste mundo, das investidas do Diabo e das paixões da carne. Salva-nos do juízo vindouro. Salva-nos não pelas obras que fazemos para ele, mas pela obra que seu Filho fez por nós. Salva-nos não pelos nossos méritos, mas apesar dos nossos deméritos. Salva-nos não pelas obras, mas pela graça mediante a fé. Terceiro, Deus se deleita no seu povo. Deus não apenas nos salvou, mas fez de nós um povo zeloso, de boas obras, para celebrar seus louvores. Fomos criados para glorificar a Deus e gozá-lo para sempre. Somos a herança de Deus, a habitação de Deus, a menina dos olhos de Deus, a delícia de Deus, em quem ele tem todo o seu prazer.

19 de maio



FUGIR DE DEUS NÃO É SEGURO

Jonas se dispôs, mas para fugir da presença do Senhor, para Társis... (Jn 1.3).

De Deus ninguém escapa. É impossível traçar uma rota de fuga para esconder-se dele. Nenhuma caverna escura do universo pode manter-nos longe de seus olhos. Um dia, o profeta Jonas quis escapar de Deus. Seu zelo nacionalista o impeliu a descumprir uma ordem divina. Deus o mandou para Nínive, no Oriente, e ele tomou um navio para Társis, no Ocidente. Tentando tapar os ouvidos à voz divina, refugiou-se no porão do navio. Não querendo ser perturbado pela voz da consciência, mergulhou num sono profundo. Deus, então, enviou uma tempestade que sacudiu o navio. Os ventos procelosos levantaram ondas gigantescas. O navio era varrido pela fúria de um mar indomável. Precisaram aliviar o navio da carga transportada. A morte parecia inevitável. Todos ficaram em pânico diante da tragédia. Até os pagãos invocaram seus deuses, enquanto o profeta de Deus dormia o sono da fuga. Acordaram-no e lançaram sortes para identificar a causa da tempestade. A flecha divina acertou o alvo. Jonas foi desmascarado. A culpa caiu sobre sua cabeça. Ele era o causador da tempestade. O porão do navio, em alto-mar, não foi suficiente para escondê-lo daquele cujos olhos são como chamas de fogo. Não fuja de Deus; corra para ele. Não endureça seu coração; humilhe-se sob sua poderosa mão. Não coloque seus pés na estrada da fuga; tome agora o caminho da reconciliação!

20 de maio



NÃO AME AS COISAS MAIS DO QUE AS PESSOAS

... Tens compaixão da planta que te não custou trabalho, a qual não fizeste crescer, [...] e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive...? (Jn 4.10,11).

O profeta Jonas foi o único pregador que ficou triste com seu sucesso. Mesmo pregando contra sua vontade, numa cidade em que não gostaria de estar, a um povo que não queria ver salvo, e mesmo proclamando uma mensagem sem uma única gota de esperança, testemunhou a conversão em massa de toda a cidade de Nínive. Jonas se desgostou com a bondade de Deus. Ficou irado porque Deus demonstrou misericórdia. Mesmo depois de ver a inusitada volta para Deus da cidade mais corrompida da época, Jonas esperou que Deus revertesse a situação, enviando juízo em vez de graça aos ninivitas. Jonas ficou irado porque Deus havia perdoado seus inimigos. Jonas queria a condenação de seus ouvintes, e não a salvação deles. Jonas pediu para morrer porque uma planta que trazia sombra à sua cabeça foi cortada, mas não derramou uma lágrima de compaixão por uma grande cidade que não tinha nenhum discernimento espiritual. Jonas dava mais valor a coisas do que a pessoas. Ainda hoje, muitos indivíduos valorizam mais coisas do que relacionamentos. Choram quando são privados daquilo que lhes dá conforto, mas não se sensibilizam com a dramática realidade dos que perecem à sua volta. Precisamos aprender a glorificar a Deus, a amar as pessoas e a usar as coisas, em vez de desobedecer a Deus, amar as coisas e usar as pessoas.

21 de maio



VIOLÊNCIA, VIOLÊNCIA!

Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita (Hc 1.3).

A violência é o prato do dia na agenda da história. Nossos jornais estão ensopados do sangue das vítimas da violência. Nossas cidades se transformaram em arenas de morte. As hordas criminosas atacam em plena luz do sol. Vivemos diariamente sobressaltados, com medo de bala perdida, sequestros, assaltos e arrombamentos. O narcotráfico opõe-se abertamente à lei. A invasão das drogas desafia o governo, a polícia e a família. Estamos rendidos a essa sanha criminosa que se agiganta. Trancamo-nos dentro de casa, enquanto os delinquentes andam soltos. Nem mesmo o lar tem escapado da fúria da violência. Assistimos, horrorizados, a maridos matando as esposas, esposas matando os maridos, filhos matando os pais, pais matando os filhos. A violência está nas ruas, nas escolas, no trânsito, nos corredores do poder. A violência está entronizada no coração do homem. O profeta Habacuque alarmou-se com a violência que imperava em sua época. Os ricos esmagavam os pobres; os juízes condenavam os justos por dinheiro; os reis edificavam seus palácios com sangue; os criminosos cometiam seus desatinos e escapavam da lei. A justiça era pisada como lama nas ruas, e a violência desfilava com a fronte erguida, espalhando horror em toda a nação. Para vencer a violência, não basta construir mais cadeias ou apenas acionar o braço da justiça, usando a repressão da lei. É preciso mudar o coração. É preciso conhecer a Jesus, o Príncipe da Paz.

22 de maio



AVIVAMENTO URGENTE

... aviva a tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faze-a conhecida; na tua ira, lembra-te da misericórdia (Hc 3.2).

A crise se instalara na nação de Judá. O ambiente era de apostasia religiosa, convulsão social, decadência política e instabilidade econômica. Nesse cenário cinzento, em vez de o profeta se entregar ao pessimismo incorrigível, ergueu os olhos ao céu e rogou a Deus por avivamento. A crise não é impedimento para o mover de Deus. Ele é especialista em transformar desertos em mananciais. Três verdades são aqui destacadas. Em primeiro lugar, Habacuque clama por uma intervenção sobrenatural de Deus na história. As vitórias do passado não servem mais para conduzir-nos em triunfo no presente. As receitas de pão do passado não nos alimentam hoje. Os avivamentos do passado não aquecem o coração da igreja hoje. As medidas mais transbordantes do passado devem ser o mínimo do que devemos esperar de Deus hoje. Segundo, Habacuque tem plena consciência de que o avivamento é obra de Deus, vem do céu e não pode ser produzido na terra pelo esforço humano. O avivamento é a obra soberana do Espírito Santo de Deus que traz um alento novo para a igreja, a fim de que ela se levante das cinzas para se tornar uma coroa de glória nas mãos do Senhor. Terceiro, o avivamento acontece quando Deus se volta com misericórdia para um povo que merece sua ira. Avivamento é a presença manifesta de Deus no meio da igreja, inundando-a de graça e misericórdia e tornando isso notório ao mundo.

23 de maio



A CASA DE DEUS DESAMPARADA

Acaso, é tempo de habitardes vós em casas apaineladas, enquanto esta casa permanece em ruínas? (Ag 1.4).

O povo de Judá voltou do cativeiro babilônico para sua terra, mas não edificou o templo do Senhor. A oposição dos inimigos, associada à escassez de recursos e ao embargo do rei medo-persa fizeram cessar a obra. Os judeus, então, deixaram a casa de Deus em ruínas e se voltaram para seus interesses. Investiram em suas próprias casas. Construíram edifícios requintados, verdadeiros palacetes, comparados às casas dos nobres, enquanto o templo, a casa de Deus, estava debaixo de escombros. Muitos ainda hoje dedicam todos os seus recursos a seu próprio conforto e deleite, mas encolhem as mãos quando se trata de investir na obra de Deus. Tenho visitado todos os Estados da nossa federação, pregando em mais de mil igrejas, e vejo muitos templos em ruínas, caindo aos pedaços. Não raro a casa dos crentes é decente, bem cuidada e limpa, enquanto a casa de Deus permanece em ruínas. Não podemos tratar as coisas de Deus com essa atitude. Deus abomina aqueles que fazem sua obra relaxadamente. Desamparar sua casa deixando-a em ruínas não é um testemunho consistente daqueles que servem ao dono do ouro e da prata. Deus não é Deus de sobras. Ele requer primícias. Devemos buscar em primeiro lugar seu reino e sua justiça. Devemos honrá-lo com as primícias de toda a nossa renda. Devemos semear com abundância na obra de Deus, sabendo que ele mesmo multiplica a nossa sementeira.

24 de maio



DEUS É UM MURO DE FOGO

Pois eu lhe serei, diz o Senhor, um muro de fogo em redor e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória (Zc 2.5).

Deus é nosso protetor e o nosso deleite. Nosso escudo e nosso maior prazer. Dele vêm nossa proteção e nosso contentamento. O profeta Zacarias profetizou após o cativeiro babilônico. O povo já tinha voltado para sua terra. A cidade de Jerusalém estava ainda vazia e cercada de inimigos. O desânimo havia tomado conta do povo. É nesse contexto que o profeta anuncia que a cidade seria habitada e que Deus seria ao seu redor como muro de fogo e no meio dela a sua glória. Duas verdades são aqui destacadas. A primeira é que Deus é o protetor do seu povo. Um muro de fogo é uma cerca intransponível, uma muralha inexpugnável. Ninguém pode destruir ou condenar o povo de Deus quando o próprio Deus é seu defensor. O apóstolo Paulo pergunta: *Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós* (Rm 8.33,34). A segunda verdade é que Deus é o deleite do seu povo. A glória de Jerusalém não estaria em seus palácios magnificentes, suas torres altaneiras, seu templo suntuoso, mas na presença de Deus em seu meio. Deus é a herança do seu povo, sua recompensa, seu prazer, sua glória. Na presença de Deus há plenitude de alegria. À destra de Deus há delícias perpetuamente. Deus é melhor do que suas bênçãos. Ele mesmo é a nossa glória.

25 de maio



DEUS ODEIA O DIVÓRCIO

Porque o Senhor, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio... (Ml 2.16).

O divórcio é a apostasia do amor, a quebra da aliança conjugal, a negação do compromisso firmado diante de Deus e dos homens. Deus instituiu o casamento, e não o divórcio. O casamento é ordenança divina; o divórcio é apenas permissão. O casamento é fruto do amor; o divórcio, da dureza do coração. Deus ama o casamento e odeia o divórcio. Hoje o divórcio está em alta porque o casamento está em baixa. Fala-se muito em divórcio, mas se conhece pouco sobre o que significa casamento. Quando os fariseus interrogaram a Jesus se era lícito ao marido repudiar sua mulher por qualquer motivo, Jesus os levou de volta às Escrituras, para relembrar-lhes os preceitos divinos desde a criação: *Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne* (Gn 2.24). Jesus disse mais: *o que Deus ajuntou não o separe o homem* (Mt 19.6). O casamento é heterossexual, monogâmico e indissolúvel. Só existem duas cláusulas de exceção para o divórcio: infidelidade conjugal (Mt 19.9) e abandono irreconciliável (1Co 7.15). O divórcio, embora permitido nessas duas situações, não é compulsório. Quem paga o preço mais alto do divórcio são os filhos. A dor da separação dos pais pode tornar-se uma ferida incurável no coração dos filhos, deixando sequelas irreparáveis para as gerações pósteras.

26 de maio



FIDELIDADE NOS DÍZIMOS

Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas (Ml 3.8).

Há muitos exageros e distorções hoje em relação à contribuição cristã. Algumas igrejas se transformam em empresas e alguns pastores enriquecem à custa da ignorância do povo. Não podemos, porém, negar que a doutrina dos dízimos é bíblica. Somos mordomos de Deus e ele requer de nós fidelidade. Destacamos algumas verdades sobre o dízimo, conforme o ensino de Malaquias. Em primeiro lugar, não podemos subestimar o dízimo (Ml 3.8). Quando Deus perguntou ao povo: *Roubará o homem a Deus?,* o povo perguntou: *Em que te roubamos?* Deus respondeu: *Nos dízimos e nas ofertas*. É como se o povo estivesse fazendo pouco caso dessa verdade divina. Segundo, não podemos subtrair o dízimo. A ordem de Deus é: *Trazei todos os dízimos*... (Ml 3.10). A palavra "dízimo" significa 10%. Não podemos reter parte do dízimo. Devemos entregar todos os dízimos com alegria e com fidelidade. Reter mais do que é justo é pura perda. É apropriação indébita. É infidelidade. Terceiro, não podemos administrar o dízimo. A ordem de Deus é clara: *Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro* (Ml 3.10). Nosso papel é devolver o que é de Deus, e não administrá-lo. Deus não nos constitui administradores nem juízes do dízimo. Devemos levá-lo integralmente à igreja da qual participamos, para que haja suprimento na casa de Deus. A fidelidade nos dízimos desemboca em prosperidade. Deus promete abrir as janelas dos céus e derramar bênçãos sem medida.

27 de maio



O SAL DA TERRA

Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens (Mt 5.13).

Jesus foi o maior de todos os mestres, e isso pela excelsitude de sua doutrina, pela singularidade de seus métodos e pela riqueza de seu ensino. Jesus não foi um alfaiate do efêmero, mas um escultor do eterno. Usou com incomparável profundidade e diáfana clareza figuras e símbolos. Um símbolo comunica mais do que mil palavras. Por isso, quando Jesus falou sobre a influência da igreja, não fez um longo e pesado discurso, mas disse apenas: *Vós sois o sal da terra*. Com isso Jesus nos ensina algumas verdades importantes. Em primeiro lugar, a igreja inibe a corrupção galopante do mundo. Assim como o sal é um antisséptico, a presença da igreja na sociedade inibe a corrupção. Assim como o sal impede a decomposição dos alimentos, a igreja, com seu testemunho, refreia o mal. Segundo, a presença da igreja no mundo dá sabor à vida. Uma das funções principais do sal é dar sabor. É intragável um alimento insípido. Assim, a influência benfazeja e santificadora da igreja assegura a qualidade de vida ao local em que está inserida. Terceiro, a igreja gera nos corações anseio por conhecer a Deus. Como o sal provoca sede, o testemunho dos fiéis desperta as pessoas para conhecerem a Cristo. É importante destacar que Jesus disse que nós somos o sal da terra, e não sal no saleiro. A igreja de Cristo não se isola, mas se insere. Ela não é do mundo, mas está no mundo, como testemunha de Deus.

28 de maio



A FELICIDADE DOS FILHOS DE DEUS

Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos; e ele passou a ensiná-los... (Mt 5.1,2).

As bem-aventuranças se referem à plataforma do reino de Deus. Antes de falar sobre os princípios que regem o reino de Deus, Jesus falou sobre os cidadãos do reino. Quais são as marcas dos súditos do reino? Primeiro, eles são muito felizes. Jesus os chamou de *makários,* bem-aventurados, muito felizes. A felicidade é a marca registrada dos filhos de Deus. Possuímos uma alegria indizível e cheia de glória. Segundo, eles têm um relacionamento certo com Deus. Felizes são os humildes de espírito, e não os altivos e soberbos. Felizes são aqueles que se aproximam de Deus como mendigos espirituais, e não aqueles que trombeteiam suas pretensas virtudes. Felizes são aqueles que têm fome e sede de justiça, e não os que usam de meios ilegítimos para arrebatar o direito dos inocentes. Felizes são os puros de coração, e não aqueles que vivem sorvendo todas as taças dos prazeres nos banquetes do mundo. Terceiro, eles têm um relacionamento adequado com o próximo. Os filhos do reino são mansos, ou seja, não brigam por seus direitos. São pacificadores, ou seja, constroem pontes em vez de cavar abismos. Quarto, eles têm um relacionamento correto consigo mesmos, pois choram pelos seus pecados em vez de ostentar uma alegria carnal. Finalmente, os filhos de Deus têm um relacionamento apropriado com o mundo. Mesmo sendo perseguidos por causa da justiça, não amarguram a alma nem clamam por vingança, mas se alegram no Senhor.

29 de maio



O CRISTO VENCEDOR

A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo (Mt 4.1).

Jesus, cheio do Espírito Santo, foi levado ao deserto para ser tentado pelo Diabo. Jesus orou e jejuou quarenta dias, e nesse tempo o Diabo o tentou. O lugar era hostil, pois se tratava de um deserto. A companhia era hostil, pois havia feras no deserto. A situação era hostil, pois tanto no calor do dia como no frio da noite Jesus se privou do pão da terra para saborear o Pão do céu. O inimigo era hostil, pois o Diabo não deu trégua ao Filho de Deus. O Diabo tentou Jesus em três diferentes áreas. Primeiro, a área física: *Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães* (v.3). Embora a fome seja uma realidade dramática, Jesus respondeu: *Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus* (v.4). Segundo, a área emocional. O Diabo tentou produzir em Jesus uma falsa confiança. Levou-o ao pináculo do templo e disse: *Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem* (v.6). O Diabo é um mau exegeta. Usa a Bíblia para tentar. Distorce seu significado e perverte sua aplicação. Jesus o refuta, dizendo: *Não tentarás o Senhor, teu Deus* (v.7). Terceiro, a área espiritual. O Diabo mostrou a Jesus todos os reinos do mundo, dizendo: *Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares* (v.9). O Diabo tira seus disfarces e reivindica adoração, mas Jesus o golpeia com a espada do Espírito, dizendo: A*o Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto* (v.10).

30 de maio



DOIS CAMINHOS, DOIS DESTINOS

... porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela (Mt 7.14).

Há caminhos e descaminhos. Há caminhos certos que conduzem à vida e caminhos errados que levam à morte. Há caminhos cheios de atrativos, mas sinuosos e escorregadios, e caminhos difíceis, mas seguros e certos. Jesus falou sobre dois caminhos: um largo, espaçoso, fácil, cheio de atrativos, seguido por numerosa multidão. O outro, apertado, estreito, íngreme, seguido por poucas pessoas. O caminho largo nada exige. Todos podem andar por ele sem constrangimento ou exigência. Cada um segue do jeito que quer. Não há proibições nem restrições. Tudo é permitido; nada é proibido. Esse caminho oferece diversões e prazeres. Ao longo desse caminho, as pessoas celebram seus prazeres e curtem a vida sem se negar nenhum prazer. Esse caminho tão disputado, porém, conduz à perdição. Seu fim é trágico. Desemboca no inferno, onde haverá choro e ranger de dentes. O caminho estreito passa pela renúncia e exige arrependimento. Ninguém entra por ele sem antes passar pela porta do novo nascimento. Todos são alertados de que, sem o auxílio de Deus, ninguém consegue andar por esse caminho. Ao longo dessa estrada estreita, há várias placas, como: "Sem santificação ninguém verá o Senhor" e "Só os puros de coração verão a Deus". Ao longo desse caminho há muitos perigos, muitas ameaças e inimigos terríveis. Muitas vozes tentam desviar os transeuntes. Mas aqueles que perseverarem até o fim serão salvos e entrarão no paraíso, na Nova Jerusalém, na bem-aventurança eterna.

31 de maio



REVESTIMENTO DE PODER

... e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba... (Lc 3.22).

Jesus, o Filho de Deus, sendo coigual com o Pai, não abriu mão do poder do Espírito Santo para realizar seu ministério. Aos 30 anos, deixou Nazaré e se dirigiu ao Jordão, onde foi batizado por João Batista. Ali, enquanto orava, os céus se abriram e o Espírito desceu sobre ele, revestindo-o com poder. Em seguida, Jesus, cheio do Espírito, foi guiado pelo mesmo Espírito ao deserto para ser tentado pelo Diabo. Revestido com o poder do Espírito, fortalecido pela oração e pelo jejum e brandindo a espada do Espírito, triunfou sobre o Diabo. No poder do Espírito, regressou à Galileia, entrou na sinagoga de Nazaré, tomou o rolo do livro de Isaías e leu: *O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres [...], proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor* (Lc 4.18,19). Na verdade, Deus ungiu com o Espírito Santo e com poder a Jesus de Nazaré, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com ele (At 10.38). Se Jesus, sendo perfeito, não abdicou do poder do Espírito Santo, quanto mais nós não o faremos! Não podemos viver vitoriosamente sem o poder do Espírito. Não podemos fazer a obra de Deus fiados em nossa própria força e sabedoria. Precisamos do Espírito; dependemos do Espírito; não podemos caminhar altaneiramente sem o poder que vem do alto, sem o revestimento do Espírito Santo.

01 de junho



OS DOIS FUNDAMENTOS

Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha (Mt 7.24).

Jesus foi o maior de todos os pregadores e o mais excelente de todos os mestres. Sendo o mais excelso dos mensageiros, é, também, o conteúdo mais sublime da mensagem. Defronte do mar da Galileia, num descampado a céu aberto, proferiu o mais conhecido de todos os sermões da história, chamado de "o Sermão do Monte". Jesus concluiu esse célebre ensino com uma aplicação poderosa. Afirmou que aqueles que ouvem sua palavra e a colocam em prática são como um prudente construtor que edifica a sua casa sobre a rocha. Aqueles, porém, que ouvem, mas não a colocam em prática são comparados a um construtor insensato que edifica a sua casa sobre a areia. Em vindo a chuva, soprando o vento e batendo os rios no alicerce, essa casa cai, trazendo grande ruína. Há dois tipos de ouvinte: aquele que escuta e não obedece, e aquele que ouve e coloca em prática. Há dois tipos de fundamento: um sólido e inabalável, e outro frágil e sem firmeza. A tempestade revela a natureza de cada fundamento. Sobre ambas as casas advêm as mesmas circunstâncias: cai a chuva sobre o telhado, sopram os ventos nas paredes e batem os rios nos alicerces. Uma casa cai; a outra fica de pé. Há dois tipos de crente: um que apenas professa de boca que conhece a Deus, mas vive na prática da iniquidade; e outro que demonstra pela vida a fé que professa com os lábios. Este é como um prudente construtor que edifica a sua casa sobre a rocha; o outro é semelhante a um insensato que constrói sobre a areia.

02 de junho



NÃO DUVIDE, CREIA!

Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente (Mc 5.36).

A dúvida é inimiga da fé. Aquele que duvida é inconstante como as ondas do mar. *A fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem* (Hb 11.1). A fé enxerga o invisível, toca o intangível e toma posse do impossível. *Tudo é possível ao que crê* (Mc 9.23). A incredulidade agiganta os problemas e apequena Deus. A incredulidade atrai a derrota e afasta a vitória. Pela fé, porém, vencemos o mundo! O pecador é salvo pela fé; o justo vive pela fé, caminha de fé em fé e vence pela fé. Jesus indagou aos discípulos atordoados diante da tempestade no mar da Galileia: *Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé?* (Mc 4.40). Jesus declarou a Marta: ... *se creres, verás a glória de Deus* (Jo 11.40). Jesus consolou Jairo, chefe da sinagoga, que acabara de receber a notícia da morte de sua única filha, dizendo: *Não temas, crê somente* (Mc 5.36). Quando Jesus está conosco, não precisamos nos alarmar diante das grandes tragédias da vida. Quando Jesus caminha conosco, o solo da ressurreição silencia o coral da morte. Quando Jesus intervém em nossa vida, a morte não tem mais a última palavra. Não somos chamados a duvidar, mas a crer. A dúvida produz tormento; a fé proporciona descanso. A dúvida transtorna a alma; a fé traz bonança. A dúvida nos empurra para a vala da incredulidade; a fé nos eleva às alturas da confiança. A dúvida nos deixa ao sabor das tempestades; a fé nos leva ao porto seguro da salvação.

03 de junho



O BATISMO DE JESUS, O COMEÇO DE SEU MINISTÉRIO

E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu (Lc 3.21).

Jesus iniciou seu ministério aos 30 anos, depois de ter sido batizado no rio Jordão. Por que Jesus, sendo imaculado, foi batizado, se o batismo de João era batismo de arrependimento? Por três razões, pelo menos. Em primeiro lugar, por identificação. Jesus não tinha pecado para arrepender-se. Ninguém jamais pôde acusá-lo de pecado. Não havia dolo em sua boca. Jesus foi batizado para identificar-se conosco. O Salvador do mundo veio não apenas para estar ao nosso lado, mas em nosso lugar. Ele foi nosso representante, fiador e substituto. Fez-se pecado por nós. Carregou no madeiro os nossos pecados. Segundo, por capacitação. Ao ser batizado, Jesus orou e, durante a oração, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba. Jesus foi revestido com o Espírito Santo antes de iniciar seu ministério. Jesus foi concebido pelo Espírito, revestido com o Espírito e, depois que retornou ao céu, derramou o Espírito sobre a igreja. Se Jesus, que era perfeito, não dispensou o poder e a virtude do Espírito em seu ministério, quanto mais nós não o faremos! Dependemos do Espírito Santo. Nem uma vida poderia ser transformada sem a ação do Espírito Santo. Terceiro, por confirmação. Logo que Jesus foi batizado e o Espírito desceu sobre ele, o Pai falou do céu: *Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo* (Mt 3.17). Jesus veio do Pai, era o deleite do Pai e ao Pai retornou. E você? Já está cheio do Espírito Santo? É guiado pelo Espírito? Está produzindo o fruto do Espírito?

04 de junho



O ATROZ SOFRIMENTO DO NOSSO REDENTOR

Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades... (Is 53.5).

O sofrimento de Jesus foi singular, único e exclusivo. Ninguém sofreu como ele. É claro que não estou falando sobre o sofrimento físico, os açoites, as cusparadas e os cravos que o prenderam à cruz. Não estou falando sobre o escárnio da multidão ensandecida nem sobre a humilhação que ele sofreu nas mãos de judeus e gentios. Estou falando sobre o sofrimento vicário de Cristo. Somente Jesus sofreu substitutivamente. Na cruz, Deus fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Jesus foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades. Agradou ao Pai moê-lo. Aquele que é santo, santo, santo, esse se fez pecado por nós. Aquele que é bendito eternamente, esse foi feito maldição por nós. Ele carregou em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados. Morreu pelos nossos pecados a fim de ressuscitar para a nossa justificação. Aquele menino que nasceu em Belém era o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Esse Cordeiro havia sido destinado para a morte desde a eternidade (Ap 13.8). Ele foi entregue antes da fundação do mundo. A cruz não foi um acidente, mas uma agenda de Deus. Jesus não foi para a cruz porque Judas o traiu por ganância, ou porque os judeus o entregaram por inveja, nem mesmo porque Pilatos o condenou por covardia; Jesus foi para a cruz porque o Pai o entregou por amor e porque ele mesmo voluntariamente se apresentou para ser o nosso Redentor!

05 de junho



A MORTE DE JESUS, A FONTE DA NOSSA VIDA

... que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras (1Co 15.3).

A morte de Jesus não foi um acidente na história, nem sua cruz, uma surpresa. Sua morte foi planejada na eternidade. Sua cruz estava incrustada no coração do Pai antes mesmo da fundação do mundo. Embora a morte de Cristo tenha sido o maior crime da história, foi também o maior gesto de amor. Jesus não morreu na cruz porque Judas o traiu por ganância, porque os sacerdotes o entregaram por inveja, ou porque Pilatos o sentenciou por covardia. Cristo foi para a cruz porque o Pai o entregou por amor. Ele foi para o Gólgota porque voluntariamente se entregou por nós, sendo nós ainda fracos, ímpios, pecadores e inimigos de Deus. O apóstolo Paulo é categórico em afirmar que Cristo morreu pelos nossos pecados. Sua morte foi o preço pago pela nossa redenção. Por sua morte, ele nos resgatou da maldição da lei, da prisão do pecado e da potestade de Satanás. Cristo desbancou na cruz os principados e potestades. Na cruz, Jesus rasgou o escrito de dívida que era contra nós e nos deu completo perdão. Na cruz, Jesus abriu para nós um novo e vivo caminho até Deus. Por sua morte, fomos reconciliados com Deus. Por sua morte, temos paz com Deus. Por sua morte, recebemos o dom da vida eterna. A cruz de Cristo é o centro da história. Não há outra mensagem a proclamar ao mundo, senão Cristo, e este crucificado. Não há outra razão para nos gloriarmos nesta vida, senão na cruz de Cristo!

06 de junho



A RESSURREIÇÃO DE JESUS, O BRADO DE TRIUNFO

... Cristo morreu [...] *foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras* (1Co 15.3,4).

A morte de Cristo não foi um acidente, nem sua ressurreição, uma surpresa. Ele morreu e ressuscitou segundo as Escrituras. A morte não pôde reter o Autor da vida. Jesus matou a morte com sua própria morte e triunfou sobre ela em sua ressurreição. Ele abriu o túmulo de dentro para fora e levantou-se dentre os mortos como as primícias dos que dormem. Sua ressurreição é um fato incontroverso, do qual há sobejas provas. Essa verdade auspiciosa é a pedra fundamental do cristianismo, pois, se a morte o tivesse vencido, Cristo jamais poderia ser o Salvador do mundo. As melhores notícias que podemos ouvir vieram do túmulo vazio de Cristo. O túmulo vazio de Cristo é o berço da igreja. Não adoramos o Cristo que esteve vivo e está morto, mas o Cristo que esteve morto e está vivo pelos séculos dos séculos. Uma vez que Cristo vive, podemos ter uma viva esperança. A morte foi vencida. A morte não tem mais a última palavra. A morte foi tragada pela vitória de Cristo e, por isso, podemos caminhar seguros e confiantes rumo à gloriosa eternidade. Uma vez que Cristo ressuscitou, nós também receberemos um corpo imortal, incorruptível, poderoso, glorioso, semelhante ao corpo de sua glória. Oh, agora podemos dar um brado de triunfo com todas as forças da nossa alma: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?* (1Co 15.55). *Tragada foi a morte pela vitória* (v.54).

07 de junho



JESUS VEIO DO CÉU E AO CÉU VOLTOU

Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos (At 1.9).

Jesus Cristo veio do céu e ao céu retornou. Desceu da glória e voltou à mesma glória que tinha com o Pai antes da fundação do mundo. A ascensão de Cristo é uma prova irrefutável de que sua morte na cruz, para a nossa redenção, foi plenamente eficaz e que o Pai a aceitou como sacrifício. Agora, não há mais necessidade de repetidos sacrifícios para expiar o pecado. Jesus ofereceu um único sacrifício pelos nossos pecados. Também a ascensão de Cristo prova que ele desbaratou o inferno, triunfou sobre os principados e as potestades e levou cativo o cativeiro. Jesus se manifestou para desfazer as obras do Diabo. Mais, a ascensão de Cristo é uma evidência de que a morte não tem a última palavra. A morte foi vencida, seu aguilhão foi arrancado e, agora, podemos ter uma viva e gloriosa esperança. A igreja agora pode erguer aos céus o seu brado de triunfo: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?* (1Co 15.55). *Tragada foi a morte pela vitória* (v.54). Finalmente, a ascensão de Cristo significa que ele foi entronizado à destra de Deus Pai, está com o livro da história em suas mãos e governa a igreja, a história e todo o universo. Ele está no céu como nosso Advogado, Sumo Sacerdote e cabeça da igreja. Está assentado na sala de comando do universo, de onde governa os destinos da humanidade.

08 de junho



O ADVOGADO INCOMPARÁVEL

... Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo (1Jo 2.1).

Jesus concluiu sua obra de redenção na cruz quando deu o brado: *Está consumado!* (Jo 19.30). Porém, continua seu ministério de intercessão no céu. Ele é o nosso Advogado junto ao Pai. É o nosso intercessor forense, pois vive para interceder por nós. Nenhuma acusação prospera diante do tribunal de Deus contra os remidos, pois é Deus quem os justifica e é Cristo quem morreu, ressuscitou e intercede por eles junto ao Pai. Jesus é o Advogado por excelência por três razões. Em primeiro lugar, por causa da singularidade do seu caráter. Jesus é o Justo, aquele que nunca pecou, nem dolo algum se achou em sua boca. Seu caráter santo e sua vida incontaminada lhe dão autoridade para ser nosso intercessor. Segundo, por causa da excelsitude de seus métodos. Jesus não veio para estar ao nosso lado, mas em nosso lugar; não veio para falar em nosso favor, mas para ser nosso substituto; não veio para defender nossa inocência, mas para morrer pelos nossos pecados. Jesus nunca tem a agenda tão ocupada que não nos possa atender. Mesmo sendo o Advogado incomparável, nada cobra, porque já pagou tudo. Jesus é o titular da ação ou pede substabelecimento. Terceiro, por causa do desempenho vitorioso de seu ministério. Jesus nunca perdeu uma causa. Para ele, não existe causa perdida. Ele veio buscar e salvar o que estava perdido. Todos aqueles que reconhecem seus pecados e clamam por sua misericórdia são alcançados por sua graça e seu perdão.

09 de junho



A SEGUNDA VINDA DE JESUS, A APOTEOSE DA NOSSA REDENÇÃO

... Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir (At 1.11).

Jesus veio do céu em sua encarnação, retornou ao céu depois da sua ressurreição e virá novamente do céu para buscar sua igreja e estabelecer seu reino de glória em sua *parousia*. Sua segunda vinda será a consumação de todas as coisas. Essa vinda será visível, audível, repentina, inesperada, poderosa, gloriosa e triunfante. Ele não virá mais montado num jumentinho, mas cavalgando as nuvens. Não virá mais para ser humilhado pelos homens, mas para julgar vivos e mortos. Não virá mais para ser nosso advogado, mas para ser juiz. Quando a trombeta de Deus ressoar e se ouvir a voz do arcanjo, então, Jesus descerá dos céus com grande poder e muita glória. Os mortos ouvirão sua voz e sairão dos túmulos, uns para a ressurreição da vida e outros para a ressurreição do juízo. Os salvos que estiverem vivos serão transformados e arrebatados para encontrar o Senhor nos ares. Então, Jesus se assentará no trono de sua glória para julgar as nações. Grandes e pequenos, ricos e pobres, religiosos e ateus, servos e chefes, todos estarão diante dele para serem julgados segundo as suas obras. Naquele dia, o Livro da Vida também será aberto, e quem não for encontrado no Livro da Vida do Cordeiro, esse será lançado no lago de fogo. Você está preparado para a volta de Jesus? Hoje é o dia oportuno! Este é o tempo da salvação. Volte-se para ele em arrependimento e fé e receba dele a vida eterna!

10 de junho



AMOR, TÃO GRANDE AMOR!

... [o] Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim (Gl 2.20).

Jesus é o maior presente de Deus à humanidade. É a dádiva suprema. Deus deu tudo, deu a si mesmo, deu seu Filho unigênito. Deu-o não porque temos méritos. Deu-o não para ser homenageado pelos homens, mas para morrer pelos pecadores. Mas não foi apenas o Pai que o entregou por amor; Jesus mesmo, voluntariamente, se entregou. Ele não morreu como um mártir nem foi arrastado para a cruz contra sua vontade. Ele morreu pelos nossos pecados segundo as Escrituras. Sua entrega na cruz já estava decidida antes mesmo da criação do mundo. O amor do Salvador é um amor eterno, sacrificial e incondicional. A causa do seu amor não está em nós, mas nele mesmo. Seu amor é deliberado e perseverante. Ele jamais desistiu de nos atrair para si. Mesmo quando voltamos as costas, não cessa de nos chamar para seus braços onipotentes. Seu amor não pode ser descrito com palavras. Como se diz: "Ainda que os mares fossem tinta e as nuvens fossem papel; ainda que as árvores fossem pena e todos os homens, escritores; nem mesmo assim se poderia descrever o amor do Salvador". Dificilmente alguém se animaria a morrer por um justo. *Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores* (Rm 5.8). A cruz não foi a causa do amor de Deus, mas seu resultado. Cristo não foi à cruz para despertar o amor de Deus por nós; ele foi à cruz para revelar o amor de Deus a nós!

11 de junho



AS LÁGRIMAS DO NOSSO SALVADOR

Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas... (Hb 5.7).

Era noite em Jerusalém. A festa da Páscoa estava em andamento. As multidões se agitavam, enquanto Jesus se reunia com seus discípulos no cenáculo. Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus instituiu a Ceia, cantou um hino e desceu o vale do Cedrom. Judas Iscariotes, possuído pelo Diabo, já havia saído para trair o Filho de Deus. Os discípulos entristecidos caminharam com ele para o palco da sua prisão. No sopé do monte das Oliveiras, no jardim do Getsêmani, Jesus foi tomado de uma angústia mortal e pediu a seus discípulos para vigiarem com ele. Nesse palco de horror, Jesus travou a mais renhida batalha da humanidade. Debruçado com o rosto em terra, o Filho de Deus orou por três vezes e suou sangue, rogando ao Pai que, se possível, afastasse dele aquele cálice. Naquele lugar onde se prensava o azeite, Jesus foi esmagado pela dor incomparável de se tornar pecado por nós. Ali Jesus travou a batalha da oração, da solidão e da agonia. Ofereceu orações ao Pai com forte clamor e lágrimas. Contudo, nesse mesmo cenário, Jesus foi consolado pelo anjo de Deus e saiu fortalecido para enfrentar a cruz. Se o primeiro Adão foi derrotado num jardim, o segundo Adão triunfou sobre o Diabo em outro. Ali o Filho de Deus chorou para enxugar nossas lágrimas; ali ele sofreu a mais terrível agonia para nos dar a mais sublime paz; ali ele bebeu o cálice da ira de Deus para nos oferecer a fonte da água da vida!

12 de junho



O PERDÃO, A ABSOLVIÇÃO DA GRAÇA

... Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais (Jo 8.11).

A noite se despedia calmamente, e os primeiros lampejos do dia já podiam ser vistos no pátio do templo de Jerusalém. Jesus estava assentado, ensinando o povo, quando os escribas e fariseus lhe trouxeram uma mulher apanhada em flagrante adultério; queriam saber se ele mandaria apedrejá-la, conforme exigia a lei de Moisés. A intenção desses fiscais da vida alheia não era zelar pela lei, mas colocar Jesus contra Moisés ou contra o povo. O que Jesus diria? O Filho de Deus desviou o foco dos acusadores, encurvando-se para escrever com o dedo no chão. Como insistissem na pergunta, Jesus respondeu: *Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra* (v. 7). Acusados pela consciência, retiraram-se do recinto. Jesus, então, perguntou à mulher: *Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?* (v. 10). A mulher respondeu: *Ninguém, Senhor!* Então, lhe disse Jesus: *Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais* (v. 11). Jesus não faz vistas grossas ao pecado; ele perdoa o pecador. Ele não veio para condenar, mas para salvar. Nele temos perdão e salvação. A mulher que já estava condenada pelo tribunal da consciência, sentenciada pelo tribunal da lei e exposta ao vexame público pelo tribunal dos religiosos é absolvida no tribunal da graça. No tribunal humano, até os inocentes são tidos como culpados, mas, no tribunal da graça, até os pecadores que estão em Cristo são justificados.

13 de junho



O PODER PURIFICADOR DO SANGUE DE JESUS

... e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado (1Jo 1.7).

O sangue é um fio escarlate que percorre toda a Bíblia. Não há remissão de pecados sem derramamento de sangue. O sangue de animais não nos pode limpar. Apenas apontava para o sangue do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Certa feita, Martinho Lutero, o reformador do século 16, teve um sonho, no qual Satanás apareceu para ele com uma lista de pecados, fazendo-lhe terríveis acusações. Lutero admitiu ter cometido todos aqueles pecados, mas acrescentou: "Estou livre de condenação, pois o sangue de Jesus me purifica de todo pecado". O sangue de Jesus nos purifica não apenas de alguns pecados, mas de todo pecado. Nenhum ritual religioso pode limpar-nos do pecado. Nenhuma igreja pode perdoar pecados. Não podemos nos desvencilhar da sujeira dos nossos pecados por nós mesmos. Não apagamos nossas próprias transgressões. Assim como um leopardo não pode tirar suas manchas, nem um etíope, mudar a cor de sua pele, não podemos igualmente fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal. Nossa natureza é inclinada para o mal. Nosso coração é um laboratório de maldade. Dele procedem os maus desígnios. Somente o sangue de Jesus pode purificar-nos e lavar-nos de todo pecado. Assim como os primogênitos israelitas foram salvos pelo sangue do cordeiro no Egito, somos salvos pelo sangue de Jesus. Pelo seu sangue somos reconciliados com Deus e purificados de todo pecado e perdoados de toda injustiça.

14 de junho



A GENEALOGIA DE JESUS, EVIDÊNCIA DA GRAÇA

Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão (Mt 1.1).

Jesus não nasceu em berço de ouro. Na esteira de sua genealogia, há pessoas de reputação duvidosa. Quatro mulheres são mencionadas na genealogia: Tamar, Raabe, Rute e Bate-Seba. Tamar teve relação sexual com o sogro. Raabe era prostituta. Rute era moabita, e Bate-Seba traiu o marido, adulterando com o rei Davi. Por que essas pessoas estão incluídas na genealogia do Salvador do mundo? Porque ele veio para identificar-se com os pecadores! Ele se fez carne e habitou entre nós. Vestiu nossa pele e sentiu nossas dores. Chorou nossas lágrimas e carregou nossas doenças. Levou sobre si nossos pecados e morreu a nossa morte para nos dar a vida eterna. Jesus não veio para representar uma elite, mas para ser o substituto de pecadores. Como médico, não veio para aqueles que se julgam sãos; veio para os doentes. Como Redentor, não veio para aqueles que se consideram justos; veio para os pecadores. Sua genealogia é uma prova irrefutável de que não há pessoas insignificantes nem irrecuperáveis para Deus. A genealogia de Jesus é uma evidência insofismável da graça. Graça é favor imerecido. É um presente do Rei a alguém que não tem nenhum merecimento. Somos incluídos na família de Deus não pela nobreza do nosso nascimento, mas pela sua excelsa graça. Não importa qual seja sua família, ou quem tenham sido seus antepassados. Você pode agora, neste exato momento, entregar seu coração a Jesus e fazer parte da família de Deus.

15 de junho



DÊ O SEU MELHOR A JESUS

... Prostrando-se, o adoraram; [...] *entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra* (Mt 2.11).

Enquanto o rei Herodes, por medo, é hostil a Jesus, e os doutores da lei, tendo a Palavra nas mãos, são indiferentes ao Filho de Deus, os magos do Oriente fazem uma longa viagem, guiados por uma estrela, para adorar o infante nascido em Belém. Abrem seus tesouros e presenteiam Jesus com ouro, incenso e mirra, presentes apropriados ao Salvador do mundo. Primeiro, porque o ouro destaca sua realeza. Jesus é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, diante de quem todo joelho deve dobrar-se no céu, na terra e debaixo da terra. Jesus é o soberano Senhor do universo. Ele tem o livro da história em suas mãos. Segundo, porque o incenso destaca seu sacerdócio celestial. Jesus é o sacerdote e o sacrifício. Ele morreu em nosso lugar e ofereceu a si mesmo como sacrifício pelos nossos pecados. O sacrifício de Cristo foi completo, cabal e não repetível. É totalmente suficiente para nossa salvação. Terceiro, porque a mirra destaca seu ministério profético. Jesus é o profeta e a profecia, o mensageiro e o conteúdo da mensagem. Deus falou muitas vezes, de muitas maneiras, aos pais pelos profetas, mas agora fala a nós pelo seu Filho. Ele é a última palavra de Deus a você. Ele é o Amém, o Ômega de Deus. Curve-se também aos pés de Jesus. Adore-o como Deus da sua vida. Reconheça enquanto é tempo que ele é o Rei, o Sacerdote e o Profeta, o único que nos pode conduzir a Deus.

16 de junho



O BRADO DE TRIUNFO DO SALVADOR

Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito (Jo 19.30).

Jesus proferiu sete palavras na cruz. Esta foi a sexta palavra. Foi seu brado de triunfo. Na língua grega, a expressão *Está consumado!* equivale a uma única palavra: *Tetélestai.* Esse termo tem três significados. Primeiro, era usado quando um filho concluía uma tarefa delegada por seu pai. O filho dizia ao pai: "Papai, Tetélestai". Jesus concluiu a obra da nossa redenção na cruz. Agora estamos quites com a lei de Deus e nele cumprimos toda a justiça de Deus. Segundo, era usado como carimbo sobre a nota promissória paga. Quando alguém quitava uma dívida, o agente bancário colocava o carimbo na nota promissória com a palavra: "Tetélestai". Na cruz, Jesus rasgou o escrito de dívida que era contra nós e quitou a nossa dívida. Não há mais nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus. Terceiro, era usado como carimbo sobre a escritura registrada de um imóvel, depois da plena quitação, dando ao comprador pleno direito de posse. Pelo sacrifício de Cristo em nosso lugar, temos o céu como herança. Recebemos a vida eterna. Somos herdeiros de Deus, e nossa herança é gloriosa e imarcescível. A cruz não foi um patíbulo de fracasso e derrota para Jesus, mas o palco da sua mais esplêndida vitória. Foi na cruz que ele nos abriu um novo e vivo caminho para Deus. Foi na cruz que ele nos comprou para Deus. Foi na cruz que ele nos redimiu do nosso fútil procedimento para vivermos em novidade de vida.

17 de junho



A PREEXISTÊNCIA DE JESUS, NOSSO SALVADOR

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus (Jo 1.1).

O apóstolo João não fala sobre o nascimento e a infância de Jesus, pois seu propósito é apresentar-nos Jesus como Deus. Se Mateus enfatizou a realeza de Cristo, Marcos o apresentou como servo, e Lucas, como o homem perfeito, João nos fala sobre sua divindade. No primeiro versículo de seu Evangelho, o apóstolo João nos aponta três verdades acerca de Jesus. Em primeiro lugar, sua eternidade: *No princípio era o Verbo*. Antes de todas as coisas serem criadas e virem à existência, Jesus já existia. Na verdade, ele é antes do tempo. Ele é o Pai da eternidade. Por meio dele todas as coisas foram criadas nos céus e na terra. Ele preexiste ao universo e é o seu Criador. *Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez* (Jo 1.3). Segundo, sua personalidade: *e o Verbo estava com Deus*. Isso significa que, antes que houvesse mundo, Jesus já existia em plena e perfeita comunhão com o Pai. Estava face a face com o Pai. De fato, ele e o Pai têm a mesma essência e substância. Ele e o Pai são um. Terceiro, sua divindade: *e o Verbo era Deus*. Jesus não é apenas um mestre moral ou um espírito iluminado. É o próprio Deus que se fez carne e habitou entre nós cheio de graça e verdade. Ele é o caminho para Deus, a porta do céu, o único mediador entre Deus e a humanidade, por meio de quem temos livre acesso ao trono da graça.

18 de junho



A TOALHA E A BACIA, A HUMILDADE QUE CONFRONTA

Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou (Jo 13.13).

No reino de Deus, a pirâmide está de ponta-cabeça. O maior é o servo de todos. Jesus, o soberano do universo, não veio para ser servido, mas para servir. Mestre e Senhor, cingiu-se com a toalha e fez da bacia um símbolo de grandeza. No mundo, ser grande é ser servido por muitos; no reino de Deus, ser grande é servir a muitos. No mundo, ser grande é cingir-se de força e poder; no reino de Deus, ser grande é cingir-se com a toalha e lavar os pés do outro. Jesus não é apenas um mestre entre outros; ele é o Mestre por excelência, e isso, pela excelsitude de sua mensagem, pela variedade de seus métodos e pela nobreza de seu caráter. Jesus não é apenas um senhor entre muitos; ele é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. Ele governa os destinos da história, sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder e domina sobre tudo e sobre todos, no tempo e na eternidade. Porém, mesmo tendo sua alma bafejada pela dor, Jesus não hesitou em lavar os pés dos seus discípulos, deixando-lhes poderoso exemplo. A humildade de Jesus é um farol a nos guiar pelas veredas da vida tão ameaçadas pelo monstro do orgulho. A humildade de Jesus nos confronta, nos desafia e nos mostra um novo símbolo da vida cristã – a toalha e a bacia!

19 de junho



A MAJESTADE DE JESUS, NOSSO SALVADOR

... o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz (Is 9.6).

Nenhum rei deste mundo teve a glória de Jesus, o Filho de Deus. Ele não era apenas o maior de todos os homens. Era o próprio Deus. Sim, aquele menino que nasceu em Belém, foi enfaixado em panos e colocado numa manjedoura, ele é o Filho de Deus, o Senhor da história, o Criador do universo, o Salvador do mundo. O profeta Isaías, setecentos anos antes de seu nascimento, falou-nos sobre sua majestade. Ele é o Maravilhoso Conselheiro. Só ele tem palavras de vida eterna. Ele é a esperança dos desesperançados, o advogado das causas perdidas, o libertador dos cativos, o consolador dos tristes, o único que pode perdoar pecados. É o Deus Forte, onipotente, para quem não há impossíveis em todas as suas promessas. Do nada ele tudo criou: os mundos estelares e as criaturas mais minúsculas. Ele sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder. Ele é o Pai da Eternidade, aquele que não teve começo nem jamais terá fim. É transcendente e também imanente. Está fora do tempo e intervém na história. É o Príncipe da Paz, o único que pode nos reconciliar com Deus e acalmar os vendavais da nossa alma. O Deus glorioso, revestido de majestade, esvaziou-se de sua glória, desceu do céu, fez-se carne, vestiu pele humana, assumiu a forma de servo e morreu numa cruz para nos resgatar do pecado. Ele venceu a morte, triunfou sobre o Diabo e suas hostes e retornou ao céu, de onde há de voltar gloriosamente.

20 de junho



UMA NOTÍCIA DE GRANDE ALEGRIA

... é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor (Lc 2.11).

Os céus festejaram com efusiva alegria o nascimento de Jesus. Um anjo do Senhor desceu às campinas de Belém onde estavam os pastores, e a glória de Deus iluminou ao redor deles. O anjo proclamou: ... *Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor* (v.10,11). O nascimento de Jesus é uma boa notícia num mundo de más notícias. É uma nova maravilhosa, destinada não apenas a uma parcela da sociedade, mas a todo o povo. O conteúdo dessa boa notícia é o próprio Jesus. Ele é o presente de Deus para nós. O centro do Natal não é o papai-noel, nem a mesa farta, menos ainda a troca de presentes. A essência do Natal é Jesus. Três verdades são destacadas pelo anjo: Em primeiro lugar, Jesus é o Salvador. Não há salvação em nenhum outro nome. Só ele é o mediador entre Deus e os homens. Só ele é o caminho para Deus, a porta do céu. Só ele pode perdoar nossos pecados e dar-nos a vida eterna. Segundo, Jesus é o Cristo, o Messias, o prometido por Deus, o anunciado pelos patriarcas e profetas, o desejado de todas as nações. Terceiro, Jesus é o Senhor, o Rei do universo, aquele que está assentado no trono e tem nas mãos as rédeas da história. Ele governa sobranceiro e soberano e em breve voltará em glória para julgar as nações. Diante dele você deve dobrar-se e confessar que ele é Senhor para a glória de Deus Pai.

21 de junho



O QUE VOCÊ FARÁ DE JESUS?

E, vendo-o, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste menino (Lc 2.17).

O Natal é uma festa cristã, e não pagã. Embora não saibamos exatamente o dia em que Jesus nasceu, seu nascimento foi celebrado por anjos e homens, tanto no céu como na terra. Houve, porém, diferentes reações ao nascimento do Filho de Deus. A primeira foi de hostilidade. O rei Herodes procurou matá-lo por ciúme. Sentiu-se ameaçado por Jesus e tentou afastá-lo de seu caminho. A segunda reação foi de indiferença. Os escribas, embora conhecessem os detalhes da profecia acerca do Messias, nem sequer foram a Belém para vê-lo; e, mais tarde, tornaram-se seus inimigos mais ferrenhos. Conhecimento sem obediência endurece o coração. A terceira reação foi de adoração. Os magos do Oriente vieram de longe para oferecer-lhe seus tesouros: ouro, incenso e mirra, confessando-o como rei, sacerdote e profeta. A quarta reação foi de proclamação. Vendo Jesus, os pastores passaram a proclamar a outros o que ouviram acerca dele. Como você tem reagido a Jesus, o Filho de Deus? Quem é Jesus para você? O que ele representa em sua vida? Que atitudes você tem tomado para conhecê-lo e torná-lo conhecido? Os apóstolos deram a vida para anunciar Jesus até os confins da terra. Os mártires verteram sangue para confessar esse Nome, que é sobre todo nome. E você, o que fará de Jesus, chamado o Cristo?

22 de junho



JESUS PODE DAR SABOR À SUA VIDA

Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galileia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele (Jo 2.11).

Jesus nasceu em Belém, cresceu em Nazaré e fez seu primeiro milagre em Caná da Galileia. Foi numa festa de casamento. Faltou vinho na festa, e vinho é símbolo de alegria. Às vezes, a alegria vai embora do casamento logo no começo. Às vezes, nossas festas perdem a alegria. Maria, mãe de Jesus, percebeu que a família passaria por sério constrangimento. Então, levou o caso a Jesus. Este respondeu que aguardava o tempo oportuno para agir. Jesus ordenou aos garçons que enchessem de água as seis talhas de pedra usadas para purificação e as levassem ao mestre de cerimônia. Quando este provou, não era mais água, mas vinho, e da melhor qualidade. Naquele dia os discípulos de Jesus creram nele, e ali a glória de Deus foi manifestada. Jesus ainda hoje realiza grandes transformações. Transforma tristeza em alegria, tormento em paz, escuridão em luz. Transforma pecadores em santos, cativos em libertos, escravos do Diabo em cidadãos dos céus. Quando Jesus está presente na família, o melhor sempre vem depois. Ele pode dar sabor à sua vida. Pode trazer de volta a alegria para sua casa. Pode livrá-lo de grandes constrangimentos e frustrações. Leve sua necessidade a Jesus agora mesmo. Ele é especialista em realizar milagres. Quando o lar se torna o palco das intervenções gloriosas de Jesus, há salvação na terra e glória ao nome de Deus no céu.

23 de junho



UMA PAZ QUE COEXISTE COM A DOR

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo... (Jo 14.27).

O mundo parece um barril de pólvora. A aparente paz entre as nações esconde uma tensão constante nos bastidores. As pessoas andam aflitas, perturbadas, com temores por dentro e pressões por fora. Procuram a paz nos calmantes, nas drogas, nas meditações transcendentais, mas não encontram alívio para a alma. Volte seus olhos ao passado e imagine a cidade de Jerusalém nos dias de Jesus. Estava alvoroçada. Os escribas e sacerdotes tramavam nas caladas da noite a morte de Jesus. Nos corredores do Sinédrio, havia uma orquestração para prender Jesus. Judas Iscariotes já havia assentado no coração o propósito de traí-lo por dinheiro. Pedro o negaria por medo. Os sacerdotes o entregariam por inveja. Pilatos o sentenciaria à morte por conveniência. É nesse clima de tensão que Jesus diz a seus discípulos: *Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou*. Num mundo empapuçado de dor e revolta, carimbado pelo desespero e inquietude, Jesus oferece a seu povo uma paz verdadeira, aquela que excede todo o entendimento. Não uma paz postiça, plástica e sem concretude, mas uma paz profunda, real e gloriosa. A paz de Jesus não é paz de cemitério. Não é ausência de problemas ou mera presença de coisas boas. Essa paz coexiste com a dor, é temperada com as lágrimas e sobrevive diante das tormentas. A paz de Cristo é âncora firme na tempestade; é fundamento sólido nos abalos sísmicos da vida. A paz de Cristo é nosso refúgio no temporal. Você tem experimentado essa paz?

24 de junho



A CONFIABILIDADE DA PALAVRA DE DEUS

... e a Escritura não pode falhar (Jo 10.35).

A Bíblia é o livro dos livros. Concebido no céu, nascido na terra, inspirado por Deus, escrito pelos homens, pregado pela igreja, odiado pelo inferno, crido pelos fiéis. A Bíblia é o livro mais lido no mundo e também o mais perseguido. É o livro que tem saído vitorioso e sobranceiro de todas as fogueiras da intolerância. É a bigorna divina que tem quebrado todos os martelos dos críticos. É o livro por excelência. Infalível, inerrante, suficiente. Jesus disse que as Escrituras não podem falhar. Passam-se os céus e a terra, mas a Palavra de Deus jamais passará. A Palavra de Deus é poderosa. Despede chamas de fogo e faz tremer o deserto. Tem vida em si mesma. É o sopro do Todo-Poderoso Deus. Sempre viva, sempre atual, sempre oportuna. Sua veracidade é provada pela sua unidade na diversidade. Há mais de quarenta escritores, de diferentes culturas e línguas, num período de mais de 1.500 anos, sem nenhuma contradição ou conflito. Suas centenas de profecias são específicas e concretas, e elas se cumpriram literalmente, estão sendo cumpridas e se cumprirão futuramente, porque o autor das Escrituras é o Pai da Eternidade, aquele que conhece o fim desde o começo. Deus chama os pecadores à salvação em Cristo por meio da sua Palavra. A fé vem pelo ouvir a pregação da Palavra. Bendita Palavra! Eterna Palavra! Por meio dela, nascemos de novo e somos santificados!

25 de junho



A FAMÍLIA DE JESUS, O SALVADOR

Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs?... (Mc 6.3).

Jesus foi perfeitamente homem sem deixar de ser perfeitamente Deus. Foi em tudo semelhante a nós, exceto no pecado. Foi o filho primogênito de Maria, e não seu unigênito (Lc 2.7). Maria se casou com José, e este não a conheceu até Jesus nascer (Mt 1.25). Depois, esse casal teve um relacionamento normal de marido e mulher. Maria teve outros filhos e filhas, e os irmãos de Jesus foram chamados pelo nome: Tiago, José, Judas e Simão (Mc 6.3). Os irmãos de Jesus só passaram a crer nele depois de sua ressurreição. Mesmo convivendo com Jesus, não discerniram sua natureza divina. Certa feita, resolveram prendê-lo, pois julgavam que estivesse fora de si. Depois que Jesus retornou ao céu, Maria e os irmãos de Jesus juntaram-se aos demais discípulos no cenáculo, para buscarem a promessa do Pai, o derramamento do Espírito Santo (At 1.14). Então, no dia do Pentecostes, todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a anunciar as grandezas de Deus. Tiago, irmão de Jesus, tornou-se líder da igreja de Jerusalém e escreveu a epístola de Tiago. Judas, irmão de Jesus, escreveu a menor carta do Novo Testamento. A última aparição de Maria no Novo Testamento é encontrada em Atos 1.14. Segundo a tradição, ela se mudou mais tarde para Éfeso, onde morreu. O mais importante é que, se você receber a Cristo como seu Salvador, você fará parte da família de Deus (Jo 1.12).

26 de junho



A AUTORIDADE SUPREMA DE JESUS

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra (Mt 28.18).

Jesus morreu, ressuscitou e voltou ao céu. Contudo, antes de ascender ao céu, deu a grande comissão aos discípulos, dizendo--lhes que havia recebido toda a autoridade no céu e na terra. Toda a criação e todas as criaturas estão debaixo da autoridade de Cristo. Jesus tem poder e autoridade sobre as leis da natureza. O vento e o mar lhe obedecem. Ele chama cada estrela pelo nome e, por ser forte em força e grande em poder, nenhuma delas vem a faltar. Jesus tem autoridade sobre os demônios. Ele tem as chaves da morte e do inferno. Sob a ordem de Jesus, os demônios batem em retirada. Jesus tem autoridade sobre as enfermidades. Basta uma palavra sua, e a enfermidade desaparece. Ele purificou os leprosos, levantou os paralíticos e deu vista aos cegos. Não há causa perdida para Jesus. Não há problema insolúvel. A última palavra não é da ciência, mas de Jesus. Entretanto, Jesus tem também autoridade sobre a própria morte. Ele ressuscitou o filho da viúva de Naim, a filha de Jairo e seu amigo Lázaro. Um dia, todos os mortos ouvirão a sua voz e sairão de seus túmulos: uns para a ressurreição da vida, e outros para a ressurreição do juízo. Jesus venceu a morte. Ele é a ressurreição e a vida. Diante dele, todo o universo se dobra. Ele está assentado no trono e governa a igreja, a história e as nações. Na verdade, Jesus tem todo o poder e toda a autoridade no céu e na terra.

27 de junho



A GRANDE COMISSÃO OU A GRANDE OMISSÃO?

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo (Mt 28.19).

Jesus voltou ao céu, mas antes enviou seus discípulos ao mundo. Como o Pai havia enviado Jesus, agora Jesus envia seus discípulos. Todo aquele que foi alcançado pelo evangelho deve ser um portador do evangelho. O propósito de Jesus é o evangelho todo, por toda a igreja, a toda criatura, em todo o mundo. O método de Deus é a igreja. Uma igreja que não evangeliza precisa ser evangelizada. A igreja é ou um corpo missionário ou um campo missionário. A tarefa da igreja é desinstalar-se e, na dinâmica da sua caminhada, fazer discípulos. Jesus não precisa de admiradores e fãs, nem se impressiona com multidões; ele quer discípulos. Aqueles que creem precisam ser integrados à igreja por meio do batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O batismo não salva, mas é testemunho da salvação. Não é o conteúdo da salvação, mas o sinal. Aqueles que são batizados precisam ser instruídos na Palavra, e essa instrução não é apenas teórica, mas prática. Não é dirigida apenas à cabeça, mas também ao coração. Não somos o que conhecemos e falamos; somos o que fazemos. O universo inteiro se dobra diante da autoridade e da ordem de Jesus, mas muitos crentes resistem ao seu mandato e se calam; outros se acovardam; outros ainda pregam outra mensagem. A grande comissão tem sido tratada por muitos como a grande omissão!

28 de junho



JESUS ESTÁ ENTRE NÓS

... E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século (Mt 28.20).

Jesus voltou ao céu, mas a igreja não ficou órfã. Jesus está presente na sua igreja e anda no meio dela. Está presente para sondá-la, exortá-la, corrigi-la, consolá-la. Jesus jamais nos prometeu ausência de aflições, mas assegurou-nos presença consoladora. Mesmo sendo ovelhas de Cristo, desceremos aos vales da sombra da morte. Contudo, tendo o divino pastor conosco, não precisamos temer. Passaremos pelos rios caudalosos, pelas ondas revoltas e pelas fornalhas ardentes, mas o Senhor estará conosco. Ele jamais desampara aqueles que nele esperam. Sua promessa é fiel e sua palavra é confiável: *estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos*. Mesmo que as pessoas mais achegadas nos desamparem, como desampararam Paulo na prisão, o Senhor nos assistirá e nos fortalecerá. Mesmo que nosso pai ou nossa mãe venham a nos abandonar, o Senhor nunca nos abandonará. O Redentor da igreja, seu cabeça e Senhor voltou ao Pai, mas enviou para a igreja o outro Consolador, o Espírito Santo. Ele é o Deus em nós, intercedendo por nós ao Deus que está sobre nós. É a presença de Jesus conosco, por meio do seu Espírito, que nos anima a prosseguir. Quando David Livingstone, missionário na África, foi atacado por um leão e teve um braço dilacerado, alguém lhe perguntou: "O que o motiva a prosseguir na obra missionária?" Ele respondeu: "A promessa de Jesus: e*is que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos!*".

29 de junho



CAFARNAUM, A CIDADE ONDE JESUS MOROU

E desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia... (Lc 4.31).

Quando Jesus foi expulso de Nazaré, mudou-se para Cafarnaum, uma importante cidade às margens do mar da Galileia. A cidade foi o quartel-general de Jesus durante os seus três anos de ministério. Ali Jesus frequentou a sinagoga. Ali proferiu preciosos ensinamentos e realizou muitos milagres, como a libertação de um homem possesso e a cura do homem da mão ressequida. Ali Jesus curou o paralítico levado pelos quatro amigos e também a sogra de Pedro. Essa cidade ouviu as mais belas mensagens do céu e viu os mais esplêndidos prodígios realizados na terra. Porém, Cafarnaum rejeitou a mensagem e o mensageiro, perdendo o tempo da visitação divina. Por essa razão, Jesus afirmou que no dia do juízo haverá maior rigor para Cafarnaum do que para Sodoma e Gomorra, pois, se nessas cidades corrompidas pelo pecado tivessem sido realizados os milagres feitos em Cafarnaum, haveria arrependimento no pó e na cinza. Cafarnaum é um alerta para nós ainda hoje. Não podemos desprezar as oportunidades de Deus. O que temos visto e ouvido nos responsabiliza. Cafarnaum viu o que muitos não tiveram o privilégio de ver; ouviu o que muitos gostariam de ouvir. Recebeu luz, mas preferiu as trevas. Recebeu graça, mas preferiu continuar no pecado. Recebeu misericórdia, mas preferiu a dureza de coração. Muitos ainda hoje endurecem a cerviz, tapam os ouvidos à voz do evangelho e resistem ao amor de Deus. Não despreze o dia da visitação de Deus!

30 de junho



O PRIMEIRO MILAGRE DE JESUS

Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento (Jo 2.2).

Jesus está presente conosco nos dias de festa e chora conosco durante nossos dramas. Jesus foi convidado e compareceu a uma festa de casamento. Seu primeiro milagre foi realizado nessa festa de casamento em Caná da Galileia, uma pequena cidade próxima de Nazaré. Foi nesse cenário que os discípulos de Jesus creram nele, e a glória de Deus foi manifestada. Jesus celebra conosco nossas alegrias e está presente quando festejamos nossas vitórias. Precisamos convidar Jesus para estar em nossa casa. A maior necessidade da família não são de casas luxuosas, móveis requintados, roupas de grife e carros importados. A maior necessidade da família é a presença de Jesus. Porém, mesmo quando ele está presente, enfrentamos lutas, e a tristeza nos mostra sua carranca. Naquela festa de casamento, o vinho, símbolo da alegria, acabou. Maria, mãe de Jesus, percebeu que eles não tinham mais vinho e logo comunicou o fato a Jesus. Este, no tempo oportuno, deu uma ordem aos servos para encherem de água as talhas de purificação e as levarem ao mestre-sala. Quando este provou a água, o milagre já havia acontecido. Era vinho, e da melhor qualidade. Quando Jesus intervém em nossa vida, o melhor sempre vem depois. O Filho de Deus ainda transforma água em vinho, tristeza em alegria, lágrimas em júbilo e vales áridos em mananciais.

01 de julho



MAR VERMELHO, UMA TRAVESSIA MILAGROSA

E tu, levanta o teu bordão, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco (Êx 14.16).

O mar Vermelho está situado ao Sul de Israel. Recebeu esse nome por causa das montanhas avermelhadas de Edom que o ladeiam. Quando o povo de Israel saiu do Egito, foi encurralado pelo Faraó e seu exército entre as montanhas e o mar. Era um beco sem saída, um lugar de aperto. Nesse momento, Deus ordenou a Moisés que tocasse as águas com sua vara, e o mar se abriu para o povo passar. O mesmo Deus que quebrara o jugo da escravidão agora abria um caminho no meio do mar. Aquilo que parecia ser o cenário da morte tornou-se o palco do livramento. As mesmas águas revoltas que ameaçavam o povo tornaram-se paredões de proteção para o povo atravessar. Quando o Faraó e seus cavalarianos tentaram perseguir Israel, foram engolidos pelo mar e pereceram. O mar Vermelho transformou-se em lugar de livramento para os escravos hebreus e de condenação para os opressores egípcios. Para uns, foi o caminho do livramento; para outros, a estrada da morte. Deus ainda livra seu povo. Ele ainda faz o seu caminho na tormenta. No meio da tempestade ainda nos abre uma porta de escape. Muitas vezes, Deus nos permite passar por apertos. Sentimo-nos entrincheirados pelo inimigo, encurralados pelas circunstâncias e esmagados pelo temor. Mas, quando tudo parece perdido, do céu, Deus abre para nós um caminho onde não havia estrada. Manifesta seu poder e realiza seus prodígios a fim de deixar claro que, para ele, não há impossíveis nem causas perdidas quando ousamos esperar seu socorro.

02 de julho



MAR DA GALILEIA, UM PALCO DE MILAGRES

Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberíades... (Jo 21.1).

O mar da Galileia é um lago de águas doces, de 21km de comprimento por 14km de largura. Ao redor desse mar, também chamado de lago de Tiberíades, Jesus passou a maior parte do seu ministério e realizou a maioria dos seus milagres. Nesse mar, trabalhavam como pescadores os irmãos Pedro e André e Tiago e João. Nesse mar, houve a pesca maravilhosa, e foi nessa ocasião que Jesus disse a Pedro que faria dele um pescador de homens. Foi de um barco na orla desse mar que Jesus ensinou a uma grande multidão as parábolas do reino. Foi próximo a esse mar que Jesus pregou o Sermão do Monte. Por duas vezes Jesus acalmou esse mar, quando seus discípulos estavam tomados de grande medo. Na primeira feita, Jesus estava com eles, dormindo na popa do barco. Da segunda vez, Jesus veio ao encontro deles, andando sobre o mar. Foi também na praia desse mar que Jesus restaurou o apóstolo Pedro, depois de sua tríplice negação, dando-lhe a oportunidade de recomeçar o ministério. O mesmo Jesus que fez milagres nas imediações desse mar e o acalmou duas vezes pode agora mesmo aquietar também sua alma. Talvez você esteja vivendo seus dias mais turbulentos. Talvez sua vida esteja como um barco frágil, açoitado pela fúria dos ventos e varrido pelas ondas encapeladas do mar da vida. Talvez suas esperanças já se tenham esgotado e todas as suas estratégias já tenham sido usadas sem nenhum sucesso. Mas, se você já chegou ao final dos seus recursos, então você é um forte candidato a um milagre de Jesus. Ele pode acalmar tanto o mar como você, tantos as circunstâncias como seus sentimentos.

03 de julho



MAR MORTO, UM LUGAR SEM VIDA

... Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar Morto, cujas águas ficarão saudáveis (Ez 47.8).

Uma das experiências mais magníficas que vivi em minhas viagens a Israel foi tomar um banho no mar Morto. Pela grande concentração de sal, é impossível afundar naquele mar. Podemos ler um jornal enquanto flutuamos em suas águas. Esse é um fato peculiar desse mar misterioso. O mar Morto fica próximo de Jericó, a cidade amuralhada mais antiga do mundo e também a cidade situada na maior depressão do planeta, pois está a mais de 400m abaixo do nível do mar. O mar Morto, portanto, é o maior buraco do planeta, pois fica a 410m abaixo do nível do mar. O mar Morto recebe as águas do rio Jordão, mas não escoa essas águas para lugar algum. Mesmo recebendo águas doces, tem as águas mais salgadas do mundo. Não há vida no mar Morto. Ali não há fauna nem flora, em virtude da concentração de 33% de sal em suas águas. Nessa região, ficavam as cidades de Sodoma e Gomorra, destruídas por fogo e enxofre. Nessa região, a mulher de Ló se transformou numa estátua de sal. O mar Morto pode ser contrastado com o mar da Galileia, que recebe as águas do rio Jordão e as distribui. Por isso, ali reina a vida. Mas aquele que recebe as mesmas águas e as retém está impregnado pela morte. O mar Morto é um símbolo e um emblema. Aqueles que apenas recebem e nada distribuem morrem!

04 de julho



O CONFRONTO ESPIRITUAL

Então, invocai o nome de vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor; e há de ser que o deus que responder por fogo esse é que é Deus. E todo o povo respondeu e disse: É boa esta palavra (1Rs 18.24).

O monte Carmelo, uma cordilheira de montanhas defronte do mar Mediterrâneo, foi o palco de grande confronto espiritual. O profeta Elias, procedente das montanhas de Gileade, foi levantado por Deus num tempo de apostasia, durante o reinado do ímpio rei Acabe. Esse profeta foi matriculado na escola do deserto e lançado por Deus na fornalha da aflição, mas saiu da experiência fortalecido para confrontar: a) no monte Carmelo, o rei Acabe, chamando-o de perturbador de Israel; b) o povo vacilante, que estava em cima do muro, com o coração dividido entre o Senhor e Baal; e c) os próprios profetas de Baal, chamando-os para um desafio. Nesse monte, Elias teve uma retumbante vitória sobre seus inimigos. Fogo caiu do céu para queimar o holocausto sobre o altar, e o juízo divino caiu sobre os profetas pagãos. Nesse monte, o povo de Israel reconheceu aos gritos que só o Senhor é Deus, curvando-se diante de sua majestade. No topo do Carmelo, Elias dobrou os joelhos e orou clamando pela volta das chuvas, após três anos e meio de seca. Deus ouviu o seu clamor, e torrentes restauradoras desceram do céu, trazendo um tempo de esperança para toda a nação. O Deus de Elias é o Deus dos nossos pais, é o Deus da nossa vida e o Deus dos nossos filhos. Ele realiza maravilhas ainda hoje!

05 de julho



O LUGAR DA MELHOR OFERTA

Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto... (Gn 22.2).

Deus chamou Abraão de Ur dos caldeus para fazer dele uma grande nação. Deu-lhe a promessa de um herdeiro. Depois de 25 anos, cumpriu-se a promessa, e Isaque nasceu. O Deus que traz à existência as coisas que não existem realizou esse prodígio na vida de Abraão. Isaque já era um jovem quando Deus surpreendeu Abraão e pediu seu filho em sacrifício. O monte Moriá foi o lugar no qual Deus ordenou que Abraão sacrificasse seu filho Isaque. Foi nesse monte que Abraão levantou um altar e ofereceu o filho ao Senhor. Foi em Moriá que Abraão chamou a Deus de Jeová-Jiré. Nesse monte, Deus providenciou um cordeiro substituto para ser sacrificado no lugar de Isaque. Nesse mesmo monte, mil anos depois, Salomão edificou o templo do Senhor. Tanto a oferta de Isaque como o templo eram símbolos de Cristo. Jesus foi o Cordeiro substituto que morreu por nós. Jesus é Deus vestido de pele humana. É Deus entre nós, em nós e por nós. Nele reside toda a plenitude da divindade. Ele é o centro da nossa fé, o alvo do nosso amor e o fulcro da nossa esperança. Para ele, apontavam todas as cerimônias e sacrifícios do templo. Ele é maior do que o templo. É o cumprimento de todas as esperanças do seu povo. Aquilo que era apenas sombra no passado tornou-se realidade plena em Jesus. Quando adentrarmos pelos portais da cidade santa, a nova Jerusalém, Jesus será nosso santuário, pois viveremos nele pelos séculos dos séculos.

06 de julho



GÓLGOTA, ONDE JESUS MORREU POR NÓS

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda (Lc 23.33).

Deus poupou Isaque, filho de Abraão, e proveu para ele um cordeiro substituto. Então, há dois mil anos, cumprindo um plano eterno, Deus irrompeu na história para revelar seu mais eloquente amor e sua mais pura justiça, entregando Jesus, seu Filho amado, como o Cordeiro substituto, o Cordeiro que tira o pecado do mundo, para morrer em nosso lugar. O Gólgota é chamado de monte da Caveira, pois ali, fora dos portões da cidade, os criminosos eram crucificados. No topo dessa montanha tosca, onde havia uma caveira gravada na rocha, Jesus, depois de ser cuspido, humilhado e esbordoado pelos soldados romanos, foi pregado na cruz. Suspenso entre a terra e os céus, desprezado pelos homens e abandonado pelo próprio Deus, por causa de nossos pecados, Jesus suportou dores atrozes e vergonha indescritível, até morrer pelos nossos pecados. Ele morreu não porque Judas o traiu por ganância, nem porque os sacerdotes o entregaram por inveja. Morreu não porque Pilatos o condenou por covardia, nem mesmo porque os soldados o açoitaram com crueldade. Morreu porque o Pai o entregou por amor. A cruz é a maior expressão do amor de Deus aos pecadores e a mais severa expressão da ira de Deus contra o pecado. Foi no Gólgota que Jesus pagou nossa dívida e triunfou sobre o Diabo. Foi ali que ele abriu para nós um novo e vivo caminho para Deus.

07 de julho



NÃO HÁ VIDA IRRECUPERÁVEL PARA JESUS

Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram (Mc 5.15).

O homem gadareno era um aborto vivo, um espectro humano, um monstro social, um ser repulsivo, desprezado pela família, rejeitado pela sociedade e destruído pelos demônios. Prisioneiro dos demônios, vivia desassistido de esperança. Embora vivo, habitava entre os mortos. Embora completamente abandonado pelos homens, foi completamente curado, liberto e salvo por Jesus. O Filho de Deus saiu de um mar revolto, do meio de uma tempestade no mar da Galileia, para encontrar esse homem turbulento na região de Gadara, por trás das montanhas de Golan. O homem vivia entre os sepulcros, nu, sangrando, gritando de dia e de noite, furioso, rejeitado pela família e enjeitado pela sociedade. Havia dentro dele uma legião de demônios, ou seja, seis mil deles. Jesus fez uma viagem perigosa, de noite, para um lugar ermo, com o propósito de libertar esse prisioneiro do Diabo. Para Jesus, não existe vida irrecuperável ou causa perdida. Aquele homem era apenas um trapo humano que vivia entre os mortos, mas Jesus o valoriza, o liberta, o transforma e faz dele um missionário para sua família e para sua cidade. Aquele prisioneiro dos demônios agora está livre. Aquele homem nu agora está vestido. Aquele perturbado agora está assentado aos pés de Jesus em perfeito juízo. A obra de Jesus é completa. Ele cura, liberta e salva!

08 de julho



QUANDO AS LÁGRIMAS SÃO ESTANCADAS

Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela e lhe disse: Não chores! (Lc 7.13).

A morte havia colocado suas mãos geladas sobre o filho único de uma viúva. A dor lancinante enfiou seus tentáculos no coração daquela mãe, e lágrimas copiosas, como torrentes caudalosas, desabotoavam de seus olhos. Uma noite trevosa caiu sobre sua alma. Um sofrimento atroz a assolou. Ela chegara ao fim da linha. Sua causa estava perdida. Foi nesse momento que um grande milagre irrompeu em sua história. Naim era uma pequena cidade da Galileia, próxima de Nazaré. Ali morava uma viúva, cujo filho único ficara doente e morrera. Uma multidão tomada de tristeza e dor acompanhava aquela mãe desolada rumo ao cemitério para sepultar o filho, seu consolo na vida e sua esperança de amparo na velhice. No caminho, a caravana da morte encontrou-se com a caravana da vida, liderada por Jesus. O Senhor viu aquela mãe aflita e disse: *Não chores!* As lágrimas que escorriam por sua face inundavam também seu coração de grande desespero. Jesus mandou parar o cortejo fúnebre, tocou o caixão e ordenou ao jovem morto que se levantasse. Aquele que é a ressurreição e a vida tem poder para levantar os mortos, consolar os tristes e trazer esperança onde outrora só reinava a desesperança. Jesus devolve o filho à mãe, enxuga suas lágrimas e coloca em seus lábios um cântico de júbilo. Ainda hoje, Jesus pode visitar sua cidade, sua casa e sua vida. Onde ele chega, a morte não tem a última palavra, pois ele transforma a dor em refrigério, o choro em folguedo, e os trapos em vestes de louvor.

09 de julho



UM ENCONTRO MARCADO COM JESUS

E era-lhe necessário atravessar a província de Samaria (Jo 4.4).

A província de Samaria ficava na parte central de Israel. Era um lugar de conflitos desde o cativeiro do Reino do Norte em 722 a.C. Quando os judeus retornaram da Babilônia, os samaritanos foram seus maiores opositores no projeto da reconstrução de Jerusalém. Os samaritanos, uma raça mestiça, eram considerados inimigos dos judeus. Havia até mesmo um templo rival ao templo de Jerusalém em Gerizim. Certa feita, saindo da Judeia para a Galileia, Jesus resolveu passar por Samaria. Isso lhe era necessário como uma agenda traçada no céu. A razão é que ali vivia uma mulher cuja reputação estava arranhada por cinco casamentos e que agora morava com um homem que não era seu marido. Jesus entabula uma conversa com essa mulher, quebrando paradigmas culturais, pois não era comum um homem conversar em público com uma mulher. Jesus pede água para beber, mas oferece a ela a água da vida. Os olhos da mulher são abertos para reconhecer seus pecados e confessar Jesus como o Messias. Era necessário Jesus passar por Samaria porque seu propósito era salvar aquela samaritana e fazer dela uma missionária em sua terra. Não há caso demasiado difícil para Jesus. Ele pode também mudar seu coração e dar-lhe uma nova razão para viver. É necessário Jesus passar por sua vida neste dia!

10 de julho



NÃO PERCA A ÚLTIMA OPORTUNIDADE

Entrando em Jericó, atravessava Jesus a cidade (Lc 19.1).

A vida nos oferece muitas oportunidades. Aproveitá-las é um gesto de sabedoria; desperdiçá-las é um ato de loucura. Muitas pessoas desperdiçam até mesmo a última oportunidade da vida. Não foi assim com dois homens da cidade de Jericó. Jesus estava passando por Jericó. Era aquela a última vez que o Filho de Davi cruzava a mais antiga cidade do mundo. Jericó era a cidade das palmeiras, dos banhos de águas quentes, a residência de inverno dos reis. Na rota de subida até Jerusalém, Jericó era também uma cidade aduaneira, onde se instalavam os cobradores de impostos. Ali Jesus salvou dois homens, um rico e outro pobre, um desprezado pela família e outro odiado pela sociedade. Em Jericó, Jesus arrancou das entranhas das trevas o cego mendigo que jazia à beira do caminho. E entrou na casa de Zaqueu, o líder dos cobradores de impostos, para mudar-lhe a vida e dar-lhe o presente da vida eterna. Tanto o cego mendigo como Zaqueu aproveitaram a última oportunidade. Muitos apenas viram Jesus passar pela cidade, movidos meramente pela curiosidade. Mas aqueles dois homens tiveram um encontro pessoal e transformador com o Senhor Jesus. O cego encontrou luz. Zaqueu repartiu sua riqueza terrena e ganhou um tesouro celestial. Hoje pode ser o dia da sua salvação. Não perca essa oportunidade. Cristo vai hoje passar por sua Jericó. Hoje é o dia da sua oportunidade. Amanhã poderá ser tarde demais.

11 de julho



JESUS, O AMIGO DAS HORAS MAIS DIFÍCEIS

Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, está enfermo aquele a quem amas (Jo 11.3).

Betânia, cidade próxima a Jerusalém, era ponto de chegada de Jesus quando ele ia à Judeia participar das festas no templo. Ali moravam os irmãos Lázaro, Marta e Maria, amigos de Jesus. Nessa cidade, Jesus realizou um de seus últimos milagres, um dos mais portentosos, a ressurreição de Lázaro, sepultado havia quatro dias. A realização desse prodígio desencadeou uma ação rápida dos saduceus para prendê-lo e matá-lo. O clima estava muito tenso e a subida de Jesus a Jerusalém preanunciava um desfecho sombrio. Mas Jesus não se intimidou. Chegara a hora de derramar sua alma na morte e oferecer a si mesmo como sacrifício pelos nossos pecados. Mesmo sabendo que as forças do mal se juntariam para prendê-lo e levá-lo à cruz, Jesus entrou em Betânia, consolou Maria, exortou Marta e ressuscitou Lázaro. Marta ousou censurar Jesus por ter chegado tarde demais. Os judeus questionaram o amor de Jesus, ao permitir que Lázaro morresse. Mas Jesus não chega atrasado. Ele chega sempre no tempo oportuno de Deus. Ele é o amigo que está conosco nas horas mais sombrias. O mesmo Jesus que fez maravilhas no passado pode fazer coisas extraordinárias hoje. Não há limitação em seu poder nem em sua misericórdia. Agora mesmo ele pode intervir também em sua vida e em sua família, trazendo consolo, refrigério e salvação.

12 de julho



O MÉDICO DOS MÉDICOS NA CASA DE MISERICÓRDIA

Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado? (Jo 5.6).

Jesus tinha subido a Jerusalém para uma festa dos judeus. Ao chegar à cidade, dirigiu-se ao tanque de Betesda, cujo significado é "Casa de Misericórdia". Ali havia uma multidão de enfermos, cegos, coxos e paralíticos, amontoados em cinco pavilhões, alimentados por um fiapo de esperança, aguardando uma cura que parecia cada vez mais distante. Nesse cenário de dor, em que se reuniam pessoas amassadas emocionalmente, rejeitadas pela família e com o corpo surrado pela doença, Jesus vê um paralítico. Estava ali, jogado sobre uma cama, havia 38 anos. Diagnosticando não apenas a gravidade de sua enfermidade, mas também as feridas da sua alma, Jesus perguntou-lhe: *Queres ser curado?* Aquela parecia ser uma pergunta óbvia demais. Mesmo assim o homem respondeu com uma evasiva: *não tenho ninguém...* (v. 7). Mais do que a dor da doença, doía em sua alma o desprezo. Jesus lhe deu uma ordem expressa: *Levanta-te, toma o teu leito e anda* (v. 8). Aquela perecia ser uma ordem estranha demais, pois tudo o que esse homem sempre quis foi levantar-se, sem nunca ter conseguido. O mesmo Jesus que dá a ordem, porém, concede o poder para que a ordem se cumpra. O homem se viu curado imediatamente e, tomando o seu leito, pôs-se a andar. Ainda hoje Jesus cura os enfermos, levanta os caídos e salva os de coração quebrantado.

13 de julho



JERUSALÉM, PALCO DAS GRANDES INTERVENÇÕES DE DEUS

Jerusalém, que estás construída como cidade compacta, para onde sobem as tribos, as tribos do Senhor, como convém a Israel, para renderem graças ao nome do Senhor (Sl 122.3,4).

Jerusalém foi construída no topo das montanhas. Ali estão os montes Sião, Moriá e das Oliveiras. Essa cidade conquistada pelo rei Davi tornou-se a capital de Israel e o centro do culto judaico, pois foi ali, no topo do Moriá, que Salomão construiu o templo do Senhor. Jerusalém foi destruída por Nabucodonosor em 586 a.C. e restaurada mais tarde por Neemias na volta do cativeiro babilônico. Nos dias de Jesus, essa magnificente cidade estava sob o poder dos romanos. No ano 70 d.C., Tito Vespasiano destruiu o templo, saqueou a cidade e dispersou os judeus. A dispersão durou 1.878 anos, pois a soberania do Estado de Israel só foi restaurada em 14 de maio de 1948. Em Jerusalém, Jesus realizou grandes milagres e proferiu solenes ensinamentos. Em Jerusalém, ele foi perseguido, preso, cuspido, esbordoado, julgado e condenado à morte. Em Jerusalém, o Filho de Deus foi acusado de blasfêmia e sedição, de ter pecado contra Deus e contra César. Em Jerusalém, Jesus carregou uma pesada cruz sob os apupos de uma multidão enfurecida. Nessa cidade Jesus foi crucificado e sepultado. Mas também nessa cidade ele ressuscitou dentre os mortos e apareceu aos seus discípulos, derramando sobre eles, oportunamente, o seu Espírito.

14 de julho



A AULA DE DESPEDIDA

Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim (Jo 13.1).

O cenáculo era uma sala espaçosa que ficava no monte Sião. Ali Jesus se reuniu com seus discípulos, celebrou a Páscoa e instituiu a Ceia. Foi no cenáculo que Jesus deu a aula de despedida e ministrou seus últimos ensinamentos, mostrando a necessidade de sua partida, mas prometendo aos discípulos o envio do Espírito Santo como o outro Consolador. Foi no cenáculo que Jesus desmascarou Judas Iscariotes, apontando-o como traidor. Foi ali também que Jesus lavou os pés dos discípulos, dando-lhes uma lição sobre humildade. No cenáculo, Jesus abriu as cortinas do futuro e consolou os discípulos, afirmando que iria para o Pai, mas voltaria para buscá-los. Foi no cenáculo que Jesus chamou seus discípulos de amigos e intercedeu por eles junto ao Pai, revelando-lhes seu propósito de que fossem um, assim como ele e o Pai são um. No cenáculo, os 120 discípulos reuniram-se em oração unânime e perseverante, após a ascensão de Jesus, aguardando a promessa do Pai, o revestimento de poder. Foi ali no cenáculo, no dia de Pentecostes, que o Espírito Santo foi derramado sobre a igreja. O cenáculo é mais do que um espaço físico, é um emblema. Ali, Deus cumpriu sua promessa, derramando seu Espírito. A partir dali, a igreja de Cristo começou a crescer por todos os rincões da terra. Hoje, fazemos parte dessa bendita família!

15 de julho



JARDIM DO GETSÊMANI, LÁGRIMAS E SANGUE

Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar (Mt 26.36).

O jardim do Getsêmani, cujo significado é "prensa de azeite", fica no sopé do monte das Oliveiras, separado dos montes Moriá e Sião pelo vale do Cedrom. Esse era um lugar que Jesus costumava frequentar. Foi para esse jardim que Jesus se dirigiu com seus discípulos depois de ter instituído a Ceia no cenáculo. Ali, Jesus travou uma batalha de sangrento suor. Naquele palco de trevas espessas, a alma de Jesus se angustiou até a morte. Os horrores do inferno bafejaram seu coração. Enquanto Jesus chorava com forte clamor e lágrimas, suando sangue, os discípulos de Jesus dormiam. Prostrado com o rosto em terra, mergulhado na mais renhida luta da história, Jesus se curvou à vontade soberana do Pai. Consolado por um anjo do Senhor, Jesus se levantou fortalecido para enfrentar seus inimigos e caminhar vitoriosamente para a cruz. Ali onde chorou e sangrou por nós, Jesus triunfou sobre o Diabo, desbaratou o inferno e não fez caso da ignomínia da cruz por causa da alegria que lhe estava proposta, a alegria de salvar-nos por seu sacrifício vicário. O primeiro Adão caiu num jardim; Jesus, o segundo Adão, levantou-se corajosamente noutro jardim e caminhou para a cruz como um rei caminha para a coroação. A cruz não foi sua derrota, mas o palco onde ele esmagou a cabeça da serpente e adquiriu para nós eterna redenção.

16 de julho

O JARDIM ONDE JESUS VENCEU A MORTE

No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, e neste, um sepulcro novo, no qual ninguém tinha sido ainda posto (Jo 19.41).

José de Arimateia, homem rico, bom e justo, membro do Sinédrio e discípulo oculto de Jesus, juntamente com Nicodemos, foi a Pilatos e rogou permissão para sepultar o corpo de Jesus. *No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, e neste, um sepulcro novo, no qual ninguém tinha sido ainda posto.* Tratava-se de um túmulo novo que José de Arimateia fizera abrir na rocha. Depois de preparar o corpo de Jesus com especiarias, colocou-o nessa tumba cavada na rocha e rolou uma pedra para a entrada do túmulo. Porém, no primeiro dia da semana seguinte, uma notícia se espalhou por toda Jerusalém: o túmulo de Jesus estava aberto de dentro para fora e Jesus não estava mais entre os mortos. O túmulo vazio se tornou o berço da igreja, pois Jesus morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação. Seu túmulo vazio é o grito triunfante de sua vitória sobre a morte e a garantia inabalável de que a morte foi vencida e de que nós também caminhamos para uma manhã gloriosa da ressurreição. A ressurreição de Cristo é o penhor da nossa ressurreição e a prova cabal de que seu sacrifício foi plenamente aceito pelo Pai. Um Cristo morto não nos poderia redimir dos pecados. Se Cristo tivesse sido vencido pela morte, seria vã a nossa fé e vazia a nossa pregação. Estaríamos rendidos ao pecado e seríamos os mais infelizes dos seres humanos. Mas Cristo ressuscitou como primícias dos que dormem.

17 de julho



A QUEBRA DOS PRECONCEITOS

Segunda vez, a voz lhe falou: Ao que Deus purificou não consideres comum (At 10.15).

A cidade de Jope ficava às margens do mar Mediterrâneo. Hoje, é um bairro antigo da grande cidade de Tel-Aviv. Foi dessa cidade que o profeta Jonas embarcou num navio, tentando fugir de Deus para a longínqua Társis, exatamente quando Deus o havia comissionado a pregar na grande cidade de Nínive. Também foi na cidade de Jope que Pedro, hospedado na casa de Simão, o curtidor de couros, teve a visão de um lençol amarrado por quatro pontas e cheio de animais impuros. A ordem era para Pedro matar e comer os animais, mas o apóstolo recusou-se a fazê-lo. Então, a voz o instruiu a não considerar comum o que Deus havia purificado. Imediatamente Pedro recebeu mensageiros de Cornélio, rogando-lhe ir à sua casa para pregar as boas-novas do evangelho. Em Jope, Jonas tentou fugir de Deus, mas Deus enviou uma tempestade atrás dele. Em Jope, Pedro tentou recusar-se a obedecer à ordem de Deus, mas o Senhor venceu seu preconceito. Pedro foi à casa do gentio Cornélio, e toda a sua família foi salva. A partir de Jope, as portas do evangelho se abriram para os gentios. Muitas pessoas ainda hoje são vencidas pelo preconceito. Querem fugir de Deus, como fez Jonas, ou contestar ao Senhor, como fez Pedro. Deus não faz acepção de pessoas. Deus se recusa a desprezar as pessoas que não prezamos. Ele ama a todos sem distinção de raça ou cultura. Ele comprou com o sangue de seu Filho aqueles que procedem de toda tribo, língua, povo e nação.

18 de julho



SALVAÇÃO E JUÍZO

No dia imediato, entrou em Cesareia. Cornélio estava esperando por eles, tendo reunido seus parentes e amigos íntimos (At 10.24).

A cidade de Cesareia marítima, edificada às margens do Mediterrâneo, era o quartel-general de Roma em Israel. Ali havia um belíssimo palácio construído por Herodes, o Grande. A cidade fora edificada para ser um grande porto de conexão entre o Oriente e o Ocidente. Nessa cidade, morava Cornélio, o centurião romano, convertido a Cristo por intermédio do ministério de Pedro. Nessa cidade também, o rei Herodes Agripa I, o mesmo que mandou passar ao fio da espada Tiago, foi morto, comido de vermes, pelo fulminante juízo divino. Nessa cidade, o apóstolo Paulo ficou preso por dois anos, sendo acusado pelos judeus, sob a égide dos governadores Félix e Festo. E foi de lá que o veterano apóstolo dos gentios saiu preso para Roma. Em Cesareia, vemos tanto a presença da salvação como a manifestação do juízo. Para um soldado piedoso, sedento de ouvir a Palavra de Deus, houve salvação, inclusive de sua casa, mas para o rei Herodes, besuntado de orgulho, houve juízo severo e irremediável. A vida é feita de escolhas. Escolha a vida para que você viva. Deus coloca diante de você uma porta aberta e o convida a entrar. Jesus é a porta. Deus aponta para você o caminho da salvação. Jesus é o caminho. Deus ordena que você fuja da ira vindoura e graciosamente o convida a receber de graça a água da vida. Se você se arrepender e crer, não haverá mais juízo sobre sua cabeça, e você terá passado da morte para a vida.

19 de julho



O LUGAR ONDE ECOOU A VOZ DE DEUS

... veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados (Lc 3.2,3).

A Judeia fica no Sul de Israel. Trata-se de uma região montanhosa e desertificada. Foi nesse deserto que João Batista, o precursor do Messias, pregou batismo de arrependimento para remissão de pecados. Após quatrocentos anos de silêncio profético, a voz de Deus veio a João no deserto. A voz de Deus não estava no templo, com suas cerimônias cheias de pompa, nem nos grandes centros urbanos, onde as multidões fervilhavam. A voz de Deus veio a João num cenário hostil, íngreme e cheio de cascalhos. Deus escolhe as coisas estranhas para ferir nosso orgulho. João Batista se vestia de forma estranha, tinha um cardápio estranho, pregava num lugar estranho e anunciava uma mensagem estranha, pois, em vez de dirigir-se às multidões que desabalavam para ouvi-lo com palavras polidas, chamava seus ouvintes de *raça de víboras*. O resultado, porém, foi extraordinário, pois aqueles que saíam a ter com ele de toda a província da Judeia e de Jerusalém confessavam seus pecados e eram batizados no rio Jordão. A voz de Deus ecoou no deserto e a mensagem do arrependimento ali foi ouvida. Não importa se num templo suntuoso ou num campo aberto, onde a voz de Deus é proclamada com fidelidade e poder, as pessoas se achegam para ouvir. O que mais importa não é o lugar, nem mesmo o mensageiro, mas a voz de Deus, a mensagem divina!

20 de julho



ARMAGEDOM, O PALCO DA VITÓRIA FINAL

Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis... (Ap 17.14).

O Armagedom, ou vale do Megido, fica na Galileia. É o campo mais amplo e mais fértil do Estado de Israel. Foi o palco de muitas e importantes batalhas. O Armagedom será a última peleja dos inimigos de Deus contra seu povo, quando ocorrerá o triunfo final e retumbante de Cristo. Esse fato está registrado em Apocalipse 16.14-16. Armagedom é um símbolo, mais do que um lugar. Refere-se à batalha e à vitória final, quando Cristo virá em majestade e glória. Quando Satanás perceber que a sua derrota será inevitável, ele incitará as nações contra Deus. Mas exatamente nesse momento Jesus se manifestará e esmagará todos os inimigos debaixo dos seus pés. É o fim. É o Armagedom. Armagedom é quando os homens que rejeitaram a Cristo terão de vê-lo na sua majestade. O Armagedom acontecerá quando Cristo aparecer em glória para livrar seu povo. É por essa razão que o Armagedom é a sexta taça da ira de Deus. A sétima é o dia do juízo. Vale ressaltar que, nessa peleja, a única arma usada será a espada afiada que sai da boca do Senhor, a palavra do seu juízo. Ninguém escapará da presença majestosa de Cristo em sua vinda. Os homens desesperados procurarão a morte, mas a morte fugirá deles. Nem a caverna mais escura poderá esconder as pessoas da presença daquele cujos olhos são como uma chama de fogo. Os ímpios estarão desamparados. Aquele dia será de trevas para eles, mas os remidos do Senhor se deleitarão nele e viverão com ele por toda a eternidade.

21 de julho



O TORMENTO DO MEDO

Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação (2Tm 1.7).

O medo é o sentimento mais comum ao ser humano. Sentimos medo de tudo aquilo que não conhecemos e não administramos. Sentimos medo de pessoas e circunstâncias. Sentimos medo do conhecido e do desconhecido. Sentimos medo do mundo real e do mundo ilusório; das coisas visíveis e das invisíveis. Sentimos medo dos outros e até de nós mesmos. O primeiro sintoma do pecado no mundo foi o medo. Depois que Adão pecou, passou a ter medo de Deus, em vez de deleitar-se nele. Esse medo o levou a se esconder de Deus e criar mecanismos de fuga. O medo é mais do que um sentimento; é um espírito que nos paralisa. O apóstolo Paulo fala sobre o espírito de medo (2Tm 1.7). Na família, sempre lidamos com o medo. Alguns têm medo de casar, e outros, de ficar solteiros. Muitos têm medo de doença e também da morte. O medo pode ser positivo ou negativo. Pode salvar-nos ou fazer-nos perecer. Quando o medo é um sinal de alerta diante de um perigo, é positivo. Porém, o medo nos pode fazer encolher diante das situações difíceis e tirar nossos olhos de Deus. Adão e Eva, depois de terem caído em pecado, em vez de buscarem abrigo em Deus, temeram e fugiram de Deus. Em vez de confessarem sua culpa, criaram mecanismos de escape. Em vez de reconhecerem seu erro, começaram a acusar um ao outro. Muitos, ainda hoje, por causa do medo, estão fugindo de Deus quando deveriam estar correndo para Deus.

22 de julho



CUIDADO COM A INVEJA

... Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante (Gn 4.4,5).

A inveja é um sentimento medíocre. É filha da ingratidão e mãe da infelicidade. O invejoso, em vez de alegrar-se com o que tem, entristece-se com o que os outros têm. A inveja é um sentimento hostil, pois, não conseguindo imitar o outro, conspira contra ele para eliminá-lo. A inveja corrói como câncer. É a podridão dos ossos, o flagelo da alma, o pelourinho no qual a mente é açoitada pelo azorrague da mágoa velada. Isso aconteceu na família de Adão e Eva. Seus filhos Caim e Abel receberam as mesmas instruções. Aprenderam a adorar a Deus. Caim era lavrador e Abel era pastor de ovelhas. Ambos ofertaram ao Senhor. Caim ofereceu produtos da terra; e Abel, as primícias do seu rebanho. Deus se agradou de Abel e de sua oferta, mas não se agradou de Caim e de sua oferta. Antes de receber a oferta, Deus precisa receber o ofertante. Antes de colocarmos nossa oferta no altar, precisamos apresentar a Deus a nossa vida. Deus não se agradou de Caim. Por conseguinte, não se agradou de sua oferta. Em vez de Caim reconhecer seu pecado e imitar seu irmão Abel, encheu-se de inveja e resolveu matá-lo. Seu ódio velado transformou-se em dissimulação criminosa. Caim chamou o irmão para uma armadilha e, depois de matá-lo, tentou ainda amordaçar sua consciência, evadindo-se da responsabilidade. Cuidado com a inveja!

23 de julho



AFLIGIDO PELA DOR

... ainda assim todas as minhas dores me apavoram... (Jó 9.28).

A dor castiga o corpo e a alma. Alcança-nos de forma aguda e também crônica. Atinge a todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, piedosos e ímpios. A família de Jó passou pelo terrível drama da dor. Jó era um homem rico e um pai exemplar. Sua vida estava certa com Deus e com os homens. Deus testificou de sua integridade, mas Satanás questionou suas motivações. Deus permitiu que Satanás tocasse em seus bens, em sua família e em sua saúde. Deus, então, constituiu Jó seu advogado, e Satanás tirou de Jó seus bens, seus filhos e sua saúde. Jó foi à falência. Perdeu seus dez filhos num único acidente e enterrou todos eles no mesmo dia. Assolado por uma dor indescritível, prostrou-se, adorou a Deus e disse: *o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!* (Jó 1.21). O sofrimento de Jó não parou aí. Afligido também por uma doença terrível, seu corpo ficou chagado e sua pele necrosou sobre os ossos pontiagudos. Ele perdeu o apoio da mulher e ainda recebeu injustas acusações dos amigos. Nesse mar revolto de dor, Jó não blasfemou contra Deus. Ao fim, o Senhor restaurou sua sorte e devolveu-lhe o dobro de tudo quanto possuíra. O Deus de Jó é também o seu Deus. Espere nele, e sua restauração brotará sem detença. O sol voltará a brilhar. A nuvem escura passará. Um tempo de refrigério da parte de Deus virá sobre sua vida e sua família.

24 de julho



OS SINTOMAS DO CIÚME

Vendo, pois, seus irmãos que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente (Gn 37.4).

O ciúme é um pecado terrível e uma doença com três sintomas: a pessoa ciumenta vê o que não existe, aumenta o que existe e procura o que não quer achar. A pessoa ciumenta transforma uma fantasia em realidade; transforma uma casa de cupim numa montanha inatingível e investiga atentamente o que jamais gostaria de achar. A família de Jacó era um caldeirão em ebulição. Seus filhos não eram flor que se cheirasse. José passou maus bocados nas mãos de seus irmãos, que tinham ciúme dele, pois era o filho predileto do pai. Um dia resolveram matá-lo. Mas, por intervenção de Judá, acabaram tomando uma decisão menos radical. Venderam-no como escravo para o Egito. Por divina providência, esse expediente acabou sendo usado por Deus para salvar a própria família de Jacó. Porém, a soberania de Deus não anula a responsabilidade humana. Muitas famílias ainda sofrem por causa do ciúme. Há pais que ainda cometem o erro de amar mais um filho do que outro. Há pais que ainda semeiam discórdia entre os filhos, demonstrando favoritismo por um filho em detrimento dos outros. Há irmãos que, em vez de viverem como amigos, se comportam como competidores. Em vez de se alegrarem com o sucesso do outro, não medem esforços para derrotá-lo e destruí-lo. O ciúme é uma atitude mesquinha. É um pecado que ofende a Deus, atormenta a alma, adoece a família e ameaça o próximo.

25 de julho



PAIXÃO NÃO É AMOR

E ele lhe disse: Por que tanto emagreces de dia para dia, ó filho do rei? Não mo dirás? Então, lhe disse Amnom: Amo Tamar, irmã de Absalão, meu irmão (2Sm 13.4).

Todos os dias os jornais estampam manchetes de crimes passionais. Pessoas que matam em nome do amor. Matam porque foram traídas. Matam porque foram violentadas. Matam por ciúme doentio. A família de Davi também enfrentou esse drama. Amnom, filho mais velho de Davi, achou-se perdidamente apaixonado por sua irmã Tamar, a ponto de descair-lhe o semblante. O sentimento que Amnom nutria pela irmã não era amor, mas paixão, pois o amor não é egoísta nem visa seus interesses. O amor não é egocêntrico, mas "outrocêntrico". A paixão é um sentimento avassalador, egoísta, mortal. Davi, como pai de Amnom, nada percebeu, mas Jonadabe, primo de Amnom, muito sagaz, não apenas arrancou de Amnom o segredo, como lhe deu orientações que o empurraram para a morte. Amnom armou um laço para sua irmã e a atraiu a seu quarto como uma presa indefesa; acabou violentando-a para sentir náuseas por ela imediatamente. Isso levou Absalão, irmão de Tamar, a cultivar um ódio velado por Amnom e arquitetar e executar sua morte, dois anos depois. Muitas pessoas ainda perecem por causa da paixão doentia. Muitos jovens tiram a própria vida por esse sentimento avassalador. Paixão não é amor. Este é benigno e não arde em ciúmes, mas aquela é um vulcão que cospe lavas de fogo e produz tormento e morte. É uma avalancha que arrasta a própria vida para o abismo da perdição. Cuidado com a paixão. Ela é como um fogo de palha: num momento, fulminante; noutro, apenas cinzas.

26 de julho



EMBRIAGUEZ, UMA TRAGÉDIA NACIONAL

Voltou Abigail a Nabal. Eis que ele fazia em casa um banquete, como banquete de rei , e ele, já mui embriagado... (1Sm 25.36).

O alcoolismo é um dos graves problemas sociais do Brasil. Mais de 10% da população é dependente do álcool. Pessoas que começaram bebendo socialmente depois foram dominadas e escravizadas pelo álcool. O alcoolismo é a porta de entrada de outras drogas mais pesadas. O álcool é o maior ladrão de cérebros do mundo, o maior causador de acidentes, crimes passionais, separações dolorosas e famílias destruídas. Aqueles que agem sob sua influência lotam as cadeias, e suas vítimas povoam os cemitérios. A Bíblia cita Nabal, um homem rico, porém insensato (1Sm 25). Entregue à embriaguez, fazia festa de rei sem ser rei. Movido pelo álcool, tornou-se duro no trato e incomunicável. Embalado pela avareza, tornou-se mesquinho. Sua embriaguez roubou-lhe a lucidez e custou-lhe a vida. Há muitos lares ainda hoje machucados e feridos pelos efeitos nocivos do álcool. Há muitos casamentos destruídos por causa da embriaguez. Há muitos filhos revoltados e cheios de vergonha por verem seus pais prisioneiros desse vício degradante. Há muitos jovens cativos do álcool, encurtando seus dias e lançando sua alma num abismo de dor e angústia. Em vez de sermos cheios de álcool, devemos ser cheios do Espírito. A embriaguez produz dissolução e morte, mas a plenitude do Espírito produz comunhão, adoração e gratidão.

27 de julho



PERDÃO, UMA NECESSIDADE VITAL

... perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós (Cl 3.13).

O perdão é um ato de amor ao ofensor e também uma expressão de amor-próprio. A mágoa é autofagia; é autodestruição. Guardar mágoa é como beber um copo de veneno pensando que o outro é quem vai morrer. Perdoar é uma questão de bom senso. Quem guarda mágoa acaba convivendo com a pessoa desafeta 24 horas por dia. Quem não perdoa vive prisioneiro das emoções, na masmorra do ressentimento. O perdão é vital. Falar de perdão é fácil; difícil é perdoar. O perdão, porém, não é uma opção; é uma necessidade. Quem não perdoa não tem paz. Famílias atormentadas pela falta de perdão vivem na masmorra da mágoa. Quem não perdoa não pode orar, ofertar nem ser perdoado. O perdão é condição vital para termos saúde física, emocional e espiritual. O perdão é a assepsia da alma, a faxina da mente, a alforria do coração. O perdão cura, liberta e restaura. Constrói pontes onde a mágoa cavou abismos. Não há casamentos nem famílias saudáveis sem o exercício do perdão. José do Egito foi vítima do ódio consumado de seus irmãos. Sofreu durante anos as consequências desse ódio. Mas Deus o restaurou e o honrou. José escolheu perdoar seus irmãos em vez de vingar-se deles. Deu duas provas dessa atitude: Chamou seu filho primogênito de Manassés, cujo significado é "Deus me fez esquecer", e deu a melhor terra do Egito aos irmãos que o maltrataram. O perdão é um ato de misericórdia. É expressão da graça de Deus em nós e através de nós.

28 de julho



DEPRESSÃO, O SOLUÇO DA ALMA

... e pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó Senhor, a minha alma... (1Rs 19.4).

A depressão é como um parasita que rouba nossas esperanças e esmaga nossos sonhos. É o soluço da alma, o gemido do coração, a dor que não consegue ser aliviada com analgésico. Andrew Solomon disse que sentir depressão é como vestir uma roupa de madeira e engolir o próprio funeral. A depressão é multicausal, por isso nem sempre fácil de ser identificada. É a principal causa de suicídio e a origem de muitas outras doenças. Atinge mais de 10% da população. É uma doença que precisa ser corretamente diagnosticada e adequadamente tratada. Muitas pessoas confundem depressão com ação demoníaca ou até mesmo com algum pecado não confessado. É preciso afirmar que um indivíduo cheio do Espírito Santo pode ficar deprimido, assim como uma pessoa fiel a Deus pode contrair um câncer. O profeta Elias lidou com esse drama. Depois de estupendas vitórias espirituais, entrou em uma caverna e quis morrer. Olhou para a vida com óculos embaçados e pensou ser o único crente sobrevivente. Olhou para a vida com as lentes do retrovisor e julgou que seu ministério havia acabado. Por isso, pediu para si a morte. Deus tratou de Elias e o restaurou de sua crise depressiva. Devolveu-lhe a saúde emocional e também o ministério. Deus também pode tirar sua alma do cárcere e curá-lo da depressão. Não se desespere; espere em Deus. O sol voltará a brilhar!

29 de julho



ANSIEDADE, O SOFRIMENTO ANTECIPADO

... lançando sobre ele [Deus] toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós (1Pe 5.7).

A ansiedade é a mãe das neuroses, a doença do século, o pecado mais democrático da nossa geração. Está presente em todas as famílias, atingindo jovens e velhos, doutores e analfabetos, crentes e ateus. A ansiedade é inútil, pois por intermédio dela não podemos acrescentar nem mesmo um côvado à nossa existência. A ansiedade é prejudicial, pois nos rouba a energia do presente em vez de nos capacitar a enfrentar os problemas do futuro. A ansiedade é um sinal de incredulidade, pois aqueles que não conhecem a Deus é que se preocupam com o dia de amanhã. Quando buscamos o reino de Deus em primeiro lugar, as demais coisas nos são acrescentadas. O apóstolo Paulo fala sobre a cura da ansiedade, dando-nos três conselhos: orar corretamente (Fp 4.6), pensar corretamente (Fp 4.8) e agir corretamente (Fp 4.9). Quando conhecemos a grandeza de Deus e apresentamos a ele nossa ansiedade, quando pensamos nas coisas de Deus e agimos de forma coerente com nossa fé, vencemos a ansiedade e desfrutamos a paz de Deus, que excede todo o entendimento. A paz de Deus guarda nossa mente e nosso coração. Isso porque ansiedade é um pensamento errado e um sentimento errado. Quando adoramos a Deus, a ansiedade bate em retirada, e a paz de Deus, como sentinela divina, vem proteger nossa razão e nossas emoções. Não ande ansioso, desfrute a paz de Deus!

30 de julho



LUTO, A DOR MAIS AGUDA DA ALMA

E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê! Jesus chorou (Jo 11.34,35).

O luto é a dor mais aguda que pode assolar nossa alma. Não existe nenhuma família que escape desse drama. A morte visita todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, velhos e crianças. Não há castelo seguro que nos possa esconder da morte. Não há dinheiro que possa evitá-la. Não há posição social que possa driblá-la. A morte é o sinal de igualdade na equação da vida. Quando a morte chega, traz na bagagem enorme sofrimento. Não é fácil ser privado do convívio de alguém que amamos. Não é fácil enterrar um ente querido ou um amigo do peito. Não é fácil lidar com o luto. Jesus chorou no túmulo de Lázaro, e os servos de Deus pranteavam seus mortos. Porém, há consolo para os que choram. Aqueles que estão em Cristo têm uma viva esperança, pois sabem que Jesus venceu a morte. Ele matou a morte e arrancou seu aguilhão. Agora a morte não tem mais a última palavra. Jesus é a ressurreição e a vida. Aqueles que nele creem não morrerão eternamente. Agora, choramos a dor da saudade, mas não o sentimento da perda. Perdemos aqueles cujo paradeiro desconhecemos. Quando enterramos nossos mortos, sabemos onde eles estão. Eles estão no céu, com Jesus. Para os filhos de Deus, morrer é deixar o corpo e habitar com o Senhor. É partir para estar com Cristo. Morrer é lucro, é bem-aventurança, é algo precioso aos olhos de Deus. Não caminhamos para um túmulo gelado, mas para a glória celeste!

31 de julho



DIVÓRCIO, A APOSTASIA DO AMOR

Porque o Senhor, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio e também aquele que cobre de violência as suas vestes... (Ml 2.16).

O divórcio coloca um ponto final na aliança conjugal. Fecha as cortinas da esperança por um tempo de cura e restauração. A sociedade contemporânea vê o divórcio como uma conquista e desvaloriza o casamento como instituição divina. Promove a infidelidade e aplaude a separação. Para manter as aparências, os véus das noivas estão cada vez mais longos, mas os casamentos estão cada vez mais curtos. Em alguns países, já há mais divórcios do que casamentos. Casa-se sem reflexão e divorcia-se por qualquer razão. Muitos casamentos que começaram com juras de amor e sonhos de felicidade terminam em um traumático divórcio. Mais feridos que os cônjuges, ficam os filhos. Pois os cônjuges podem até se apartar um do outro, mas não há divórcio entre pais e filhos. Os filhos são as maiores vítimas do divórcio. A Bíblia diz que Deus odeia o divórcio. O divórcio é a apostasia do amor, a quebra da aliança, o fracasso do casamento. Deus instituiu o casamento, e não o divórcio. Este é permitido por Deus, e não ordenado por ele. Permitido apenas por causa da dureza do coração, ou seja, pela incapacidade de perdoar. O perdão é melhor do que o divórcio. Não há pessoas perfeitas nem casamentos perfeitos. Todo casamento exige investimento e renúncia. Todo casamento exige paciência e perdão. As crises podem ser vencidas, e as limitações, superadas. O amor tudo vence!

01 de agosto



O CATIVEIRO DAS DROGAS

Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado (Jo 8.34).

No século da liberdade, muitas pessoas colocam o pescoço na coleira da escravidão. No século das oportunidades, muitos jovens fecham as portas do futuro e se entregam à escravidão das drogas. As autoridades civis e militares não têm um plano eficaz para erradicar esse mal que ceifa precocemente nossa juventude. Mais de 90% dos municípios brasileiros estão assolados pela influência avassaladora do *crack*. Já existem até marchas pelas nossas cidades em defesa da liberação da maconha, porta de entrada para outras drogas mais pesadas. Milhões de lares estão desesperados por ver seus filhos rendidos à escravidão do vício. São milhões de jovens que abortaram seus sonhos e jogaram sua vida no calabouço do vício. Esses jovens são o tormento dos pais. Muitos deles acabam morrendo precocemente. Traficantes armados até os dentes controlam setores da cidade e espalham a morte pelas nossas ruas. Esquemas de corrupção, com interesses inconfessos, dão cobertura a essa estrutura de morte. Esses agentes do mal seduzem crianças e adolescentes nas portas das escolas e apanham muitos deles para sua rede mortífera. Precisamos ligar o sinal de alerta e mobilizar-nos para frear essa onda de morte. Família, igreja e Estado precisam dar as mãos nessa cruzada em favor da família. Há esperança para os dependentes químicos. Jesus Cristo, o Filho de Deus, liberta os cativos.

02 de agosto



AMOR AO DINHEIRO, UMA SERVIDÃO PERIGOSA

Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores (1Tm 6.10).

O dinheiro é mais do que uma moeda, é um ídolo. É Mamom. No altar de Mamom, muitos matam e morrem, casam e divorciam-se, corrompem e são corrompidos. O dinheiro é um dos maiores pontos de discórdia dentro da família. Os cônjuges brigam por causa de dinheiro. Muitas pessoas buscam o dinheiro sofregamente, acreditando ser ele a fonte da felicidade. Acumulam bens e ajuntam tesouros, mas descobrem que o dinheiro não preenche o vazio da alma. O apóstolo Paulo diz que aqueles que querem ficar ricos caem em tentação e cilada e atormentam sua alma com muitos flagelos, pois o amor do dinheiro é raiz de todos os males. Nada trouxemos para este mundo e nada dele levaremos. Nossa felicidade não está no dinheiro, mas em Deus. Devemos ajuntar tesouros no céu, e não na terra. Quando John Rockefeller, o primeiro bilionário do mundo, morreu, em seu funeral, um curioso perguntou a seu contador: "E aí, quanto John Rockefeller deixou?" O contador respondeu: "Deixou tudo, não levou nem um centavo". Não há caminhão de mudança em enterro nem gaveta em caixão. O dinheiro é um bom servo, mas um péssimo patrão. O problema não é termos dinheiro, mas o dinheiro nos ter. O problema não é possuirmos dinheiro, mas sermos possuídos por ele. O dinheiro é uma bênção. Com ele, podemos suprir nossas necessidades e socorrer os aflitos. Porém, o apego ao dinheiro desemboca numa servidão perigosa.

03 de agosto



FILHOS REBELDES, PAIS AFLITOS

O filho estulto é tristeza para o pai, e o pai do insensato não se alegra (Pv 17.21).

A sociedade está em crise, e a mais aguda é a crise da família. Vivemos hoje o conflito de gerações. Há pais alienados dos filhos e filhos desobedientes aos pais. Há pais abandonando os filhos e filhos matando os pais. Os filhos são a maior fonte de prazer dos pais ou a maior dor de cabeça. São o deleite da alma ou o pesadelo do coração. Há filhos que não honram nem obedecem aos pais. São ingratos e rebeldes, magoam os pais durante a vida e depois os abandonam na velhice. Há filhos que nunca tiveram ensino nem exemplo dos pais. Outros, porém, mesmo tendo boa doutrina e testemunho irrepreensível dos pais, escarnecem dessa herança e enveredam por caminhos perigosos. Filhos rebeldes atraem sobre si a maldição. Associam-se a más companhias, apressam-se para fazer o mal e encurtam seus dias sobre a terra. Os filhos do sacerdote Eli, Hofni e Fineias, mesmo criados na casa do Senhor, foram jovens irreverentes, profanos e adúlteros. Perderam o temor ao Senhor e taparam os ouvidos à voz da advertência. A vida deles foi um pesadelo para o pai e uma maldição para a nação. Cabe aos pais ensinar os filhos no caminho em que devem andar, criando-os na disciplina e admoestação do Senhor. Cabe aos filhos amar a Deus, servir a Cristo, obedecer aos pais e andar pelas veredas da justiça.

04 de agosto



CUIDADO COM AS DÍVIDAS

Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra (Rm 13.7).

Um ditado popular diz que não devemos colocar o chapéu onde nossa mão não alcança. Muitas pessoas querem ostentar o que não têm e viver um padrão de vida acima de suas posses. Para manter as aparências, alguns vivem atolados no cartão de crédito, pagando juros altos e apertando ainda mais o nó que traz sua asfixia financeira. Muitas famílias vivem perturbadas por causa das dívidas. Gastam mais do que ganham, compram mais do que podem e mantêm um estilo de vida acima de suas posses. Algumas pessoas não sabem administrar seus recursos financeiros nem se controlar diante dos apelos sedutores do comércio. Muitos acabam enterrando suas finanças em juros altos, porque compram aquilo de que não precisam, com o dinheiro que não têm, para impressionar pessoas que não conhecem. Precisamos ter uma ética de como ganhar o dinheiro e de como investi-lo. Não podemos gastar mais do que ganhamos nem tudo o que ganhamos. Precisamos fazer uma poupança de pelo menos 10% do que ganhamos. Não podemos comprar tudo o que nos atrai. Há uma grande diferença entre vontade e necessidade. Não é sábio comprar a prazo pagando juros altos. Não é sensato pegar emprestado, seja do banco ou de particulares, para comprar o que é supérfluo. Quem se enrola em dívidas acaba perdendo seus bens, seu nome e sua paz. A Bíblia diz que não devemos ficar devendo nada a ninguém, exceto o amor.

05 de agosto



MALEDICÊNCIA, UM HÁBITO PERIGOSO

Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências (1Pe 2.1).

Maledicência é falar mal dos outros. É denegrir a imagem das pessoas. É assacar contra elas libelos acusatórios e macular sua honra. É a forma mais vil de autoexaltação. O maledicente tem um prazer mórbido em desconstruir a imagem das pessoas. Tem uma atração irresistível por ferir com a espada da língua o seu próximo. A maledicência é um vício maldito e um hábito perigoso. Provoca intrigas e gera morte. A língua é fonte de vida ou cova de morte. É árvore frutífera que alimenta ou espinheiro que fere; é medicina que cura ou veneno que mata. É fonte de vida ou fogo destruidor. Como o leme de um navio, pode conduzir você em segurança pelos mares encapelados da vida ou lançá-lo sobre os rochedos das intrigas. A língua é como uma fagulha que incendeia toda uma floresta. Fazer um comentário maledicente é como jogar um saco de penas do alto de uma montanha. É impossível recolhê-las. O maledicente espalha contendas entre os irmãos, e esse é o pecado que Deus mais abomina. Há muitas pessoas prisioneiras da língua solta. Há muitos relacionamentos quebrados e muitos lares feridos por causa da maledicência. A Bíblia fala de Doegue, o fofoqueiro, o homem que incitou o rei Saul a cometer uma chacina na cidade de Nobe. Quem domina a língua domina, também, todo o corpo. Quem refreia a língua abre largas avenidas para uma vida feliz. Nossas palavras precisam ser verdadeiras, boas e proveitosas, transmitindo graça aos que as ouvem. Nossas palavras precisam glorificar a Deus e edificar o próximo.

06 de agosto



PORNOGRAFIA, A BANALIZAÇÃO DO SEXO

... porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação (1Ts 4.7).

A pornografia é a deturpação e a banalização do sexo. O sexo é bom, puro, santo e deleitoso. Fomos criados com desejo sexual e com capacidade de dar e receber prazer sexual. Mas o sexo é um privilégio a ser desfrutado com segurança, responsabilidade e prazer no casamento. Antes do casamento, a prática do sexo é fornicação, e os que andam por esse caminho estão debaixo da ira de Deus. Fora do casamento, a prática do sexo é adultério, e só aqueles que querem destruir-se cometem tal loucura. Mas no casamento o sexo é uma ordenança divina. A relação sexual entre marido e mulher deve ser sem mácula. A santidade do sexo não é contrária ao pleno prazer, mas sua condição indispensável. Aqueles que navegam pelos pântanos imundos dos *sites* pornográficos e alimentam a mente com a impureza, esses conspurcam o leito conjugal, destroem sua própria alma e perdem imediatamente a comunhão com Deus. Aqueles que buscam a própria satisfação sexual adoecem a mente e tornam-se prisioneiros de um vício degradante. Apenas pelo poder do Espírito podemos ter uma vida sexual pura e santa. Apenas assim poderemos triunfar sobre a armadilha da pornografia. A mesma Bíblia que nos orienta a resistir ao Diabo também nos ordena fugir das paixões da carne. Ser forte nessa área não é enfrentar, mas fugir. A Palavra de Deus é meridianamente clara: *Fugi da impureza* (1Co 6.18).

07 de agosto



VELHICE, A FASE OUTONAL DA VIDA

Até à vossa velhice, eu serei o mesmo e, ainda até às cãs, eu vos carregarei; já o tenho feito; levar-vos-ei, pois, carregar-vos-ei e vos salvarei (Is 46.4).

A velhice não é um mal, mas uma recompensa. A medicina faz pesquisas científicas constantemente para aumentar nossa expectativa de vida. A longevidade é um alvo a ser perseguido. Porém, muitas pessoas envelhecem com amargura, enquanto outras atingem a fase outonal da vida em ditosa velhice. O tempo é implacável e esculpe em nossa face rugas indisfarçáveis. Cada fio de cabelo branco que brota em nossa cabeça é a morte nos chamando para um duelo. Os anos pesam sobre nós como chumbo, deixando nossas pernas bambas, nossos braços fracos e nossos olhos embaçados. A velhice é uma realidade incontornável. Mais cedo ou mais tarde, estaremos frente a frente com ela, a não ser que a morte nos visite precocemente. Muitas pessoas amargam na velhice uma dolorosa solidão. Outras, porém, se tornam doces e sábias, fazendo dessa fase outonal da vida os anos dourados e mais extraordinários da caminhada. Os velhos podem ser cheios do Espírito e nutrir na alma grandes sonhos. Podem olhar para frente e ter projetos, em vez de celebrar apenas as conquistas do passado. Podem influenciar a nova geração, em vez de apenas enaltecer o passado. A velhice é um privilégio, uma bênção, uma dádiva de Deus. Devemos desejá-la e recebê-la com gratidão.

08 de agosto



CUIDE DE SUA AUTOESTIMA

Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou (Gn 1.27).

Precisamos sentir-nos bem diante do espelho. Isso não é narcisismo, mas autoestima positiva. Rejeitar o projeto é a mesma coisa que rejeitar o projetista. Quem não aceita a si mesmo acusa Deus de ter errado o projeto. A autoestima saudável começa com o entendimento de que não somos frutos do acaso, mas fomos formados por Deus de forma maravilhosa. Não obstante esse fato auspicioso, milhões de pessoas vivem com uma autoestima achatada. Vivem esmagadas pelo complexo de inferioridade. Olham para si mesmas com desprezo. Sentem-se inferiores aos demais. São como os espias de Israel, que se viram como gafanhotos diante dos gigantes de Canaã. Precisamos entender que não somos o que pensamos ser, nem mesmo o que as pessoas dizem que somos. Somos o que Deus diz que somos. Temos valor para Deus. Fomos criados à sua imagem e semelhança. Pertencemos a ele por direito de criação. Aqueles que creem no Senhor Jesus pertencem a ele também por direito de redenção. Quando nos sentimos um zero à esquerda, estamos menosprezando o Criador. Quando nos sentimos sem valor, estamos fazendo pouco caso do Redentor. A Bíblia diz que somos filhos de Deus, herdeiros de Deus e habitação de Deus. Somos a herança de Deus, a menina dos seus olhos e a delícia de Deus, em quem ele tem todo o seu prazer. Não deve existir espaço para orgulho nem para desprezo próprio em nosso coração.

09 de agosto



QUANDO OS DRAMAS DA VIDA AMARGURAM A ALMA

Ditosa eu parti, porém o Senhor me fez voltar pobre [...] *visto que o Senhor se manifestou contra mim e o Todo-Poderoso me tem afligido* (Rt 1.21).

A vida não é um mar de rosas. Não vivemos num mundo perfeito, blindados contra as adversidades. Não vivemos numa estufa, nem a vida é um piquenique numa colônia de férias. Nem sempre cruzamos campos marchetados de flores. Atravessamos desertos causticantes, vales profundos e caminhos crivados de espinhos. A Bíblia fala sobre Noemi, cujo nome significa "alegria". Essa mulher saiu de Belém, a "casa do pão", num tempo de fome, e foi para Moabe. Ali perdeu o marido e seus dois filhos. Procurando sobrevivência, encontrou a morte. Acabou só, como uma viúva pobre, velha e estrangeira. Quando voltou para sua terra, sua alma estava ensopada de amargura. Mudou de nome. Chamou a si mesma de Mara, cujo significado é "amargura". Noemi levantou um monumento permanente à sua dor. Atribuiu a Deus toda sua desventura. Noemi não sabia que, nessa providência carrancuda, Deus estava escrevendo um dos mais belos episódios da história. Noemi tornou-se avó do rei Davi, e Rute, sua nora, a ancestral do próprio Messias. Não deixe seu coração azedar pelas circunstâncias adversas. Quando as circunstâncias da vida estiverem sombrias, lembre-se de que o último capítulo ainda não foi escrito. Deus está no controle, e ele é poderoso para conduzir você em triunfo. Olhe para as circunstâncias sob a ótica da soberania de Deus. Não amargure sua alma e descanse seu coração na bondosa providência de Deus.

10 de agosto



SOLIDÃO, O VAZIO NO MEIO DA MULTIDÃO

Procura vir ter comigo depressa. Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou... (2Tm 4.9,10).

A população do mundo ultrapassou a fronteira dos 7 bilhões de habitantes. Multidões se acotovelam nos grandes centros urbanos, mas a maioria é uma massa sem rosto e sem identidade. Os metrôs, os ônibus, os trens, os carros cruzam ruas e avenidas entupidos de gente todos os dias. Mas essas pessoas não têm nome nem identidade. Os elevadores dos arranha-céus sobem e descem todos os dias com rostos conhecidos de pessoas estranhas. As pessoas caminham pela vida anônimas, blindadas pela solidão. Há muitas pessoas solitárias dentro das famílias e até dentro das igrejas. Há mulheres viúvas de maridos vivos, vivendo sozinhas, sem afeto e sem companheirismo. Há pessoas curtindo a dor da viuvez, sentindo uma dolorosa saudade de quem partiu. Há muitos velhos abandonados nos asilos curtindo uma amarga solidão e muitos esquecidos nas prisões. O apóstolo Paulo sentiu na pele a dor da solidão. Em sua segunda prisão em Roma, escreveu a segunda carta a Timóteo e pediu a seu filho que fosse vê-lo depressa. Mesmo sendo revestido de forças por Deus para cumprir seu ministério e enfrentar seu martírio, ele precisava de um ombro amigo a seu lado nessa hora dolorosa. Gente precisa de Deus, mas gente também precisa de gente. Nossa família deve ser um oásis de vida no deserto, o remédio divino para o drama da solidão.

11 de agosto



SECULARISMO, UMA AMEAÇA À FAMÍLIA

E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.2).

O secularismo prega que Deus ocupa posição lateral em nossa vida e não interfere em nossa agenda. O secularismo empurra Deus para os templos religiosos e transforma-o num ser limitado e obsoleto. Distorce a teologia e aplica de forma herética a ética. É uma ameaça à família cristã. Anestesia as consciências e mundaniza a igreja. O ponto central do secularismo é a ideia de que Deus não intervém em todas as áreas da nossa vida. No domingo, somos crentes; durante a semana, vivemos a vida do nosso jeito e ao nosso gosto. O que vemos, ouvimos, falamos, fazemos ou deixamos de fazer não é mais regido pelos preceitos das Escrituras. Dicotomizamos a vida em secular e sagrado. Assim, namoro, casamento, negócios e lazer pertencem à área do secular, e nessas áreas nos amoldamos aos ditames do mundo, não aos preceitos da Palavra. Nossas festas, embora precedidas por um culto a Deus, estão se tornando cada vez mais mundanas; nelas não faltam bebidas alcoólicas, músicas profanas, danças sensuais e todos os apetrechos importados das boates especializadas no lazer mundano. O mundo está entrando na igreja e a igreja está se amoldando ao mundo. Ou colocamos o pé no freio, ou a igreja será sal sem sabor e luz debaixo do alqueire. Ou nos voltamos para Deus, ou a família perderá sua vitalidade espiritual.

12 de agosto



LEGALISMO, UM CALDO MORTÍFERO

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando! (Mt 23.13).

O legalismo é a ideia de que a lei, criada pelo próprio ser humano, é mais importante do que as pessoas. Coloca o ritual religioso acima da verdade, e a observância de regras externas acima da justiça. Os legalistas são impiedosos. Ferem as pessoas em nome de Deus. Aparentam piedade, mas têm o coração cheio de ódio. O legalismo é um caldo mortífero que adoece e neurotiza a família e a igreja em nome da verdade. Os legalistas coam mosquito e engolem camelo. Brigam por aquilo que é secundário e transigem com aquilo que é essencial. Em nome do zelo espiritual, ferem pessoas, perturbam a paz e quebram os vínculos da comunhão. Os legalistas agem como os fariseus que acusavam Jesus de pecado por curar no dia de sábado, mas não viam seus próprios pecados quando tramavam a morte de Jesus no sábado. Os legalistas são aqueles que consideram sua interpretação das Escrituras infalível e atacam como os escorpiões do deserto aqueles que discordam da sua visão extremada, chamando-os de hereges. O legalismo é fruto do orgulho e desemboca na intolerância. Em nome da verdade, sacrifica a própria verdade e insurge-se contra o amor. O legalismo é reducionista, pois repudia todos os que não enxergam a vida pelas suas lentes embaçadas. O legalismo professa uma ortodoxia morta, uma ortodoxia sem amor e sem compaixão. Acautelemo-nos desse caldo mortífero!

01 de agosto



CORRUPÇÃO, A DESONESTIDADE INSTALADA NO PODER

Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o povo e lhe tomaram pão e vinho [...]; *até os seus moços dominavam sobre o povo, porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus* (Ne 5.15).

A corrupção é um câncer social desde os primórdios da história brasileira. Desde que os portugueses colonizaram nossa terra, muitos daqueles que sobem ao poder buscam de forma famigerada explorar nossas reservas e desviar nossos recursos para o enriquecimento de uns e o alargamento da pobreza de muitos. As famílias brasileiras sentem-se exploradas pela corrupção endêmica e sistêmica presente nos poderes constituídos. Pagamos uma das mais altas taxas de tributos do mundo e vemos pouco retorno. Nossos recursos suados caem no ralo da corrupção. Os partidos políticos perderam sua ideologia e servem principalmente para lotear o poder e facilitar a roubalheira. Entram governos e saem governos, mas a inclinação criminosa da corrupção continua como parasita, devorando os recursos da nação destinados à saúde, à educação, à segurança e ao progresso. Neemias, governador de Jerusalém, mostrou que é possível ser um político íntegro. Por causa do seu temor a Deus e do seu amor ao povo, não roubou os cofres públicos nem permitiu que os escalões do seu governo o fizessem. Quando homens avarentos e corruptos sobem ao poder, o povo geme, as famílias são roubadas e a injustiça campeia. Deus abomina a riqueza mal adquirida. Deus abomina a opressão. Devemos posicionar-nos firmemente contra toda espécie de corrupção, seja no governo, na igreja ou na família.

14 de agosto



A MALIGNIDADE DO PECADO

... porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 6.23).

A sociedade contemporânea refestela-se no pecado e escarnece da virtude. Aplaude o vício e zomba da ética. Promove o erro e ataca a verdade. Faz propaganda do erro e amordaça a justiça. Dá gargalhadas zombeteiras da santidade e não chora diante da decadência moral. O pecado é maligníssimo. É o maior de todos os males que atacam a família e a sociedade, e a causa de todos os outros males. É rebelião contra Deus, violação de sua lei e conspiração contra sua santidade. O pecado é uma fraude: promete liberdade e escraviza; promete prazer e atormenta; promete vida e mata. O pecado é sedutor: parece belo aos olhos, mas cega; parece apetitoso, mas é veneno letal; parece suave e prazeroso, mas seu salário é a morte. O pecado é pior do que a solidão, pior do que a pobreza, pior do que a doença, pior do que a própria morte. Estes males todos, embora assaz terríveis, não podem afastar o ser humano de Deus, porém o pecado o afasta de Deus no tempo e na eternidade. Nenhuma pessoa pode livrar-se do pecado por si mesma nem por meio da religião. Somente o sangue de Jesus pode purificar-nos de todo pecado. Cristo morreu pelos nossos pecados. Ele é o suficiente Salvador. Só nele encontramos perdão e vida eterna. Somente por meio de Cristo a família pode desfrutar de vida abundante, paz verdadeira e alegria perene.

15 de agosto



A MORTE, O REI DOS TERRORES

Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos (Sl 116.15).

A morte é o salário do pecado. A morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. A morte é o sinal de igualdade na equação da vida. Chega a todos irremediavelmente: ricos e pobres, doutores e analfabetos, velhos e crianças, religiosos e ateus. O encontro com a morte é inevitável e imprevisível. Chega sem mandar telegrama. É um acidente grave, uma doença incurável, uma parada cardíaca. Somos frágeis, vulneráveis, e não conseguimos perpetuar nossa vida neste mundo. Até Jesus voltar, todos terão de atravessar esse vale sombrio. Por mais que a morte seja certa, não nos acostumamos com ela. Não fomos criados para a morte. Sempre que ela coloca suas mãos geladas em quem amamos, abre sulcos de dor em nossa alma. Sempre que ela nos espreita, ficamos sobressaltados. A morte é o rei dos terrores. A morte, porém, foi vencida. Não tem mais a última palavra. Jesus arrancou seu aguilhão. Jesus matou a morte com sua própria morte e triunfou sobre ela em sua ressurreição. Não precisamos mais temer a morte. Podemos dizer como Paulo: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?* (1Co 15.55). *Tragada foi a morte pela vitória* (v.54). Agora, morrer para o cristão não é mais sinal de desespero. É deixar o corpo e habitar com o Senhor. É partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

16 de agosto



VIOLÊNCIA URBANA, UMA REALIDADE DRAMÁTICA

O que só prevalece é perjurar, mentir, matar, furtar e adulterar, e há arrombamentos e homicídios sobre homicídios (Os 4.2).

A violência urbana está fora de controle. Os bandidos estão soltos e os cidadãos permanecem trancados em suas casas e apartamentos. As medidas preventivas mostram-se ineficientes. As medidas interventivas chegam, via de regra, tarde demais. Vivemos dias perigosos, pois as pessoas andam furiosas, prestes a explodir. Nossas cidades se transformaram em campos de sangue, e nossas ruas, em trincheiras de guerra. O aumento do consumo de álcool e das drogas mais pesadas tem sido um pesadelo para as famílias. Perdemos todos os anos milhares de pessoas para o tráfico, e milhões de jovens enterram seu futuro na cova desse vício degradante. O resultado é que a violência urbana atinge níveis insuportáveis. Sentimo-nos inseguros até dentro de casa. Acontecem à luz do dia assaltos, sequestros e assassinatos por questões fúteis. O trânsito dos grandes centros urbanos, além de congestionado, parece mais um barril de pólvora. Com os nervos à flor da pele, as pessoas discutem, brigam e matam por questões banais. A repressão da lei não é suficiente para frear esse impulso de violência. Não bastam restrições externas; é preciso uma mudança interna. Somente Jesus pode transformar o coração, pacificar a alma e dar-nos domínio próprio e controle emocional. A única esperança para a família e para a sociedade é Jesus. Só ele pode dar vida, e vida em abundância.

17 de agosto



VÍCIO VIRTUAL, UMA AMEAÇA À FAMÍLIA

Não porei coisa injusta diante dos meus olhos; aborreço o proceder dos que se desviam; nada disto se me pegará (Sl 101.3).

Vivemos no melhor e no pior dos tempos. Vivemos o apogeu da ciência e o fundo do poço da degradação moral. As janelas do mundo se abriram para a comunicação, mas poluímos essa janela com a sordidez da violência e da promiscuidade. O pecado pode transformar uma coisa boa em algo pernicioso. Um exemplo disso é o vício virtual. Milhões de pessoas vivem prisioneiras do computador e são dependentes da internet. Mergulham num mundo fantasioso e perdem todas as conexões com a vida real. Conversam horas a fio com desconhecidos numa sala virtual, mas não conseguem sentar à mesa com a família para tomar uma refeição. A internet é uma bênção, pois nos abre largas avenidas de conhecimento. Mas também é uma maldição, pois todo o esgoto da iniquidade está disponível aos internautas. Muitos navegam pelas águas turvas da pornografia e naufragam nesse pântano lodacento. As redes sociais são uma bênção, oferecendo-nos ricos canais de comunicação e de proclamação da mensagem do reino de Deus. Mas são também uma maldição, pois o mau uso desse instrumento tem levado milhões de pessoas à infidelidade conjugal e às aventuras mais perniciosas. O vício virtual é um drama para a família contemporânea. Precisamos usar os recursos tecnológicos com discernimento e bom senso. Precisamos usar essas ferramentas para a glória de Deus, a edificação da igreja e a salvação dos perdidos!

18 de agosto



INFIDELIDADE CONJUGAL, UMA AVENTURA PERIGOSA

O que adultera com uma mulher está fora de si; só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal coisa (Pv 6.32).

Mais de 50% das pessoas que vão para o altar fazendo votos de amor e fidelidade não levam a sério esses compromissos e cometem adultério. A infidelidade conjugal deixou de ser uma exceção nesta sociedade decadente. Hoje, cerca de 75% dos homens e 63% das mulheres são infiéis ao cônjuge até os 40 anos de idade. Isso é um atentado contra o casamento e sinaliza uma ameaça à família. A infidelidade conjugal é uma punhalada nas costas, uma traição amarga, um desrespeito aos votos feitos na presença de Deus. Os valores morais absolutos estão sendo tripudiados na mídia e nas cortes judiciais. As verdades que sustentaram a sociedade ao longo dos séculos estão sendo escarnecidas nas ruas e ridicularizadas em nossas casas de leis. O casamento tornou-se uma experiência passageira. Troca-se de cônjuge como se troca de roupa. A sociedade aplaude o conceito equivocado de que "o amor é eterno enquanto dura". A infidelidade conjugal é vista como uma conquista, e não como um sinal de decadência. É incentivada, em vez de ser combatida. Os frutos da infidelidade conjugal, porém, são desastrosos. O fim da linha é a vergonha e a morte. Os adúlteros não herdarão o reino de Deus. Quem cai em adultério está fora de si, pois somente aquele que quer destruir-se comete tal equívoco.

19 de agosto



A NATUREZA ESTÁ GEMENDO

Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora (Rm 8.22).

A natureza está com cólicas intestinais. Contorce-se de dores como se fosse dar à luz. Aguarda ansiosamente a libertação de seu cativeiro, na gloriosa vinda de Cristo. Jesus disse que um dos sinais de sua segunda vinda seriam os terremotos em vários lugares. O terremoto que sacudiu o Japão e o *tsunami* que varreu algumas de suas cidades em março de 2011 ainda nos chocam. A natureza geme e se contorce de dores. Terremotos e maremotos, além de fenômenos naturais, são trombetas de Deus aos ouvidos da humanidade. Esses desastres vêm de causas naturais e também por intervenção sobrenatural. Os efeitos da queda atingiram não apenas a raça humana, mas também a natureza, que está sujeita à servidão e aguarda, com gemidos profundos, a restauração desse cativeiro (Rm 8.20-22). De igual forma, a igreja, tendo as primícias do Espírito, geme aguardando sua completa redenção, quando teremos corpos incorruptíveis e gloriosos. Até mesmo o Espírito Santo, com gemidos inexprimíveis, intercede por nós, em nós, ao Deus que está sobre nós (Rm 8.26). Precisamos encarar os fenômenos da natureza não apenas com os olhos da investigação científica, mas também na perspectiva da fé, pois esses fenômenos são sinais da segunda vinda de Cristo.

20 de agosto



O DRAMA DAS CRISES PESSOAIS

No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono... (Is 6.1).

As crises são inevitáveis, imprevisíveis e não administráveis. Espreitam-nos por todos os lados e amedrontam-nos com sua carranca. São, porém, um tempo de oportunidade em nossa vida. São como uma encruzilhada, podendo tornar-se a estrada do nosso triunfo ou a rota do nosso fracasso. A grande questão é: Para onde olhar na hora da crise? O profeta Isaías vivia uma crise avassaladora. Sua nação estava de luto. O rei Uzias estava morto. Os ventos contrários da crise sopravam com fúria indômita, trazendo em suas asas instabilidade política, econômica, moral e espiritual para a nação. Nesse momento, Isaías teve a mais importante experiência da sua vida. Olhou para cima e viu Deus em seu trono. Reconheceu que Deus é soberano e santo. Os tronos da terra podem ficar vazios, mas o trono de Deus governa de eternidade a eternidade. Isaías olhou ao redor e viu sua nação rendida ao pecado, por isso distribuiu vários ais aos transgressores. Olhou para dentro e viu a enormidade do seu pecado e a impureza de seus lábios. Mas, pela graça de Deus, seus pecados foram perdoados e seus lábios foram purificados. Ele olhou para frente e viu o desafio de Deus para sua vida. Alguns saem da crise derrotados; outros, vitoriosos. Não foque sua atenção na crise; volte seus olhos para Deus, que está no controle de todas as crises.

21 de agosto



O PERIGO DA INVERSÃO DE VALORES

Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo! (Is 5.20).

Desde Emmanuel Kant e sua obra *Crítica da razão pura*, a sociedade deixou de pensar em termos de verdade absoluta. Hegel, conhecido como o ditador filosófico da Alemanha, aprofundou essa cova ao postular a ideia de que a verdade é relativa. Esses conceitos se consolidaram na pós-modernidade. Agora, o entendimento pós-moderno é que cada um tem sua própria verdade. A verdade deixou de ser objetiva para se tornar subjetiva. Com isso, testemunhamos, estarrecidos, não apenas um ataque aos valores morais, mas uma inversão dos valores morais. O que vemos hoje não é apenas uma questão de tolerância ao erro, mas, sobretudo, de apologia do erro. O profeta Isaías já havia denunciado essa atitude: *Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!* É isso o que vemos na mídia todos os dias. Defende-se o aborto, o adultério, o homossexualismo, a violência, a infidelidade conjugal, a desconstrução da família. Porque plantamos uma ideia falsa no passado, estamos fazendo uma colheita maldita hoje. O ser humano é aquilo que ele pensa. Se ele abraçar conceitos errados, terá uma vida errada. A teologia é mãe da ética, e o credo, o progenitor da conduta. É tempo de alçarmos nossa voz para denunciar o perigo da inversão de valores!

22 de agosto



DEUS ESTÁ IRADO!

A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça (Rm 1.18).

Deus é amor, mas também é santo. Deus é benigno, mas também manifesta sua ira contra o pecado. Poucos pregadores ousam falar sobre a ira de Deus. Mas a Bíblia fala, e com veemência. Deus é santo e, como tal, não se pode deleitar no mal. Deus é justo e, como tal, não pode fazer vistas grossas ao pecado. O caráter de Deus exige que ele se ire contra tudo o que é contrário à sua santidade. A Bíblia diz: *A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade...* Deus não pode aplaudir aquilo que ele abomina. Deus está irado com o assassinato de milhões de crianças no patíbulo do ventre materno. Deus está irado com a inversão de valores morais que estimula o relacionamento sexual entre homens e homens e entre mulheres e mulheres. Deus está irado com a injustiça que campeia nos tribunais. Deus está irado contra a idolatria que leva o povo a venerar um ídolo feito por mãos humanas. Deus está irado contra os que sonegam sua Palavra ao povo e oferecem no lugar o caldo mortífero das heresias. Deus está irado com a hipocrisia daqueles que se dizem salvos, mas vivem como se Deus não existisse. Se entendêssemos de fato quem é Deus, nos curvaríamos quebrantados e arrependidos aos seus pés, em busca de perdão e restauração.

23 de agosto



SERÁ QUE TODA RELIGIÃO É BOA?

Assim diz o Senhor, Rei de Israel, seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus (Is 44.6).

Está na moda o diálogo inter-religioso. Vivemos a época da inclusão, fruto da ideia pós-moderna de que não existe verdade absoluta. Muitos pastores, em nome do amor, sacrificam a verdade e caem na perigosa teia do ecumenismo. Precisamos afirmar que não existe unidade espiritual fora da verdade, assim como luz e trevas não podem coexistir. Não podemos ser um com aqueles que negam a salvação pela graça em Cristo Jesus. Não é um ato de amor deixar que aqueles que andam pelo caminho largo da condenação sigam "em paz" por essa trilha de morte. Esse falso amor tem cheiro de morte. Essa atitude de dar as mãos a todas as religiões, numa espécie de convivência harmoniosa, acreditando que toda religião é boa e leva a Deus, é uma falácia. Toda religião é vã, a não ser que pregue a Cristo, e este crucificado. Toda religião afasta o homem de Deus, a não ser que anuncie Jesus Cristo como o único caminho para Deus. Deixemos o discurso falacioso de amor a todos e amemos de verdade às pessoas, de todas as religiões, pregando a elas, com senso de urgência e espírito de mansidão, o evangelho que exige arrependimento e fé e oferece vida eterna. Sinceridade religiosa não é suficiente para salvar uma pessoa. Há muitas pessoas sinceramente enganadas. Não há outro Deus, senão o Senhor. Não há outro Redentor, senão Jesus. Não há outro Consolador, senão o Espírito Santo. Não há outro meio de salvação, senão pela graça mediante a fé.

24 de agosto



VOCÊ JÁ OROU POR UM MILAGRE?

Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele (At 12.5).

A oração é a fraqueza humana unida à onipotência divina. A oração liga o altar ao trono, e por meio dela podemos rogar a Deus intervenções milagrosas na terra. A Bíblia diz que Pedro estava preso, mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a seu favor. Tiago já estava morto, e Pedro permanecia na prisão de segurança máxima de Herodes. Ao final da festa da Páscoa, ele seria executado. Dezesseis soldados guardavam Pedro na cela. Na última noite, Deus enviou seu anjo, que despertou Pedro e fez adormecer os guardas. Aquilo que parecia impossível aconteceu. Em vez de Pedro ser morto pelo rei Herodes, foi o Deus de Pedro que matou Herodes. O mesmo Deus que enviou um anjo para libertar Pedro enviou um anjo para ferir de morte a Herodes. Diante desse milagre, a igreja, em vez de ficar acuada, tornou-se mais ousada, e a Palavra de Deus prevaleceu em Jerusalém. Quando a igreja ora, as intervenções milagrosas de Deus acontecem na terra. A igreja de Deus nunca é tão forte como quando está de joelhos. A grandeza do nosso Deus deve levar-nos a fazer pedidos ousados. Tudo quanto Deus pode fazer, nós podemos alcançar por intermédio da oração. Como tudo é possível para Deus, podemos todas as coisas quando oramos a Deus, por meio de Cristo, em submissão à sua boa, agradável e perfeita vontade.

25 de agosto



A ALEGRIA DO SENHOR É A NOSSA FORÇA

... portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força (Ne 8.10).

A alegria é o tônico da vida, o oxigênio da alma, o banquete do coração. É uma ordem de Deus ao seu povo. Independe das circunstâncias, pois nossa alegria não se resume à presença de coisas boas ou à ausência de coisas ruins. Nossa alegria é uma pessoa. Nossa alegria é Jesus. Quem tem Jesus é alegre; quem não tem Jesus não conhece a verdadeira alegria. O profeta Daniel disse que o povo que conhece a Deus é um povo forte, e Neemias, o governador de Jerusalém, declarou que a alegria do Senhor é a nossa força. Um povo alegre é um povo que canta nas noites escuras, como Paulo e Silas fizeram na prisão. Mesmo que as circunstâncias sejam adversas e mesmo quando a tempestade parece indomável, podemos alegrar-nos em Deus. O povo de Deus cultiva uma alegria indizível e cheia de glória. Alegra-se a despeito das circunstâncias adversas. O povo de Deus passa por vales escuros, caminha por desertos áridos e atravessa pântanos perigosos. Porém, nesses cenários de dor, com o rosto banhado de lágrimas, ainda ergue aos céus seu cântico de triunfo e se alegra no Senhor. Paulo e Silas, mesmo com o corpo sangrando pelos açoites impiedosos, cantaram na prisão. Jó, mesmo perdendo seus bens, seus filhos e sua saúde, afirmou que Deus inspira canções de louvor nas noites escuras. Isso porque nossa alegria não é um sentimento, nem mesmo uma emoção. Nossa alegria é Jesus! Por isso, Paulo, mesmo numa prisão, no corredor da morte, proclamou: *Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos* (Fp 4.4).

26 de agosto



VOCÊ É VERDADEIRAMENTE FELIZ?

Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores (Sl 1.1).

O livro dos Salmos era o hinário do povo de Deus, e ainda hoje cantamos essas belas poesias. O mais longo livro da Bíblia abre o saltério falando sobre a felicidade. A Palavra de Deus aponta para uma felicidade genuína, profunda e abundante. Como podemos alcançar essa felicidade? O Salmo 1, o portal do saltério, responde. Primeiro, somos felizes por aquilo que evitamos. Não podemos andar no conselho dos ímpios, nem nos deter no caminho dos pecadores, nem mesmo nos assentar na roda dos escarnecedores. As más companhias corrompem os bons costumes. Quem se ajunta àqueles que escarnecem da virtude e zombam da santidade macula sua honra. Segundo, somos felizes por aquilo que fazemos. O nosso prazer deve estar na lei do Senhor, para nela meditarmos de dia e de noite. A Palavra de Deus é fonte de vida. É leite para o infante, carne para o adulto, pão para o faminto, mel para nosso deleite. A Palavra é luz para nossos pés, mapa do tesouro espiritual, arma de vitória. Terceiro, somos felizes por quem somos. Nós somos como uma árvore frutífera plantada junto à fonte, que no devido tempo dá o seu fruto. A fonte da nossa felicidade está em Deus. Ele é a fonte das águas vivas. Mesmo que o sol causticante nos atinja, mesmo que o vento quente sopre sobre nós, mesmo que as adversidades do tempo nos castiguem, mantemos nosso verdor. Ainda que os ímpios à nossa volta sejam como palha que o vento dispersa, Deus nos torna sempre frutíferos.

27 de agosto



A FÉ PRODUZ OBRAS E AS OBRAS PROVAM A FÉ

Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta (Tg 2.17).

Ao longo da história, houve uma evidente tensão entre fé e obras. O monergismo ensina que a salvação é pela fé, independentemente das obras. O sinergismo ensina que a salvação é uma somatória de fé mais obras. Alguns, porém, ensinam que a salvação se dá exclusivamente pelo mérito das obras. Onde está a verdade? O que a Palavra de Deus ensina? Alguns escritores tentam em vão colocar a fé contra as obras. Até mesmo se aventuram a colocar Paulo contra Tiago. Não existe contradição alguma entre esses dois escritores inspirados. Paulo considerou a fé causa instrumental da salvação, e Tiago considerou as obras evidência da salvação. Paulo ensinou que a salvação é pela graça mediante a fé, e Tiago ensinou que a evidência da fé são as obras. Paulo ensinou que as obras provam a fé e a fé é a base das obras. A fé verdadeira produz obras e as boas obras provam a fé. O homem é justificado somente pela fé, independentemente de obras; mas a fé que justifica nunca vem só, pois a fé sem as obras é morta. A fé nos justifica diante de Deus, e as obras nos justificam diante dos homens. Tanto a fé como as obras são operações de Deus em nós, pois a fé é dom de Deus e é o próprio Deus quem opera em nós tanto o querer como o realizar. Com respeito à salvação, falamos sobre a fé como causa e sobre as obras como resultado. Fé e obras não se excluem; pelo contrário, elas se completam.

28 de agosto



SERÁ JESUS VERDADEIRAMENTE DEUS?

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus (Jo 1.1).

Muitos céticos colocam em dúvida a divindade de Cristo. Defendem até que ele foi um grande profeta ou um grande mestre moral, mas negam sua divindade. Na verdade, só há três hipóteses acerca de Jesus: se ele não era quem disse ser, então era um mentiroso; se ele não era quem pensava ser, então era um lunático; porém, se ele é quem disse ser, então ele é Deus. Jesus demonstrou os atributos de Deus e fez as obras de Deus. Afirmou ser o Filho de Deus, igual ao Pai, e o Pai confirmou essa verdade desde os céus tanto em seu batismo como no monte da transfiguração. Se Jesus não é Deus, então não pode ser profeta nem mestre moral, pois quem mente acerca de sua identidade não pode ser padrão de conduta para ninguém. Se Jesus não é Deus, temos de admitir que ele mentiu acerca de sua identidade. Se ele mentiu, temos de reconhecer que um engano salvou o mundo. Se Jesus não é o Filho de Deus, precisamos reconhecer que os mártires morreram em vão e aqueles que esperam nele estão enganados. Se Jesus não é Deus, o cristianismo é uma farsa, pois proclama com veemência uma inverdade; e mais, nós somos falsas testemunhas de Deus. Se Jesus não é Deus, então toda esperança da vida eterna está apagada e nós somos os mais infelizes de todos os homens. Só nos resta a opção de curvar-nos aos seus pés como Tomé e dizer: *Senhor meu e Deus meu!* (Jo 20.28).

29 de agosto



NÃO BASTA FALAR; É PRECISO FAZER

Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos (Tg 1.22).

O ser humano não é o que ele fala, é o que ele faz. Palavras sem obras são como um trovão sem chuva. Não adianta os outros escutarem de nós belas palavras se não veem em nós grandes obras. Não basta pregar aos ouvidos; é preciso pregar também aos olhos. Não basta falar; é preciso também fazer. Não basta amar de palavras; precisamos amar de fato e de verdade. Nossas palavras serão vazias se as nossas obras não forem seu avalista. Os fariseus eram doutos em discursos pomposos, mas reprovados no quesito vida. Tinham um bom desempenho em público, mas, quando tiravam as máscaras, revelavam uma postura indigna. Ainda hoje há um grande abismo entre o que as pessoas falam e o que elas fazem; há um hiato entre a teologia e a vida; um fosso entre o credo e a conduta. Não podemos separar o que Deus uniu: ortodoxia e piedade; doutrina e vida; teologia e ética; credo e conduta. Paulo, conhecedor desse perigo, alertou o jovem pastor Timóteo, como segue: *Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes* (1Tm 4.16). Noutra ocasião, disse aos presbíteros de Éfeso: *Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue* (At 20.28). Acautelemo-nos!

30 de agosto



OS MILAGRES NÃO SÃO O EVANGELHO

Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios (1Co 1.22,23).

Vivemos numa geração ávida por milagres. As pessoas vivem à procura do sobrenatural. Correm atrás de toda promessa que lhes alimente a esperança de testemunhar um milagre. Os templos religiosos que exploram esse frenesi do povo estão lotados. Muitos líderes inescrupulosos fazem propaganda de milagres que jamais existiram. Outros vendem ilusões, prometendo em nome de Deus o que Deus nunca prometeu em sua Palavra. Reafirmamos nossa convicção de que Deus opera milagres ainda hoje. Ele é o mesmo Deus ontem, hoje e sempre. Deus faz o que quer, com quem quer, no tempo que quer, da forma como quer, para o louvor da sua glória. Porém, os milagres operados por Deus não são um substituto do evangelho. São sinais de Deus, que abrem portas para o evangelho, mas não são o evangelho. Só o evangelho traz salvação, pois só o evangelho *é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê* (Rm 1.16). As três gerações que mais viram milagres (as gerações de Moisés, Elias e dos apóstolos) foram as mais incrédulas. Nada substitui a pregação fiel da Palavra de Deus, nem mesmo os milagres. No dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado, coisas extraordinárias aconteceram. Línguas como de fogo pousaram sobre cada um dos 120 discípulos reunidos no cenáculo. O milagre em si atraiu a multidão, mas, somente quando Pedro se levantou para pregar, os corações foram tocados e transformados.

31 de agosto



O AMOR DEVE SER FIRME

Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte... (Ct 8.6).

James Dobson, ilustre psicólogo cristão, em seu livro *O amor tem que ser firme,* orienta as pessoas que ficam fragilizadas quando o casamento entra em rota de colisão a permanecerem serenas, confiantes, em vez de caírem em pânico e perderem a autoestima. Mais de 80% das pessoas que se sentem inseguras, com medo de perder o casamento, começam a se arrastar aos pés do cônjuge, num processo quase degradante de complexo de inferioridade. Esmagam sua autoestima e chegam a verbalizar para o cônjuge fugidio que não poderão mais viver caso o casamento acabe. Com isso, cometem dois erros: afastam o cônjuge que gostariam de conquistar e enfraquecem a si mesmas. Essa atitude desperta dó e comiseração, e não amor. Ninguém fica com outra pessoa por dó. A atitude sensata não é se desesperar nem mendigar amor. Nessa hora, a única postura adequada é tirar os olhos das circunstâncias e colocá-los em Deus. Em vez de capitular ao problema e naufragar nas águas profundas do desespero, o certo é levantar a cabeça, colocar o pé na estrada e continuar a caminhada. Mesmo que o coração esteja doendo, precisamos ter dignidade e amor-próprio, sabendo que, ainda que nosso cônjuge ou qualquer outra pessoa venha a nos abandonar, Deus jamais nos desamparará. Por isso, precisamos estar conscientes de que o amor deve ser firme!

01 de setembro



AMEAÇAS À FÉ CRISTÃ

Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo (Cl 2.8).

Ao longo da história, vários inimigos atacaram a igreja de Deus e a fé cristã. Esses inimigos não foram sepultados no passado. Estão presentes ainda hoje e constituem-se uma verdadeira ameaça à igreja contemporânea. Quais são essas ameaças? Vamos citar quatro. Em primeiro lugar, o liberalismo teológico. Os teólogos liberais negam a inerrância e a suficiência das Escrituras. Tratam a Bíblia como um livro cheio de mitos e contradições. O liberalismo tem-se infiltrado nos seminários, descido aos púlpitos e matado as igrejas. Segundo, o sincretismo. Este substitui a Palavra por experiências e acrescenta às Escrituras o que nelas não há. Hoje, vemos uma igreja evangélica eivada de misticismo. As pessoas apenas trocaram os rótulos do paganismo, mas continuam prisioneiras de superstições. Pregadores inescrupulosos vendem água fluidificada, toalha suada, tijolo espiritual e outras sandices, desengavetando, assim, as indulgências da Idade Média. Essas práticas são pagãs, e não cristãs. Terceiro, a ortodoxia morta. Esta posição é perigosa, pois cria um abismo entre a teologia e a vida, o credo e a conduta. As pessoas têm luz na mente, mas não fogo no coração. Quarto, a superficialidade. Trata-se de uma fé rasa, superficial, descomprometida. Qual é a solução? Voltar-nos para Deus e sua Palavra! A igreja contemporânea precisa voltar à doutrina dos apóstolos, aos princípios da Reforma, e experimentar um poderoso reavivamento espiritual!

02 de setembro



CRENTES SUPERSTICIOSOS?

Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal (Cl 2.18).

Florescem como cogumelos nos campos os crentes supersticiosos em nossa nação. O Brasil é um canteiro fértil desse sincretismo religioso que induz os incautos a se agarrarem a práticas estranhas à Palavra de Deus. Assim como os judeus ortodoxos esfregam a barba no Muro das Lamentações, em Jerusalém, e beijam aquelas pedras antigas, muitos crentes colocam um copo de água "ungida" sobre o televisor, ou usam um óleo "orado" pelo missionário, acreditando no poder especial desses objetos. É lamentável como alguns líderes religiosos promovem esse tipo de paganismo na igreja e contribuem para o aumento dessas práticas supersticiosas. O crescimento espantoso da chamada igreja evangélica no Brasil não expressa o real crescimento do evangelho. Hoje, vemos com tristeza igrejas sendo plantadas como franquias. Igrejas se transformaram em empresas privadas cuja finalidade precípua é o lucro. Nesse processo, o evangelho, diluído com doutrinas estranhas às Escrituras, tem sido vendido como um produto. O púlpito se transforma num balcão, o templo, numa praça de negócios, e os crentes, em consumidores. Multidões afluem sôfregas atrás de um milagre e, para consegui-lo, abraçam qualquer novidade apresentada no balcão da fé. Isso é lamentável. Esse não é o cristianismo bíblico. Esse não é o ensino de Jesus e de seus apóstolos. Voltemos ao evangelho!

03 de setembro



MURO DAS LAMENTAÇÕES, A GEOGRAFIA DO CLAMOR

E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos (Mt 6.7).

Viajo com frequência para Israel. Em todas essas idas, levo grupos à Esplanada do Templo, onde pessoas do mundo todo fazem suas preces. Caravanas do mundo todo visitam aquele local. Milhares de pessoas, todos os dias, trazem seus pedidos e erguem ali suas orações. De igual forma, muitos judeus se reúnem todos os dias defronte do Muro das Lamentações, em Jerusalém, para ler a lei e fazer suas orações. Nenhum problema em ler e orar. O problema é que muitas pessoas acreditam que ler e orar naquele lugar é mais sagrado que noutros. Muitos peregrinos, ainda hoje, trazem seus pedidos de oração e os colocam nas fendas do muro, como se essa prática fosse mais espiritual do que interceder por alguém no seu quarto. Certa feita, um amigo me disse que havia feito uma viagem a Israel para jejuar sob os céus de Jerusalém, como se o jejum naquela cidade fosse mais espiritual que em sua própria nação. Isso é misticismo, e não cristianismo. Jesus disse que não é aqui nem ali, pois Deus está em todo lugar. Devemos estimular as pessoas a lerem mais a Palavra de Deus e a orarem com mais fervor, mas não podemos incentivá-las à superstição espiritual. Precisamos entender que *Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade* (Jo 4.24).

04 de setembro



O QUE VOCÊ TEM EM SUAS MÃOS?

Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra, e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa; a pedra encravou-se-lhe na testa, e ele caiu com o rosto em terra (1Sm 17.49).

Deus é especialista em usar coisas pequenas. Ele transforma o pequeno em grande, o pouco em muito, o fraco em forte. O pouco nas mãos de Deus é muita coisa. Então, entregue o que você tem para Deus. Moisés tinha uma vara; Davi, uma funda; e o menino retirante, apenas cinco pães e dois peixinhos. Mas, quando esse pouco é colocado nas mãos de Deus, grandes milagres acontecem. A vara de Moisés tornou-se a vara de Deus, e com ela Moisés libertou Israel da escravidão. A funda de Davi foi mais eficaz do que todas as armas do exército de Saul, e com ela Davi derrubou o gigante Golias, que afrontava as tropas de Israel. O lanche do garoto serviu para Jesus alimentar uma vasta multidão. Não murmure sobre o pouco que você tem. Entregue-o nas mãos de Jesus, e milagres acontecerão. Talvez você não valorize o que tem. Sente-se inferior às outras pessoas. Despreza-se ao se olhar no espelho. Os espias de Israel, mesmo sendo príncipes, sentiram-se gafanhotos e, por isso, contaminaram todo o arraial de Israel com sua incredulidade e seu pessimismo. Deus usa vasos frágeis, vasos de barro. O que é importante não é o vaso, mas o poder de Deus que está dentro do vaso. A glória não é do vaso, mas de Deus, que o usa. O que é importante não é o que planta nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Lembre-se: Deus é especialista em usar coisas pequenas e por meio delas realizar grandes obras!

05 de setembro



OLHANDO A VIDA PELO AVESSO

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito (Rm 8.28).

Gary Chapman, ilustre escritor americano, autor do conhecido livro *As cinco linguagens do amor*, conta uma experiência de infância. Ele estava brincando aos pés de sua mãe, que fazia um lindo bordado. Olhando-o pelo avesso, de baixo para cima, disse à mãe: "Mamãe, que coisa feia é essa que a senhora está fazendo?" Havia muitas linhas soltas e desencontradas. A mãe, vendo o embaraço da criança, colocou-a no colo e mostrou o bordado pelo lado direito. O filho, então, enxergou a harmonia das cores, a riqueza dos detalhes e a perfeição da obra. Talvez você esteja olhando para sua vida como uma criança que vê o bordado da mãe pelo avesso. Um dia, Deus colocará você em seu colo e lhe mostrará sua vida do lado direito, e então, você verá a beleza de seus planos perfeitos. Algumas pessoas, ainda hoje, olham para a vida pelo avesso. Talvez haja em sua vida muitas linhas soltas e desencontradas, sem beleza ou harmonia. Porém, Deus ainda está trabalhando em sua vida. O último capítulo da sua história ainda não foi escrito. Algo podemos saber com certeza: *todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.* Deus trabalha a nosso favor, não contra nós. Reanime-se no Senhor seu Deus e olhe sua vida pelo lado direito. Há uma beleza insondável ali. Deus está esculpindo em você a beleza de Jesus.

06 de setembro



ESGOTAMENTO ESPIRITUAL

Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia (Sl 32.3).

Há muitas pessoas cansadas da obra e na obra, cansadas de fazer o bem. Talvez você tenha vivido longos anos lavando as mãos na inocência e mantendo puro seu coração, mas a cada manhã você é castigado, enquanto os ímpios à sua porta prosperam e vivem sem as preocupações dos mortais. Talvez as lutas internas e as pressões externas tenham levado você a um esgotamento espiritual, a uma fadiga emocional, a um apagão existencial. Talvez você já esteja andando na reserva, com o tanque vazio, sem esperança de mudança e sem perspectiva para o futuro. Talvez você tenha até pensado em desistir ou mesmo retroceder, como fez Pedro depois que negou a Jesus. Talvez você esteja cansado de esperar uma mudança em sua vida, em seu casamento, em sua família e em seu trabalho, pois, a despeito de orar e chorar diante de Deus, parece que nada acontece. Passam semanas, meses, anos, e os problemas só se agravam. Quero encorajá-lo a não desistir. Quando as coisas parecem estar paradas, Deus está trabalhando a seu favor, preparando algo maior e melhor para você. Não há Deus como o nosso, que trabalha para aqueles que nele esperam. Confie em Deus, reanime-se nele, pois o sol voltará a brilhar. As nuvens escuras não se formam no horizonte para assustá-lo, mas para lhe trazer torrentes abençoadoras. Um tempo de refrigério da parte do Senhor descerá sobre você, e sua vida reverdecerá!

07 de setembro



DECEPCIONADO COM AS PESSOAS?

Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós (Cl 3.13).

A pessoa mais difícil para nos relacionarmos é aquela que vemos diante do espelho. Somos egoístas e, por isso, queremos que o mundo gire ao nosso redor. Somos hipersensíveis e nos ressentimos quando as pessoas não fazem a nossa vontade. Somos um laboratório de mágoas e, por isso, guardamos uma ponta de ressentimento sempre que as pessoas ferem nosso brio. Não somos perfeitos. Não viemos de uma família perfeita. Não temos um casamento perfeito. Não temos filhos perfeitos nem frequentamos uma igreja perfeita. Temos queixas uns dos outros. Falhamos uns com os outros. As pessoas nos decepcionam, e nós decepcionamos as pessoas. Participamos de uma sociedade emocionalmente enferma, com os relacionamentos interpessoais em frangalhos. A família vive em pé de guerra. As nações mantêm uma paz regida pelo medo. Andamos com os nervos à flor da pele. Somos a geração da cibernética, das redes sociais, da comunicação virtual, mas quebramos as pontes que nos ligam às pessoas que estão à nossa volta. Somos uma geração doente emocionalmente, que corre aos divãs para desafogar suas angústias. Andamos entupidos de mágoas. Precisamos exercer perdão todos os dias para não azedarmos a alma. Tome a decisão de abençoar as pessoas mesmo que elas amaldiçoem você. Tome a decisão de pagar o mal com o bem. Trate as pessoas com uma reação transcendental, mesmo que elas o decepcionem.

08 de setembro



RESTAURA, SENHOR, A NOSSA SORTE

Restaura, Senhor, a nossa sorte, como as torrentes no Neguebe (Sl 126.4).

O Salmo 126 fala sobre três períodos da vida: passado, presente, futuro. O salmista olha para o passado com gratidão (v. 1-3). Deus libertou o povo do cativeiro babilônico, abriu as portas da prisão e trouxe de volta a nação de Israel para sua terra. Esse livramento se tornou notório entre os povos, produzindo grande alegria no coração do povo e testemunho entre as nações. O salmista olha para o presente com súplica (v. 4). As vitórias do passado não são garantias de sucesso hoje. No passado, havia um cântico nos lábios, mas agora a vida parece um deserto causticante. Quando a crise se instala, é tempo de clamar ao Senhor. A crise não nos deve levar ao desespero, mas à oração. A restauração é uma obra exclusiva de Deus. Ainda que a nossa vida pareça um deserto, Deus pode fazê-la reverdecer, pois, como faz arrebentar fontes no deserto, ele pode também fazer jorrar do nosso coração rios de água viva. O salmista olha para o futuro com expectativa de investimento (v. 5,6). A vida é uma caminhada não sobre tapetes aveludados, mas por estradas juncadas de espinhos, por terrenos cheios de pedras pontiagudas. Nessa caminhada, devemos semear, ainda que com lágrimas. Muitas vezes, devemos regar o solo duro com nossas próprias lágrimas. A promessa, entretanto, é consoladora. Voltaremos não chorando, mas com júbilo; não de mãos vazias, mas trazendo fartos feixes e frutos abundantes para a glória de Deus.

09 de setembro



QUEM É O SEU DEUS?

... Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus (Is 44.6).

Os ateus negam a existência de Deus. Acreditam que o universo surgiu espontaneamente ou veio à existência como resultado de uma grande explosão cósmica. Os agnósticos negam que seja possível conhecer a Deus. De fato, Deus não pode ser conhecido apenas pela lucubração humana. Conhecemos a Deus porque ele se revelou. Ele se revelou na criação, pois *Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos* (Sl 19.1). Os deístas dizem que Deus está muito longe e não se envolve com as coisas criadas. É como um relojoeiro que fabrica um relógio, dá corda nele e o deixa trabalhando sozinho. Porém, Deus não é apenas transcendente, é também imanente. Não está apenas fora e além da criação, mas também presente na criação, para sustentá-la. Os panteístas dizem que Deus é tudo e tudo é Deus. Confundem assim o Criador com a criatura e forjam para si um "deus" disforme, difuso, impessoal. Porém, nós, os teístas, cremos que Deus é pessoal, trino, autoexistente, infinito, imenso, eterno, imutável, onipotente, onipresente, onisciente, transcendente e soberano. Deus é santo, justo, cheio de amor e misericórdia. Ele é o Criador, o provedor e o Redentor. Ele é a razão da nossa vida, o motivo do nosso louvor. Os deuses dos povos são criados no laboratório do engano religioso. São forjados pela própria imaginação humana. São ídolos impotentes. Não podem salvar nem aliviar o coração aflito. Mas Deus, o único Deus vivo e verdadeiro, pode agora mesmo dar paz à sua alma e sentido à sua vida!

10 de setembro



NUMEROLATRIA E NUMEROFOBIA

... Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos (At 2.47).

Rick Warren, conhecido escritor americano, fala em seu livro *Uma igreja com propósitos* sobre uma pergunta errada: "O que devo fazer para a igreja crescer?" e também sobre uma pergunta certa: "O que está impedindo a igreja de crescer?" A igreja é um organismo vivo, o corpo de Cristo. Consequentemente, precisa crescer em graça e em números. Com respeito ao crescimento da igreja, devemos evitar dois extremos. O primeiro deles é a *numerolatria*, a idolatria dos números. O crescimento da igreja precisa ser saudável, e não a qualquer custo. Não podemos mudar a mensagem do evangelho para torná-la mais palatável. Muitas igrejas, no afã de crescerem, fazem uma pesquisa de mercado para identificar o que o povo gosta de ouvir, ou seja, o que dá ibope. Pregam o que o povo quer ouvir, e não o que o povo precisa ouvir. Pregam para agradar, e não para levar ao arrependimento. Pregam para entreter, e não para converter. Enchem os templos de pessoas vazias de Deus e desprovidas da mensagem da salvação. Esse tipo de crescimento não expressa o crescimento saudável da igreja. Jesus não quer fãs, mas discípulos. O segundo extremo perigoso é a *numerofobia*, o medo dos números. Não podemos nos esconder atrás de desculpas infundadas, dizendo que Deus se importa apenas com qualidade, e não com quantidade. Não há qualidade estéril. A igreja precisa crescer em graça e em números. Qualidade gera quantidade.

11 de setembro



POLÍTICOS ÍNTEGROS, UMA ESPÉCIE EM EXTINÇÃO

Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o povo [...], porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus (Ne 5.15).

O descrédito dos políticos está em alta. É a classe mais desacreditada da nação. Escasseiam os exemplos de políticos íntegros. Muitos brasileiros estão completamente céticos em relação à política. A cultura da corrupção prevalece em todos os poderes constituídos. Os cofres públicos são assaltados, e o dinheiro que deveria ser destinado ao bem público é desviado para contas de pessoas inescrupulosas. Temos uma das maiores cargas tributárias do mundo, mas parte desse dinheiro suado dos trabalhadores cai no ralo da corrupção. Os partidos políticos são cabides para dependurar os interesses inconfessos de sanguessugas que se alimentam do povo. Será que é possível exercer a vida pública e ainda manter a integridade? Será que é o poder que corrompe ou o poder apenas revela os corrompidos? A Bíblia fala sobre homens que ocuparam posição política de destaque e não se corromperam. Neemias, governador de Jerusalém, não explorou o povo como os demais políticos que o antecederam, por causa do amor ao povo e do temor a Deus. Daniel foi homem de proa tanto no Império Babilônico como no Império Medo-Persa, e jamais alguém encontrou desvio em sua conduta. José do Egito exerceu com espírito excelente a liderança daquele opulento império, salvando o mundo de uma crise estranguladora. Precisamos de homens públicos que temam a Deus e amem o povo mais do que as vantagens pessoais. Precisamos de políticos íntegros!

12 de setembro



A ALMA FARTA PISA O FAVO DE MEL

A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce (Pv 27.7).

Receber tudo de mão beijada pode ser um grande risco. Quem tem muito costuma não dar valor ao que tem. Quem recebe alimento com fartura costuma desprezar o alimento que tem sobre a mesa. A Bíblia diz: *A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce*. Em muitas igrejas hoje, nas quais há pão com fartura e alimento saudável, encontramos crentes apáticos. Estão como que enfastiados das coisas de Deus. Na época do profeta Miqueias, o povo estava enfadado de Deus, e o Senhor perguntou ao povo: *Povo meu, que te tenho feito? E com que te enfadei? Responde-me!* (Mq 6.3). Nos dias de Malaquias, o povo estava cansado da casa de Deus e dizia: *... Que canseira! E me desprezais, diz o Senhor dos Exércitos...* (Ml 1.13). Há muitos cristãos empanzinados, inapetentes, sem fome espiritual. Porque têm pão com fartura na casa do Pai, anseiam pelos banquetes do país distante. Curiosamente, nas igrejas em que o alimento é escasso, as pessoas correm sôfregas e famintas para receberem sua porção. Contentam-se com migalhas. Até o amargo lhes parece doce ao paladar. Que Deus nos livre de sermos como aqueles que pisam o favo de mel! Que Deus nos dê fome de sua Palavra! A igreja de Laodiceia estava farta. Olhava-se no espelho e dava nota máxima para si mesma. Julgava-se rica e abastada. Pensava não precisar de coisa alguma. Jesus, porém, sabendo de sua miséria, aconselhou-a a comprar ouro puro, vestes alvas e colírio para ungir os olhos. Não pise o favo de mel! Farte-se na mesa do Pai!

13 de setembro



QUAIS SÃO OS SEUS PROJETOS PARA OS PRÓXIMOS DEZ ANOS?

Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? (Lc 14.28).

A vida não é um ensaio. Não aceita improviso. Quem não planeja o futuro planeja fracassar. Precisamos ter projetos claros e exequíveis. Não podemos dar um passo maior do que nossas pernas. Não podemos colocar o chapéu onde nossas mãos não alcançam. Não podemos entrar num empreendimento sem calcular os custos. O Senhor nos proibiu de sermos ansiosos, mas nos ensinou a sermos previdentes. Precisamos ter alvos a alcançar na vida. Precisamos orar e agir na direção desses projetos. Não podemos viver de improviso. Precisamos ter alvos pessoais e familiares. Precisamos ter alvos na vida espiritual, emocional, profissional e financeira. Onde você quer chegar daqui a dez anos? O que você pretende alcançar na próxima década? Ninguém colhe o que não semeia. A vitória não é resultado do acaso, mas do trabalho constante, do investimento prudente, da dedicação perseverante e, sobretudo, da bênção de Deus. Não empurre a vida com a barriga. Não cruze os braços. Não se renda à indolência. Não seja remisso e lerdo em seu trabalho. Estude com afinco. Esmere-se em seu trabalho. Realize tudo com excelência. Mas faça planos adequados e factíveis. Muitos falam em construir arranha-céus, mas lançam os alicerces de um galinheiro. Outros subestimam seus talentos. Vivem aquém do que poderiam produzir. Seja ousado! Faça como Jabez: invoque o Deus de Israel e peça a ele que abençoe sua vida, alargue suas fronteiras e o proteja com sua onipotente mão!

14 de setembro



VOCÊ É A MENINA DOS OLHOS DE DEUS

Visto que foste precioso aos meus olhos, digno de honra, e eu te amei... (Is 43.4).

Você é especial. Você é muito importante. Você tem valor. Seu valor decorre do fato de Deus amar você antes mesmo da criação do mundo. Deus o criou à sua imagem e semelhança. Deus o formou de modo assombrosamente maravilhoso e o entreteceu no ventre de sua mãe. Deus o conheceu quando você era apenas uma substância informe. Deus estava presente quando seu coração bateu pela primeira vez. Deus se alegrou com o seu nascimento. Ele planejou essa hora. Deus estava ao seu lado quando você deu os primeiros passos. Em momento algum, Deus deixou de acompanhar sua vida. Ele é como sombra à sua direita. Atraiu você com cordas de amor e o chamou com santa vocação. Deus mesmo abriu os olhos da sua alma e os ouvidos do seu entendimento. Ele mesmo lhe deu um novo coração, uma nova mente, uma nova vida, uma nova família. Deus o justificou pelo sangue de Jesus e o declarou quite com sua lei e sua justiça. O Espírito Santo o selou para o dia da redenção. Você agora é propriedade exclusiva de Deus. Você é filho de Deus, herdeiro de Deus, herança de Deus, menina dos olhos de Deus, delícia de Deus. Em breve, Jesus voltará e você estará com ele, por toda a eternidade, desfrutando das venturas excelsas da glória, onde não haverá mais luto, nem pranto, nem dor.

15 de setembro



O ELOGIO É IMPORTANTE NO CASAMENTO

Tu és toda formosa, querida minha, e em ti não há defeito (Ct 4.7).

O casamento é um jardim que precisa ser regado todo dia. Um componente que não pode faltar ao casamento é o elogio. Quem ama declara que ama. Quem ama procura agradar a pessoa amada. Quem ama elogia a pessoa amada. Quem ama é pródigo nos elogios e cauteloso nas críticas. Um marido atencioso deve dizer à esposa: *Tu és toda formosa, querida minha, e em ti não há defeito*. Muitas pessoas pensam que esse marido não está sendo sincero, pois não existe ninguém sem defeito. Isso é verdade! Porém, o amor não se concentra nos defeitos, mas nas virtudes. O amor cobre multidão de pecados. Nosso papel no casamento não é agir como um detetive. Muitos pensam, equivocadamente, que, se descobrirem os pontos fracos do cônjuge, e o alertarem sobre isso, conseguirão corrigi-lo. Há um ditado popular que diz: "Pega-se mais moscas com uma gota de mel do que com um barril de fel". Um elogio sincero vale mais do que mil críticas. Nosso papel no casamento não é o do arqueólogo, que fica escavando o passado para descobrir novas revelações para o futuro. Precisamos deixar o passado no passado, viver o presente e investir no futuro. Esse marido elogia diretamente a esposa. Reconhece seu valor. Enaltece sua beleza. Retroalimenta a relação. Semeia no seu próprio jardim e colhe os frutos doces de sua própria semeadura.

16 de setembro



SÊ TU UMA BÊNÇÃO

... de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! (Gn 12.2).

Abraão foi chamado e abençoado por Deus para ser uma bênção. Deus o chamou do meio de um povo idólatra e revelou-se a ele como o único Deus vivo. Fez-lhe promessas grandiosas, e ele creu para vir a ser pai de numerosa nação. Abraão tornou-se amigo de Deus e pai da fé. Foi alvo da bênção para ser instrumento de bênção. Nós também, que fomos abençoados com toda sorte de bênção em Cristo Jesus, devemos ser uma bênção. Nossa vida nunca é neutra. Somos bênção ou maldição. Somos aliviadores de tensões ou causadores de conflitos. Somos embaixadores da paz ou arautos de intrigas. Fomos abençoados para sermos abençoadores. Somos consolados para sermos consoladores. Somos um receptáculo da graça para sermos um canal da bondade de Deus. Devemos ser uma bênção em nossa família, em nossa escola, em nosso trabalho, em nossa igreja e em nossa sociedade. Por todo lado, em todo lugar e em todo o tempo, devemos ser uma bênção nas mãos de Deus. Aqueles que retêm o que recebem, esses perdem até mesmo o que recebem. São como o mar Morto, que recebe e não distribui. O mar Morto recebe as águas do rio Jordão e não as escoa. O mar Morto não tem vida. Em suas águas nenhum peixe pode respirar. O mar Morto está morrendo, porque quem só recebe e não distribui morre asfixiado. Você precisa ser como o mar da Galileia, que, ao receber as águas do rio Jordão, as distribui. Você, que é um abençoado, precisa ser um abençoador!

17 de setembro



FERVOR ESPIRITUAL, UMA NECESSIDADE URGENTE

Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! (Ap 3.15).

Jesus enviou cartas às sete igrejas da Ásia Menor. Para as igrejas de Esmirna e Filadélfia, só havia elogios. Para as igrejas de Éfeso, Pérgamo, Tiatira e Sardes, havia elogios e censuras. Porém, a igreja de Laodiceia recebeu apenas censura. Essa era a igreja mais rica da Ásia, sendo Laodiceia o centro bancário, têxtil e oftalmológico da região. A igreja de Laodiceia assimilou a cultura da cidade e foi por ela influenciada, em vez de influenciá-la. Essa igreja trouxe grande desconforto a Jesus. Provocou-lhe náuseas. O que Jesus encontrou nessa igreja que lhe causou tanto sofrimento? Falta de fervor espiritual! A igreja era morna, apática, com uma vida cristã insípida. A igreja não foi acusada de desvio doutrinário nem de imoralidade. Era ortodoxa e ética. Era próspera, e nenhuma perseguição lhe roubava a paz. Porém, a falta de fervor da igreja provocou náuseas em Jesus. Não basta professarmos ortodoxia; precisamos também de fervor. Não basta sermos uma igreja ética; precisamos de entusiasmo. Não basta sermos uma igreja próspera; precisamos voltar ao primeiro amor. Não basta vivermos em paz nas fronteiras; precisamos de avivamento espiritual, vindo do alto. Há muitas igrejas ricas na terra, mas pobres aos olhos de Deus. Há muitas igrejas satisfeitas consigo mesmas, mas reprovadas por Deus. O importante não é estarmos bem aos nossos próprios olhos ou mesmo sermos aplaudidos pelos homens, mas sermos aprovados por Cristo!

18 de setembro



APRENDA A LIDAR COM OS SEUS CRÍTICOS

Ouvindo-o Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se-lhe a ira contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a tua maldade... (1Sm 17.28).

Os críticos estão espalhados por todos os lados. São como detetives de plantão a nos espreitar. É impossível um indivíduo ser um vencedor sem ter de primeiro lidar com seus críticos. Os críticos tentam distrair-nos e tirar nosso foco. Se dermos ouvidos aos críticos, perderemos o sono, a paz e a perspectiva. Os críticos são impiedosos. A crítica dói quando suas motivações não são puras. Há momentos, porém, em que a crítica dói mais. A crítica dói mais quando vem daqueles que deveriam estar ao nosso lado, mas estão contra nós. A crítica dói mais quando vem daqueles que nos conhecem há muito tempo e mesmo assim nos atacam como os escorpiões do deserto. A crítica é dolorosa quando vem embalada em destempero emocional. A crítica é como uma seta venenosa quando é contínua e sem trégua. A crítica machuca quando até mesmo nossas motivações são julgadas impiedosamente. A crítica fere quando seu propósito é nos humilhar diante das pessoas. Vale destacar que o que incomoda seus críticos não são seus erros, mas seus acertos. O seu sucesso é o maior pesar dos seus críticos. Exemplo disso é Eliabe, irmão mais velho de Davi. Ele foi o maior crítico de Davi. A coragem de Davi denunciava a covardia de Eliabe. A confiança de Davi apontava para a fraqueza de Eliabe. Davi não gastou suas energias com Eliabe, mas concentrou sua atenção em vencer o gigante. Antes de vencer os gigantes, você precisa triunfar sobre seus críticos!

19 de setembro



MACHISMO, UMA CULTURA OPRESSORA

Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou (Gn 1.27).

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. Do homem criou a mulher. A mulher procede do homem, e o homem, da mulher. É isso que dizem as Escrituras: *Porque, como provém a mulher do homem, assim também o homem é nascido da mulher; e tudo vem de Deus* (1Co 11.12). Dessa forma, o homem não é superior à mulher, nem a mulher inferior ao homem. Ao longo da história, porém, a mulher foi oprimida pelo machismo. O machismo é uma cultura de opressão ainda presente no mundo. Desvaloriza a mulher e a trata como um objeto. Ao longo dos séculos, a mulher foi espoliada de seus direitos. Em muitas culturas, ela é propriedade do pai quando solteira e do marido depois de casada. A burca é um símbolo gritante dessa realidade na sociedade contemporânea. Muitas mulheres vivem numa masmorra emocional. Não têm liberdade, nem direito ou voz. Embora os direitos civis das mulheres já tenham sido resgatados na maioria dos países do mundo, prevalecem ainda alguns resquícios de injustiça. O evangelho de Cristo, porém, resgata a dignidade da mulher. Ela não é inferior ao homem, nem é seu capacho. Foi criada à imagem e semelhança de Deus como o homem e é redimida por Cristo da mesma forma que o homem é. A ordem de Deus é que os maridos amem a sua mulher como Cristo amou a igreja e se entregou por ela. O marido deve cuidar da vida espiritual, emocional e física da sua esposa.

20 de setembro



FEMINISMO, UMA REAÇÃO PERIGOSA

Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo (1Co 11.3).

O machismo é um extremo perigoso, e o feminismo, uma reação igualmente problemática. Se o machismo explora as mulheres e as trata como entes inferiores, o feminismo se esforça para desfazer os princípios dados por Deus na relação familiar. Não há superioridade nem inferioridade entre homem e mulher, mas Deus colocou o homem como cabeça. A Palavra de Deus é clara: Deus é o cabeça de Cristo, Cristo é o cabeça de todo homem e o homem é o cabeça da mulher (1Co 11.3). Assim como Cristo não é inferior a Deus, pois ele é Deus, assim também a mulher não é inferior ao homem pelo fato de o homem ser o seu cabeça. Porém, como Deus é Deus de ordem, ele estabeleceu que o homem deve ser o líder do lar. O marido deve amar sua mulher como Cristo amou a igreja, e a mulher deve submeter-se ao marido no Senhor, como a igreja se sujeita a Cristo. A submissão não é uma questão de gênero. A mulher não deve ser submissa a todo homem, mas a seu marido. A submissão não é incondicional, mas no Senhor. Se o marido exigir da mulher aquilo que fere sua consciência cristã, ela está desobrigada de sujeitar-se a ele, para obedecer a Deus. A submissão não é a um déspota, mas ao marido que a ama como Cristo amou a igreja, ou seja, com um amor perseverante, sacrificial, santificador e romântico. A tentativa de desfazer os papéis no casamento tem criado famílias bicéfalas. Nenhuma mulher respeita um marido a quem comanda, e nenhum homem é feliz sendo comandado.

21 de setembro



QUATRO INIMIGOS DA FAMÍLIA

Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância (1Pe 1.14).

Muitos inimigos espreitam a família para destruí-la. A família do rei Davi foi atingida de forma avassaladora por quatro inimigos. O primeiro inimigo foi a paixão doentia. Amnom, filho mais velho de Davi, sentiu uma paixão crepitante por Tamar, sua irmã. Seguindo o conselho maligno de um amigo astuto, abusou dela e depois a desprezou. O segundo inimigo é a mágoa oculta. Absalão, filho de Davi e irmão de Tamar, guardou mágoa do irmão Amnom durante dois anos e planejou sua morte, executando-a com requintes de crueldade. O terceiro inimigo é a falta de diálogo. Davi, que não exortou Amnom nem consolou Tamar, passou sete anos sem conversar com Absalão. Mesmo diante de tantas tragédias em sua casa, não abriu canais de comunicação para cessar a avalancha que inundava sua casa de sofrimento. O último inimigo é a falta de perdão. A atitude hostil de Davi com Absalão, mantendo um silêncio gelado e uma indiferença gritante diante dos problemas familiares, levou o jovem Absalão a conspirar contra o pai; nessa empreitada, o jovem morreu e o pai chorou amargamente. Ainda hoje, muitas tragédias acontecem nas famílias por falta de habilidade de comunicação. Os problemas precisam ser enfrentados com mansidão e humildade, mas também com firmeza e urgência. Postergar a solução de problemas é agravá-los. É tempo de você investir em sua família e livrá-la desses perigos mortais.

22 de setembro



DEPRESSÃO, PARASITA DA ALMA

Laços de morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; caí em tribulação e tristeza (Sl 116.3).

Andrew Solomon, ilustre escritor americano, em seu robusto livro *O demônio do meio-dia*, diz que a depressão é o parasita da alma. Compara-se a vestir uma roupa de madeira e engolir seu próprio funeral duas vezes por dia. A depressão tem múltiplas causas e é, ela própria, a causa de muitas enfermidades. É a principal razão de suicídio no mundo. Atinge pessoas de todas as faixas etárias, de todos os estratos sociais e de todas as crenças. A depressão é uma doença que precisa ser tratada com remédios, terapia e fé. Para aqueles que lidam com esse drama, é preciso saber que há esperança. Há uma luz no fim do túnel. Há cura para a depressão. John Piper, teólogo e escritor americano, em seu livro *O sorriso escondido de Deus,* mostra como homens de Deus, cheios do Espírito Santo, lidaram com o drama da depressão. Ele cita o exemplo de David Brainerd, um dos missionários mais piedosos da história. Menciona o caso de John Bunyan, o autor de *O peregrino,* o livro mais lido no mundo depois da Bíblia. Também faz referência a William Cowper, destacado compositor cristão, que chegou a tentar suicídio algumas vezes. Desse ilustre compositor é a conhecida frase: "Por trás de toda providência carrancuda, esconde-se uma face sorridente". Se você está lidando com esse drama, não se desespere. Deus é poderoso para tirar sua alma do cárcere. Se você tem algum familiar passando por esse vale, seja um consolador. O sol voltará a brilhar!

23 de setembro



NÃO BASTA COMEÇAR BEM; É PRECISO TERMINAR BEM

Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé (2Tm 4.7).

A vida é como uma corrida. Para conquistarmos o prêmio, precisamos correr de acordo com as normas. Não podemos desviar nosso olhar do alvo. Não podemos nos distrair com as muitas vozes que ecoam à nossa volta. Não podemos quebrar as regras, pois assim seremos desqualificados. Muitos cristãos começaram bem a carreira, mas pararam no meio do caminho e retrocederam. A Palavra de Deus fala sobre Demas, cooperador do apóstolo Paulo. Ele começou bem sua jornada. Mas, depois, amou o presente século e abandonou o velho apóstolo. Saul começou bem seu reinado, mas depois ensoberbeceu seu coração e terminou muito mal. Judas Iscariotes foi chamado para ser um apóstolo de Jesus Cristo. Ouviu seus ensinos, viu seus milagres, recebeu o maior de todos os privilégios. Mas desprezou essa rica oportunidade, traiu o Mestre e ceifou a própria vida. Muitos líderes religiosos, usados por Deus, deixaram de vigiar e caíram em opróbrio. Todos nós temos os pés de barro e precisamos vigiar, andando na dependência de Deus. O apóstolo Paulo diz que aqueles que pensam estar em pé, esses mesmos devem vigiar para não cair. Precisamos, como Paulo, completar a nossa carreira, ainda que o preço para isso seja a nossa própria morte. Não basta começar bem; é preciso terminar bem. Não basta viver bem; é preciso morrer bem!

24 de setembro



O PODER DA ORAÇÃO

... Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo (Tg 5.16).

A oração é a maior força operante na terra. Pela oração, tocamos o mundo. Tudo quanto Deus pode, a oração pode, pois orar é falar com aquele que está assentado na sala de comando do universo. Orar é invadir o impossível; é viver no reino dos milagres; é estar aliado ao Todo-Poderoso. Orar é unir a fraqueza humana com a onipotência divina. Nunca somos tão fortes como quando nos colocamos de joelhos. Um santo de joelhos vê mais longe do que um filósofo na ponta dos pés. Um santo de joelhos tem mais força do que um exército. Maria Stuart, rainha da Escócia, temia mais as orações de John Knox do que todos os exércitos da Inglaterra. Quando os exércitos da Síria cercaram a cidade de Samaria para prender o profeta Eliseu, ele orou, e a estratégia dos soldados sírios foi desmantelada. Quando o apóstolo Pedro foi preso em Jerusalém, a igreja orou por ele, e o anjo de Deus foi enviado para libertar Pedro e, mais tarde, para ferir de morte o rei que o prendeu. Quando Paulo e Silas estavam no cárcere, eles oraram, e Deus abriu as portas da prisão e o coração do carcereiro para crer. Deus escolheu agir extraordinariamente por intermédio da oração. Jesus diz: *Pedi, e dar-se-vos-á* (Mt 7.7). Tiago afirma: *Nada tendes, porque não pedis* (Tg 4.2). A ordem de Deus é: *Orai sem cessar* (1Ts 5.17). É tempo de buscarmos a Deus pela oração, até que ele venha e nos encha do seu poder!

25 de setembro



O EVANGELISMO DAS LÁGRIMAS

... tenho grande tristeza e incessante dor no coração; porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos... (Rm 9.2,3).

O propósito de Deus é o evangelho todo, por toda a igreja, em todo o mundo. Evangelizar é contar ao mundo o que Deus fez por nós, pecadores, em Cristo Jesus. É anunciar como ele nos amou e entregou seu próprio Filho para morrer em nosso lugar numa rude cruz. O evangelho é a maior notícia do mundo. A notícia do amor de Deus aos pecadores e do ódio de Deus ao pecado. Evangelizar é proclamar a necessidade do arrependimento e da fé em Cristo para a salvação. Essa é a mensagem mais importante e mais urgente vinda do céu. Porém, não podemos entregar essa mensagem com os olhos enxutos. O apóstolo Paulo era um pregador de olhos molhados e coração quebrantado. Muitas vezes, pregamos o evangelho com os olhos enxutos demais, com o coração insensível demais. Os grandes homens de Deus foram homens de lágrimas. Davi chorou porque as pessoas não davam atenção à lei de Deus. Neemias chorou ao saber a respeito do opróbrio de seu povo. Jesus chorou ao ver a incredulidade de Jerusalém, a cidade que matava seus profetas. Paulo chorou ao exortar o povo de Éfeso a voltar-se para Deus. Precisamos regar o solo com nossas lágrimas se quisermos voltar com os frutos da nossa semeadura. O missionário David Brainerd morreu aos 29 anos de idade. Embrenhado nas selvas, evangelizava os antropófagos índios peles-vermelhas. Muitas vezes, espreitaram-no para matá-lo, mas, ao vê-lo estirado ao chão, orando em lágrimas, recuavam. Ao fim, um poderoso reavivamento aconteceu naquelas selvas e milhares de índios foram salvos pelo evangelho.

26 de setembro



O BOM NOME VALE MAIS DO QUE DINHEIRO

Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro (Pv 22.1).

O dinheiro é mais do que uma moeda; é um ídolo, é Mamom. No altar de Mamom, muitos vivem e morrem; outros casam-se e divorciam-se. Outros ainda corrompem e são corrompidos. Há pessoas que vendem a alma ao Diabo para alcançar riquezas. Mentem e subornam para auferir o lucro da impiedade. Há aqueles que constroem sua riqueza com sangue. Arrebatam o direito do inocente e roubam os pobres e as viúvas. Muitos subornam juízes, compram testemunhas e torcem a lei para saírem vitoriosos dos tribunais. A riqueza adquirida com opressão, porém, torna-se combustível para sua própria destruição. De nada vale amealhar fortunas, granjear riquezas e viver atormentado pela culpa. O que adianta dormir num travesseiro de pena de ganso e não ter paz no coração? Que gosto tem morar num palacete e viver encurralado pelos presságios mais horríveis? Aqueles que destroem sua honra por causa de dinheiro verão seu nome cair na podridão e sua família encher-se de vergonha e opróbrio. É melhor ser pobre e viver com dignidade do que ostentar riqueza e carregar a alcunha de ladrão. É melhor ter um bom nome do que acumular riquezas. É melhor ser honrado do que entrar para a história como um desonesto. O justo, mesmo depois de morto, ainda influencia gerações. Ele passa, mas sua memória continua inspirando milhares de pessoas. A Palavra de Deus diz que a memória do justo é abençoada, mas o nome dos perversos cai em podridão.

27 de setembro



A SALVAÇÃO EM TRÊS TEMPOS

Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus (Rm 8.1).

Aquele que crê em Cristo como seu Salvador e Senhor foi salvo, está sendo salvo e será salvo. Quanto à justificação, já fomos salvos; quanto à santificação, estamos sendo salvos; quanto à glorificação, seremos salvos. Na justificação, fomos salvos da condenação do pecado; na santificação, estamos sendo salvos do poder do pecado; na glorificação, seremos salvos da presença do pecado. Vamos pensar mais detidamente esses três pontos. Primeiro, a justificação é um ato, não um processo. Não acontece em nós, mas no tribunal de Deus. É um ato legal e forense, quando Deus, em virtude da justiça de Cristo imputada a nós, nos declara justos, isto é, quites com as exigências da sua lei. A justificação não tem graus, ou seja, todos os salvos estão justificados de igual forma. Por isso, podemos dizer que, agora, nenhuma condenação há para aqueles que estão em Cristo Jesus. Segundo, a santificação é um processo que começa na conversão e termina na glorificação. Pela santificação, vamos sendo transformados de glória em glória na imagem de Cristo, nosso Senhor. Deus mesmo, pela obra do Espírito Santo, esculpe em nós a beleza de Cristo. Terceiro, a glorificação é a consumação da nossa redenção, quando receberemos, na segunda vinda de Cristo, um corpo novo, incorruptível, glorioso, poderoso, semelhante ao corpo da glória de Cristo. Então, viveremos e reinaremos com Cristo, pelos séculos sem fim, desfrutando das venturas celestiais.

28 de setembro



SERÁ QUE VOCÊ PRECISA DO SALVADOR?

E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos (At 4.12).

Horatius Bonar, em seu livro *Como irei a Deus,* escreveu: "Se você não é um pecador na íntegra, então, na verdade você nem precisa de Cristo, pois ele é o Salvador no mais total sentido da palavra. Ele não ajuda você a salvar-se; nem você pode ajudá-lo a salvar a você mesmo. Ou ele faz tudo, ou nada faz. Uma meia salvação só serve para aqueles que não estão totalmente perdidos". O grande drama é que algumas pessoas não reconhecem seu pecado. Julgam-se boas e merecedoras. Aplaudem a si mesmas e colocam-se no pedestal da autoglorificação. A Bíblia diz, porém, que Jesus veio buscar e salvar os perdidos. Quem não se sente perdido jamais sentirá necessidade de Jesus. Ele veio não para os justos, mas para pecadores. Aqueles que se sentem justos e bons jamais sentirão necessidade do Salvador. Jesus veio para os doentes, e não para os sãos. Aqueles que se julgam sadios jamais procurarão o Médico. A justiça própria é pior do que o pior pecado, pois é um falso diagnóstico de si mesmo. Aqueles que se julgam justos lavram sobre si mesmos a sentença de morte, pois, embora pecadores, não se reconhecem como tais. A Bíblia diz que todos pecaram. Não há justo nenhum sequer. Todos são culpados diante de Deus. Todos estão enfermos e são carentes da graça de Deus. O homem está cego, perdido, morto em seus delitos e pecados. É escravo do Diabo, do mundo e da carne. Você precisa desesperadamente de Jesus, o Salvador!

29 de setembro



NÃO HÁ GENTE SEM IMPORTÂNCIA

Mas agora, assim diz o Senhor, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu (Is 43.1).

O tema em epígrafe é o título do livro de Francis Schaeffer. O mundo valoriza as pessoas por aquilo que elas têm, e não por quem elas são. Dá mais importância ao *ter* do que ao *ser.* Promove as celebridades e se esquece dos que vivem no anonimato. Coloca uns no pedestal e joga os outros na vala comum do esquecimento. Estende um tapete vermelho para os endinheirados e empurra os pobres para as estradas cheias de espinhos. Deus não nos trata assim. Ele não faz acepção de pessoas. Não privilegia uns por causa de sua riqueza nem rejeita outros por causa de sua pobreza. Deus não faz vistas grossas aos pecados dos poderosos nem inocenta o culpado na base da pirâmide social. Além de justo, Deus é também misericordioso. Ele nos valoriza não por nossos méritos, mas apesar dos nossos deméritos. A causa do seu amor não está em nós, mas nele mesmo. Ele nos amou quando nós éramos fracos, ímpios, pecadores e inimigos. Todas as pessoas têm valor para Deus. Se você se sente fraco, Deus é sua força. Se você está perdido, Jesus é o Caminho. Se você está desanimado, o Espírito Santo é o seu encorajador. Deus criou, formou, chamou e remiu você. Ele pagou um alto preço para resgatar sua vida. Deus não poupou seu próprio Filho, mas o entregou para morrer em seu lugar, a fim de que você tenha a vida eterna. Sim, você não é alguém sem importância. Você é muito especial. Você tem valor!

30 de setembro



TODOS NÓS TEMOS PÉS DE BARRO

A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços, de prata, o ventre os quadris, de bronze; as pernas, de ferro, os pés, em parte, de ferro, em parte, de barro (Dn 2.32,33).

A teologia que ensina que o ser humano tem a força, que é um ser divino em miniatura e que o poder para uma vida bem-aventurada dimana do seu próprio interior é uma falácia. Todo ser humano tem os pés de barro. Todos nós temos o nosso calcanhar de Aquiles. Todos nós temos fraquezas. Não há nenhum ser humano poderoso, autossuficiente, capaz de ficar de pé estribado no bordão da autoconfiança. A Bíblia diz que Deus conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó. O rei Nabucodonosor sonhou com uma grande estátua, símbolo dos reinos que dominariam o mundo. Ele, Nabucodonosor, era a cabeça de ouro. O Império Medo-Persa representava o peito e os braços de prata. O Império Greco-Macedônio, o ventre e os quadris de bronze; e o Império Romano, as pernas de ferro e os pés de ferro e barro. Uma pedra não lavrada por mãos, símbolo do reino indestrutível e vitorioso de Cristo, esmiuçará essa grande estátua e encherá toda a terra. Esse é o reino de Cristo, que governará de mar a mar, e toda *a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar* (Is 11.9). Assim como o mais poderoso dos reinos da terra tinha os pés de barro, todos os seres humanos, mesmo aqueles mais besuntados de orgulho, também têm os pés de barro. Somos fracos, vulneráveis e totalmente dependentes de Deus. Não há espaço para a soberba em nosso coração. Não há lugar para a altivez em nossa vida. Todos temos os pés de barro!

01 de outubro



AS TEMPESTADES DA VIDA SÃO PEDAGÓGICAS

... o Senhor tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés (Na 1.3).

A vida não é indolor. Não vivemos neste mundo blindados, numa estufa espiritual. Estamos sujeitos a todas as intempéries que assolam a humanidade. As tempestades da vida são, com muita frequência, inevitáveis, imprevisíveis e não administráveis. Atingem todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, doutores e analfabetos, religiosos e ateus. As tempestades nem sempre mandam telegrama. Chegam de súbito e transtornam nossas emoções. É um acidente grave, um divórcio traumático, um luto doloroso. Há tempestades tão avassaladoras que perdemos o controle da situação. Tornamo-nos como um barco varrido pela fúria das ondas, jogado de um lado para o outro, ao sabor do vendaval. Porém, mesmo quando perdemos o controle, precisamos saber que Deus está no controle. Ele faz seu caminho na tormenta. Aproxima-se de nós através da tempestade. As ondas que nos ameaçam e conspiram contra nós estão literalmente debaixo dos seus pés. Por isso, as tempestades são pedagógicas. As tempestades não vêm para nos destruir, mas para fortalecer a musculatura da nossa alma. Não cremos em acaso, sorte ou azar. Não cremos em determinismo, mas na providência generosa de Deus. Nem um fio de cabelo da nossa cabeça pode ser tocado sem que Deus saiba, permita e tenha um propósito. Não há Deus como o nosso, que trabalha para aqueles que nele esperam. Descanse em seu providente cuidado; ele está no controle!

02 de outubro



ECUMENISMO, UMA UNIÃO PERIGOSA

Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? (2Co 6.14).

O ecumenismo está na moda. Hoje fala-se em inclusão sem fronteiras. No mundo pós-moderno, não há espaço para verdades absolutas. Cada um tem sua verdade. Por isso, a regra é viver em amor e tolerar as diferenças. Nessa cosmovisão, não devemos falar sobre doutrina, pois ela nos divide; devemos falar sobre amor, pois este nos une. À luz da Palavra de Deus, porém, a doutrina que incentiva a união de todas as igrejas numa grande fraternidade, independentemente de sua teologia e ética, é um grande erro. Não há unidade fora da verdade. Não é o ser humano que promove a unidade da igreja. Essa unidade já existe e é feita pelo Espírito Santo. Cabe-nos preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz. O apóstolo Paulo escreveu: *esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos* (Ef 4.3-6). A união de todas as crenças produz o sincretismo pagão, e não o cristianismo. A luz não pode ter comunhão com as trevas. A ortodoxia não pode andar de braços dados com a heresia. O santuário de Deus não tem ligação com os ídolos. O ecumenismo, portanto, é uma união perigosa, e não uma expressão da unidade da igreja.

03 de outubro



VENÇA OS SEUS GIGANTES

Saberá toda esta multidão que o Senhor salva, não com espada, nem com lança; porque do Senhor é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos (1Sm 17.47).

Os gigantes existem; são muitos e atrevidos. Um gigante é tudo aquilo que parece ser maior do que você. Há gigantes fora e dentro de nós. Alguns gigantes são criados por nós no laboratório do medo e se levantam como fantasmas para nos intimidar. Deus, porém, não chamou você para medir a altura dos gigantes nem para fugir deles. Deus chamou você para vencer os gigantes. A vitória contra os gigantes não vem da força de seus braços, mas do braço onipotente de Deus. Um vencedor de gigantes não olha para as circunstâncias, mas para Deus. Os soldados de Saul fugiam do gigante Golias havia quarenta dias. Todos o temiam, porém Davi olhou para Deus e recebeu coragem para enfrentá-lo e vencê-lo. Um vencedor de gigantes não escuta as ameaças insolentes dos gigantes, mas corre na direção deles para derrubá-los. Um vencedor de gigantes não perde seu tempo nem seu foco com os críticos. Aqueles que gastam tempo com os críticos perdem a paz, o sono, a saúde e a perspectiva. Davi se desvencilhou de Eliabe e de suas críticas mesquinhas e concentrou-se na sua missão de vencer o gigante. Um vencedor de gigantes tem coragem e preparo. Davi não lidou com Golias apenas com uma coragem inconsequente. Ele conseguia acertar uma pedra num fio de cabelo, quanto mais encravá-la na testa de um gigante. Um vencedor de gigantes não tenta usar armas alheias, mas se especializa no que faz. Com uma funda na mão, Davi era o gigante!

04 de outubro



PAIXÃO NÃO É AMOR

O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece (1Co 13.4).

Assistimos, com espanto, a bárbaros crimes passionais, cometidos em nome do amor. Maridos matando as esposas, e esposas matando os maridos. Seria possível matar por amor? Não! A paixão, porém, é um sentimento avassalador. É como um fogo crepitante. É intenso e descontrolado. A paixão é egoísta e visa a satisfação imediata do desejo, mas logo se apaga, cobrindo-se de cinzas. O amor é o oposto da paixão. O amor é "outrocentralizado". Visa não a satisfação do eu, mas a realização do outro. O amor é perseverante e governado pelo equilíbrio. A paixão evapora-se com o tempo, mas o amor permanece para sempre. O amor é paciente, enquanto a paixão é desesperadamente apressada. O amor é benigno, sempre busca o bem da pessoa amada; a paixão busca a satisfação imediata de seus desejos. O amor não arde em ciúmes; a paixão é perigosamente ciumenta e possessiva. O amor não é vaidoso; a paixão alardeia suas conquistas. O amor não se conduz inconvenientemente; a paixão é capaz de infernizar a vida do outro para conseguir seus propósitos. O amor não se alegra com a injustiça; a paixão é capaz até mesmo de tirar a vida da outra pessoa quando seus interesses são frustrados. O amor alegra-se com a verdade; a paixão veste-se da mentira para apanhar sua presa. O amor tudo espera e tudo suporta; a paixão é impaciente e nada suporta. O amor jamais acaba; a paixão nunca existiu como expressão de verdadeiro sentimento.

05 de outubro



O REINO DE PONTA-CABEÇA

... porque aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande (Lc 9.48).

Donald Kraybill escreveu um livro revolucionário, intitulado *O reino de ponta-cabeça*. Esse reino é o reino de Deus. A pirâmide está invertida. Aqueles que estavam no topo despencam para a base da pirâmide, e os que estavam na base sobem para o topo. O reino de Deus é o reino da felicidade. Ser feliz não é ser soberbo, mas humilde de espírito. Ser feliz não é rasgar a cara em gargalhadas ruidosas, mas chorar pelos seus pecados. Ser feliz não é viver nas rodas da iniquidade, bebendo todas as taças dos prazeres deste mundo, mas ser puro de coração. Ser feliz não é ter fome e sede de prazeres, fama e riqueza, mas ter fome e sede de justiça. Ser feliz não é viver brigando pelos seus direitos, massacrando os fracos e oprimindo os pobres, mas entregar sua causa a Deus e ser manso e humilde de coração. Ser feliz não é viver causando intrigas e semeando contendas entre as pessoas ou cavando abismos nos relacionamentos; ao contrário, é ser um construtor de pontes, um pacificador. Ser feliz não é perseguir os outros para prevalecer sobre eles, mas sofrer o dano, e isso por causa da justiça. No reino de Deus, ser grande é ser pequeno. Ser o maior de todos é ser servo de todos. Nos reinos do mundo, a grandeza de um homem é conhecida por quantas pessoas o servem; no reino de Deus, o maior de todos é aquele que serve a muitos. Os reinos deste mundo, com toda a sua glória, passarão. Mas o reino de Deus permanecerá para sempre. Você já é súdito desse reino?

06 de outubro



VOLTA, FILHO, VOLTA PARA OS BRAÇOS DO PAI!

E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou (Lc 15.20).

A insatisfação é um laço para os pés, um perigo para a alma. Muitas pessoas têm tudo para ser felizes, mas, em vez de se alegrarem com o que têm, desejam ardentemente o que não têm. Eva sentiu-se infeliz no paraíso e quis comer do fruto proibido. O filho pródigo tinha tudo na casa do pai, mas desejou gastar sua herança num país distante. Muitas pessoas saíram de casa, da igreja, do convívio dos santos porque nutriram no coração um sentimento de insatisfação e buscaram preencher o vazio da alma nos banquetes do mundo. Há muitos pródigos longe de casa, perdidos no país distante. Muitos ainda estão iludidos, dando gargalhadas ruidosas em rodas de amigos, embalados por prazeres mundanos. Outros já estão atormentados pela culpa, abandonados pelos amigos, sentindo dolorosa solidão. O colorido do mundo é falso. O pecado é uma fraude. Os prazeres do mundo não satisfazem a alma. É tempo de voltar para Deus. É tempo de os pródigos voltarem para os braços do Pai. Nele há perdão. Na casa do Pai, há festa verdadeira. Portanto, volte, filho; volte para os braços do Pai. Ele correrá ao seu encontro para lhe dar o abraço do perdão e o beijo da reconciliação. Ele cobrirá você com as roupas alvas da justiça. Ele colocará em você o anel da honra e as sandálias da filiação. Ele promoverá uma festa pela sua volta, e haverá alegria diante dos anjos por sua reconciliação!

07 de outubro



SUA FAMÍLIA, SEU MAIOR PATRIMÔNIO

Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão (Sl 127.3).

Há uma grande inversão de valores em nossa sociedade. As coisas são mais valorizadas do que as pessoas. O conforto é mais valorizado do que os relacionamentos. Nossa geração se esquece de Deus, ama as coisas e usa as pessoas, quando deveríamos glorificar a Deus, amar as pessoas e usar as coisas. Precisamos colocar as primeiras coisas em primeiro lugar em nossa vida. Não podemos sacrificar o que é importante no altar do que é urgente. Nem tudo o que é urgente é de fato importante. Sua família é importante. Sua família é seu maior tesouro. Seu bem mais valioso. Você pode ter todos os tesouros da terra, mas, se perder sua família, essa riqueza não lhe dará nenhum conforto. Você pode chegar ao topo da pirâmide social, mas, se perder sua família nessa escalada, essa vitória terá um gosto amargo. Nenhuma riqueza deste mundo compensa a perda de sua família. Sua família é seu maior patrimônio. De nada vale você morar num apartamento de cobertura, andar de carro importado, vestir roupas de grife e comer nos melhores restaurantes, se dentro da sua casa as pessoas não se entendem. De nada vale você ter muito dinheiro e não ter paz dentro do seu lar. Valorize sua família. Dê às pessoas da sua família mais valor do que às coisas materiais. Invista em sua família. Dedique a ela o melhor do seu tempo e dos seus sentimentos!

08 de outubro



AUTOAJUDA OU AJUDA DO ALTO?

Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra (Sl 121.1,2).

A psicologia de autoajuda está na moda. As livrarias estão entupidas de livros que proclamam que você é forte, tem a força, é capaz – você é um gigante adormecido. Estamos vendo um ressurgimento do narcisismo. Batemos palmas para nós mesmos e cantamos com entusiasmo a música "Quão grande és tu", só que diante do espelho. Fomos contaminados pela síndrome de Laodiceia. Julgamo-nos ricos e abastados sem de nada precisar. Colocamo-nos no pedestal e queimamos incenso a nós mesmos. Julgamo-nos fortes e poderosos. A verdade, porém, é outra. Somos fracos. Temos fraquezas físicas. O tempo esculpe em nosso rosto algumas rugas indisfarçáveis. Nossos joelhos ficam trôpegos, e nossas mãos, descaídas. Temos fraquezas emocionais. Muitas vezes, chegamos ao ponto de desesperarmos diante da vida. Temos fraquezas morais. Quantas vezes já prometemos nunca mais cair em determinados delitos, para logo depois nos vermos vencidos pelos mesmos erros? Temos fraquezas espirituais. Somos seres ambíguos e contraditórios. O bem que queremos fazer não praticamos, mas o mal que não queremos, esse fazemos. A solução não é autoajuda, mas ajuda do alto. Nosso socorro vem do Senhor. Nossa força está no Altíssimo Deus, Criador e sustentador do universo. Embora sejamos fracos, somos mais do que vencedores em Cristo Jesus.

09 de outubro



A PAZ DE DEUS, O MELHOR CALMANTE PARA A ALMA

E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus (Fp 4.7).

Somos mais de 7 bilhões de habitantes no planeta. Os grandes centros urbanos parecem formigueiros. Multidões se acotovelam todos os dias nas ruas, nos metrôs, nos diversos transportes coletivos, mas são rostos sem nome. Vivem no anonimato. Essas multidões são como ovelhas sem pastor. Andam inquietas e desassossegadas. As marcas da nossa geração são o estresse, a fadiga, a ansiedade, o vazio existencial. Milhões de reais são gastos todos os anos com calmantes. As pessoas vivem atormentadas pelo medo, pela mágoa, pela desesperança. Deitam, mas não dormem seguras. Rolam na cama, mas não conciliam o sono. Vivem perturbadas, porque a consciência está atormentada pela culpa. O melhor calmante para a alma não é a meditação transcendental nem a psicologia de autoajuda. O melhor remédio para a alma é experimentar a paz de Deus. A paz de Deus é o resultado da paz com Deus. Quando temos a experiência do perdão dos nossos pecados e quando trilhamos o caminho da santidade, então sentimos uma doce paz na alma, a paz de Deus. A paz de Deus remove a ansiedade e passa a governar nossa mente e nosso coração, como uma sentinela. Essa paz não é humana, mas divina; não é limitada pelas circunstâncias, mas excede todo o entendimento. Coexiste com a dor, é temperada com as lágrimas e triunfa mesmo nas circunstâncias mais amargas da vida.

10 de outubro



PECADO ESCONDIDO É SOFRIMENTO REVELADO

Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais ocultei. Disse: confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado (Sl 32.5).

Quando uma pessoa pratica um crime, pensa sempre em escapar de sua consequência. Muitos crimes cometidos na história nunca foram plenamente revelados. Muitos criminosos escaparam dos braços da lei e do juízo dos homens. Quem, porém, escapará do juízo divino? Quem poderá desfazer as provas contra si mesmo no grande dia do juízo? Quem nos poderá livrar do escrutínio divino, que julga não apenas nossas palavras, obras e omissões, mas também nossos pensamentos? Quem poderá esconder um pecado daquele cujos olhos são como chama de fogo? Quem poderá calar a voz da própria consciência? Quem poderá viver em paz, pecando contra Deus? Não há maior tolice do que tentar esconder o pecado de Deus. Adão pecou e tentou fugir de Deus, mas Deus o achou. Acã pecou e escondeu seu pecado, mas Deus o encontrou, e ele e sua família pereceram. Não há nada oculto que não venha a ser revelado. Davi tentou esconder seu pecado depois que adulterou com Bate-Seba e mandou matar seu marido. Seus ossos secaram, lágrimas inundaram seu leito e seu vigor tornou-se sequidão de estio. Enquanto calou seus pecados, Davi definhou. O caminho da cura estava no arrependimento e na confissão. O livro de Provérbios alerta para a realidade de que pecado escondido é sofrimento revelado: *O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia* (Pv 28.13).

11 de outubro



UM MILAGRE PODE ACONTECER HOJE

Todos ficaram atônitos, davam glória a Deus e, possuídos de temor, diziam: Hoje, vimos prodígios (Lc 5.26).

Og Mandino é um dos escritores mais conhecidos no mundo. Escreve livros de encorajamento, incentivando as pessoas a viverem com otimismo. Mas sua vida não foi um mar de rosas. Ele não pisou tapetes aveludados. Aos 35 anos de idade estava falido financeiramente. Abandonado pela mulher, caído numa sarjeta, bêbado, pensava em suicídio. Dez anos depois, entretanto, estava no topo da fama mundial, escrevendo livros traduzidos para vários idiomas, encorajando as pessoas a viverem com entusiasmo. Ele disse: "Se você está vivo, um milagre pode acontecer em sua vida hoje". Você já é um milagre de Deus. Ele criou você à sua imagem e semelhança. As digitais do Criador estão estampadas em sua vida. Deus o formou de modo assombrosamente maravilhoso. Colocou em suas células o código da vida. É Deus quem lhe dá a vida e a respiração. É ele quem provê energia a seus músculos e dá vigor à sua mente. É Deus quem o protege do maligno. Ele é como muro de fogo ao seu redor. É seu escudo e proteção. É Deus quem lhe dá o pão de cada dia. Dá saúde para você saboreá-lo e paladar para você se deleitar com os diversos sabores. É Deus quem faz todas as coisas para o seu aprazimento. Você pode viver com esperança, pois todos os dias são dias de graça, e a cada manhã Deus renova sobre você as suas misericórdias. Você é um troféu da graça, pois Deus o salvou de forma milagrosa. Estando você morto, ele lhe deu vida. Estando perdido, ele o encontrou. Estando condenado, ele o justificou.

12 de outubro



NÃO JOGUE A TOALHA; O JOGO AINDA NÃO ACABOU

Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas (Lc 1.37).

Você ainda não chegou ao fim da linha. Sei que as circunstâncias lhe mostram a carranca e que seus sentimentos, como um turbilhão, parecem um terremoto dentro de seu peito. Tudo isso tem levado você à prostração emocional. Talvez você esteja desanimado e pensando em desistir. Já esgotou suas forças e caminha no tanque de reserva. Quem sabe você já não acredita mais em seu casamento ou nem tem forças para lutar pela sua família. Talvez você esteja pensando em jogar a toalha e desistir até mesmo de viver. Quero dizer-lhe, entretanto, que o jogo ainda não acabou. Você pode virar esse placar. O último capítulo da sua vida ainda não foi escrito. Olhe para cima. Olhe para Deus. Reanime-se no Senhor, pois ele é poderoso para transformar seu deserto num manancial, seu choro em alegria e sua dor em fonte de consolo. Noemi sofreu golpes dolorosos em Moabe. Nessa terra estrangeira, ela perdeu o marido e os dois filhos. Ficou viúva já em idade avançada. Assolada pela pobreza em terra estranha, voltou à sua terra e resolveu mudar de nome. Quis construir um monumento à sua dor. Essa viúva pensou que seu nome, cujo significado é feliz, já não representava bem sua vida. Então, mudou seu nome para Mara, amargura. Noemi se rendeu ao desânimo. Aceitou a decretação de derrota, quando o último capítulo de sua vida ainda não estava escrito. Deus mudou sua sorte. Abriu os portais da providência para ela, e seu neto veio a ser o avô do rei Davi, tipo do Messias. Não entregue os pontos; Deus ainda está trabalhando!

13 de outubro



NÃO DESPREZE O DIA DOS PEQUENOS COMEÇOS

... O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda

[...] *a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore...* (Mt 13.31,32).

As coisas grandes começam pequenas e despretensiosas. Uma pequena semente de mostarda tem dentro de si o potencial de uma árvore frondosa, na qual os pássaros fazem ninho para seus filhotes. Uma ideia transforma-se num projeto que pode ser a semente de uma grande realidade. Não podemos desprezar o dia dos pequenos começos. Davi começou sua preparação para ser um rei conquistador cuidando de ovelhas nos prados de Belém. Moisés aprendeu a conduzir o povo da aliança pelas agruras do deserto, apascentando as ovelhas de seu sogro em Midiã. Jesus chamou doze discípulos, galileus iletrados, e esses homens revolucionaram o mundo. Não fique lamentando as pequenas coisas do agora; Deus pode transformá-las em coisas colossais amanhã. Não murmure sobre o lugar pequeno onde você se encontra hoje; Deus pode alargar os seus horizontes amanhã. Jabez nasceu sob o estigma da dor. Seu nome era um peso em suas costas, uma limitação em seus sonhos. Mas esse homem invocou o Deus de Israel e lhe pediu para alargar suas fronteiras. Sua oração foi ouvida e ele foi além de seus limites. Deus ainda levanta o pobre do pó e, desde o monturo, o necessitado, e os faz assentar-se entre príncipes. Deus é especialista em transformar coisas pequenas em coisas grandes e em usar as coisas fracas para envergonhar as fortes. Hoje, seus sonhos podem ser apenas uma semente; amanhã poderão ser um robusto carvalho!

14 de outubro



NÃO DESANIME; JESUS ESTÁ NO CONTROLE

E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Em caindo a tarde, lá estava ele, só (Mt 14.23).

O desânimo impõe sobre nós a derrota antecipadamente. Um indivíduo desanimado aceita passivamente a decretação da derrota. Muitas vezes, o desânimo é crônico. Há pessoas que são desanimadas por natureza. Reclamam da vida que têm, da casa em que moram, da comida que comem. Outros estão desanimados devido à gravidade dos problemas que enfrentam: uma enfermidade incurável, um divórcio traumático, um luto doloroso. Há momentos em que o desânimo assalta nosso coração. Perdemos o controle da situação e nos sentimos impotentes diante dos ventos contrários. Os discípulos de Jesus estavam assim no mar da Galileia. Por ordem de Jesus, haviam entrado no barco para atravessarem o mar da Galileia e foram colhidos inesperadamente por uma terrível tempestade. Já passava das três horas da madrugada, e eles ainda estavam sendo jogados de um lado para o outro ao sabor da tempestade. Mas, quando a situação parecia perdida, Jesus surgiu andando sobre as águas para livrá-los. As ondas que conspiravam contra os discípulos estavam literalmente debaixo dos pés de Jesus. Jesus é maior do que os nossos problemas. Mesmo quando perdemos o controle das circunstâncias, Jesus continua no controle. Ele sempre vem ao nosso encontro, ainda que na quarta vigília da noite. Ele vem para acalmar nosso coração e as circunstâncias que nos ameaçam. Jesus vem para nos levar salvos e seguros ao nosso destino.

15 de outubro



POR QUE A MINHA DOR NÃO CESSA?

Não tenho descanso, nem sossego, nem repouso, e já me vem grande perturbação (Jó 3.26).

Há momentos em que a vida se torna estranha. Sentimo- -nos encurralados por circunstâncias amargas e não temos para onde correr. Sofremos, choramos, sangramos. A dor, como um chicote impiedoso, nos castiga sem compaixão. Nessas horas perguntamos: Por que estou sofrendo? Por que a minha dor não cessa? Essas foram algumas das perguntas de Jó. Depois de perder seus bens, seus filhos e sua saúde, Jó ergueu aos céus dezesseis vezes a mesma pergunta: Por quê? Por quê? Por quê? Quando estamos no vale da dor, assolados pelos vendavais da crise, buscamos respostas. Jó perguntou: Por que estou sofrendo? Por que perdi os meus filhos? Por que a minha dor não cessa? Por que não morri no ventre da minha mãe? Por que não morri ao nascer? Por que Deus não me mata de uma vez? Diante do barulho das circunstâncias, Jó só ouviu o silêncio de Deus. Porém, quando Deus está em silêncio, ele não está inativo; ele está trabalhando em favor daqueles que nele esperam. Deus revelou a Jó sua majestade e restaurou sua sorte. O sofrimento, em vez de endurecer o coração de Jó, abriu-lhe os olhos da alma, e Jó contemplou a Deus e prostrou-se a seus pés em fervente adoração. Mesmo que as circunstâncias sejam carrancudas, a face de Deus está sorrindo para você. Corra para seus braços e encontre nele abrigo e refrigério.

16 de outubro



A IRA DE DEUS, UMA VERDADE ESQUECIDA

A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça (Rm 1.18).

A Bíblia não esconde nem lida com constrangimento com a questão da ira de Deus. É claro que a ira de Deus não é sinônimo de capricho ou destempero emocional. A ira de Deus não é raivosa nem pecaminosa como a ira humana. A ira de Deus é sua santa repulsa ao pecado. Deus não reage ao pecado com deleite. Ele abomina o mal. Lamentavelmente a geração presente escarnece da santidade de Deus e vive deliberadamente no pecado. Mas a Bíblia é clara em afirmar que *a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça* (Rm 1.18). A impiedade é a rebelião do homem contra Deus, e a perversão é a rebelião do homem contra seu próximo. A impiedade se refere à relação vertical, e a perversão, à relação horizontal. A impiedade tem a ver com a teologia, e a perversão, com a ética. O problema humano não é o ateísmo, mas sufocar o conhecimento a respeito de Deus. O homem baniu Deus da sua vida e fez outros deuses para si. Abandonou os preceitos de Deus e chafurdou num pântano de imoralidade. As Escrituras, porém, alertam: *de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. [...] o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna* (Gl 6.7,8). *Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo* (Hb 10.31). A única maneira de você escapar da ira vindoura é arrepender-se de seus pecados e crer em Jesus, o Filho de Deus.

17 de outubro



NÃO CAVE ABISMOS; CONSTRUA PONTES

Mas, se não perdoardes, também vosso Pai celestial não vos perdoará as vossas ofensas (Mc 11.26).

Somos a geração mais privilegiada da história. Vivemos no século das viagens interplanetárias e da comunicação virtual. Pisamos no terreno dos milagres tecnológicos. Ao mesmo tempo, porém, que cruzamos os mares e falamos ao vivo e em cores com pessoas do outro lado do mundo, não conseguimos conversar, olho no olho, com as pessoas que moram debaixo do nosso teto. Vivemos numa sociedade com mais de 7 bilhões de habitantes, porém assolada pela solidão. Acotovelamo-nos nas ruas, mas não temos relacionamentos saudáveis. Adquirimos bens de consumo, mas vivemos infelizes, com relacionamentos doentes dentro de casa. Conquistamos coisas, mas perdemos pessoas. Abrimos janelas para o mundo, mas fechamos portas de relacionamentos à nossa volta. Chegamos ao topo da pirâmide social, mas perdemos as pessoas mais importantes da vida nessa escalada. Não são felizes os que edificam seu sucesso sobre os escombros dos relacionamentos, mas felizes são os pacificadores, aqueles que curam relacionamentos feridos. Um pacificador é aquele que tem o ministério da reconciliação. Em vez de semear contendas entre os irmãos, restaura relacionamentos quebrados. Em vez de ferir as pessoas com suas atitudes, balsamiza os feridos com suas palavras terapêuticas. Em vez de cavar abismos nos relacionamentos, constrói pontes de contato com as pessoas.

18 de outubro



DESERTO, A ESCOLA SUPERIOR DO ESPÍRITO SANTO

Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão (1Rs 17.3).

Nós não gostamos do deserto, pois este não nos promove. Ao contrário, ele nos humilha. O deserto não acende as luzes do palco, mas as apaga. Não nos leva à notoriedade, mas à insignificância. No entanto, o deserto não é um acidente de percurso na caminhada da vida, mas uma agenda de Deus. É Deus quem nos matricula na escola do deserto. O deserto é a escola superior do Espírito Santo, na qual Deus treina seus líderes mais importantes. Deus nos matricula nessa escola não para nos exaltar, mas para nos humilhar. Na escola do deserto, Deus trabalha em nós, para depois trabalhar através de nós. Isso porque Deus está mais interessado em quem somos do que naquilo que fazemos. A vida com Deus precede o trabalho para Deus. Moisés, Davi, Elias e o próprio Jesus passaram pela escola do deserto. No deserto, Deus nos capacita a fazermos a sua obra. No deserto, aprendemos que nada somos, mas Deus é tudo. No deserto, aprendemos a depender mais do provedor do que da provisão. Quando a nossa fonte seca no deserto, Deus sabe onde estamos, para onde devemos ir e o que devemos fazer. Nossa fonte pode secar, mas os mananciais de Deus continuam jorrando. Nossa despensa pode ficar vazia, mas os celeiros de Deus continuam abarrotados. Você já foi matriculado na escola do deserto? Não se desespere! Deus sabe o que está fazendo. Ele não tem pressa quando se trata de treinar seus líderes. O deserto não é o seu destino, é apenas o seu campo de treinamento.

19 de outubro



NÃO DESISTA DE SEUS SONHOS

... Senhor dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao Senhor o darei... (1Sm 1.11).

Em 1952, um grande esportista da Nova Zelândia, Edmund Hilary, nutriu em seu coração um sonho inédito e audacioso: escalar o pico Everest, o monte mais alto do planeta, com mais de 8.800m de altitude. O atleta se preparou para a grande empreitada de sua vida. Mas, quando partiu para realizar o seu sonho, fracassou. Não conseguiu chegar no topo do monte. Meses depois, foi convidado para dar uma palestra em Londres. Quando chegou ao auditório, propositadamente, haviam colocado uma grande gravura do monte Everest na parede. Edmund Hilary olhou para a gravura e, cabisbaixo, dirigiu-se à plataforma. Quando lhe passaram a palavra, por um instante esqueceu-se de seu auditório, voltou-se para a gravura e disse: "Monte Everest, da primeira vez tu me derrotaste. Tu não podes crescer mais, mas eu ainda estou crescendo. Da próxima vez, eu te vencerei". Seis meses depois, Edmund Hilary era o primeiro homem na história da humanidade a chegar ao topo do pico Everest, deixando-nos um grande legado: Não desista de seus sonhos! Eu sei que você tem sonhos. Todos nós os temos. Quem não sonha não vive; quem desistiu de sonhar desistiu de viver. Conclamo você a colocar, na presença de Deus, seus sonhos, mesmo aqueles que parecem impossíveis, pois Deus é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que você possa pensar ou pedir!

20 de outubro



A BIGORNA DE DEUS E O MARTELO DOS CRÍTICOS

... e a Escritura não pode falhar (Jo 10.35).

A Bíblia é a bigorna de Deus que tem quebrado o martelo dos críticos. Muitos se levantaram e ainda se levantam, besuntados de orgulho, com argumentos sofismáticos, tentando desacreditar a Palavra de Deus. Alegam que é um livro eivado de erros e contradições. Porém, nem a crítica dos céticos nem a fogueira dos intolerantes têm impedido a marcha imperturbável, vitoriosa e sobranceira da Bíblia. Ela é a Palavra de Deus viva e eficaz. É inspirada por Deus, escrita por homens santos, pregada pela igreja, perseguida pelo inferno, crida pelos fiéis. A Palavra de Deus é infalível, pois Jesus disse que as Escrituras não podem falhar. É inerrante, porque toda a Escritura é inspirada por Deus. É suficiente, porque contém tudo quanto precisamos saber para herdarmos a vida eterna. É útil para nos ensinar, corrigir, exortar e consolar. É a espada do Espírito, arma de combate. É pão para o faminto, água para o sedento, carne para o adulto, leite para os infantes. É mais preciosa do que muito ouro depurado e mais doce do que o mel. Por meio dela, somos chamados à fé. Por meio dela, somos alimentados e capacitados para toda boa obra. Muitos foram os ataques contra a Palavra de Deus, porém, quanto mais ela é atacada, mais cresce. É o livro mais impresso, mais lido e mais amado no mundo. É o livro dos livros, a revelação de Deus, o mapa da vida, a fonte do nosso maior prazer. Sempre viva, sempre atual, sempre oportuna. Os céus e a terra passarão, mas a Palavra de Deus jamais passará.

21 de outubro



ADULTO ADOLESCENTE?

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino (1Co 13.11).

Sim, hoje temos adultos adolescentes! Adultos na idade, mas imaturos no comportamento. Adultos na estatura física, mas frágeis na estrutura emocional. Normalmente, esses adultos adolescentes foram paparicados pelos pais, receberam tudo de mão beijada e não aprenderam a lidar com as tensões da vida nem a ter independência para tomar decisões. Casam-se, mas não cortam o cordão umbilical com os pais. Casam-se, mas não assumem o casamento de forma plena. Maridos que ficam no *videogame* em vez de interagir com a esposa. Esposas com síndrome de cinderela, que se preocupam mais com cosméticos para o corpo do que com a ginástica da alma. Um *adultoscente* é alguém que continua verde; com um corpo de adulto, mas com a cabeça de um adolescente. Portanto, está despreparado para a vida, para o casamento, para o trabalho e para os relacionamentos interpessoais. Um adulto adolescente gosta de vestir-se como adolescente, ter atitudes de adolescente, usar os entretenimentos de adolescentes. A adolescência é uma fase encantadora da vida, mas esse ciclo precisa ser concluído para dar espaço à juventude e à maturidade. Retroceder à adolescência depois de atingir a fase adulta traz sérios prejuízos para a família, para a igreja e para a sociedade. A Palavra de Deus diz que não nos devemos conformar com este século, mas nos transformar pela renovação da nossa mente. Devemos ser governados pelos princípios da Palavra de Deus, e não pelos ditames de uma cultura decadente.

22 de outubro



JEJUM, FOME DO PÃO DO CÉU

Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e sim ao teu Pai, em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará (Mt 6.17,18).

Numa geração cujo deus é o ventre (Fp 3.19), falar em jejum parece um despropósito. Estamos tão acostumados com o sabor do pão da terra que nos esquecemos do sabor do Pão do céu. Estamos tão enamorados com este mundo que não temos saudade do céu. Abastecemo-nos de tal maneira com os manjares deste mundo que não temos apetite pelas iguarias da mesa de Deus. Jejum não é regime para emagrecer. Jejum não é penitência. Jejum não é sacrifício. Jejum é fome de Deus, saudade do céu, apetite pelas coisas do alto. Jejum é anseio por Deus, mais do que pelas bênçãos de Deus. Jejum é o banquete da alma. O povo de Deus jejuou tanto no Antigo como no Novo Testamento. Os períodos áureos da história da igreja foram marcados pelo jejum. Os profetas, os reis, os apóstolos, os pais da igreja, os reformadores e os avivalistas jejuaram. O jejum é um exercício espiritual importante para nos humilharmos diante de Deus e buscarmos o revestimento de poder. Jesus disse que *não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus* (Mt 4.4). Devemos ter um gosto mais apurado pelo Pão do céu do que pelo pão da terra. Jejum é fome do Pão do céu. Quando nos alimentamos, nutrimos nosso corpo com o pão da terra, símbolo do Pão do céu, mas quando jejuamos, nutrimos nossa alma, não com o símbolo, mas com o próprio Pão do céu.

23 de outubro



DEUS NÃO UNGE MÉTODOS; DEUS UNGE PESSOAS

Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele... (2Cr 16.9).

E. M. Bounds, piedoso metodista do século 19, escreveu, com acerto, que Deus não unge métodos; Deus unge homens. Nós estamos à procura de métodos melhores, e Deus está à procura de pessoas melhores. Laboramos em erro quando pensamos que a obra de Deus depende da nossa destreza em criar métodos. Falhamos quando cultivamos apenas a cultura da cabeça e nos esquecemos da cultura do coração. De nada adianta ter luz na cabeça sem fogo no coração. Podemos ter a cultura dos eruditos e a eloquência dos anjos, mas sem a unção do Espírito, não podemos fazer a obra de Deus efetivamente. O poder para pregar não se alcança apenas pela erudição humana, mas sobretudo por intermédio da oração. Quando oramos bem, pregamos bem. Homens mortos, porém, tiram de si sermões mortos, e sermões mortos matam. Lutero dizia que um sermão sem unção endurece o coração. Não basta pregar; precisamos ser boca de Deus. Uma coisa é proferir a Palavra de Deus, outra coisa é ser boca de Deus. O bastão profético não ressuscita os mortos nas mãos dos Geazis. Se quisermos ver os meninos mortos se levantando da morte espiritual, precisamos agonizar em oração como fez Eliseu. Não basta pregar aos ouvidos; é preciso pregar também aos olhos. Não basta falar; é preciso fazer. Não basta semear com a boca; é preciso semear também com as mãos. Que Deus tenha misericórdia de nós, para que preguemos a Palavra na dependência e no poder do Espírito Santo.

24 de outubro



A NOITE ESCURA DA ALMA

Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo (Mt 26.38).

Há momentos em que a noite trevosa desce sobre nossa vida e os horrores do inferno bafejam nossa alma. Sentimos a opressão do inimigo, com seu hálito pesado vindo sobre nós. Não escapamos desses ataques. Não vivemos blindados. O próprio Jesus derramou sua alma na morte (Is 53.12) quando suou sangue no Getsêmani (Lc 22.44). Ele começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse: *A minha alma está profundamente triste até à morte* (Mc 14.34). Aquela era a noite escura da alma, quando Jesus travou a mais renhida batalha da humanidade. Naquele momento, ele ficou só, dobrado sobre seus joelhos, com o rosto em terra. Foi nesse contexto que a Bíblia diz que ele clamou fortemente com lágrimas (Hb 5.7). Ali, submeteu-se à vontade do Pai, foi consolado por um anjo e saiu vitorioso para caminhar em direção à cruz, como um rei caminha para sua coroação. Na cruz, adquiriu para nós eterna redenção. A noite escura da alma não foi um acidente na vida de Jesus, mas uma agenda traçada na eternidade. Essa noite desceu sobre sua alma para que a luz bendita do céu invadisse nossa vida. Ele bebeu o cálice amargo da ira de Deus para nos oferecer a água da vida. Ele suou sangue e chorou para que pudéssemos experimentar uma alegria indizível e cheia de glória. Ele morreu para nos oferecer a vida eterna. Saiba que, se essa noite chegou à sua vida, Deus é poderoso para transformar as trevas em luz e o sofrimento em prelúdio de glória!

25 de outubro



A FAMÍLIA SOBRE OS TRILHOS

Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no Senhor. Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura (Cl 3.18,19).

Para ser feliz, a família precisa andar sobre os trilhos certos e ter as prioridades certas. Precisa buscar primeiro as primeiras coisas. Quero mencionar aqui cinco dessas prioridades. Em primeiro lugar, coloque Deus acima das pessoas. Quando Deus vem em primeiro lugar em nossa vida, as outras coisas se encaixam em seu perfeito lugar. Devemos buscar primeiro o reino de Deus, e as demais coisas nos serão acrescentadas (Mt 6.33). Segundo, coloque seu cônjuge acima de seus filhos. Laboram em erro os pais que compensam a fragilidade do casamento substituindo o cônjuge pelos filhos. O maior presente que podemos dar a nossos filhos é amar nosso cônjuge. Terceiro, coloque seus filhos acima de seus amigos. Precisamos cuidar dos nossos filhos antes de voltarmos a atenção para os de fora, pois quem não cuida de sua própria família é pior do que o incrédulo (1Tm 5.8). Precisamos ter tempo para os filhos, e nossos filhos precisam saber que eles têm prioridade em nossa agenda e em nosso coração. Quarto, coloque os relacionamentos acima das coisas. Muitas pessoas se perdem nessa questão. Correm sofregamente atrás de coisas e depois perdem as pessoas mais amadas. De nada adianta construir um vasto patrimônio financeiro e deixar para trás uma família arrebentada emocionalmente. Finalmente, coloque as coisas importantes acima das coisas urgentes. Nem tudo o que grita a seus ouvidos, com apelo urgente, é de fato importante. Não sacrifique no altar do urgente o que é importante. Busque as primeiras coisas primeiro!



QUEM POUPA O LOBO CONDENA AS OVELHAS

Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho (At 20.29).

Victor Hugo, o escritor francês, estava coberto de razão quando disse: "Se você poupa o lobo, automaticamente condena as ovelhas à morte". O apóstolo Paulo falou que há lobos espreitando as ovelhas, querendo entrar no redil para devorá- -las. Os lobos são os falsos mestres, e seus dentes afiados são as falsas doutrinas. O primeiro sinal apontado por Jesus no sermão profético acerca de sua segunda vinda é o engano religioso. Multiplicam-se hoje os falsos mestres, e correm celeremente as falsas doutrinas. O desvio da sã doutrina é gritante. Pregadores movidos por uma falsa teologia e governados pela ganância são criativos em engendrar novidades estranhas às Escrituras e ensiná-las sem nenhum escrúpulo em nome de Deus. Esses mestres do engano não são pastores do rebanho, mas lobos. Não alimentam o rebanho, mas dele se alimentam. Gostam das ovelhas para devorá-las, e não para protegê-las. Arrancam a lã e comem a carne das ovelhas. Tomam o último centavo das ovelhas e não se importam de deixá-las na miséria, ao mesmo tempo em que vivem de forma opulenta. Devemos ser tolerantes com as ovelhas, mas firmes com os lobos. Devemos carregar as ovelhas nos braços, mas usar o cajado para espantar os lobos. Lobos disfarçados de ovelhas no meio do rebanho são ainda mais perigosos do que bestas-feras sem disfarces. Um falso profeta que torce a mensagem das Escrituras a fim de induzir o povo ao erro é pior do que um declarado inimigo da fé. Acautelemo-nos!

27 de outubro



A AUTÓPSIA DO MEDO

No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo... (1Jo 4.18).

O medo está entranhado na vida humana. Foi o primeiro sentimento que Adão experimentou depois que pecou. Deus conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó. Conhece nossas fraquezas. Diagnostica nossas fragilidades. Por isso, a ordem mais repetida em toda a Bíblia é esta: *Não temas*, ou seja, "Não tenha medo". Temos medo de sair de casa, medo de assalto, medo de sequestro, medo de bala perdida e até mesmo medo da polícia. Vivemos trancados atrás de grossas correntes e fortes cadeados. Há pessoas que têm medo de casar e medo de ficar solteiras. Medo de lugares fechados e medo de lugares abertos. Medo de viver e medo de morrer. O apóstolo Paulo disse que o medo é mais do que um sentimento; é um espírito ameaçador. Vencemos o medo quando entendemos quem somos, de onde viemos, para onde vamos e por que estamos aqui. Viemos de Deus e para Deus voltaremos. Somos criados por Deus, remidos pelo sangue de Jesus e selados com o Espírito Santo. Somos cidadãos dos céus e temos o nome escrito no Livro da Vida. Vencemos o medo quando deixamos de olhar para as circunstâncias a fim de olhar para o Deus que está no controle das circunstâncias. Vencemos o medo quando tiramos os olhos de nossa fraqueza e os colocamos na onipotência divina.

28 de outubro



CONSUMISMO, A DITADURA DA SUPERFICIALIDADE

Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação (Fp 4.11).

Desde a Revolução Industrial, os bens de consumo estão mais acessíveis. Com o advento da globalização, assistimos ao crescimento vertiginoso de pouco mais de cem empresas particulares, que detêm cerca de 50% da riqueza do planeta. Há empresas mais ricas do que países. A Toyota é mais rica do que a África do Sul. A GM é mais rica do que a Noruega. O Walmart é mais rico do que 150 países. Nesta época de economia globalizada, as empresas exigem mais do seu tempo e mais do seu dinheiro. Com isso, entramos de forma irreversível num consumismo contumaz. Na década de 1950, consumíamos cinco vezes menos do que hoje e não éramos menos felizes por isso. Na década de 1970, cerca de 70% das famílias dependiam apenas de uma renda para manter-se. Hoje, mais de 70% das famílias dependem de duas rendas para manter o mesmo padrão. Ou seja, o luxo do ontem tornou-se a necessidade do hoje. O consumismo tem sido uma ditadura implacável. Mas o que é consumismo? É comprar o que você não precisa, com o dinheiro que você não tem, para impressionar pessoas que você não conhece. O contentamento é o remédio para a cura do consumismo. O contentamento é um aprendizado. O apóstolo Paulo disse: *aprendi a viver contente em toda e qualquer situação* (Fp 4.11), pois *grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento* (1Tm 6.6).

29 de outubro



CRISTOFOBIA, UMA SÉRIA AMEAÇA À SOCIEDADE

Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim (Jo 15.18).

Enquanto no Brasil se discute a questão da "homofobia", tentando-se criminalizar aqueles que discordam da prática homossexual, mais de 100 milhões de cristãos são perseguidos no mundo por causa de sua fé em Cristo. Pessoas são presas, torturadas e mortas simplesmente por professarem a fé cristã. O missionário João Dilson e a missionária Zenaide, da Igreja Presbiteriana do Brasil, foram presos no Senegal, em 2013, apenas por ensinarem às crianças carentes, a quem assistiam, o evangelho de Jesus Cristo. No Ocidente, não temos perseguição física, mas existe uma declarada perseguição ideológica. Não se trata apenas de uma tolerância ao erro, mas de uma promoção do erro. Vivemos uma espécie de inversão de valores. Assim como em sua época Jesus foi odiado e perseguido por fazer o bem e pregar a verdade, da mesma forma hoje muitos seguidores de Cristo são odiados e perseguidos por viverem piedosamente e anunciarem ao mundo a graça de Deus. Jesus, porém, nos alertou: *No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo* (Jo 16.33). O mundo marcha de forma ensandecida rumo à secularização. Nesse processo, instaura-se a ditadura do relativismo. Não se aceitam mais verdades absolutas. A verdade deixa de ser objetiva para ser subjetiva. Cada um tem a sua verdade. Esse relativismo, porém, desfralda suas bandeiras de tolerância até que a Pessoa e a doutrina de Cristo sejam ensinadas. A partir daí, os agentes da tolerância vestem uma armadura de implacável intolerância, para perseguir de forma impiedosa os cristãos.

30 de outubro



UM FRACO REI FAZ FRACA A FORTE GENTE

O rei justo sustém a terra, mas o amigo de impostos a transtorna (Pv 29.4).

Camões colocou em sua obra imortal, *Os lusíadas*, esta frase perturbadora: "Um fraco rei faz fraca a forte gente". Um governante fraco enfraquece o povo forte. Um líder fraco é aquele que não tem vocação nem preparo para governar. Um governante fraco é aquele que não tem independência nem coragem para tomar decisões. Um rei fraco é aquele que está preso a esquemas de corrupção. Um governante fraco é aquele que, mesmo não roubando, tolera as ratazanas esfaimadas mordendo com voracidade o tesouro público. Um rei fraco é refém nas mãos dos poderosos. Loteia o governo para atender a interesses inconfessos de homens inescrupulosos. Um rei fraco oprime o povo com pesados tributos, mas não serve ao povo com serviços correspondentes. Usa o povo para manter-se no poder, mas mantém o povo na miséria, sem lhe abrir as portas do progresso. Um rei fraco é um rei populista que, para se manter no trono, oferece à fraca gente pão e circo, mas não a encoraja a alçar voos mais altaneiros. Precisamos ser mais cuidadosos na escolha da nossa liderança política. Quando indivíduos comprometidos com a probidade governam, o povo se alegra; porém, quando pessoas regidas pela ganância e entregues à corrupção sobem ao poder, o povo geme. Lembremo-nos de Camões: "Um fraco rei faz fraca a forte gente".

31 de outubro



PULVIS EST, ET PULVIS REVERTERIS

No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás (Gn 3.19).

A frase em epígrafe, em latim, significa: *Tu és pó e ao pó tornarás* (Gn 3.19). Deus conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó, pois foi ele quem nos fez. Só Deus é o que é, pois só Deus é autoexistente. Só Deus pode dizer: *Eu sou o que sou*. Porque o homem foi feito do pó e ao pó voltará, ele é pó. Isso porque o homem não é o que é, mas o que foi e o que há de ser. Entender o pó que fomos é fácil: Deus formou o homem do pó da terra. Entender o pó que seremos também é fácil. Lemos as inscrições nos túmulos: "Aqui jaz". Mas como entender o pó que somos, o pó que anda, chora e ri? A resposta é: Se o homem veio do pó e ao pó voltará, então o homem é pó, porque o homem não é o que é, mas o que foi e o que há de ser. O que levanta o pó é o vento. Quando o vento sopra, o pó se levanta na rua, em casa, no hospital. Deus fez o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida, e o homem passou a ser alma vivente. Quando o vento cessa, o pó cai na rua, em casa, no hospital. O homem tem uma caminhada transitória neste mundo. Nossa vida aqui é como a neblina que logo se dissipa. Não podemos confiar no braço da carne. Não podemos colocar nosso refúgio naquele que é pó. Maldito é o homem que confia no homem. Não confie na sua força ou sabedoria; confie em Deus.

01 de novembro



POR QUEM OS SINOS DOBRAM?

Vi ainda todas as opressões que se fazem debaixo do sol: vi as lágrimas dos que foram oprimidos, sem que ninguém os consolasse; vi a violência na mão dos opressores, sem que ninguém consolasse os oprimidos (Ec 4.1).

John Donne, no século 17, escreveu o seguinte poema: "A morte de qualquer homem me diminui, pois estou envolvido com a humanidade. Consequentemente, nunca perguntes: Para quem toca o sino?; é para ti que ele repica". Num mundo em que grassa a violência e a vida é tratada com desprezo, no qual crianças são sacrificadas no patíbulo do ventre materno e em que nossas ruas se transformam em campos de sangue, precisamos gritar e dizer que os sinos dobram não apenas pelos que tombam pela morte, mas também por nós. O homem se tornou lobo do próprio homem. Sendo racional, tornou-se pior do que os irracionais. Sendo a imagem de Deus, vestiu a pele do demônio, para maquinar o mal e praticar horrores indescritíveis. No mesmo século em que o homem alcançou o apogeu do progresso científico, desceu às profundezes de sua malignidade. Os horrores do Holocausto são prova insofismável dessa afirmação. Seis milhões de judeus foram mortos como cães leprosos, massacrados nos paredões de fuzilamento, asfixiados nas câmaras de gás ou maltratados com escassez de pão nos desumanos campos de concentração. Ainda hoje, as guerras étnicas ou ideológicas dizimam milhares no mundo, com a participação criminosa de uns e a omissão covarde de outros. A violência saiu dos campos de guerra e está presente nas ruas e nos lares. Longe de Deus, o homem se tornou um monstro celerado, uma ameaça à sobrevivência de todos nós.

02 de novembro



QUEM SALVA UMA VIDA SALVA O MUNDO INTEIRO

Que daria um homem em troca de sua alma? (Mc 8.37).

Oskar Schindler, o protagonista do filme *A lista de Schindler,* comprou centenas de judeus na Segunda Guerra Mundial e levou-os para uma fábrica fictícia na então Tchecoslováquia, para livrá-los das câmaras de gás do impiedoso nazismo alemão. Quando a guerra acabou, ele reuniu os judeus no pátio dessa fictícia empresa e, olhando para seu carro de luxo, chorou, dizendo: "Se eu tivesse vendido este carro, teria comprado mais vinte vidas que pereceram". Depois, olhou para o *button* de ouro na lapela de seu paletó e disse: "Se eu tivesse vendido este *button*, teria comprado mais duas vidas que pereceram". Então, arrematou, dizendo: "Quem salva uma vida salva o mundo inteiro". O maior investimento que podemos fazer é na salvação de vidas. O investimento na obra missionária tem consequências eternas. É um investimento para a eternidade. Todo investimento que fazemos em coisas materiais, no fim, perecerá, pois este mundo e suas riquezas serão entesourados para o fogo, mas, quando investimos na salvação de vidas, o investimento transcende ao tempo. Invista seus recursos e sua vida naquilo que permanece. Dedique seu tempo e suas energias à proclamação do evangelho que salva!

03 de novembro



ATITUDES EM RELAÇÃO AO EVANGELHO

Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê... (Rm 1.16).

O apóstolo Paulo demonstrou três atitudes em relação ao evangelho: 1) Estou pronto (Rm 1.14); 2) Sou devedor (Rm 1.15); 3) Não me envergonho (Rm 1.16). Paulo estava pronto como servo; era devedor como apóstolo e não se envergonhava como alguém separado por Deus. Hoje, alguns se envergonham do evangelho e outros são a vergonha do evangelho. Nós, povo de Deus, não podemos nos envergonhar do evangelho; antes, devemos proclamá-lo no poder do Espírito Santo, pois o evangelho *é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.* Por que Paulo se envergonharia do evangelho? É que o evangelho está centrado na pessoa de Jesus, que foi crucificado e morto como um criminoso. Pelo evangelho, Paulo sofreu açoites, cadeias e prisões. Mas Paulo diz que não se envergonha do evangelho, e isso por alguns motivos. Primeiro, por causa da natureza do evangelho: é o poder de Deus! O evangelho não tem a ver com a fraqueza humana, mas com o poder divino. Segundo, por causa do propósito do evangelho: é o poder de Deus para a salvação. Não há nenhuma forma de o homem ser salvo senão por meio de Jesus Cristo. Terceiro, por causa da exigência do evangelho: é o poder de Deus para a salvação de todo o que crê. A salvação é para todos os que creem, e só para os que creem. Quarto, por causa da manifestação da justiça de Deus no evangelho. Na cruz de Cristo, o Pai demonstrou sua justiça e nos revelou seu amor.

04 de novembro



O ANEL DE NOIVADO

... o qual [o Santo Espírito da promessa] é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória (Ef 1.14).

Todo aquele que crê em Cristo é selado com o Espírito Santo e recebe ao mesmo tempo o penhor do Espírito. A palavra grega para penhor equivale a "anel de noivado". Quando somos salvos pela fé em Cristo, o Senhor Jesus firma conosco uma aliança eterna de que pertencemos a ele e ele pertence a nós. Essa aliança é selada com o anel de noivado. O Espírito Santo nos é dado como garantia de que a promessa feita será consumada. O penhor do Espírito é o símbolo do compromisso. É o anel de noivado que sela esse pacto de amor. Jesus nunca desistiu de nos amar. Ele nunca foi infiel à sua noiva. A igreja, como noiva de Cristo, deve preparar-se para o glorioso dia, quando o noivo voltará para buscar sua amada e entrar com ela na festa das bodas. Não sabemos o dia nem a hora da chegada do noivo. Ele virá de forma pessoal, visível, audível, repentina, inesperada e gloriosa. Virá acompanhado de um séquito glorioso de anjos. Aqueles que já estão no céu, desfrutando das venturas eternas, virão com ele, entre as nuvens. Nesse dia apoteótico, os mortos em Cristo ressuscitarão, os vivos serão transformados, e todos os remidos subirão para encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Será a grande festa das bodas do Cordeiro. Entraremos nessa festa com vestes alvas. Essa sala do banquete será o melhor lugar, com as melhores companhias, a melhor música e as melhores iguarias. Nessa festa, não haverá pranto nem luto nem dor.

05 de novembro



A UNIVERSALIDADE E A ESTREITEZA DO EVANGELHO

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3.16).

O evangelho de Cristo é tanto universal quanto restrito. É universal porque é dirigido a todos os povos, etnias e raças de todos os lugares em todos os tempos, sem distinção de gênero, cor ou classe social. Porém, é restrito porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, mas só daquele que crê. Deus escolheu salvar os homens pela loucura da pregação. Laboram em erro aqueles que pregam o universalismo, a crença de que todos serão salvos no final e de que Deus usará de misericórdia para com todos, independentemente de sua confissão religiosa ou conduta moral. O ensino das Escrituras é meridianamente claro: a alma que pecar, essa morrerá, pois Deus não tomará por inocente o culpado. Igualmente, laboram em erro aqueles que limitam a salvação à sua religião. A salvação não está ligada a uma igreja específica, nem a uma denominação. A salvação é obra exclusiva de Deus, por meio de Cristo Jesus, oferecida pela fé aos pecadores. Há aqueles que pregam uma salvação conquistada pelo próprio homem, fruto de seu esforço, de suas obras ou até mesmo de suas penitências. A salvação, porém, não é uma medalha de honra ao mérito. Somos salvos não pela obra que fazemos para Deus, mas pela obra que Deus fez por nós, por meio do sacrifício de seu Filho na cruz. A salvação é oferecida a todos, mas garantida apenas aos que creem em Cristo como Salvador e Senhor. Aqui estão a universalidade e a estreiteza do evangelho!

06 de novembro



DEUS ESTÁ MORTO?

Mas o Senhor é verdadeiramente Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno... (Jr 10.10).

Em 1882, o influente filósofo alemão Friedrich Nietzsche afirmou categoricamente: "Deus está morto". Por não acreditar que Deus tivesse significado para o ser humano, sentenciou: "Deus morreu". Muitos ateus teóricos negam a existência de Deus (Sl 14.1) e escarnecem daqueles que professam a fé cristã. Alguns, vestidos com o manto da soberba, rotulam os cristãos de ignorantes e filhos do obscurantismo. Outros, como o aplaudido Richard Dawkins, patrono do ateísmo contemporâneo, dizem que a crença em Deus é um retrocesso e que o ateísmo é o pináculo do progresso intelectual e moral. Esquecem-se esses corifeus do ateísmo de que as maiores conquistas da nossa sociedade, tanto no campo científico como nas esferas política e social, foram resultados diretos da influência do cristianismo. Por outro lado, as maiores barbáries da história nasceram do ventre do ateísmo. O ateísmo é um problema moral mais do que um problema filosófico. O homem besuntado de orgulho tenta sufocar o conhecimento que tem de Deus (Rm 1.18-23). Ao rejeitar a Deus, cujo poder está estampado nas obras da criação, e por não querer a intervenção divina em sua vida, o homem sufoca esse conhecimento em seu coração. Julgando-se sábio, torna-se louco. Na verdade, Deus não morreu! Ele é o autor da vida e, como Juiz, julgará vivos e mortos. Prepare-se para encontrar o Senhor!

07 de novembro



VÉUS LONGOS, CASAMENTOS CURTOS

De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem (Mt 19.6).

Os véus das noivas estão ficando cada vez mais longos, e os casamentos, cada vez mais curtos. Investimos muito na festa do casamento e pouco no relacionamento. Gastamos muito dinheiro com ricas cerimônias e investimos muito pouco na comunicação. Impressionamos as pessoas com a pompa de nossas festas, mas na intimidade da relação muitos casamentos padecem por falta de harmonia. Porque investimos pouco no casamento, cresce espantosamente o número de divórcios na sociedade. Fala-se mais em divórcio do que em casamento. Criam-se todas as facilidades para o divórcio e todos os entraves para o casamento. Se entendêssemos melhor o que é casamento, teríamos menos divórcios. Não há fase segura para o casamento. O índice de divórcio na terceira idade no Brasil cresceu 51% na última década. Muitos casais mantêm o casamento por causa dos filhos, mas, quando estes batem asas do ninho, os cônjuges não têm mais estrutura para permanecer juntos. A conclusão inequívoca é que, onde não há investimento, a relação conjugal adoece. Quando não há semeadura no relacionamento, não existe colheita. Nenhum casamento é automaticamente feliz. A felicidade conjugal é construída com esforço e perseverança. Cobramos muito do casamento e investimos bem pouco nele. Não há casamento feliz sem fidelidade. A santidade do casamento é o alicerce de sua felicidade!

08 de novembro



AS GRANDES ÊNFASES DA REFORMA

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus (Ef 2.8).

A Reforma Protestante do século 16 foi uma volta à doutrina dos apóstolos. Cinco pontos se destacam. Primeiro, somente a Escritura. A Escritura *é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, e para a educação na justiça* (2Tm 3.16). A Escritura é nossa única regra de fé e prática. Segundo, só a graça. A salvação não é uma conquista do homem, mas uma oferta de Deus. A salvação é recebida exclusivamente pela graça, e não conquistada pelas obras. Terceiro, só a fé. A fé não é a causa meritória da salvação, mas a causa instrumental. Somos salvos pela graça, mediante a fé. Pela fé, nós nos apropriamos da salvação oferecida por Deus. A fé não é meritória, mas um dom de Deus. Quarto, só Cristo. Jesus não é apenas um entre muitos caminhos para Deus; ele é o único caminho. Jesus não é uma entre muitas portas do céu; ele é a única porta. Jesus não é um em meio a muitos mediadores entre Deus e os homens; ele é o único mediador. Só Jesus salva. Só Jesus pode reconciliar--nos com Deus. Só Jesus pode dar-nos a vida eterna. Quinto, só Deus merece receber a glória. A salvação não é um troféu que receberemos no dia final, pelos nossos próprios méritos. A salvação é obra de Deus do início ao fim. Foi Deus quem nos escolheu, nos chamou, nos justificou e nos glorificou. Tudo vem dele, por meio dele e para ele. A ele devem ser tributadas a honra e a glória, agora e pelos séculos dos séculos.

09 de novembro



O ESPINHO NA CARNE DE PAULO

E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte (2Co 12.7).

Tem sido matéria de acirrados debates e muita discussão o que vem a ser o espinho na carne de Paulo. O próprio apóstolo nos dá uma pista acerca de seu espinho na carne. Ele diz que pregou o evangelho pela primeira vez na Galácia por causa de uma enfermidade física (Gl 4.13,14). Esse espinho na carne (2Co 12.7) pode ter sido uma malária contraída nas regiões pantanosas de Perge da Panfília, antes de subir as montanhas da Galácia, onde Paulo pregou o evangelho em Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe em sua primeira viagem missionária. Essa doença, que provocava dores de cabeça alucinantes, deve ter afetado a visão de Paulo, e os crentes da Galácia, se possível, teriam arrancado os próprios olhos para dá-los a Paulo (Gl 4.15). Quando Paulo se converteu em Damasco, ficou cego pelo fulgor da visão (At 22.11). Três dias depois, foi curado da cegueira pela oração de Ananias (At 22.13). As epístolas de Paulo, porém, parecem sinalizar uma deficiência visual do apóstolo, que usava um secretário para escrever suas cartas e, quando chegava à conclusão, dizia: *Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho* (Gl 6.11). Esse espinho na carne vinha de Deus, pois o propósito era que Paulo não se ensoberbecesse; ao mesmo tempo, porém, era um mensageiro de Satanás para esbofetear o apóstolo (2Co 12.7). Paulo pediu livramento desse espinho, mas Deus lhe deu sua graça, a graça que é melhor do que a vida!

10 de novembro



JESUS: ALFAIATE DO EFÊMERO OU ESCULTOR DO ETERNO?

Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou (Jo 13.13).

Muitos mestres ilustres encheram bibliotecas com sua erudição. Esses mestres percorreram com grande desenvoltura os corredores do saber humano. Porém, entre todos, Jesus se destaca como o Mestre dos mestres. Ele mesmo se apresentou como Mestre. Seus discípulos o chamaram de Mestre. Até mesmo seus inimigos reconheceram que ele era Mestre. Jesus não foi um alfaiate do efêmero, mas o escultor do eterno. Foi o Mestre dos mestres, por algumas razões. Em primeiro lugar, pela sua pureza de caráter. Todos os mestres são limitados em conhecimento e falhos em ética. Jesus, porém, nunca pecou. Nunca houve dolo em sua boca. Ele é o Mestre e o conteúdo do ensino, o mensageiro e a mensagem. Segundo, pela excelsitude de sua doutrina. Jesus veio do céu para nos ensinar as palavras de vida eterna. Não gastou seu tempo ensinando banalidades. Suas palavras são espírito e vida. Ele não apenas falou sobre a verdade; ele é a Verdade. Sua doutrina não é fruto da lucubração humana, mas o extrato da revelação divina. Seu ensino se refere às coisas que os olhos não viram e os ouvidos não ouviram. Fala sobre a vida plena no tempo e as bem-aventuranças por toda a eternidade. Proclama a libertação do pecado, a redenção pelo sangue da cruz, a justificação pela fé, a santificação do Espírito, a glorificação eterna. Terceiro, pela variedade de seus métodos. Jesus ensinou por parábolas e por contrastes, por palavras e pelo silêncio, pela doutrina e pelo exemplo.

11 de novembro



POR QUE TARDA O PLENO AVIVAMENTO?

... aviva a tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faze-a conhecida; na tua ira, lembra-te da misericórdia (Hc 3.2).

Leonard Ravenhill escreveu um livro que impactou a igreja brasileira: *Por que tarda o pleno avivamento?* Recentemente li outro livro do mesmo autor, onde ele pergunta: "Por que tarda AINDA o pleno avivamento?" Chorei quando li: "O pleno avivamento tarda ainda porque a igreja está muito satisfeita sem ele". Precisamos chorar pela nossa falta de choro. Precisamos clamar para que tenhamos sede de Deus, mais do que das bênçãos de Deus. Nenhuma dádiva substitui o doador. Nenhuma bênção pode tomar o lugar do abençoador. Avivamento é sede de Deus mais do que das bênçãos de Deus. Infelizmente, muitas igrejas confundiram avivamento com novidades estranhas às Escrituras e se perderam nessa busca, caindo em doutrinas falsas e em experiências místicas. Outras, com medo desses desvios, partiram para o outro extremo e se fecharam numa ortodoxia ossificada e morta. Muitas igrejas, embora permaneçam fiéis à doutrina, como a igreja de Éfeso, perderam o primeiro amor. São ortodoxas, mas frias. Têm conhecimento, mas não poder. Têm zelo pela verdade, mas não fervor espiritual. Outras igrejas abandonaram a sã doutrina e, por isso, enveredaram pelos caminhos sinuosos do relativismo moral. Uma igreja que abandona a Palavra de Deus como sua única regra de fé e prática capitula à ética situacional. Precisamos de uma visitação do alto, de um poderoso avivamento. Que o vento do Espírito lance sobre nós um alento de vida, removendo as cinzas e aquecendo de novo o nosso coração!

12 de novembro



ACENDA UMA FOGUEIRA NO PÚLPITO

Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder (Lc 12.49).

Certa feita, alguém perguntou a D. L. Moody: "Moody, como se começa um avivamento na igreja?" Ele respondeu: "Acenda uma fogueira no púlpito". Embora saibamos que o avivamento é uma obra de Deus e não pode ser agendado na terra, precisamos preparar o caminho do Senhor. O púlpito precisa estar inflamado pelo poder do evangelho. O pregador precisa estar aquecido pelo fogo do Espírito, pois, quando o pregador é um graveto seco a pegar fogo, até lenha verde começa a arder. Quando perguntaram ao próprio Moody qual era o maior problema da obra, ele respondeu: "O maior problema da obra são os obreiros". O líder é o maior problema ou o maior incentivador da obra. Se ele for um homem cheio do Espírito, seus liderados seguirão seus passos. Por outro lado, os pecados do líder são mais graves, mais hipócritas e mais danosos do que os pecados de seus liderados. Mais graves, porque o líder peca contra um maior conhecimento. Mais hipócritas, porque o líder que combate o pecado em público muitas vezes o pratica em secreto. E mais danosos porque, quando um líder cai, mais pessoas são atingidas. Estou convencido de que precisamos desesperadamente de um avivamento na liderança e de um revestimento de poder nos púlpitos.

13 de novembro



FAÇA O BEM, MAS FAÇA AGORA!

Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando (Tg 4.17).

James Hunter, em seu livro *O monge e o executivo,* diz que não somos aquilo que falamos, mas aquilo que fazemos. Aqueles que sabem que devem fazer o bem e não o fazem laboram em erro. Não basta ter a disposição de fazer o bem; precisamos fazê-lo imediatamente. Muitas vezes somos como o rei Davi. Ele amava seu filho Absalão, mas não lhe dizia isso. A casa do rei sofreu fortes abalos. Sua filha Tamar foi abusada pelo irmão Amnom. Dois anos depois, Absalão, irmão de Tamar, assassinou o irmão Amnom. Davi perseguiu Absalão, e este precisou fugir de Israel. Depois de três anos, Absalão voltou a Jerusalém, mas não podia ver a face do pai. Mais dois anos se passaram, e Davi o recebeu no palácio, deu-lhe um beijo no rosto, mas não lhe disse nenhuma palavra. Houve entre pai e filho onze anos de um silêncio gelado e uma amargura velada. No começo, o filho procurou o perdão do pai; depois conspirou contra ele. O filho tornou-se o inimigo do pai e resolveu tomar-lhe o trono e tirar-lhe a vida. Nessa inglória batalha, Absalão morreu e Davi chorou. Não adie dizer para as pessoas que você as ama. Não adie fazer o bem às pessoas que estão à sua volta. Faça o bem, mas faça agora! Hoje é o tempo oportuno de Deus. Amanhã pode ser tarde demais!

14 de novembro



PAIS, ESPELHO DOS FILHOS

Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos... (Dt 6.6,7).

Albert Schweitzer disse que o exemplo não é apenas uma forma de ensinar, mas a única forma eficaz de fazê-lo. Os pais ensinam pelo exemplo, mais do que por preceitos. Os pais são o espelho dos filhos. Para um espelho ser útil, precisa de três características. Em primeiro lugar, o espelho precisa estar limpo. Um espelho sujo não reflete a imagem. Se os pais não forem exemplo para os filhos, não poderão ensiná-los com eficácia. Não basta ensinar o caminho; é preciso ensinar *no* caminho. Antes de os pais inculcarem na mente dos filhos a verdade, é preciso que essa verdade reine no coração dos pais. Segundo, o espelho precisa estar iluminado. Um espelho na escuridão é inútil. Não basta ter olhos para ver onde não há luz para iluminar. Os pais precisam andar na luz se quiserem educar os filhos para a vida. A Palavra de Deus é a luz que alumina nossos passos. Jesus é a luz do mundo e quem o segue não andará em trevas. Os pais que são governados pela verdade das Escrituras criam os filhos na disciplina e na admoestação do Senhor e têm a alegria de vê-los florescer nos átrios de Deus. Terceiro, o espelho precisa ser plano, para não distorcer a imagem. Um espelho côncavo ou convexo sempre distorce a imagem. Assim também é a vida dos pais: se eles tiverem uma vida desfocada e torta, refletirão uma imagem distorcida. Os pais precisam ter vida limpa. Os pais precisam ter a luz da Palavra. Os pais precisam ter vida certa. Pais, lembrem-se: seus filhos estão olhando para vocês!

15 de novembro



EXISTE CURA PARA A ANSIEDADE

Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças (Fp 4.6).

A ansiedade é a doença mais democrática da nossa geração. Atinge ricos e pobres, homens e mulheres, religiosos e agnósticos. A ansiedade produz uma inquietação na alma e um desconforto quanto ao futuro. Gera fadiga emocional, pressão psicológica, fragilização da saúde e colapso espiritual. A ansiedade pode ser moderada ou patológica. A ansiedade moderada é normal, pois revela que a pessoa não encara as tensões da vida com apatia. A ansiedade patológica, porém, é anormal e rouba da pessoa a capacidade de enfrentar os problemas e a lucidez para suportar as pressões da vida. A ansiedade é inútil, pois não melhoramos nossa qualidade de vida ficando ansiosos. Também é prejudicial, pois nos ocupamos antecipadamente de problemas que ainda estão por vir. Como a maioria dos problemas que nos afligem nunca acontecerá, uma pessoa ansiosa sofre desnecessariamente. A ansiedade é um forte sinal de incredulidade, pois aqueles que confiam na providência de Deus descansam no seu cuidado bondoso. A ansiedade é mais do que uma doença; é um pecado, um pecado de desobediência à ordem de Deus de lançarmos sobre o Senhor todos os nossos cuidados. Não capitule a esse sentimento estrangulador. Lance, agora mesmo, toda a sua ansiedade aos pés do Senhor. Em vez de ser estrangulado pela ansiedade, coloque diante de Deus sua adoração, sua súplica e suas ações de graças; e, então, a paz de Deus, como sentinela divina, guardará sua mente e seu coração.

16 de novembro



VOCÊ TEM O QUE REPARTE E PERDE O QUE RETÉM

A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda (Pv 11.24).

Jim Elliot, o missionário americano assassinado por índios do Equador, disse com acerto: "Não é tolo aquele que dá o que não pode reter, para ganhar o que não pode perder". É claro que Elliot estava falando sobre o evangelho, a boa-nova da salvação, que não podemos reter em nossas mãos. Porém, esse mesmo princípio pode ser aplicado à mordomia dos bens. Numa sociedade gananciosa, avarenta e concentradora de renda, que acumula para si de forma egoísta e sonega socorro ao aflito e necessitado, a Palavra de Deus ensina que àquele que retém mais do que é justo, isso lhe será em pura perda, mas a alma generosa, pelo contrário, prosperará. Quem dá ao pobre a Deus empresta, e Deus nunca fica devendo nada a ninguém. Jesus ensinou que mais bem-aventurado é dar do que receber. O apóstolo Paulo ensinou que aquele que semeia com fartura com abundância ceifará, pois Deus ama a quem dá com alegria. Quando abençoamos alguém, Deus traz de volta, de forma duplicada, essa bênção sobre a nossa própria vida. Quando semeamos na vida alheia, Deus semeia em nossa vida. Deus multiplica a nossa sementeira. A semente que se multiplica não é aquela que guardamos nem aquela que comemos, mas é a semente que semeamos. Quando semeamos, ainda que com lágrimas, ceifamos com alegria os fartos feixes da rica providência divina. Lembre-se: você tem o que reparte e perde o que retém.

17 de novembro



COMO CONCILIAR OS DECRETOS DE DEUS COM A ORAÇÃO?

Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á (Mt 7.7).

Os decretos de Deus são perfeitos. Deus já planejou todas as coisas antes mesmo da fundação do mundo. É ensino claro das Escrituras que os decretos de Deus foram estabelecidos na eternidade e não podem ser frustrados. Deus não improvisa. Nada o apanha de surpresa. Ele conhece o futuro no seu eterno agora. A história não caminha rumo ao caos nem está dando voltas. A história é teleológica, ou seja, caminha para sua consumação final. O último capítulo da história já está escrito. É vitória retumbante de Cristo e de sua igreja. Embora todas as coisas já estejam escritas e determinadas, o Deus soberano resolveu agir na história por intermédio das orações dos santos. Na oração, nós nos unimos aos propósitos daquele que está assentado na sala de comando do universo e faz todas as coisas conforme o conselho de sua vontade. Não existe nenhuma força na terra mais potente do que a oração dos justos, feita com fé, em nome de Jesus, no poder do Espírito Santo. O altar está conectado com o trono. As orações dos santos sobem do altar para o trono e, em resposta, descem do trono à terra para realizar grandes mudanças na história. Deus vê, Deus ouve, Deus age. Em resposta às orações de seu povo, Deus faz maravilhas, pois aprouve ao soberano Deus agir eficazmente, por intermédio das orações dos santos. De fato, muito pode por sua eficácia a súplica dos justos.

18 de novembro



A SALVAÇÃO EM TRÊS TEMPOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

E aos que [Deus] predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou (Rm 8.30).

A salvação nos é apresentada na Bíblia em três tempos: passado, presente e futuro. Quanto à justificação, já fomos salvos; quanto à santificação, estamos sendo salvos; quanto à glorificação, seremos salvos. Na justificação, Deus nos livra da condenação do pecado. Na santificação, Deus nos livra do poder do pecado. Na glorificação, Deus nos livrará da presença do pecado. A salvação de ponta a ponta é obra de Deus. A salvação pertence ao Senhor: é planejada por Deus, aplicada por Deus e consumada por Deus. Porque dele, por meio dele e para ele são todas as coisas. Uma vez que a salvação é obra totalmente de Deus, a glória pela salvação só pertence a Deus. A justificação é um ato, e não um processo. Acontece fora de nós, e não em nós. Ocorre no tribunal de Deus, e não em nosso coração. Não possui graus, pois todos os salvos estão justificados da mesma forma, com base na justiça de Cristo a nós imputada. A santificação é um processo que se inicia na conversão é só termina na glorificação. O Espírito Santo transforma-nos de glória em glória na imagem de Cristo. O propósito de Deus não é apenas nos levar para a glória, mas também nos tornar parecidos com o Rei da glória. A glorificação é a consumação da nossa redenção, quando receberemos, na segunda vinda de Cristo, um novo corpo, imortal, incorruptível, glorioso, poderoso e celestial, semelhante ao corpo da glória de Cristo. Então, seremos arrebatados para encontrar o Senhor nos ares e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.

19 de novembro



VOCÊ JÁ NASCEU DE NOVO?

A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus (Jo 3.3).

O novo nascimento é uma operação da graça de Deus, por intermédio do Espírito Santo, quando Deus muda as disposições íntimas da nossa alma, dando-nos um novo coração, uma nova mente, uma nova vida, uma nova família, uma nova pátria. Nascer de novo é nascer de cima, do alto, do Espírito Santo. Não é reforma de costumes nem caiação moral. É transformação radical. Jesus falou sobre o novo nascimento para Nicodemos, um judeu reconhecido pelo seu povo como homem rico, culto, religioso e mestre. Jesus foi categórico quando disse a Nicodemos: *se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus*. Disse mais: *quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus* (Jo 3.5). Novo nascimento não é ser religioso, frequentar uma igreja, fazer orações e entregar o dízimo. Nicodemos fazia tudo isso e não tinha nascido de novo. Você já nasceu de novo? Sem o novo nascimento, sua esperança é vã, e sua religião é vã. Nascer de novo não é mudar de religião, ser batizado ou ser membro de uma igreja. É uma operação sobrenatural, livre e soberana do Espírito Santo em sua vida. O novo nascimento ocorre quando você reconhece seu pecado e coloca sua confiança em Cristo Jesus como seu Redentor. Jesus foi levantado na cruz para que todo o que olhar para ele receba o perdão de seus pecados e a vida eterna. Você já nasceu de novo?

20 de novembro



MAIS PERTO QUERO ESTAR, MEU DEUS, DE TI

... fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para contigo (Sl 131.2).

O grande poeta Gonçalves Dias já dizia que viver é lutar, pois a vida é luta renhida que os fracos abate e os fortes só sabe exaltar. Mas quem é forte? São aqueles que admitem suas fraquezas e buscam o poder divino. O apóstolo Paulo disse que o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza. Quando somos fracos, aí é que somos fortes. Estou convencido de que nosso maior problema neste mundo não são os problemas cotidianos, mas nosso distanciamento de Deus. Na presença do grande Deus, os nossos grandes problemas se apequenam. Uma fé pequena, como um grão de mostarda, no grande Deus pode mover montanhas. Quando nos agasalhamos debaixo das asas do onipotente, sentimo-nos protegidos. Quando nos aquietamos em seus braços, sentimo-nos consolados. Quando nos escondemos em Deus, assentados com Cristo nas regiões celestes, acima de todo principado e potestade, sentimo-nos mais do que vencedores. Deus é maior do que os nossos problemas. Aquilo que nos assusta está sob seu controle. As ondas revoltas que nos ameaçam estão debaixo dos pés de Jesus. Nos perigos da vida, não fuja de Deus; corra para ele. Nele, você encontra abrigo e paz. Na sua presença, há plenitude de alegria. Que a sua oração, na jornada da vida, seja a mesma do poeta sacro: "Mais perto quero estar, meu Deus, de ti".

21 de novembro



O DINHEIRO NÃO É TUDO

Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza... (1Tm 6.17).

John Rockeffeler, o primeiro bilionário do mundo, disse que o homem mais pobre que ele conhecia era aquele que só tinha dinheiro. Há pessoas ricas que são pobres: vivem miseravelmente no luxo, infelizes apesar da extrema fartura e do cobiçado conforto. Outras, porém, embora subsistam na escassez, aprenderam a viver contentes em toda e qualquer situação. Há coisas mais importantes do que o dinheiro. O bom nome vale mais do que riquezas. A paz dentro do lar é melhor do que fortunas. A mulher virtuosa vale mais do que finas joias. O dinheiro pode dar-nos muitas coisas boas, mas não pode comprar o mais importante: uma casa, mas não um lar; remédios, mas não saúde; conforto, mas não paz; bajuladores, mas não amigos; uma cama macia, mas não o sono reparador; joias caras, mas não beleza; um rico funeral, mas não a salvação. Aqueles que querem enriquecer caem em tentação e cilada e atormentam sua alma com muitos flagelos. Nada trouxemos para este mundo e dele nada levaremos. Tendo o que comer, o que beber e o que vestir, com isso estejamos contentes, pois a piedade com o contentamento é grande fonte de lucro, mas o amor do dinheiro é a raiz de todos os males. A vida não consiste na abundância de bens que uma pessoa possui. Há ricos pobres e pobres ricos. Há ricos infelizes e pobres felizes. Há ricos perdidos e pobres salvos.

22 de novembro



ESTÁ TUDO BEM COM A MINHA ALMA

Aleluia! Louva, ó minha alma, ao Senhor (Sl 146.1).

No século 19, H. G. Spafford, um rico advogado de Chicago, se converteu a Cristo por meio do ministério de Dwight L. Moody. Tempos depois, houve um incêndio em Chicago e esse advogado perdeu grande parte de sua fortuna. Mais tarde, o homem sofreu outro golpe: seu filho morreu de forma trágica. Diante dessa providência carrancuda, Spafford resolveu viajar para a Europa com a esposa e as quatro filhas, a fim de ter um tempo de refrigério. Na véspera da viagem, não pôde embarcar, mas enviou sua mulher e as quatro filhas, com a promessa de que se uniria a elas nos dias seguintes. Na viagem, aconteceu um fatídico acidente. O navio naufragou e as quatro filhas morreram. A esposa lhe enviou um telegrama: "Salva, porém só". Imediatamente, Spafford viajou ao encontro da esposa e pediu ao comandante do navio que lhe mostrasse o local onde suas filhas haviam sido engolidas pelas ondas. Enquanto o barco balançava sovado pela fúria dos ventos, o Deus que inspira canções nas noites escuras colocou em seu coração um dos mais belos hinos evangélicos de todos os tempos. No estribilho desse hino, ele escreveu: "Está tudo bem com a minha alma, está tudo bem com a minha alma". Nos vales mais profundos da dor, podemos erguer os olhos aos céus e dizer: "Sou feliz com Jesus, sou feliz com Jesus, meu Senhor". Está tudo bem com a minha alma, está tudo bem com a minha alma!

23 de novembro



DEUS, UM DELÍRIO?

Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas (Ap 4.11).

Richard Dawkins, o patrono dos ateus, escreveu um livro que está fazendo muito barulho nos meios acadêmicos, intitulado *Deus, um delírio*. Esse corifeu do ateísmo tem-se desdobrado para ridicularizar a fé cristã e exaltar o ateísmo como a essência do bem. O texto do Salmo 14.1 diz, porém, que insensato é o que diz que não há Deus. O ateísmo não é uma questão intelectual, mas moral. O ser humano não nega a existência de Deus por falta de revelação, mas porque sufoca esse conhecimento em seu coração. Deus se revelou por meio da criação, da consciência, da Palavra e de Jesus. As digitais de Deus estão estampadas em cada gota de orvalho. Os cristãos não adoram um delírio, mas o Deus Todo-Poderoso, aquele que mediu as águas dos oceanos na concha de sua mão e pesou o pó da terra em balança de precisão. O nosso Deus é aquele que mediu os céus a palmo e espalhou as estrelas no firmamento. É aquele que criou o universo sem matéria preexistente e sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder. Está provado hoje que não somos fruto de geração espontânea. Somos programados geneticamente. O dr. Marshall Nirenberg, prêmio Nobel de Biologia, descobriu que temos cerca de 60 trilhões de células vivas e, em cada uma delas, 1,70 cm de fita de DNA, onde estão gravados e computadorizados todos os nossos dados genéticos. Não somos frutos do acaso nem descendentes dos símios. Viemos de Deus!

24 de novembro



SEXO, UMA DÁDIVA DE DEUS

Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade (Pv 5.18).

O sexo tem sido banalizado em nossa geração. Ao usá-lo como matéria de propaganda, a sociedade secularizada o coisifica, o degrada e o avilta. Vivemos numa sociedade decadente, promíscua, que não apenas tolera o erro, mas promove o mal, que não apenas tolera a impureza, mas promove a promiscuidade. Tanto a mídia televisiva como o cinema se renderam à pressão da sexolatria. Nossa geração perdeu o recato e a decência. Não há mais pudor. A indecência é aplaudida como virtude. Precisamos anunciar, porém, que o sexo não é pecado. O sexo é bom. Deus criou o homem e a mulher. Criou-os com a capacidade de dar e sentir prazer. O sexo é puro, santo e deleitoso. Porém, o sexo antes do casamento é fornicação (1Ts 4.3-9), e aqueles que o praticam estão sob o julgamento divino. O sexo fora do casamento é adultério, e só aqueles que querem se destruir cometem tal loucura (Pv 6.32). O sexo antinatural, como o homossexualismo, o lesbianismo, o sadismo e o masoquismo, é veementemente condenado pelos preceitos divinos (Rm 1.24-28). Porém, o sexo no casamento é ordenança divina (1Co 7.5). A relação sexual entre marido e mulher deve ocorrer dentro do contexto de fidelidade e pureza (Hb 13.4). Aqueles que vivem de acordo com os preceitos de Deus são mais felizes nesta área do que aqueles que se entregam a tresloucadas aventuras. A santidade sexual é o caminho da felicidade conjugal.

25 de novembro



MARIDO, CUIDE DA SUA ESPOSA

Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura (Cl 3.19).

Os conflitos de relacionamento entre marido e mulher se intensificam. O número de divórcios aumenta. Nesse contexto, são oportunas as palavras do apóstolo Pedro. Ele escreveu: *Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher [...], tratai-a com dignidade [...], para que não se interrompam as vossas orações* (1Pe 3.7). A Palavra de Deus mostra que o marido tem o compromisso de atender sua mulher em pelo menos quatro áreas distintas. Em primeiro lugar, na área física. O marido precisa atender a esposa na área sexual. É seu papel satisfazê-la. Pedro diz: *Maridos, [...] vivei a vida comum do lar*. Isso se refere à coabitação entre marido e mulher. Segundo, na área intelectual. O marido precisa conhecer sua mulher, seus sonhos, seus desejos e suas necessidades. Pedro diz: ... *com discernimento*.... O marido precisa conhecer as diferenças entre os gêneros masculino e feminino. Terceiro, na área emocional. Pedro escreve: *Maridos, [...] tratai-a com dignidade*. O marido precisa ser cavalheiro, gentil, romântico e cuidadoso no trato com a esposa. Quarto, na área espiritual. Pedro conclui: ... *para que não se interrompam as vossas orações*. A vida espiritual não pode estar desatrelada da vida conjugal. Um marido que não trata bem a esposa não pode ter uma vida espiritual abundante. Suas orações são interrompidas e seu testemunho é maculado. A ordem de Deus aos maridos é: *Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja* (Ef 5.25).

26 de novembro



O SOL VOLTARÁ A BRILHAR

Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente. Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados (Sl 84.4,5).

Talvez você esteja vivendo no epicentro de um grande furacão. A tempestade o assola de forma implacável. As torrentes da impiedade passam por cima de sua cabeça e uma avalancha o arrasta montanha abaixo, sem pausa para respirar. Talvez a noite pareça tenebrosa demais e o pânico esteja tomando conta de sua alma. Talvez você se encontre num beco sem saída, encurralado por circunstâncias maiores do que suas forças. Nesse caudal de angústia, encorajo-o a olhar para cima, a reanimar-se no Senhor Deus e a descansar na providência do Altíssimo. Deus é poderoso para transformar seu vale árido em manancial, e seu pranto em folguedo. Não há causa perdida quando colocada nas mãos de Deus. Ele tem poder sobre as leis da natureza. Ele tem autoridade sobre a enfermidade e sobre a morte. Nem mesmo os demônios podem resistir à sua voz. Não há problema insolúvel quando Jesus intervém. Ele dá vista aos cegos, levanta os coxos, purifica os leprosos e ressuscita os mortos. Não há vida irrecuperável para Deus. Ele transforma facínoras em santos, escravos em livres, agentes do mal em arautos da justiça. Não há casamento perdido para Deus. Quando marido e mulher se rendem a seus pés, ele transforma mágoa em doçura, ódio em amor, indiferença em cuidado. Não desanime. Não jogue a toalha. Não entregue os pontos. Não desista. Prossiga. Tenha esperança: o sol voltará a brilhar!

27 de novembro



PROSPERANDO NO DESERTO

Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o Senhor o abençoava (Gn 26.12).

O deserto é a escola de Deus, e não um acidente de percurso. Deus nos leva ao deserto não para nos destruir, mas para fortalecer a musculatura da nossa alma. Era um tempo de seca. A fome assolava a terra. Isaque queria descer ao Egito e fugir da crise, mas Deus o proibiu de fazê-lo, orientando-o a ficar em Gerar, na terra dos filisteus. Isaque semeou naquela terra e colheu a cento por um. Prosperou e ficou riquíssimo porque a boa mão de Deus estava com ele. Nessa terra, ele cavou novos poços e reabriu os antigos poços que seu pai havia aberto. Isaque não desprezou o passado nem ficou limitado a ele. Os filisteus entulharam seus poços e contenderam com ele, mas Isaque não entrou na disputa. Mesmo sendo perseguido pelos filisteus, Isaque não deixou seu coração azedar nem entrou em batalhas inúteis. Por isso, Deus o fez prosperar. A crise é um tempo de oportunidade, uma encruzilhada na qual aqueles que confiam em Deus colocam o pé na estrada da vitória, mas os que duvidam da sua providência enveredam pelos atalhos da dúvida e da incredulidade. Isaque foi um homem manso. Abriu mão de seus direitos, e Deus o honrou. Seus inimigos tiveram de reconhecer que ele era um abençoado de Deus. Como Isaque, você também foi chamado a viver pela fé. Semeie no seu deserto, e o deserto, pela graça de Deus, florescerá. É possível, à semelhança de Isaque, prosperar no deserto!

28 de novembro



DEUS INSPIRA CANÇÕES DE LOUVOR NAS NOITES ESCURAS

Mas ninguém diz: Onde está Deus, que me fez, que inspira canções de louvor durante a noite...? (Jó 35.10).

Jó foi um homem justo e reto, que temia a Deus e se desviava do mal. Deus lhe propôs uma defesa própria diante da acusação de Satanás de que Jó o servia por interesse. Deus permitiu que Satanás tocasse nos bens, na família e na saúde de Jó. Esse rico patriarca perdeu seus bens, seus filhos e sua saúde. Sua mulher não suportou tamanha dor e o aconselhou a amaldiçoar a Deus e morrer. Seus amigos assacaram contra ele pesadas acusações. Sua dor parecia insuportável. Seu corpo encarquilhado estava coberto de feridas putrefatas. Suas lágrimas eram como torrentes que lhe inundavam a alma. Foi nesse contexto de dor que Jó afirmou que Deus inspira canções de louvor nas noites escuras. Algumas vezes, os filhos de Deus passam por vales escuros, atravessam pinguelas estreitas e caminham por desertos esbraseantes. Somos assolados por rajadas de ventos gelados, cravejados pelas setas da dor. Nessa noite escura da alma, quando nossas forças se esvaem e as lágrimas arrebentam em nossos olhos, Deus vem com seu bálsamo consolador inundar nossa vida. Nessas horas tormentosas, o nosso Deus é aquele que inspira canções de louvor nas noites escuras. Mesmo que essas noites sejam tenebrosas, e mesmo que as lágrimas sejam nosso alimento, temos a viva esperança de que a alegria vem pela manhã, pois o nosso Redentor vive!

29 de novembro



CHORE, MAS CHORE AOS PÉS DO SENHOR

Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés [...]. Jesus, vendo-a chorar... (Jo 11.32,33).

O homem nasce chorando, passa pelos vales de lágrimas e encerra seus dias entre lágrimas. A vida não é indolor. Choramos por nós, pelos nossos familiares e pelos nossos amigos. Choramos também por causa dos nossos inimigos. Temperamos até mesmo as alegrias da vida com nossas lágrimas. Mas o melhor lugar para derramar nossas lágrimas é aos pés do Senhor Jesus. Devemos fazer como Maria, irmã de Marta e Lázaro. Ela se assentou aos pés de Jesus para aprender, chorar e agradecer. Aos pés de Jesus, encontramos consolo para nossa angústia e alívio para nossas dores. Muitas pessoas choram tarde demais, como fez Esaú, e não lavam nessas lágrimas o coração com sincero arrependimento. Jesus disse que bem-aventurados são os que choram, porque serão consolados. Não são felizes aqueles que fazem os outros chorar. Não são felizes aqueles que choram pela consequência de seu pecado. Mas felizes são os que choram pelos seus pecados e reconhecem que o pecado é maligníssimo aos olhos de Deus. Os grandes homens de Deus foram homens de lágrimas. Davi chorou por seus pecados e chorou ao ver que os pecadores estavam endurecidos à voz de Deus. Neemias chorou ao saber da ruína de Jerusalém. Paulo chorou ao ver a incredulidade de seu povo. Também nós devemos chorar pelas nossas mazelas e pelos pecados do mundo. Devemos chorar até aquele dia, quando Deus enxugará dos nossos olhos toda lágrima!

30 de novembro



O VAZIO DA ALMA

No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba (Jo 7.37).

O homem é um ser sedento. Tem uma alma irrequieta. Corre atrás de muitas filosofias, crenças, ritos e experiências que possam mitigar a fome de seu coração e a sede que tortura sua alma. Mesmo bebendo a largos sorvos de todas as fontes que brotam da terra, o homem continua insatisfeito. Mesmo sorvendo cada gota dos prazeres deste mundo, ainda continua vazio. Mesmo saboreando todas as delícias dos banquetes deste mundo, continua faminto. Deus colocou a eternidade no coração do homem, e coisas terrenas não o satisfazem. Salomão procurou a felicidade na bebida, no dinheiro, no sexo e no poder, mas só encontrou vaidade. Salomão chegou a pensar que a felicidade estava no fundo de uma garrafa, mas lá só encontrou loucura. Imaginou que a felicidade estava no conforto que o dinheiro poderia comprar e desfrutou de todos os prazeres que seus olhos cobiçaram, mas a felicidade não estava ali. Correu atrás dos prazeres da carne e possuiu mil mulheres, mas as aventuras amorosas só lhe trouxeram desilusão. Pensou que o sucesso e a fama pudessem tomá-lo pela mão para conduzi-lo ao banquete da felicidade, porém mais uma vez colheu decepção. Salomão descobriu que a essência da vida é temer a Deus. Só Jesus tem palavras de vida eterna e dessedenta nossa alma. As fontes do pecado são poluídas. As fontes das religiões são rotas. Mas Jesus é a fonte das águas vivas. Ele é a água da vida. Quem beber dessa água nunca mais terá sede, para sempre.

01 de dezembro



PARA DEUS NÃO HÁ IMPOSSÍVEIS

Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível (Mt 19.26).

O homem é um ser contingente e limitado. Vez ou outra esbarra com impossibilidades intransponíveis. Deus não é assim. Ele pode tudo quanto quer. Nossas causas perdidas podem ser vitoriosas quando as colocamos nas mãos dele. Nossos sonhos, mesmo que sepultados na cova das impossibilidades, podem tornar-se realidade quando a mão de Deus intervém. Deus levanta o caído, ergue do pó o desvalido e faz que a mulher estéril seja alegre mãe de filhos. Não desista de esperar uma intervenção extraordinária de Deus em sua vida. Seus impossíveis podem tornar-se realidade, mediante o agir soberano e sobrenatural de Deus. Ana, mulher de Elcana, era estéril. Seu ventre era um deserto. Sua chance de engravidar era zero. Ana, porém, não aceitou a decretação da derrota. Apresentou sua causa diante de Deus. Chorou abundantemente e derramou sua alma perante o Senhor. Clamou por um milagre. Mesmo enfrentando vários assassinos de sonhos, sabia que a última palavra não era da medicina, mas de Deus. No auge de sua angústia, fez um voto dizendo que, se Deus lhe desse um filho, ela o devolveria ao Senhor. Deus ouviu sua oração, e Ana concebeu e deu à luz Samuel, o maior profeta, sacerdote e juiz de Israel, o homem que conduziu de volta à presença do Senhor a nação apóstata. Não há impossíveis para Deus. Não há causa perdida quando a colocamos aos pés do Senhor. Nunca desista de seus sonhos. Com Deus, eles podem se tornar realidade!

02 de dezembro



JESUS, O AMIGO DOS PECADORES

... pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos (2Co 8.9).

Jesus é o Filho de Deus. Veio do céu, vestiu pele humana e habitou entre nós. Sendo Deus, fez-se homem. Sendo o Rei dos reis, fez-se servo. Sendo bendito eternamente, fez-se pecado. Sendo rico, fez-se pobre. Jesus é a exata expressão de Deus. Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. Ele veio não para abrandar o coração do Pai, mas para revelar o coração do Pai. Por amor, Deus o enviou, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Deus não poupou a seu próprio Filho, antes o entregou por todos nós. Aí está a prova do amor de Deus, que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Jesus andou por toda parte fazendo o bem e curando os oprimidos do Diabo. Libertou os cativos, purificou os leprosos, deu vista aos cegos, alimentou os famintos e ressuscitou os mortos. Os fariseus, porém, com sua espiritualidade míope, acusaram Jesus de ser amigo dos pecadores. Acusaram-no de receber publicanos e com eles comer. Jesus dava mais importância às pessoas do que às regras feitas pelos homens. Por isso, curou no sábado, conversou com uma mulher em público e entrou na casa de gente repudiada pela sociedade. De fato, Jesus é o amigo dos pecadores e nisso está nossa esperança. Ele não veio para salvar justos, mas pecadores. Ele disse que os sãos não precisam de médico, e sim os doentes. Todos aqueles que reconhecem seu pecado e sua doença espiritual encontram em Cristo um amigo, um médico, o Salvador!

03 de dezembro



CUIDADO COM O COMPLEXO DE INFERIORIDADE

Visto que foste precioso aos meus olhos, digno de honra, e eu te amei... (Is 43.4).

Você é daquele tipo de gente que fica insatisfeita quando se vê no espelho? Sente-se inferior aos outros quando chega a uma festa? Quando está num grupo de amigos, tenta esconder-se na caverna da autocomiseração? Muitas pessoas sofrem por causa desse terrível sentimento de inadequação ou complexo de inferioridade. Sofrem porque se sentem menos do que são. Sofrem porque, embora sejam príncipes, filhos do Rei, sentem-se como gafanhotos, como os espias de Israel. Sofrem porque não gostam do seu nome, do seu rosto, do seu corpo, do seu desempenho escolar, da sua desenvoltura no trabalho. Sofrem porque se sentem incapazes de lidar com os desafios da vida. O complexo de inferioridade adoece a alma e destrói a autoestima. Nutrir esse sentimento é conspirar contra o projeto do Criador. Deus criou você como um ser único e singular. Nunca existiu ninguém igual a você, e jamais haverá outro igual. Você é obra-prima de Deus. Ele está trabalhando em sua vida para apresentá--lo como um troféu da sua graça. Portanto, glorifique a Deus por quem você é e viva de forma plena e feliz. Você não é um aborto da natureza. Você tem valor. Deus ama você. Jesus, o Filho de Deus, morreu por você. O Espírito Santo de Deus habita em você. Seu nome está escrito no Livro da Vida. Você é herdeiro de Deus, a menina dos olhos de Deus, a delícia de Deus.

04 de dezembro



VOCÊ JÁ AGRADECEU A DEUS HOJE?

Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco (1Ts 5.18).

A gratidão é a rainha das virtudes. Devemos dar graças não pelo mal moral nem pelos nossos erros. Devemos dar graças apesar das circunstâncias adversas que nos atingem, pois Deus as transforma em instrumentos de bênção para nós. Os irmãos de José tramaram contra ele e o venderam como escravo. Após 22 anos, José lhes disse: *Vós, na verdade*, *intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem* (Gn 50.20). A gratidão não depende de quantos bens temos nas mãos, mas de quanto discernimento da providência divina transborda do nosso coração. Muitas pessoas vivem no fausto e no luxo, mas chafurdam na miséria, pois murmuram o dia todo e vivem insatisfeitas. Outras, ainda que privadas dos bens de consumo, celebram a vida com entusiasmo mesmo na escassez. Você já agradeceu a Deus hoje por estar vivo? Por estar com saúde ou mesmo lidando com a enfermidade? Já agradeceu por ter uma família ou mesmo por enfrentar a dolorosa solidão? Já agradeceu a Deus por ter uma casa para morar ou mesmo por ainda não ter um teto que o abrigue? Já agradeceu pela comida sobre a mesa ou mesmo pela escassez? Já agradeceu a Deus por Jesus Cristo e sua eterna salvação e pelo perdão de seus pecados? Já agradeceu pelo fato de você ser membro da família de Deus, herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo? Já agradeceu por ter seu nome escrito no Livro da Vida e ser cidadão do céu? Ah, quantos motivos de agradecimento! A Bíblia nos ensina a dar graças em tudo!

05 de dezembro



ENCHEI-VOS DO ESPÍRITO

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito (Ef 5.18).

A plenitude do Espírito é a expressa vontade de Deus para você. No versículo em questão, há duas ordens: uma negativa e outra positiva. Embriagar-se é pecado, e não se encher do Espírito também é pecado. Há aqui uma semelhança superficial e um contraste profundo. A semelhança é que uma pessoa bêbada é governada pelo álcool, assim como uma pessoa cheia do Espírito é governada pelo Espírito. O contraste profundo é que o álcool produz dissolução, e o Espírito produz domínio próprio. Quatro verdades são destacadas no verbo "enchei-vos". Em primeiro lugar, o verbo está no imperativo. A plenitude do Espírito não é uma opção, mas uma ordem divina. Não ser cheio do Espírito é pecado. Assim como embriagar-se com vinho é um delito, não ser cheio do Espírito também o é. Segundo, o verbo está na voz passiva pronominal. Não somos os agentes da plenitude do Espírito; somos receptáculos dessa plenitude. Não recebemos nem distribuímos essa experiência a nosso bel-prazer, mas a recebemos como dádiva graciosa de Deus. Terceiro, o verbo está no plural. A plenitude do Espírito não é para alguns apenas, mas para todos os que creem. A plenitude do Espírito não é para uma elite espiritual, mas uma bênção destinada a todos os salvos. Quarto, o verbo está no presente contínuo. Devemos ser cheios do Espírito todos os dias. A plenitude de ontem não serve para hoje. Todos os dias precisamos ser cheios novamente. Você está cheio do Espírito?

06 de dezembro



NÃO TENHA MEDO, JESUS ESTÁ NO CONTROLE

Então, lhes disse: Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé? (Mc 4.40).

As crises, não poucas vezes, tornam-se um monstro ameaçador. Aquilo que é familiar torna-se estranho e perigoso. Os discípulos de Jesus, depois de umas férias frustradas, foram ordenados a entrar no barco e atravessar o mar. O mínimo que esperavam era uma viagem segura de volta para casa. Mas isso não aconteceu. De repente, o mar se agitou. Ventos procelosos começaram a soprar, e o barco que transportava os discípulos começou a encher-se de água. O naufrágio parecia inevitável. Os discípulos estavam angustiados, encurralados por uma crise medonha, ameaçados de morte. Já era madrugada, e a crise só se agravava. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, andando sobre as águas. Jesus acalmou os discípulos e depois acalmou o mar. Os discípulos se viram abandonados, mas Jesus estava no monte orando por eles. Quando todos os recursos da terra se esgotaram, Jesus foi ao encontro deles para livrá-los. Não desanime quando as circunstâncias mostrarem a você sua carranca. Mesmo nesses momentos tenebrosos, Jesus continua no controle. Não tenha medo se a morte parece encurralar você, Jesus é poderoso para acalmar seu coração e as circunstâncias que o ameaçam. Seu destino não é o naufrágio. Jesus o levará a um porto seguro. Confie nele. Espere nele. Descanse nele!

07 de dezembro



PAZ, GRAÇA E GLÓRIA

Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça... (Rm 5.1,2).

Paz, graça e glória são os frutos da justificação (Rm 5.1-3). Quanto ao passado, temos paz com Deus; quanto ao presente, temos acesso à graça; quanto ao futuro, temos esperança da glória! A doutrina da justificação é o coração da Bíblia, a espinha dorsal do evangelho, a essência do cristianismo. Com essa doutrina, a igreja se mantém de pé; sem ela, a igreja cai. Só existem duas religiões no mundo: a criada pelo homem e a revelada por Deus. A criada pelo homem ensina a salvação pelas obras; a revelada por Deus ensina a salvação pela graça mediante a fé. As religiões humanas constroem torres para atingir o céu; na religião revelada, Deus desce à terra e, por meio de seu Filho, justifica os pecadores que creem. Por causa do sacrifício perfeito e cabal de Jesus, Deus nos declara quites com as exigências da sua lei e com as demandas da sua justiça. Não há mais condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus. Fomos reconciliados com Deus por meio de Jesus, por isso temos paz com Deus. Temos livre acesso a Deus, porque Cristo é o nosso mediador. Agora podemos entrar na sala do trono e desfrutar de plena comunhão com o Rei. Agora, não caminhamos para um entardecer sombrio, mas marchamos para a manhã radiosa da ressurreição. Nosso último endereço não será um túmulo gelado, mas a glória eterna. Oh, bendita salvação! Olhamos para trás e sentimos paz. Olhamos para o agora e experimentamos a graça. Olhamos para o futuro e enxergamos a glória.

08 de dezembro



NÃO FURTARÁS

Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado (Ef 4.28).

Este é o oitavo mandamento da lei de Deus. Depois de falar do respeito aos pais, à vida e à honra, a lei de Deus trata do respeito aos bens alheios. Numa sociedade em que prevalece a lei do levar vantagem em tudo, é imperativo atentarmos para esse mandamento da lei divina. A honestidade deve ser o apanágio do cristão, a marca distintiva do seu caráter. Deus abomina a desonestidade e proíbe o roubo. Hoje, multiplicam-se os escândalos financeiros no governo, nas empresas e até nas igrejas. As Comissões Parlamentares de Inquérito, com frequência, destampam o fosso nauseabundo da corrupção cavado nos corredores dos poderes constituídos e trazem à tona escândalos financeiros. As ratazanas esfaimadas, travestidas de beneméritos do povo, desviam para suas gordas contas bancárias os recursos da nação, produto dos escorchantes tributos dos trabalhadores. Os recursos que deveriam ser destinados à saúde, educação, segurança e ao progresso caem no ralo da corrupção e da roubalheira. A desonestidade no topo do poder estimula os esquemas de corrupção na base da pirâmide. A riqueza mal adquirida, porém, é maldita. Seu fim é a vergonha e a execração pública. De nada adianta morar num apartamento de cobertura e andar de carro blindado sem paz na consciência e sem nome limpo na praça. Ainda que esses larápios driblem sua consciência e os tribunais da terra, não escaparão do juízo divino.

09 de dezembro



A CURA PELA PALAVRA

Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo (Pv 16.24).

As palavras agradáveis são terapêuticas. Fazem bem à alma e ao corpo. Curam emocional e fisicamente. Um favo de mel renova as forças e dá brilho aos olhos. Palavras agradáveis levantam os abatidos, curam os aflitos, consolam os tristes e tonificam a alma daqueles que estão angustiados. Uma palavra boa, oportuna, que transmite graça aos que a ouvem é medicina para o corpo. Por outro lado, palavras ferinas magoam e adoecem. Tenho acompanhado muitas pessoas que foram atingidas por palavras duras, críticas amargas e acusações levianas e perderam a alegria da vida. Tendo acolhido essas setas venenosas e hospedado no coração essas palavras injuriosas, acabaram doentes emocional e fisicamente. Nossas palavras não são neutras. São remédio ou veneno; bálsamo ou vinagre; canais de bênção ou instrumentos de maldição. Nossas palavras precisam ser verdadeiras e também bondosas. Precisam ser oportunas e transmitir graça aos que ouvem. Precisam ser firmes e também doces. Salomão chegou a dizer que a morte e a vida estão no poder da língua (Pv 18.21). Podemos dar vida ou matar nossos relacionamentos, dependendo de como nos comunicamos. A comunicação é o oxigênio dos relacionamentos. Nossas palavras precisam ser um banquete para a alma, e não um tribunal de censura; um coquetel terapêutico, e não uma usina de doença; instrumento de cura, e não uma causa de morte.

10 de dezembro



DE VOLTA AO EVANGELHO

Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus (1Co 1.18).

A maior necessidade dos púlpitos evangélicos brasileiros é uma volta urgente ao evangelho de Cristo e à pregação bíblica. O pregador não cria a mensagem, apenas a transmite. Somos chamados a pregar não prosperidade, mas o evangelho. Somos desafiados a pregar a Palavra, e não psicologia de autoajuda. Somos convocados a pregar não as últimas novidades do mercado da fé, mas a cruz de Cristo. O pregador é servo da mensagem, e não seu dono. Seu papel não é ser popular, mas fiel. Seu propósito não é pregar para agradar o auditório, mas para levar os ouvintes ao arrependimento. Rege-se pela verdade, não por aquilo que funciona. O pregador não busca sucesso aos olhos do mundo, mas procura ser aprovado por Deus. Seu desejo não é ser grande aos olhos dos homens, mas ser agradável aos olhos de Deus. Precisamos urgentemente de um reavivamento nos púlpitos. Perguntaram a D. L. Moody: "Como podemos iniciar um avivamento na igreja?" Ele respondeu: "Acenda uma fogueira no púlpito". O pregador precisa ser um homem em chamas. Pregação é lógica em fogo. Nossos lábios precisam ser tocados pela brasa viva do altar. Nosso coração precisa arder de devoção pelo Senhor. Falta avivamento na vida dos pregadores e falta fervor na sua pregação. John Wesley dizia aos pastores do seu tempo: "Ponha fogo no seu sermão, ou ponha o seu sermão no fogo". É tempo de voltarmos ao evangelho da graça. É tempo de proclamá-lo no poder do Espírito Santo!



CHORO E ALEGRIA

... Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã (Sl 30.5).

Tanto o choro como a alegria fazem parte da nossa vida. Nascemos chorando e fechamos as cortinas da vida com lágrimas nos olhos. Na caminhada, porém, mesclamos o choro com a alegria, e muitas vezes essa alegria é banhada pelas lágrimas. O choro que agora inunda nossa vida não rouba nossa alegria, pois o nosso Deus inspira canções de louvor nas noites escuras. Ele transforma nossas noites escuras em manhãs radiosas, nossos vales áridos em mananciais de vida, nossas angústias profundas em fontes de consolação. Mesmo quando as lágrimas rolam em nosso rosto, temos a convicção de que Deus nos consola. Quando nos sentimos fracos na jornada da vida, fuzilados pelos vendavais, ele nos ampara com seus braços onipotentes. Mesmo que a noite seja tenebrosa e todos os horrores do mal nos assaltem, Deus nos cerca por todos os lados como um escudo protetor. Ainda que o choro dure uma noite inteira e o consolo pareça impossível, sabemos que a alegria vem pela manhã. Mesmo sofrendo, mesmo chorando, o povo de Deus desfruta de uma alegria indizível e cheia de glória. Essa alegria não é fugaz como a neblina. É uma alegria que o mundo não conhece nem pode dar. É uma alegria que as lutas da vida não podem toldar nem destruir. O choro nos acompanhará enquanto neste mundo vivermos. Porém, o choro está com os dias contados. Quando entrarmos pelas portas do paraíso, Deus enxugará dos nossos olhos toda lágrima, e então não haverá mais luto, pranto nem dor.

12 de dezembro



ALEGRIA SUPERLATIVA

Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos (Fp 4.4).

O apóstolo Paulo escreveu essas palavras de uma prisão, enquanto estava algemado, no corredor da morte, na antessala do martírio. A despeito de circunstâncias tão adversas, ele nos fala sobre três verdades sublimes acerca da alegria. Em primeiro lugar, a alegria é imperativa: *Alegrai-vos...* A alegria não é uma opção, mas uma ordem; não é uma sugestão, mas um mandamento. Alegria aqui não é substantivo, é verbo, e verbo no imperativo. Você não tem o direito de ser uma pessoa triste, porque ser uma pessoa triste é um pecado de desobediência a uma ordem expressa de Deus. Segundo, a alegria independe das circunstâncias: *Alegrai-vos sempre...* Como todos nós temos problemas na vida e lidamos com tensões físicas, emocionais e espirituais, precisamos entender que a nossa alegria não depende das circunstâncias. Qualquer pessoa consegue estar feliz quando está tudo bem. Nosso desafio é sermos alegres a despeito das adversidades. Terceiro, a alegria é cristocêntrica: *Alegrai-vos sempre no Senhor...* A alegria do cristão não é um sentimento, nem mesmo uma emoção; é uma pessoa. Nossa alegria não é mera presença de coisas boas nem mera ausência de coisas ruins. Nossa alegria é Jesus. Por isso, Paulo diz: *Alegrai-vos sempre no Senhor*. A alegria do Senhor é a nossa força. Na sua presença, há plenitude de alegria, e na sua destra, delícias perpetuamente!

13 de dezembro



VOCÊ É UM POEMA DE DEUS

Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas (Ef 2.10).

A palavra grega traduzida por "feitura", no texto em destaque, significa "poema". Você é um poema de Deus. Toda a sonoridade do coração divino está estampada em sua vida. Todo o amor e toda a ternura de Deus foram demonstrados por você. Você foi criado à imagem e semelhança de Deus. As digitais do Criador estão presentes em sua vida. Ele entreteceu você, de forma assombrosamente maravilhosa, no ventre de sua mãe. Conheceu sua substância ainda informe. Ouviu a primeira batida do seu coração. Estava presente quando você se mexeu pela primeira vez no ventre de sua mãe. Celebrou seu nascimento e acompanhou seus primeiros passos. Você é precioso para Deus. O amor de Deus por você recua à eternidade. Deus nunca desistiu de atrair você com cordas de amor. A providência divina cobre sua vida como um manto protetor. Deus está escrevendo em sua vida uma linda mensagem. Deus se deleita em você da mesma forma que o noivo se alegra da noiva. Você é filho de Deus, herdeiro de Deus, herança de Deus. Você é o deleite de Deus, a menina dos olhos de Deus, em quem ele tem todo o seu prazer. Glorifique a Deus porque em Cristo você tem um valor infinito e eterno. Talvez hoje você não perceba isso, mas Deus ainda está escrevendo esse poema. No final, sua vida terá uma sonoridade agradável aos ouvidos de Deus e será um troféu de sua maravilhosa graça!

14 de dezembro



COMO ENVELHECER COM DOÇURA

Até à vossa velhice, eu serei o mesmo e, ainda até às cãs, eu vos carregarei; já o tenho feito; levar-vos-ei, pois, carregar-vos-ei e vos salvarei (Is 46.4).

A velhice é a fase outonal da vida. Tempo de colher o que se plantou. Tempo de alegrias ou de grandes tristezas. Muitos consideram a velhice os anos dourados. Tempo de estabilidade financeira, de merecido descanso, de contemplar a família criada, curtir os netos e ver sua prole prosperando na terra. A velhice, normalmente, é marcada pela maturidade emocional e pela fraqueza física. O tempo é implacável e vai esculpindo em nossa face rugas indisfarçáveis. Os anos pesam sobre nossa cabeça como chumbo, deixando nossas pernas bambas, nossos braços fracos e nossos joelhos trôpegos. Dizem os estudiosos que cada fio de cabelo branco que brota em nossa cabeça é a morte nos chamando para um duelo. A velhice é uma realidade incontornável. Não existe nenhum elixir que nos mantenha jovens a vida toda. A força e a beleza da juventude passam. Muitas pessoas, desditosamente, chegam ao final da vida e se sentem desamparadas pela família e abandonadas pelos filhos. Por isso, envelhecem com amargura, curtindo amarga solidão. O projeto de Deus, porém, é que tenhamos uma ditosa velhice. Os velhos podem ser cheios do Espírito e nutrir na alma grandes sonhos. Podem influenciar a nova geração em vez de apenas enaltecer o passado. A velhice é um privilégio, uma dádiva de Deus. Devemos desejá-la, recebê-la com gratidão e vivê-la com entusiasmo.

15 de dezembro



A BÍBLIA, O LIVRO DOS LIVROS

Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade (Jo 17.17).

A Bíblia é o livro dos livros, o livro mais distribuído, mais lido, mais pregado e mais amado no mundo. A Bíblia é a biblioteca do Espírito Santo, inspirada por Deus, escrita pelos homens, concebida no céu, nascida na terra, odiada pelo inferno, pregada pela igreja, perseguida pelo mundo e crida pelos fiéis. A Bíblia é a Palavra viva do Deus vivo. É inerrante, infalível e suficiente. É mais preciosa do que o ouro e mais doce do que o mel. Três provas de sua veracidade podem ser aduzidas. A primeira é sua unidade na diversidade. Foi escrita num período de 1.600 anos. Escrita por mais de quarenta escritores de lugares diferentes, de culturas diferentes e em línguas diferentes. Não obstante, há plena harmonia em seu conteúdo e unidade em seu pensamento. A segunda é o cumprimento das profecias. A Bíblia é um livro profético. Abre as cortinas do futuro e escreve a história antes que ela aconteça. Todas as profecias acerca da primeira vinda de Jesus se cumpriram literal e cabalmente. Nenhuma delas caiu em descrédito. As profecias da segunda vinda de Cristo estão se cumprindo com precisão rigorosa. A Palavra de Deus não pode falhar. Sua mensagem é digna de inteira aceitação. A terceira é seu poder transformador. A Palavra de Deus é espírito e vida. Ela tem um poder inerente. É viva e eficaz. É como uma espada de dois gumes que penetra no mais profundo da alma humana. Sua mensagem é poderosa e transformadora.

16 de dezembro



A AGONIA DO PLANETA TERRA

Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora (Rm 8.22).

O planeta Terra está doente. A natureza está gemendo, aguardando o dia da sua libertação. Nosso planeta está em agonia, sentindo cólicas intestinais. Alcançamos o apogeu do progresso científico, mas destruímos a casa onde moramos. A ganância insaciável das megaempresas polui o ar, os rios, o mar e a terra a fim de auferir lucros mais robustos. Nessa corrida desenfreada pelo lucro, cavamos uma cova profunda de morte para as gerações pósteras. Nossos rios estão poluídos. Nossas matas estão sendo devastadas. Nossas fontes estão secando. Estamos acabando com a fauna e a flora. Secas e inundações acontecem todos os dias. Muitas fontes de água potável estão secando. Despejamos diariamente milhões de toneladas de dióxido de carbono no ar, destruindo a camada de ozônio que nos protege dos raios mortíferos do sol. As geleiras dos polos estão derretendo, as enchentes e as secas se multiplicam. Os terremotos se tornam cada vez mais frequentes e devastadores. As ondas gigantescas do mar invadem cidades, provocando grandes devastações. O aquecimento global é uma realidade inegável. É tempo de tocarmos a trombeta e alertarmos todos para o fato de que somos mordomos de Deus e gestores da criação. Se falharmos nessa mordomia, pagaremos um alto preço. A agonia do planeta poderá ser a agonia de toda a humanidade. Que sejamos fiéis nessa mordomia.

17 de dezembro



PROPOSTAS SEDUTORAS

Chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide, oferecei sacrifícios ao vosso Deus nesta terra (Êx 8.25).

A sedução do mundo é pior do que a espada do mundo. O Diabo torna-se mais perigoso quando se senta à mesa para negociar. O Faraó fez quatro propostas a Moisés com o objetivo de frustrar a saída do povo de Israel do Egito. A primeira foi: Adore a Deus no Egito mesmo (Êx 8.25). O Faraó quis reter o povo na escravidão e o induziu a levantar altar no Egito. Moisés rechaçou essa proposta, mostrando que não é possível servir a Deus no Egito. A segunda foi: Vá embora, mas fique perto do Egito (Êx 8.28). O projeto do Faraó era fazer uma aliança, construir uma ponte de amizade. Mas a ordem de Deus é não amar o mundo, não ser amigo do mundo nem se conformar com ele. Moisés rejeitou decisivamente essa proposta. A terceira foi: Sirva a Deus, mas deixe seus filhos no Egito (Êx 10.10,11). O Faraó queria dividir a família e, assim, enfraquecê-la. Desejava que os filhos continuassem cativos no cativeiro. Mas Moisés rejeitou firmemente essa proposta, mostrando que a família deveria estar unida em sua adoração e serviço a Deus. Finalmente, o Faraó propôs: Sirva a Deus, mas deixe seus bens no Egito (Êx 10.24-26). Agora, o Faraó queria reter os bens do povo de Deus. Mas Moisés foi categórico: Nem uma unha ficará no Egito. A consagração a Deus deve ser completa: de tudo o que somos e de tudo o que temos. Atente para as alianças com o mundo. Não transija com a verdade de Deus. Não faça concessões ao pecado. Coloque sua vida, sua família e seus bens no altar de Deus!

18 de dezembro



VERDADES ESSENCIAIS DA FÉ CRISTÃ

Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras (1Co 15.3).

A salvação é uma obra divina. Sua base não está naquilo que fazemos para Deus, mas no que ele fez por nós, por meio de seu Filho. Não somos salvos pelas obras que realizamos para Deus, mas pela obra que Cristo realizou por nós. Três verdades essenciais devem ser destacadas. Em primeiro lugar, Cristo morreu pelos nossos pecados. O salário do pecado é a morte e, por isso, todos deveríamos morrer, pois todos pecamos contra Deus. Em vez de Deus aplicar em nós o castigo que nossos pecados merecem, ele lançou sobre seu Filho a iniquidade de todos nós. Jesus se fez pecado por nós e morreu a nossa morte. Segundo, Cristo ressuscitou para a nossa justificação. Jesus matou a morte e arrancou seu aguilhão. Abriu o túmulo de dentro para fora e abriu-nos a porta da imortalidade. Seu sacrifício foi perfeito e cabal, e sua ressurreição é a garantia de que sua obra na cruz foi eficaz. Uma vez que morremos e ressuscitamos com Cristo, não pesa mais sobre nós nenhuma condenação. Estamos quites com a lei de Deus e, como estamos em Cristo, todas as demandas da justiça divina foram satisfeitas. Terceiro, Cristo voltará para a nossa glorificação. Fomos salvos da condenação do pecado quando cremos em Cristo, mas seremos salvos da presença do pecado quando Cristo voltar em glória. Então, receberemos um corpo imortal, incorruptível, glorioso, poderoso, celestial, como o corpo da glória de Jesus. Assim, estaremos com ele, na glória, pelos séculos eternos.

19 de dezembro



A DOLOROSA REALIDADE DA SOLIDÃO

Apressa-te a vir antes do inverno... (2Tm 4.21).

A solidão é uma realidade inegável. No século da comunicação virtual, vivemos numa ilha sentimental. Tocamos o mundo, mas perdemos o contato dentro de casa. Temos milhares de amigos virtuais, mas quase ninguém para olhar em nossos olhos e nos dar um abraço. A população do mundo ultrapassou a fronteira dos 7 bilhões de habitantes. Multidões se acotovelam nos grandes centros urbanos, mas a maioria é uma massa sem rosto e sem identidade. Caminham anônimas, blindadas pela solidão. Nas praças, nas ruas, nos metrôs, nas lotações, uma turba apressada corre de um lado para o outro, mas são pessoas sem nome, sem identidade, sem elos de comunhão umas com as outras. Há muitas pessoas solitárias até mesmo dentro das famílias e das igrejas. Há mulheres viúvas de maridos vivos, vivendo sozinhas, sem afeto e sem companheirismo. Há velhos abandonados nos asilos, sedentos de um abraço. Há pais esquecidos pelos filhos, vivendo em dolorosa solidão. A solidão machuca a alma. Paulo sentiu na pele a dor da solidão. Em sua segunda prisão em Roma, deu ordens a Timóteo para vir ao seu encontro depressa. Gente precisa de Deus, mas gente também precisa de gente. Coisas não preenchem os anseios do nosso coração. Precisamos de amigos. Precisamos da família. Precisamos de relacionamentos saudáveis que tragam alento para nossa vida e esperança para nosso futuro.

20 de dezembro



A MATEMÁTICA DO CASAMENTO

... o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade (Ec 4.12).

O casamento é um grande mistério. Desafia as mentes mais peregrinas. Transcende nossa capacidade de entendimento. Vai além da lógica. Embora a matemática seja uma ciência exata, no casamento essa exatidão se relativiza. Senão vejamos: no casamento, um mais um é igual a um. A Bíblia diz que marido e mulher, quando se unem na relação conjugal, se tornam um. Há uma fusão e uma amálgama tão profunda na intimidade sexual entre marido e mulher que os dois se tornam uma só carne. Mas no casamento um mais um também é igual a dois. Embora sejam uma só carne, marido e mulher não perdem a individualidade. São pessoas distintas, com perspectivas diferentes, gostos diferentes, cosmovisões diferentes, que se unem para construir uma caminhada comum. Essas diferenças, longe de destruírem a relação, enriquecem-na. Marido e mulher não estão em oposição um ao outro, completam-se. Finalmente, no casamento, um mais um é igual a três. O casamento é como um cordão de três dobras que dificilmente arrebenta. O casamento é mais do que a união entre um homem e uma mulher. É uma aliança entre marido e mulher feita na presença de Deus. Deus é a terceira dobra desse cordão. Na verdade, Deus é o arquiteto do casamento. O casamento não é uma instituição humana, mas divina. O casamento não nasceu na terra, mas no céu; nasceu não no coração do homem, mas no coração de Deus. Deus é o edificador, o protetor e o galardoador do casamento. A maior necessidade dos casais não é de coisas, mas de Deus!

21 de dezembro



O DEUS DA NOSSA SALVAÇÃO

Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos (Ef 2.4,5).

Warren Wiersbe, em seu comentário de Efésios, dá o seguinte esboço de Efésios 2.1-10. Primeiro, o pecado trabalha contra nós (Ef 2.1-3). O pecado provocou a maior tragédia na raça humana. Porque nossos pais caíram, o homem tornou-se escravo da carne, do mundo e do Diabo. O homem é um ser caído e depravado. É filho da ira e está morto em seus delitos e pecados. Segundo, Deus trabalha por nós (Ef 2.4-9). Apesar da situação irremediável do homem, Deus o amou e, por graça imerecida, enviou seu Filho para tirar o homem da sepultura espiritual e levá-lo às regiões celestes. O perdido foi achado e o morto reviveu. A base da salvação é a graça de Deus. O instrumento de recepção da salvação é a fé, e o propósito da salvação são as obras. Terceiro, Deus trabalha em nós (Ef 2.10a). Uma vez salvos, somos feitura de Deus, ou seja, poemas de Deus para revelar ao mundo sua graça bendita. Somos a caixa de ressonância de Deus, de onde reverbera sua gloriosa graça. Somos o troféu da graça, a poesia de Deus, a expressão do amor infinito do Pai. Quarto, Deus trabalha através de nós (Ef 2.10b). Deus nos criou em Cristo para as boas obras. As boas obras não são a causa da nossa salvação, mas sua evidência. Não fomos salvos pelas boas obras, mas para as boas obras. Não fomos salvos pelas obras que fazemos para Deus, mas pela obra que Deus fez por nós em seu Filho. A salvação não é uma obra humana, mas divina. É oferta da graça, e não conquista das obras.

22 de dezembro



MARIA, A MÃE DO SALVADOR

Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus (Lc 1.30).

Maria era uma jovem pobre, da pobre cidade de Nazaré, porém encontrou graça diante de Deus e foi escolhida para ser a mãe do Salvador. Deus enviou a ela o anjo Gabriel desde o céu. Este a surpreendeu, trazendo-lhe das alturas a boa notícia de que desceria sobre ela o Espírito Santo, o poder do Altíssimo a envolveria com sua sombra, e ela conceberia e daria à luz Jesus, o Filho do Altíssimo, o Salvador do mundo, o herdeiro do trono de Davi, aquele que reinaria para sempre e cujo reinado não teria fim. Maria se colocou à disposição do Senhor, como serva de Deus, para fazer sua vontade, convicta de que para Deus não há impossíveis em todas as suas promessas. Maria se dispôs a enfrentar todos os riscos dessa entrega: a incompreensão de seu noivo, os questionamentos da família e o repúdio da sociedade. Longe de se envaidecer pelo inaudito privilégio, curvou-se humildemente e adorou a Deus, seu Salvador. Essa mulher piedosa, humilde e corajosa carregou no ventre o Verbo de Deus, o Criador do universo, o Salvador do mundo. Maria foi chamada por sua prima Isabel de bendita entre todas as mulheres e bem-aventurada por todas as gerações. Maria se constitui num grande exemplo para todas as gerações, por sua pronta disposição de obedecer a Deus, mesmo sabendo dos desafios e riscos que enfrentaria.

23 de dezembro



JOÃO BATISTA, O PRECURSOR DO SALVADOR

Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João (Jo 1.6).

O mesmo anjo Gabriel que anunciou a Maria o nascimento de Jesus anunciou também a Zacarias o nascimento de João. Se Maria era uma jovem virgem, Isabel, mãe de João Batista, era uma mulher estéril e avançada em idade. Se o anjo parece ter chegado cedo demais a Maria, pois esta era virgem e ainda não estava casada com José, parece que chegou atrasado a Isabel, pois esta era velha e não podia mais conceber. Tanto o nascimento de Jesus como o nascimento de João foram milagres de Deus. João Batista foi levantado por Deus para ser o precursor do Messias. Ele não era o Cristo, nem mesmo se sentia digno de desatar-lhe as correias das sandálias. No entanto, Jesus disse que nenhum homem na terra era maior do que ele. João Batista foi um homem humilde, corajoso e cheio do Espírito. Seu nascimento foi um milagre, sua vida foi um exemplo, e sua morte foi um testemunho. João Batista preparou o caminho do Senhor proclamando uma mensagem de arrependimento. Pregou no deserto, confrontou a multidão, repreendeu o rei e apresentou Jesus como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. João Batista colocou o machado da verdade sobre a raiz da religiosidade sem vida e convocou toda a nação ao arrependimento. Denunciou o pecado do rei, dos soldados, dos religiosos e do povo. As multidões afluíram para ouvi-lo, ainda que no deserto. Não era um caniço agitado pelo vento, mas um arauto do Rei. Preferiu a morte à conveniência. Saiu da história, mas deixou o caminho aberto para o Rei passar!

24 de dezembro



O SALVADOR NASCEU!

... é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor (Lc 2.11).

José e Maria viajaram de Nazaré para Belém, a fim de se alistarem. A profecia precisava cumprir-se: *E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel...* (Mq 5.2). Quando José e Maria chegaram a Belém, a "casa do pão", não havia lugar para Jesus, o Pão da vida, nascer. Então, ele nasceu numa estrebaria, um lugar onde os animais eram recolhidos à noite. O Salvador do mundo, o Cordeiro de Deus nasceu num berço de palha, e não num berço de ouro. Naquela noite memorável de Natal, o anjo de Deus proclamou aos pastores que estavam no campo: *Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor* (Lc 2.10,11). A vinda de Jesus ao mundo é a mensagem do céu que expulsa o medo e entroniza a alegria. Deus invadiu a história, trazendo salvação aos perdidos, libertação aos cativos e paz aos aflitos. Jesus é o Salvador do mundo, o Messias prometido, o Senhor dos senhores. O Rei se fez servo, o Deus se fez homem, o Verbo se fez carne, o transcendente se fez imanente, aquele que nem o céu dos céus pode conter nasceu numa manjedoura. Ele veio por amor. Veio para cumprir o propósito do Pai. Veio para dar sua vida em seu resgate, para que, por sua morte, você tenha a vida eterna!

25 de dezembro



A ENCARNAÇÃO DO VERBO DE DEUS

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade... (Jo 1.14).

O nascimento de Jesus foi um grande milagre. Naquela noite, em Belém, o Sol da justiça nasceu. A luz divina invadiu as trevas humanas. Os anjos cobriram os céus exaltando a Deus e trazendo uma mensagem de esperança para a humanidade. Dos céus prorrompia uma boa notícia de grande alegria para todo o povo. Raiava a salvação por meio do Messias, o Senhor do universo. O Deus transcendente, que nem o céu dos céus pode conter, esvaziou-se, fez-se carne e habitou entre nós. Vestiu pele humana. Nasceu numa estrebaria, cresceu numa carpintaria e andou por toda parte fazendo o bem, libertando os cativos do Diabo. Jesus é o Verbo eterno e divino. Não foi criado; é o Criador. Não teve começo; é o Pai da Eternidade. Não é inferior a Deus Pai, mas da mesma substância. Ele e o Pai são um. Quem o vê vê o Pai. Jesus é Deus Emanuel, Deus conosco. Ele abriu mão da glória que tinha com o Pai antes da fundação do mundo para entrar em nossa história a fim de transformá-la. Mesmo sendo adorado pelos anjos, veio para ser cuspido pelos homens, para abrir-nos um novo e vivo caminho para Deus. Sendo Deus bendito, fez-se maldição por nós para nos livrar da maldição do pecado. Sendo santo, fez-se pecado por nós para nos dar a vida eterna. Sendo perfeitamente Deus, tornou-se perfeitamente homem para nos reconciliar com Deus. Jesus é o Mediador entre Deus e os homens, o único caminho para Deus, a porta do céu.

26 de dezembro



O CRESCIMENTO INTEGRAL DE JESUS

E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens (Lc 2.52).

A humanidade de Jesus não foi apenas aparente como diziam os docéticos, nem irreal como pensavam os gnósticos. Os docéticos pensavam que Jesus era apenas uma espécie de fantasma sem um corpo real. Os gnósticos acreditavam que Jesus era apenas uma emanação de Deus, mas não o Deus feito carne. Os gregos negavam a doutrina da criação, da encarnação e da ressurreição, por entenderem que a matéria era essencialmente má. Jesus, porém, foi perfeitamente homem sem deixar de ser perfeitamente Deus. Jesus foi em tudo semelhante a nós, exceto no pecado. Seu crescimento se deu em três áreas distintas. Em primeiro lugar, ele cresceu fisicamente, "e crescia Jesus em estatura". Segundo, ele cresceu intelectualmente, "e crescia Jesus em sabedoria". Terceiro, ele cresceu espiritualmente, "e crescia Jesus em graça diante de Deus e dos homens". Jesus era submisso a seus pais na terra (Lc 2.51) e submisso ao Pai celestial (Lc 22.42). Seu crescimento saudável nas diversas áreas da vida constitui-se um modelo para nós. Hoje, valorizamos o crescimento físico e intelectual em detrimento do crescimento espiritual. Investimos em academias e cosméticos e deixamos de lado a vida devocional. Cuidamos do corpo e desmerecemos a alma. Investimos muito na formação intelectual e quase nada no crescimento espiritual. O crescimento de Jesus nos leva a uma reflexão sobre as prioridades da vida. Jesus é o nosso exemplo. A ele devemos imitar!



JESUS, O AMADO DA MINHA ALMA

... porém Cristo é tudo em todos (Cl 3.11).

Jesus é o centro da eternidade e o condutor da história. É o personagem central na terra e o Rei glorioso servido no céu. É o Criador e o preservador da vida, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. É a nossa alegria e a nossa paz. É tudo em todos. Em sua epístola aos Filipenses, o apóstolo Paulo faz quatro afirmações preciosas sobre Jesus. Em primeiro lugar, Jesus é a nossa vida. Diz o veterano apóstolo: *para mim, o viver é Cristo...* (Fp 1.21). Há muitas coisas boas na vida. Há muitos prazeres legítimos e santos, mas a essência da vida é Jesus. A vida só tem sentido quando conhecemos a Cristo. Ele é quem nos dá vida, e ele é a nossa vida. Segundo, Jesus é o nosso exemplo. Paulo escreve: *Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus* (Fp 2.5). Jesus é o nosso paradigma, exemplo máximo de amor e santidade. Devemos amar como ele nos amou e perdoar como ele nos perdoou. Terceiro, Jesus é o nosso alvo. Paulo diz: *prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus* (Fp 3.14). Nosso maior objetivo na vida não é adquirirmos riqueza nem sucesso, mas sermos parecidos com Jesus. Deus nos predestinou para sermos conformes à imagem de seu Filho, e o Espírito Santo nos está transformando de glória em glória na imagem de Cristo. Quarto, Jesus é a nossa força. Paulo conclui, dizendo: *tudo posso naquele que me fortalece* (Fp 4.13). Nós somos fracos, mas temos Jesus como nosso onipotente Deus. Nele somos fortes e mais do que vencedores.

28 de dezembro



JESUS É A NOSSA ESPERANÇA NA HORA DO LUTO

Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá (Jo 11.25).

A dor do luto talvez seja a mais aguda que enfrentamos na vida. Dói na alma. É como se parte de nós fosse arrancada. As lágrimas inundam nossos olhos, a dor lateja em nosso coração, um nó aperta nossa garganta. Mas, nesse vale escuro, uma luz alumia nosso caminho: Jesus é a nossa esperança. Cremos no amanhã. Cremos na ressurreição do corpo. Cremos na vida eterna. Cremos no consolo do Pai. Cremos no bálsamo do Espírito Santo. Cremos na paz que excede todo o entendimento. Mesmo que agora nossa face seja banhada pelas lágrimas, sabemos que Deus está conosco e é o nosso refúgio de geração em geração. A morte, mesmo sendo o rei dos terrores, não pode arrancar do nosso peito a esperança. A morte não tem mais a última palavra. Foi vencida, e seu aguilhão foi arrancado. Agora, podemos olhar a morte de frente e perguntar: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?* (1Co 15.55). Podemos erguer nossa voz e gritar: *Tragada foi a morte pela vitória* (v. 54). Jesus matou a morte ao ressuscitar dentre os mortos. Ele trouxe para nós a imortalidade. O túmulo não é nosso último endereço. Caminhamos para a glória, onde teremos um corpo imortal, incorruptível, glorioso, poderoso, celestial, semelhante ao corpo da glória de Cristo. Em breve, entraremos na cidade cuja lâmpada é o Cordeiro e, lá, Deus enxugará dos nossos olhos toda lágrima!

29 de dezembro



A VITÓRIA SOBRE A PORNOGRAFIA

Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (1Co 3.16).

Assistimos, estarrecidos, à decadência galopante dos valores morais em nossa sociedade. Há um esforço concentrado para desconstruir a família. Há um ataque deliberado contra a pureza. Aplaude-se o vício e escarnece-se da virtude. A pornografia é incentivada, em vez de combatida. É vista como avanço, e não como sinal de decadência. A pornografia é a deturpação e a banalização do sexo. O sexo é bom, puro, santo e deleitoso. Fomos criados com desejo sexual e com a capacidade de dar e receber prazer sexual. Mas o sexo é um privilégio para ser desfrutado com segurança e prazer no casamento. Antes do casamento, a prática do sexo é fornicação, e os que andam por esse caminho estão debaixo da ira de Deus (1Ts 4.3-8). Fora do casamento, a prática do sexo é adultério, e só aqueles que querem destruir-se cometem tal loucura (Pv 6.32). Mas, no casamento, o sexo é um privilégio que pode e deve ser desfrutado com santidade e alegria. A relação sexual entre marido e mulher, porém, precisa ser sem mácula (Hb 13.4). A santidade do sexo não é contrária ao seu pleno prazer, mas uma condição indispensável. Aqueles que navegam pelos pântanos imundos dos *sites* pornográficos e alimentam sua mente com a impureza destroem a própria alma. Aqueles que buscam a autossatisfação sexual adoecem a mente e tornam-se prisioneiros de um vício degradante. Somente pelo poder do Espírito Santo podemos ter uma vida sexual pura e santa (1Ts 4.3-8). Somente assim poderemos triunfar sobre a armadilha da pornografia.

30 de dezembro



PERDOAR É LEMBRAR SEM SENTIR DOR

E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida (Mt 18.27).

C. S. Lewis disse, com razão, que é mais fácil falar sobre perdão do que perdoar. O perdão é uma necessidade imperativa para termos saúde emocional. Não somos pessoas perfeitas, não viemos de uma família perfeita e não temos cônjuges perfeitos. Logo, temos queixas uns dos outros. Decepcionamos as pessoas, e as pessoas nos decepcionam. Por isso, o perdão é vital para termos relacionamentos saudáveis na família, na igreja e no trabalho. Quem não perdoa não pode orar, ofertar ou ser perdoado. Quem não perdoa adoece física, emocional e espiritualmente. Quem não perdoa é entregue aos verdugos da consciência, aos flageladores da alma. Quem não perdoa é escravo da mágoa. Quem não perdoa não tem paz. O perdão é uma questão de bom senso. Guardar mágoa é como beber um copo de veneno pensando que o outro é quem vai morrer. A mágoa é uma espécie de autofagia. Nutrir amargura no coração é conviver o tempo todo com a pessoa com quem menos gostaríamos de nos relacionar. Quem guarda mágoa torna-se prisioneiro da pessoa desafeta. O perdão não é fácil, mas é necessário. O perdão é a assepsia da alma, a faxina da mente, a alforria do coração. O perdão cura, liberta e transforma. O perdão é maior do que o ódio. O perdão triunfa sobre a sede de vingança. Perdoar é zerar a conta, é não cobrar mais a dívida. Perdoar é lembrar sem sentir dor.

31 de dezembro



SOLILÓQUIO, UMA CONVERSA NO ESPELHO

Volta, minha alma, ao teu sossego, pois o Senhor tem sido generoso para contigo (Sl 116.7).

Manter um solilóquio é conversar consigo mesmo. É olhar nos olhos daquele que vemos no espelho e enfrentá-lo sem subterfúgios. É entrar pelos corredores da alma e não escapar pelas vielas laterais. É lidar com o nosso mais difícil interlocutor. É falar com o nosso ouvinte mais exigente. É confrontar a nós mesmos com a verdade. É fazer uma viagem rumo à nossa intimidade, em vez de olhar para os outros. É ter coragem de tirar a trave do nosso olho, em vez de tentar tirar o cisco do olho do próximo. Olhar para dentro, porém, é mais difícil do que olhar para fora. É mais fácil falar a uma multidão do que conversar com a nossa própria alma. É mais fácil exortar os outros do que corrigir a nós mesmos. É mais fácil apontar os pecados dos outros do que enxergar os nossos próprios. É mais fácil entregar-se ao desânimo do que alimentar nossa alma com o otimismo. Precisamos aplicar ao nosso próprio coração o bálsamo de Gileade. É preciso buscar no Eterno o refúgio para a nossa alma. É preciso dizer à nossa alma que a tristeza não durará para sempre. O louvor, e não o gemido; a alegria, e não o choro, é o que nos espera pela frente. Não nos devemos alarmar com as angústias, mas nos consolar com as promessas de Deus. Precisamos fazer coro com o salmista: *Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu* (Sl 42.11).

Sua opinião é importante para nós.
Por gentileza envie seus comentários pelo e-mail
editorial@hagnos.com.br



Visite nosso site: www.hagnos.com.br

Sumário

Dedicatória
Apresentação
Prefácio
01 de janeiro
02 de janeiro
03 de janeiro
04 de janeiro
05 de janeiro
06 de janeiro
07 de janeiro
08 de janeiro
09 de janeiro
10 de janeiro
11 de janeiro
12 de janeiro
13 de janeiro
14 de janeiro
15 de janeiro
16 de janeiro
17 de janeiro
18 de janeiro
19 de janeiro
20 de janeiro
21 de janeiro
22 de janeiro
23 de janeiro
24 de janeiro
25 de janeiro
26 de janeiro
27 de janeiro
28 de janeiro
29 de janeiro
30 de janeiro

31 de janeiro
01 de fevereiro
02 de fevereiro
03 de fevereiro
04 de fevereiro
05 de fevereiro
06 de fevereiro
07 de fevereiro
08 de fevereiro
09 de fevereiro
10 de fevereiro
11 de fevereiro
12 de fevereiro
13 de fevereiro
14 de fevereiro
15 de fevereiro
16 de fevereiro
17 de fevereiro
18 de fevereiro
19 de fevereiro
20 de fevereiro
21 de fevereiro
22 de fevereiro
23 de fevereiro
24 de fevereiro
25 de fevereiro
26 de fevereiro
27 de fevereiro
28 de fevereiro
01 de março
02 de março
03 de março
04 de março
05 de março
06 de março
07 de março

08 de março
09 de março
10 de março
11 de março
12 de março
13 de março
14 de março
15 de março
16 de março
17 de março
18 de março
19 de março
20 de março
21 de março
22 de março
23 de março
24 de março
25 de março
26 de março
27 de março
28 de março
29 de março
30 de março
31 de março
01 de abril
02 de abril
03 de abril
04 de abril
05 de abril
06 de abril
07 de abril
08 de abril
09 de abril
10 de abril
11 de abril
12 de abril

13 de abril
14 de abril
15 de abril
16 de abril
17 de abril
18 de abril
19 de abril
20 de abril
21 de abril
22 de abril
23 de abril
24 de abril
25 de abril
26 de abril
27 de abril
28 de abril
29 de abril
30 de abril
01 de maio
02 de maio
03 de maio
04 de maio
05 de maio
06 de maio
07 de maio
08 de maio
09 de maio
10 de maio
11 de maio
12 de maio
13 de maio
14 de maio
15 de maio
16 de maio
17 de maio
18 de maio

19 de maio
20 de maio
21 de maio
22 de maio
23 de maio
24 de maio
25 de maio
26 de maio
27 de maio
28 de maio
29 de maio
30 de maio
31 de maio
01 de junho
02 de junho
03 de junho
04 de junho
05 de junho
06 de junho
07 de junho
08 de junho
09 de junho
10 de junho
11 de junho
12 de junho
13 de junho
14 de junho
15 de junho
16 de junho
17 de junho
18 de junho
19 de junho
20 de junho
21 de junho
22 de junho
23 de junho

24 de junho
25 de junho
26 de junho
27 de junho
28 de junho
29 de junho
30 de junho
01 de julho
02 de julho
03 de julho
04 de julho
05 de julho
06 de julho
07 de julho
08 de julho
09 de julho
10 de julho
11 de julho
12 de julho
13 de julho
14 de julho
15 de julho
16 de julho
17 de julho
18 de julho
19 de julho
20 de julho
21 de julho
22 de julho
23 de julho
24 de julho
25 de julho
26 de julho
27 de julho
28 de julho
29 de julho

30 de julho
31 de julho
01 de agosto
02 de agosto
03 de agosto
04 de agosto
05 de agosto
06 de agosto
07 de agosto
08 de agosto
09 de agosto
10 de agosto
11 de agosto
12 de agosto
01 de agosto
14 de agosto
15 de agosto
16 de agosto
17 de agosto
18 de agosto
19 de agosto
20 de agosto
21 de agosto
22 de agosto
23 de agosto
24 de agosto
25 de agosto
26 de agosto
27 de agosto
28 de agosto
29 de agosto
30 de agosto
31 de agosto
01 de setembro
02 de setembro
03 de setembro

04 de setembro
05 de setembro
06 de setembro
07 de setembro
08 de setembro
09 de setembro
10 de setembro
11 de setembro
12 de setembro
13 de setembro
14 de setembro
15 de setembro
16 de setembro
17 de setembro
18 de setembro
19 de setembro
20 de setembro
21 de setembro
22 de setembro
23 de setembro
24 de setembro
25 de setembro
26 de setembro
27 de setembro
28 de setembro
29 de setembro
30 de setembro
01 de outubro
02 de outubro
03 de outubro
04 de outubro
05 de outubro
06 de outubro
07 de outubro
08 de outubro
09 de outubro

10 de outubro
11 de outubro
12 de outubro
13 de outubro
14 de outubro
15 de outubro
16 de outubro
17 de outubro
18 de outubro
19 de outubro
20 de outubro
21 de outubro
22 de outubro
23 de outubro
24 de outubro
25 de outubro
26 de outubro
27 de outubro
28 de outubro
29 de outubro
30 de outubro
31 de outubro
01 de novembro
02 de novembro
03 de novembro
04 de novembro
05 de novembro
06 de novembro
07 de novembro
08 de novembro
09 de novembro
10 de novembro
11 de novembro
12 de novembro
13 de novembro
14 de novembro

15 de novembro
16 de novembro
17 de novembro
18 de novembro
19 de novembro
20 de novembro
21 de novembro
22 de novembro
23 de novembro
24 de novembro
25 de novembro
26 de novembro
27 de novembro
28 de novembro
29 de novembro
30 de novembro
01 de dezembro
02 de dezembro
03 de dezembro
04 de dezembro
05 de dezembro
06 de dezembro
07 de dezembro
08 de dezembro
09 de dezembro
10 de dezembro
11 de dezembro
12 de dezembro
13 de dezembro
14 de dezembro
15 de dezembro
16 de dezembro
17 de dezembro
18 de dezembro
19 de dezembro
20 de dezembro

21 de dezembro
22 de dezembro
23 de dezembro
24 de dezembro
25 de dezembro
26 de dezembro
27 de dezembro
28 de dezembro
29 de dezembro
30 de dezembro
31 de dezembro